



Demonstrações Contábeis Completas em IFRS

31 de dezembro de 2017



Itaú Unibanco Holding S.A.

***Demonstrações contábeis
consolidadas em
31 de dezembro de 2017
e relatório do auditor independente***



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis consolidadas

Aos Administradores e Acionistas
Itaú Unibanco Holding S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis consolidadas do Itaú Unibanco Holding S.A. (“Banco”) e suas controladas (“Consolidado”), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada do Itaú Unibanco Holding S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2017, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

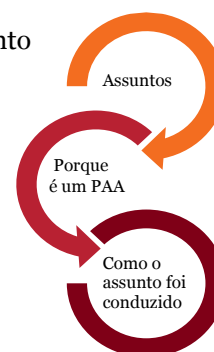
Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação ao Banco e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Itaú Unibanco Holding S.A.

Principais Assuntos de Auditoria

Principais Assuntos de Auditoria (PAA) são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações contábeis e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.



Nossa auditoria em 2017 foi planejada e executada considerando que as operações do Banco e do Consolidado não apresentaram modificações significativas em relação ao ano anterior. Nesse contexto, os Principais Assuntos de Auditoria, bem como nossa abordagem de auditoria, mantiveram-se substancialmente alinhados àqueles do ano anterior, exceto pela exclusão do PAA relacionado a Aquisição do Controle do CorpBanca, por se referir a um evento do exercício social findo em 31 de dezembro de 2016.

Porque é um PAA

Provisão para créditos de liquidação duvidosa - PCLD (Notas Explicativas 2.3.1.a, 2.4.d.X e 12.b)

O Itaú Unibanco Holding S.A. e suas controladas tem diversificado os seus negócios com reflexo na mudança da composição da carteira de crédito nos últimos anos, focando na concessão de produtos com menor risco de crédito. Ainda assim, durante 2017 a apuração do valor da provisão para créditos de liquidação duvidosa continuou sendo uma área sensível ao julgamento da Administração. A identificação de situações de comprometimento do valor recuperável dos créditos e a determinação do valor da provisão para créditos de liquidação duvidosa também continuou a envolver um processo com várias premissas e fatores, incluindo a situação financeira da contraparte, os fluxos de caixa futuros esperados, os valores estimados de recuperação e realização das garantias.

O uso de diferentes técnicas e premissas de modelagem poderia resultar em estimativa de valor de recuperação significativamente diferente. Adicionalmente, o gerenciamento de risco de crédito é complexo e dependente de base de dados completa e íntegra.

Nesse processo de administração dos riscos de crédito as garantias e as renegociações constituíram aspectos importantes na determinação da PCLD.

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria

Testamos o desenho e a efetividade dos principais controles para a apuração da provisão para créditos de liquidação duvidosa, incluindo: i) totalidade e integridade da base de dados; ii) modelos e premissas adotadas pela administração na determinação do valor recuperável da carteira de créditos; iii) monitoramento e valorização das garantias; iv) identificação, aprovação e monitoramento das operações renegociadas; e v) processos estabelecidos pela Administração para cumprimento das premissas, bem como para as divulgações em notas explicativas.

Para a provisão para créditos de liquidação duvidosa calculada individualmente, testamos as premissas relevantes adotadas para identificação da situação de perda do valor recuperável e consequente determinação dos ratings dos devedores, bem como as previsões de fluxos de caixa futuros, as garantias subjacentes e as estimativas de recuperação de créditos vencidos.

Para a provisão para créditos de liquidação duvidosa calculada numa base coletiva (segmento varejo), testamos os modelos subjacentes, incluindo o processo de aprovação de modelos e de validação das premissas adotadas para determinação das estimativas de perdas e de recuperação, bem como

Porque é um PAA	Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria
<p>Adicionalmente, a partir de 2018 está vigente o <i>IFRS 9 – Financial Instruments</i> que trouxe, dentre outros, novos conceitos relacionados à determinação do valor recuperável dos ativos financeiros. A administração divulgou informações relacionadas aos possíveis impactos que essa norma pode produzir nas informações financeiras do próximo exercício considerando os saldos das operações em 31 de dezembro de 2017. Considerando a abrangência da alteração conceitual, o processo de implantação do IFRS 9 para o Banco é complexo.</p> <p>Considerando o exposto acima essa área manteve-se como foco em nossa auditoria.</p>	<p>a consistência dos modelos com os aplicados em períodos anteriores.</p> <p>Testamos as entradas para os modelos e, quando disponíveis, comparamos os dados e premissas utilizadas com dados de mercado.</p> <p>Realizamos o entendimento do processo desenvolvido pelo Banco para análise, avaliação e implantação do IFRS 9, bem como realizamos determinados procedimentos de auditoria, com o auxílio de nossos especialistas, relacionados a aderência aos requisitos da referida norma.</p> <p>Consideramos que os critérios e premissas adotados pela Administração na determinação e registro da provisão para créditos de liquidação duvidosa são apropriados e consistentes, em todos os aspectos relevantes, no contexto das demonstrações contábeis.</p>
<p>Mensuração do valor justo dos instrumentos financeiros e derivativos nível 3 (Notas explicativas 2.3.1.c, 2.4.d.IV, V e VI, 7 a 10, e 31)</p> <p>A mensuração do valor justo de instrumentos financeiros com pouca liquidez e sem mercado ativo é uma área que inclui subjetividade, uma vez que depende de técnicas de avaliação realizadas com base em modelos internos e que envolvem premissas da administração para sua valorização. Adicionalmente, o gerenciamento de risco de mercado é complexo, especialmente em momentos de alta volatilidade, bem como em situações onde os preços observáveis ou parâmetros de mercado não estão disponíveis. Esses instrumentos financeiros são substancialmente compostos por aplicações em títulos emitidos por empresas e por contratos de derivativos.</p> <p>Essa é uma área que permanece como foco em nossa auditoria, uma vez que o uso de diferentes técnicas de avaliação e premissas poderiam produzir estimativas de valor justo significativamente diferentes.</p>	<p>Testamos o desenho e a efetividade dos principais controles estabelecidos para a valorização desses instrumentos financeiros, bem como a aprovação dos modelos e suas divulgações.</p> <p>Analisamos a metodologia de valorização desses instrumentos financeiros e as premissas adotadas pela administração mediante a comparação com metodologias e premissas independentes. Reexecutamos, em base amostral, a valorização de determinadas operações, bem como comparamos as premissas e metodologias utilizadas pela administração com nosso conhecimento sobre práticas de valorização usualmente adotadas e analisamos a consistência dessas metodologias com as aplicadas em períodos anteriores.</p> <p>Consideramos que os critérios e premissas adotados pela Administração na mensuração do valor justo desses instrumentos financeiros e derivativos são apropriados e consistentes com as divulgações em notas explicativas.</p>

Itaú Unibanco Holding S.A.

Porque é um PAA

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria

Ambiente de tecnologia da informação

O Itaú Unibanco Holding S.A. e suas controladas são dependentes da sua estrutura de tecnologia para processamento de suas operações e consequente elaboração das demonstrações contábeis. A tecnologia representa aspecto fundamental na evolução dos negócios do Itaú Unibanco e nos últimos anos, foram feitos investimentos significativos de curto e longo prazo em sistemas e processos de tecnologia da informação.

A estrutura de tecnologia, devido ao histórico de aquisições e porte de suas operações, é composta por mais de um ambiente de tecnologia com processos distintos e controles segregados.

A não adequação do ambiente de controles gerais de tecnologia e de seus controles dependentes poderia acarretar em processamento incorreto de informações críticas utilizadas para a elaboração das demonstrações contábeis, bem como ocasionar riscos relacionados à segurança da informação e *cybersecurity*. Dessa forma, assim como no exercício social findo em 31 de dezembro de 2016, essa foi uma área de foco de nossos trabalhos de auditoria.

Como parte de nossos procedimentos de auditoria, com o auxílio de nossos especialistas, efetuamos avaliação do ambiente de tecnologia da informação, incluindo os controles automatizados dos sistemas aplicativos relevantes para a elaboração das demonstrações contábeis.

Os procedimentos executados envolveram a combinação de testes de controles relevantes, e quando necessário, testes dos controles compensatórios, bem como a execução de testes relacionados com a segurança da informação, incluindo gestão de acesso e segregação de função.

Os procedimentos de auditoria aplicados, resultaram em evidências apropriadas que foram consideradas na determinação da natureza, época e extensão dos demais procedimentos de auditoria e consideramos que os processos e controles do ambiente de tecnologia da informação proporcionaram uma base satisfatória para ser utilizada no resultado de nossa auditoria das demonstrações contábeis.

Crédito tributário (Nota explicativa 2.3.1.b e 27.b.)

O crédito tributário oriundo de diferenças temporárias, prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, é registrado à medida em que a Administração considera provável que o Itaú Unibanco Holding S.A. e suas controladas irão gerar lucro tributário futuro. A projeção de lucro tributário futuro contém diversas premissas de natureza subjetiva estabelecidas pela Administração.

Continuamos considerando essa uma área de foco de auditoria, pois a utilização de diferentes premissas na projeção do lucro tributário futuro poderia modificar significativamente os prazos previstos para realização dos créditos tributários, com consequente impacto contábil.

Testamos o desenho e a efetividade dos principais controles estabelecidos pela Administração para apuração dos créditos tributários, seu registro nos termos das normas contábeis, que incluem a necessidade de análise das perspectivas de realização desses créditos, mediante projeções de lucros tributários futuros.

Realizamos testes de desenho e a efetividade dos principais controles sobre as respectivas divulgações, bem como, comparamos as premissas críticas utilizadas para a projeção dos resultados futuros com informações de projeções macroeconômicas divulgadas no mercado e com dados históricos para corroborar a consistência das estimativas.

Consideramos que as premissas adotadas pela Administração na apuração e registro dos créditos

Itaú Unibanco Holding S.A.

Porque é um PAA

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria

tributários são apropriadas e consistentes com as divulgações em notas explicativas.

**Realização dos valores registrados em Ágio
(Notas explicativas 2.3.2, 2.4.h e 3)**

Os saldos do intangível são submetidos, semestralmente, a teste de perda por redução ao valor recuperável. Esse teste envolve estimativas e julgamentos significativos, incluindo a identificação de unidades geradoras de caixa. A determinação dos fluxos de caixa esperados e a taxa de juros ajustada ao risco para cada unidade geradora de caixa ou grupo de unidades geradoras de caixa requer o exercício de julgamento e o uso de estimativas por parte da Administração.

Continuamos considerando essa uma área de foco de auditoria por: (i) envolver a projeção de resultados futuros, em que a utilização de diferentes premissas pode modificar significativamente as perspectivas de realização desses ativos e a eventual necessidade de registro de redução ao valor recuperável, com consequente impacto nas demonstrações contábeis (ii) pela representatividade do intangível decorrente da aquisição do Itaú Corpbanca.

Testamos o desenho e efetividade dos principais controles estabelecidos, incluindo a análise das premissas e julgamentos críticos utilizados pela Administração.

Analisamos as projeções para determinação de perda do valor recuperável do intangível elaborados pela Administração, com foco nos casos mais representativos como o intangível decorrente da aquisição do Itaú Corpbanca, para corroborar a razoabilidade dessas estimativas de realização.

Consideramos que as premissas adotadas pela Administração para avaliação da realização dos ativos intangíveis são apropriadas as divulgações em notas explicativas são consistentes com as informações obtidas.

Provisão para passivos contingentes (Notas explicativas 2.3.1.e, 2.4.q e 32)

O Itaú Unibanco Holding S.A. e suas controladas apresentam passivos contingentes decorrentes principalmente de processos judiciais e administrativos, inerentes ao curso normal dos seus negócios, movidos por terceiros, ex-empregados e órgãos públicos em ações cíveis, trabalhistas e de natureza fiscal e previdenciária.

Normalmente os referidos processos são encerrados após um longo tempo e envolvem não só discussões acerca do mérito, mas também aspectos processuais complexos, de acordo com a legislação vigente.

Adicionalmente, em 2017, ocorreu a aprovação da reforma trabalhista e a assinatura de instrumento de acordo para encerramento de processos judiciais cíveis relacionados a planos econômicos, o

Testamos o desenho e efetividade dos principais controles para identificação, avaliação, monitoramento, mensuração, registro e divulgação da provisão para passivos contingentes, incluindo a totalidade e integridade da base de dados.

Os processos judiciais cíveis e trabalhistas são divididos em massificados e individualizados. Os processos massificados são quantificados com base em modelos internos e são reavaliados considerando os resultados das decisões judiciais. Com relação aos processos individualizados, a apuração é realizada periodicamente a partir da determinação do valor da sentença e da probabilidade de perda, que, por sua vez, é estimada conforme as características de fato e de direito relativas a cada uma das ações.

Itaú Unibanco Holding S.A.

Porque é um PAA	Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria
<p>qual será válido após a homologação do Supremo Tribunal Federal.</p> <p>Além dos aspectos subjetivos na determinação da possibilidade de perda atribuída a cada processo, a evolução da jurisprudência sobre determinadas causas nem sempre é uniforme.</p> <p>Nesse contexto, continuamos considerando essa uma área de foco de auditoria.</p>	<p>Testamos os modelos utilizados para quantificação dos processos judiciais massificados de natureza cível e trabalhista. Para a avaliação do risco dos processos judiciais individualizados, utilizamos o apoio de nossos especialistas nas áreas trabalhista, legal e fiscal, de acordo com a natureza dos processos.</p> <p>Também, realizamos procedimentos de confirmação, em base de testes, junto aos advogados internos e externos responsáveis pelos processos.</p> <p>Consideramos que os critérios e premissas adotados pela Administração para a determinação da provisão para passivos contingentes, bem como as divulgações efetuadas, são apropriados.</p>

Outros assuntos

Demonstração do Valor Adicionado

A demonstração consolidada do valor adicionado (DVA) referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, elaborada sob a responsabilidade da Administração, e apresentada como informação suplementar para fins de IFRS, foi submetida a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações contábeis consolidadas do Banco. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações contábeis e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - "Demonstração do Valor Adicionado". Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações contábeis consolidadas tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração do Banco é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esses relatórios.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esses relatórios estão, de forma relevante, inconsistentes com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.



Itaú Unibanco Holding S.A.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeira (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade do Banco continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar o Consolidado ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança do Banco e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Itaú Unibanco Holding S.A. e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Banco. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório.



Itaú Unibanco Holding S.A.

Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Banco a não mais se manterem em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria, das constatações relevantes de auditoria e, quando eventualmente identificadas durante nossos trabalhos, as deficiências significativas nos controles internos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações contábeis do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 5 de fevereiro de 2018

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Washington Luiz Pereira Cavalcanti
Contador CRC 1SP172940/O-6

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – Janeiro a Dezembro de 2017

O Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis do Itaú Unibanco Holding S.A. (Itaú Unibanco ou Companhia) e de suas controladas, relativos ao período de janeiro a dezembro de 2017 seguem as normas estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), de acordo com as práticas contábeis internacionais (IFRS), aprovadas pelo “International Accounting Standards Board” (IASB).

1 Um banco com propósito

Em 2017 revelamos para os nossos colaboradores o propósito do Itaú Unibanco, destacando os valores que fazem parte da nossa essência e que nos trouxeram até aqui.

Nestes 93 anos de história, alcançamos o posto de maior banco do país, a marca brasileira mais valiosa do Brasil, entre outros importantes reconhecimentos. Essas conquistas são fruto da forma como conduzimos os negócios, sempre colocando a ética à frente dos resultados, buscando constantemente a inovação e a excelência.

Crescemos ajudando as pessoas e o país a crescer, incentivando o crescimento de quem está ao nosso redor. Trabalhamos para mover sonhos, impulsionar o desenvolvimento, despertar a vontade de fazer cada vez mais e melhor. Esse é o sentido da nossa trajetória e este é o nosso propósito: Estimular o poder de transformação das pessoas.

Por trás de tudo o que fazemos existem pessoas. São as pessoas que têm ideias, que viram soluções, que mudam a vida de outras pessoas. Revelar o propósito do Itaú Unibanco faz parte da reafirmação da nossa razão de existir, ampliando o poder que cada pessoa tem de inventar e se reinventar. Para isso, é necessário engajar todos os colaboradores nessa mesma direção.

Em linha com este objetivo, a chegada do novo presidente do Itaú Unibanco foi marcada pela incorporação do propósito na organização, que originou a definição das seis prioridades estratégicas que nortearão nossas ações nos próximos anos: **centralidade no cliente, digitalização, gestão de pessoas, gestão de riscos, rentabilidade sustentável e internacionalização.**

Essas prioridades foram definidas a partir da percepção compartilhada do comitê executivo sobre as tendências do mercado e os desafios da instituição e organizam iniciativas que já estavam em andamento por todo o banco reforçando o nosso compromisso com os colaboradores, clientes, acionistas e sociedade.

O propósito do Itaú Unibanco não nasceu em 2017, ele sempre existiu dentro de todas as pessoas que fizeram parte dessa organização e de quem agora dá continuidade a esse legado. **Somos gente que move gente.**

Agenda Estratégica de Médio e Longo Prazo

As seis prioridades estratégicas, com perspectiva de médio a longo prazo, têm pautado nossa gestão. A nossa atuação foi organizada em frentes, com divisão de responsabilidades em grupos de trabalho, que integram diversos níveis organizacionais, com objetivos claros a serem alcançados e indicadores selecionados para acompanhamento. Já colhemos alguns frutos e temos a expectativa de agregar mais valor nos próximos anos à sociedade e aos nossos acionistas.

Segmentamos as prioridades em dois grupos: Transformação e Melhoria Contínua.

- No primeiro grupo, incluímos os temas que acreditamos necessitar de uma verdadeira transformação na organização: Centralidade no Cliente, Digitalização e Gestão de Pessoas.
- Em Melhoria Contínua estão incluídos os temas Gestão de Riscos, Internacionalização e Rentabilidade Sustentável. São temas amplamente difundidos na organização, mas que requerem esforço para seu contínuo aperfeiçoamento.

Permeando todos esses desafios, estão a governança corporativa e a sustentabilidade.

A governança corporativa tem o papel fundamental de garantir os interesses dos diversos públicos que se relacionam com a organização, e é chave no alcance do crescimento sustentável de longo prazo. Está integrada não apenas aos desafios aqui descritos, mas também em cada etapa de nossas atividades diárias, desde práticas de remuneração à gestão de riscos.

A sustentabilidade deve estar totalmente integrada aos negócios, tanto nos aspectos operacionais, quanto comerciais, fazendo de questões ambientais e sociais parte de nosso cotidiano. Suas variáveis precisam ser incorporadas e medidas em cada um de nossos diferentes processos, como concessão de crédito, investimentos, atividades de seguros, contrato de fornecedores e gestão de recursos.

Detalhamos a seguir esses temas prioritários:

1.1 Transformação

1.1.1 Centralidade no cliente: Temos a visão de ser o banco líder em performance sustentável e satisfação dos clientes. Hoje o cliente é o protagonista e, portanto, o ponto central da nossa cultura organizacional. No contexto atual, negócios têm se destacado por oferecer experiências diferenciadas e novas ao cliente. Dessa forma, nossas ações, incluindo a digitalização e esforços em relação à gestão de pessoas, são orientadas para a satisfação dos nossos clientes, métrica chave para toda a organização, sendo que estabelecemos indicadores para acompanhá-la de forma tempestiva e contínua e que estão diretamente vinculados aos incentivos dos nossos colaboradores.

Vamos construir uma cultura focada na satisfação de clientes e em relações de longo prazo. Assim, nossos esforços serão direcionados para comunicar, incentivar e capacitar nossos colaboradores em torno dos pilares dessa cultura.

Pesquisas de opinião e acompanhamento dos números de reclamações demonstram que estamos acima da média do mercado em relação à satisfação dos clientes. Porém, acreditamos que podemos ir além e, por isso, estamos adotando o “Net Promoter Score” (NPS), que estará presente em cada etapa dos nossos processos.



Nosso objetivo é construir um banco com o cliente e para o cliente. Nos dedicamos cada vez mais a ouvir o que os clientes nos dizem, identificando os atributos que eles mais valorizam no relacionamento e desenvolvendo produtos e serviços que superem as suas expectativas. Assim, agimos para melhorar a experiência do cliente, evoluindo e desburocratizando nossos processos.

Alguns exemplos de iniciativas para melhoria da satisfação dos clientes:

- App Light, vencedor do Financial World Innovation Awards. Lançado em 2017, foi desenvolvido em conjunto com nossos clientes. O aplicativo necessita menor uso de memória dos smartphones e oferece navegação mais simples do que o tradicional. O App Light já atingiu mais de 500 mil usuários, com 90% de fidelização.
- Em março de 2017, lançamos a plataforma Personnalité Investimento 360, que amplia a conveniência e comodidade ao disponibilizar um leque completo de produtos de investimentos do Itaú e de outras instituições financeiras através da Itaú Corretora. Esta iniciativa também disponibiliza um serviço de assessoria especializada, levando-se em consideração as necessidades dos nossos clientes no curto, médio e longo prazos e oferecendo mais agilidade aos investidores através do acompanhamento de toda a sua movimentação financeira e rendimentos em um só lugar.
- Buscando garantir a equalização da jornada multicanal, na internet modernizamos a plataforma tecnológica e revisamos a experiência de navegação e compra, tornando-a mais intuitiva para o usuário. Para o segmento Empresas, melhoramos também os serviços de pagamentos e recebimentos, fazendo do Itaú o melhor internet banking para empresas do Brasil pelo 3º ano consecutivo.

- Fomos eleitos, por votação dos clientes à revista Euromoney, o melhor banco de *cash management* do Brasil pelo décimo ano consecutivo.

1.1.2 Digitalização: Temos o desafio de acelerar nosso processo de transformação digital com continuo aumento de produtividade de nossa área de Tecnologia da Informação e difusão da mentalidade digital por todo o banco, de forma a ganhar mais eficiência e a melhorar a experiência do usuário e satisfação dos clientes.

Atualmente, a tecnologia representa a espinha dorsal da evolução do Itaú Unibanco.

O desenvolvimento de mais de 1.000 APIs (*application programming interface*), que permitem a criação de um aplicativo com reuso; a participação em 100% das aplicações de *blockchain* sendo desenvolvidas no Brasil para evoluir o mercado financeiro; a consolidação de uma *cloud* privada, que já roda dezenas de aplicações (sistemas internos) do banco; e o uso de inteligência artificial e *machine learning* para ganho de eficiência operacional, são alguns dos frutos dessa transformação digital, que se concretiza por meio da combinação harmoniosa de três elementos fundamentais.

O primeiro deles é **pessoas**, isto é, novos perfis digitais. São profissionais, por exemplo, de *design*, *user experience*, ciência de dados, mídia digital, *web analytics* e *cyber security*, somando-se aos profissionais de formações clássicas (engenharia, administração, economia e contabilidade). Essa evolução acontece de forma exponencial na organização: só nos últimos dois anos, aumentamos em 13 vezes a presença de profissionais com perfis digitais no Itaú Unibanco.

O segundo é a **simbiose tecnologia-negócios**, em que a área de Tecnologia passa a ser fundamental na criação de soluções de transformação. Dessa forma, é possível aproveitar a evolução exponencial das tecnologias, acelerar a frequência de inovações e disrupções e promover ciclos de entregas de valor mais curtos (semanas e até mesmo dias).

No banco essa união de esforços já é uma realidade. Concluímos, ao final de 2017, a segunda fase do fortalecimento das especialidades técnicas (arquitetura de tecnologia, engenharias de distribuição, sistemas bancários e de dados, desenvolvimento de sistemas, entre outras) e da integração das equipes (mais de 5.000 colaboradores envolvidos), com a criação de comunidades de entrega e times multidisciplinares, que trabalham de forma colaborativa, seguindo os princípios *Lean*¹ e *Agile*², para solucionar desafios de negócio. E esse novo modelo de trabalho, caracterizado por decisões rápidas, compartilhadas entre especialidades e com autonomia, é responsável pela geração de resultados sustentáveis crescentes como:

- **Eficiência (mais entregas de valor e planejamentos sincronizados):** ganho de 14% de produtividade no desenvolvimento tecnológico;
- **Time to Market (ciclos de entregas reduzidos):** redução de 22% do tempo médio de entrega de um projeto;
- **Qualidade (testes e homologação mais rápidos, enxutos e automatizados):** redução de 20% no índice de indisponibilidade e 25% no número de incidentes.

Por fim, o último componente é a **centralidade no cliente**, também entendida como uma nova concepção de banco. Hoje vivemos a era das experiências, em que empresas e clientes cocriam soluções. Nesse contexto, o banco tem atuado colocando o cliente no centro da sua estratégia. Para isso, busca entender tudo aquilo que ele diz, analisando, por exemplo, os **centenas de milhares de feedbacks** recebidos nas redes sociais ou fornecidos pelos nossos *beta-testers* (clientes tecnologicamente engajados que testam novas versões dos apps banco). Além disso, já fazemos uso da tecnologia (*big data*, aprendizado de máquina, computação em nuvem, entre outras) para **buscar eficiência operacional**, como aplicação de inteligência artificial nos nossos modelos de crédito, e para **compreender o comportamento do cliente em todos os seus pontos de contato com o banco**. Isso porque essas interações são insumos importantes para a criação de produtos e serviços mais conectados às suas reais necessidades.

Apresentamos a seguir alguns dos nossos destaques de 2017:

- App Itaú Light: mais leve e com menor consumo de dados, o aplicativo oferece navegação intuitiva e simplificada.
- App Itaú abreconta: mais de 190 mil contas abertas através do aplicativo, que permite abertura de conta corrente pelo celular de forma 100% digital, sem necessidade de ir à agência.

- Evolução mobile: aplicativos com novo design e navegação simplificada para Itaú e Itaú Empresas. Em maio de 2017, o App Itaú foi eleito o melhor app pela Folha de São Paulo e app do momento na Apple Store.
- Agências digitais: oferecemos atendimento em horário diferenciado para clientes Personnalité e Uniclass. Ao final de 2017, possuíamos 160 agências digitais, sendo 25 abertas somente este ano.

1 Lean: Estrutura de processo onde há uma tentativa de minimizar o risco e o desperdício, enquanto maximiza o valor do cliente.

2 Agile: Filosofia focada no tempo que permite construir um produto passo a passo, entregando-o por peças menores.

1.1.3 Gestão de Pessoas: No Itaú Unibanco temos uma convicção que sempre se provou muito forte: é nas pessoas que reside o grande poder de transformação. São elas que nos fazem evoluir, garantem resultados sustentáveis e colocam em perspectiva nossa capacidade de gerar valor para a sociedade e o país.

Temos o desafio de ser cada vez mais atrativos para todas as gerações e de engajar e desenvolver nossos talentos. Para isso, temos investido consistentemente na disseminação de nosso propósito e do que chamamos de Nosso Jeito - uma cultura forte, pautada pela colaboração, meritocracia, ética e respeito total e irrestrito ao indivíduo.

Se o banco é essencialmente capital humano, proporcionar a melhor experiência ao colaborador, para que ele seja capaz de promover seu desenvolvimento, é fundamental. Com esse objetivo, a frente prioritária de pessoas, está revendo modelos de incentivos, além de estimular a autonomia e a mobilidade das pessoas, fazendo com que se sintam cada vez mais donas do negócio e da própria carreira.

Nesse sentido, a frente prioritária de pessoas, atenta a todas as transformações que estão ocorrendo no mundo, busca também inspiração no que existe de mais inovador nas práticas atuais e está focada na construção de uma organização que promova cada vez mais a diversidade e a inclusão.

1.2 Melhoria Contínua

1.2.1 Gestão de Riscos: Administrar riscos é a essência da nossa atividade e responsabilidade de todos os colaboradores. Em 2018, continuaremos a nos empenhar para cumprir integralmente as orientações do Apetite de Risco do Conselho de Administração. Além disto, focaremos os esforços para tratar os priorizados para 2018, que são os Risco de Negócios, de Tecnologia, de Pessoas e Regulatório.

Para o **Apetite de Risco**, temos o desafio de acompanhar e monitorar evolução das disciplinas tradicionais de risco (risco de mercado, risco de crédito e risco operacional) e buscaremos, através da ferramenta de cultura de riscos, o envolvimento de todos os nossos colaboradores no dia-a-dia da gestão de riscos e, consequentemente, no cumprimento do nosso Apetite.

Tratando sobre **Risco de Negócios**, temos como princípio a centralidade no cliente, priorizando a sustentabilidade dos nossos relacionamentos. Acompanhamos a evolução no perfil de nossos clientes e da concorrência, concebendo novos produtos e serviços sempre focados na satisfação dos clientes.

No desafio de **Risco de Tecnologia**, temos o compromisso de gerenciar nosso processo de digitalização, evitar a obsolescência de plataformas ou sistemas que possam não atender mais as necessidades dos negócios, além de aumentar a produtividade de nossa área de TI.

Dentro do **Risco de Pessoas**, temos o compromisso de evoluir nos mecanismos de atração, motivação e retenção para os melhores profissionais, além de evitar a concentração de equipes com conhecimento em pessoas chave. Devemos aperfeiçoar continuamente nossos modelos de avaliação para sermos mais amplamente percebidos como justos e meritocráticos.

Por fim, entendemos que dentro da frente de **Risco Regulatório** devemos sempre estar atentos às mudanças específicas de leis e normas que possam afetar nossos negócios e oferta de serviços ou produtos. Dessa forma, temos o compromisso de agir proativamente e acompanhar as mudanças regulatórias.

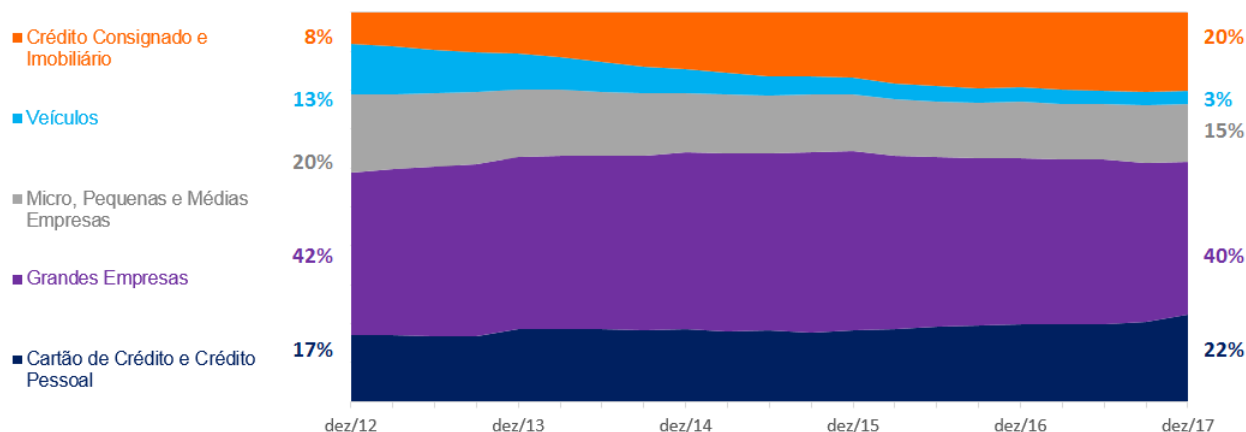
1.2.2 Rentabilidade Sustentável: Temos o desafio de melhorar de forma contínua a eficiência de nossas operações, manter a capacidade de identificar oportunidades de reduzir custos e administrar os investimentos visando ganhar agilidade, além de gerir de forma eficiente a alocação de capital, bem como nosso custo de capital.

Nosso **modelo de negócios**, utilizado desde 2012, se baseia em um conceito fundamental: Criação de Valor, que considera não apenas nossas despesas operacionais ou financeiras, mas o custo do capital alocado a cada atividade, buscando remunerá-lo adequadamente.

Essa visão sobre o resultado direciona nossa atuação para negócios que efetivamente geram valor ao acionista, estabelecendo a remuneração mínima exigida para nossas operações.

Sob esse modelo, **revisamos nosso mix de crédito**, que, em um cenário de crise econômica, ampliou a participação de produtos com risco relativamente menor, como crédito imobiliário, cujas operações são garantidas por ativos reais, e crédito consignado, que tem suas parcelas descontadas em folhas de pagamento e é concentrado em clientes que contam com estabilidade de renda, como aposentados e funcionários públicos federais.

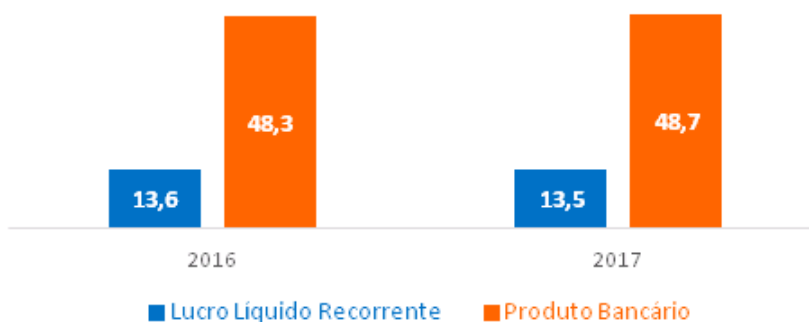
Abaixo, detalhamos a evolução da participação dos segmentos na nossa carteira de crédito* no Brasil:



*Inclui garantias financeiras prestadas

Priorizamos, também, nossas operações de **Serviços e Seguridade**, que necessitam de menor alocação de capital e cujos resultados e criação de valor são menos voláteis em relação aos ciclos econômicos. Além disso, nossa estratégia nesses negócios é focar em produtos massificados, tipicamente comercializados por meio de nossa rede de agências e canais digitais. Desta forma, operações como seguros de vida em grupo, grandes riscos e garantia estendida foram alienadas ou descontinuadas ao longo dos últimos anos. Ainda assim, ampliamos o produto bancário¹ advindo de serviços e seguridade.

Serviços e Seguridade Lucro Líquido Recorrente e Produto Bancário (R\$ bilhões)



¹ Soma da margem financeira gerencial, das receitas de prestação de serviços, das outras receitas operacionais e do resultado de seguros, previdência e capitalização antes das despesas de sinistros e de comercialização.

Diante da retomada do crescimento, mesmo que moderado, do PIB brasileiro a partir de 2017 nosso modelo de negócios, em conjunto com as ferramentas advindas dos nossos esforços em relação à gestão de riscos, nos permitirá identificar oportunidades granulares de expansão de nossas operações que atendam a necessidade de criação de valor para nossos acionistas e se enquadrem nos limites estabelecidos pelo nosso apetite de riscos.

O **foco na eficiência** é um tema muito relevante em nossa prioridade estratégica de rentabilidade sustentável, que é tratado com prioridade no banco já há alguns anos. Temos estruturado iniciativas que envolvem desde redução de desperdícios e revisão de estruturas até projetos para aumento de produtividade e digitalização, assim esperamos ampliar ganhos de escala e garantir sinergias para os negócios.

O processo de digitalização pelo qual estamos passando nos gera diversos ganhos nesse sentido, pois conseguimos reformular processos e oferecer produtos com qualidade a um custo consideravelmente menor.

1.2.3 Internacionalização: Atuamos no Brasil há mais de 90 anos e, nesse período, atingimos um elevado grau de maturidade de gestão, disseminamos fortemente nossa cultura e temos apresentado níveis de rentabilidade que, efetivamente, geram valor aos nossos acionistas.

Nossa estratégia nos demais países latino-americanos prevê atingirmos, nessa região, o padrão de gestão que o Itaú Unibanco tem no Brasil, homogeneizando práticas e estabelecendo condições para assumirmos ainda mais posições de liderança. Esses objetivos se aplicam às nossas operações do cone sul e são especialmente importantes no processo de integração do Itaú CorpBanca (relevante competidor nos mercados bancários do Chile e da Colômbia) que é fruto da fusão entre o Itaú Chile e o CorpBanca.

Buscamos fortalecer, também, nossa atuação no Hemisfério Norte, onde temos o objetivo primário de otimizar e simplificar nossos processos. Na América Latina, procuramos sempre melhorar a satisfação de clientes, bem como desenvolver produtos e serviços com soluções e bases digitais. O desafio principal é acelerar a digitalização em todas as nossas unidades externas.

Finalmente, o Itaú Unibanco acompanha constantemente o cenário internacional, buscando entender diferentes mercados, negócios, produtos e serviços, identificando oportunidades de expansão de nossa operação e de integração entre nossas unidades.

2 Ano de 2017

2.1) Destaques

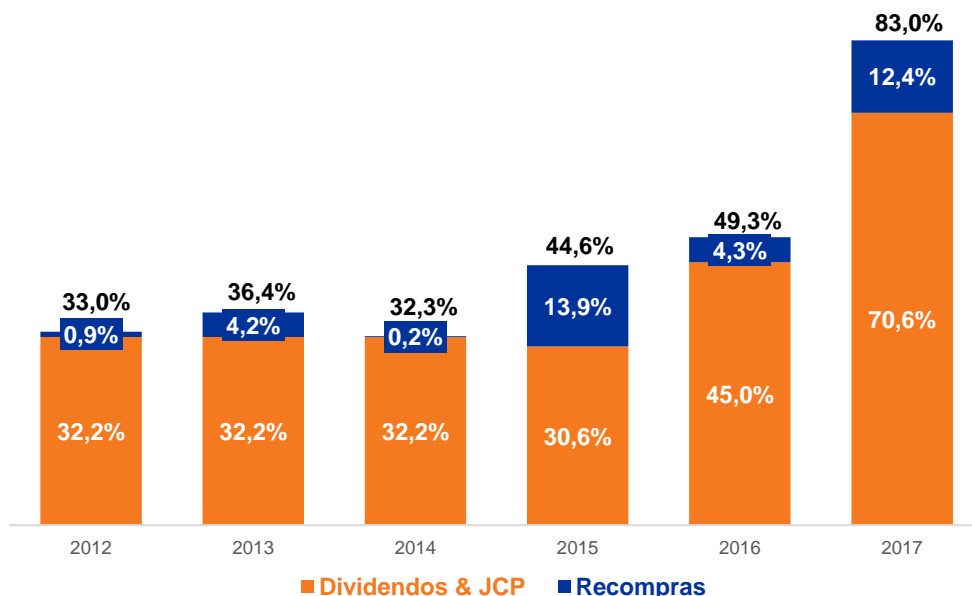
Novo Presidente – Em abril de 2017, Candido Botelho Bracher assumiu a Presidência Executiva do Itaú Unibanco, sucedendo Roberto Egydio Setubal. Após 23 anos à frente da Companhia, Roberto atingiu o limite de idade e passou a atuar como co-presidente do Conselho de Administração. Agradecemos a Roberto por toda a sua dedicação e contribuições à organização, que viveu um período de relevante crescimento, com aumento, por exemplo, de 69 vezes em nosso lucro líquido recorrente anual.

Dividendos e Juros sobre Capital Próprio (JCP) – Em 2017, pagamos, provisionamos ou destacamos no Patrimônio Líquido R\$ 17,6 bilhões em dividendos e JCP líquidos, valor recorde na nossa história e que equivale a 70,6% do lucro líquido consolidado recorrente do exercício de 2017, representando um aumento de 75,6% em relação ao exercício de 2016.

Em 7 de março de 2018, pagaremos, entre dividendos e JCP líquidos, R\$ 2,0707 por ação (posição acionária em 15 de fevereiro de 2018) e R\$ 0,122825 por ação (posição acionária em 14 de dezembro de 2017).

Portanto, no ano base de 2017 (competência) os acionistas da Companhia receberão R\$ 2,7127 líquido por ação.

Adicionalmente, considerando as recompras de ações de emissão própria durante o ano de 2017, o *payout* atinge 83,0% do lucro líquido consolidado recorrente de 2017:



Observação: o *payout* considera o lucro líquido recorrente apurado segundo as normas estabelecidas pelo BACEN – BRGAAP.

Em 2017 estabelecemos uma nova prática de pagamento de dividendos e JCP, que prevê a distribuição de, no mínimo, 35% do lucro líquido recorrente anual, sendo que o valor total a ser distribuído a cada ano será fixado pelo Conselho de Administração, considerando-se, entre outros:

1. o nível de capitalização da Companhia, conforme regras definidas pelo BACEN;
2. o nível mínimo estabelecido pelo Conselho de Administração de 13,5% de capital nível 1;
3. a lucratividade no ano;
4. as perspectivas de utilização de capital em função do crescimento esperado dos negócios, programas de recompra de ações, fusões e aquisições, e alterações de mercado e regulatórias que possam alterar a exigência de capital; e
5. mudanças fiscais.

Assim, o percentual a ser distribuído poderá flutuar ano a ano em função da lucratividade e demandas de capital da Companhia, sempre considerando o mínimo previsto no Estatuto Social.

Gestão de Capital

Adotamos postura prospectiva no gerenciamento do nosso capital, através das seguintes etapas: (i) identificação dos riscos materiais e avaliação da necessidade de capital adicional para esses riscos; (ii) elaboração do plano de capital, tanto em situações de normalidade quanto de estresse; (iii) estruturação do plano de contingência de capital, (iv) avaliação interna da adequação de capital; e (v) elaboração de relatórios gerenciais e regulatórios.

O resultado do último ICAAP – realizado para data-base dezembro de 2016 – apontou que o Itaú Unibanco dispõe, além de capital para fazer face a todos os riscos materiais, de significativa folga de capital, garantindo assim a solidez patrimonial da instituição.

Visando garantir a nossa solidez e disponibilidade de capital para suportar o crescimento dos nossos negócios, os níveis de capital regulatório foram mantidos acima do exigido pelo BACEN, conforme evidenciado pelos Índices de Capital Principal, de Nível I e de Basileia. Para mais informações, consulte o relatório “Gerenciamento de Riscos e Capital – Pilar 3” no nosso site www.itau.com.br/relacoes-com-investidores > Governança Corporativa.

Ao final de 2017, o Índice de Basileia atingiu 18,8%, sendo: (i) 16,2% referente ao Capital de Nível I, que consiste no somatório do Capital Principal e do Capital Complementar; e (ii) 2,6% referente ao Capital de Nível II. Esses indicadores demonstram a nossa capacidade efetiva de absorver perdas inesperadas. O montante de instrumentos elegíveis a capital regulatório de Nível II alcançou R\$ 19,8 bilhões em 31 de dezembro de 2017.

Na gestão de capital, em 2017, merecem destaque:

- Programa de Recompra de Ações – No período de janeiro a dezembro de 2017, adquirimos ações de emissão própria:

- Ações Preferenciais: 37.982.900, no montante total de R\$ 1,4 bilhão ao preço médio de R\$ 36,19 por ação.
- Ações Ordinárias: 46.214.237, no montante total de R\$ 1,7 bilhão ao preço de R\$ 37,00 por ação.
- O total de 84,2 milhões de ações recompradas equivalem a 1,3% do Capital Social do banco de 31/12/2016.

Nosso programa de recompra atual, aprovado pelo Conselho de Administração em dezembro de 2017, autoriza a Companhia a adquirir até 28.616.649 de ações ordinárias e de até 50 milhões de ações preferenciais de emissão própria, permitindo que as operações sejam efetuadas no período de 20 de dezembro de 2017 a 19 de junho de 2019.

- Cancelamento de Ações em Tesouraria – Das ações recompradas e que estavam em tesouraria, 31.793.105 ações ordinárias foram canceladas por decisão do nosso Conselho de Administração, sem redução do valor do capital social. O cancelamento está pendente de aprovações regulatórias.

O processo de aquisição com posterior cancelamento das ações tem como principais objetivos: (i) maximizar a alocação de capital através da aplicação eficiente dos recursos disponíveis; (ii) prover a entrega de ações aos funcionários e administradores da Companhia e de suas controladas no âmbito dos modelos de remuneração e dos planos de incentivos de longo prazo; e/ou (iii) utilizar as ações adquiridas caso haja oportunidades de negócios no futuro.

- Notas Subordinadas Perpétuas – Em dezembro de 2017, emitimos pela primeira vez notas subordinadas perpétuas/AT1, no montante de US\$ 1,25 bilhão. As notas têm taxa fixa de 6,125%, que será válida até o 5º aniversário. Após esta data, inclusive, a taxa de juros será recalculada a cada 5 anos com base na taxa de juros dos títulos emitidos pelo Tesouro dos Estados Unidos para o mesmo período. No 5º ano ou em qualquer data de pagamento de juros subsequente, o Itaú Unibanco poderá recomprar as notas, estando sujeita à aprovação prévia de autoridades brasileiras, incluindo o BACEN.

As notas foram oferecidas no mercado internacional e somente a investidores institucionais qualificados, conforme definido pela Regra 144A da *Securities Act*, e a investidores não-americanos fora dos EUA, de acordo com a Regulamentação S da *Securities Act*.

O Itaú Unibanco solicitou a aprovação do BACEN para que as notas componham o Capital Complementar do seu Patrimônio de Referência, incrementando em aproximadamente 0,6 p.p. o índice de capitalização Nível I do banco.

Decisão do CARF (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais) – Em 10 de abril de 2017, o CARF proferiu decisão favorável à Companhia, reconhecendo serem inaplicáveis as pretendidas cobranças de Imposto de Renda e de CSLL e ratificando a regularidade e legitimidade dos atos da fusão do Itaú com o Unibanco da forma como foram integralmente aprovados pelo BACEN, pela CVM e pelo CADE, o que reafirma o entendimento da Companhia da legitimidade das operações realizadas. Desde o recebimento do auto de infração pela Receita Federal do Brasil, o Itaú Unibanco considerou como remoto o risco de perda no procedimento fiscal em referência.

Planos Econômicos – O Itaú Unibanco é parte em ações específicas referentes à cobrança de expurgos inflacionários em caderneta de poupança, decorrente de planos econômicos implementados nas décadas de 80 e 90 como medida de combate à inflação. Apesar de termos observado as regras vigentes à época, figuramos como réu em ações ajuizadas por pessoas físicas que versam sobre esse tema, bem como em ações coletivas e, portanto, constituímos provisões quando do recebimento da citação, bem como no momento em que as pessoas físicas exigem a execução da decisão proferida pelo Judiciário, utilizando os mesmos critérios adotados para determinar as provisões das ações individuais.

Em dezembro de 2017, sob mediação da Advocacia-Geral da União (AGU) e supervisão do BACEN, poupadores (representados por duas associações civis, FEBRAPO e IDEC) e a FEBRABAN assinaram instrumento de acordo com o objetivo de finalizar os litígios relacionados aos planos econômicos, tendo o Itaú já aderido aos seus termos. Para a validade e os efeitos do acordo, será necessária a homologação do STF, prevendo-se que ocorra no primeiro trimestre de 2018. A partir da homologação, os poupadores terão 24 meses para aderirem aos termos do acordo.

2.2) Aquisições e Alienações

Destacamos abaixo as principais operações realizadas no ano de 2017. Todas foram tempestivamente comunicadas ao mercado e possuem detalhes em comunicados ao mercado e fatos relevantes disponíveis no site de Relações com Investidores da Companhia:

- **Seguro de Vida em Grupo** – Em abril de 2017, após aprovações da SUSEP e do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), concluímos a alienação da totalidade de nossas operações de seguros de vida em grupo para a Prudential do Brasil Seguros de Vida S.A.
- **Gestora de Inteligência de Crédito** – Em junho de 2017, firmamos contrato em conjunto com outras instituições para constituição da Gestora de Inteligência de Crédito S.A., cujo objetivo será a criação de um banco de dados com o objetivo de agregar, conciliar e tratar informações cadastrais e creditícias de pessoas físicas e jurídicas.
- **IRB-BRASIL RESSEGUROS S.A. (IRB)** – Em agosto de 2017, em decorrência da Oferta Pública de Ações do IRB, a Itaú Seguros S.A. reduziu sua participação de 14,7% para 11,1% do capital total do IRB e a Itaú Vida e Previdência S.A., que detinha 0,2% de participação, deixou de ser acionista. Permanecemos no bloco de controle do IRB, nos termos do acordo de acionistas da sociedade.
- **Itaú CorpBanca** – Em setembro de 2017, adquirimos 1,8 bilhão de ações do Itaú CorpBanca, pelo valor de aproximadamente R\$ 55,6 milhões. Com isso, a participação do Itaú Unibanco atingiu 36,06%, sem alterações na governança do Itaú CorpBanca.
- **Citibank** – Em outubro de 2017, após aprovações regulatórias, realizamos a primeira etapa da incorporação e passamos a ser responsáveis pelos negócios de varejo do Citibank no Brasil.
- **XP Investimentos (XP)** – Em dezembro de 2017, a Superintendência Geral do CADE emitiu parecer favorável à aquisição pelo Itaú Unibanco de uma participação minoritária na XP, representando 49,9% do capital social total, sendo 30,1% das ações ordinárias, condicionada ao compromisso do Itaú Unibanco em não intervir na gestão dos negócios da XP, assim como reduzir as possíveis barreiras à entrada e ao desenvolvimento no segmento de plataformas abertas. Além disso, continua pendente a aprovação do BACEN.

2.3) Prêmios e Reconhecimentos

No ano de 2017, recebemos reconhecimentos que contribuíram com o fortalecimento da nossa reputação. Abaixo, a lista dos principais prêmios recebidos durante o período:

Índice Bloomberg de Igualdade de Gênero em Serviços Financeiros (Bloomberg – Janeiro 2017)	O Itaú Unibanco foi uma das 52 empresas selecionadas para o Índice.
IF Design Award (International Forum Design GmbH – Janeiro 2017)	O Itaú Unibanco teve como case premiado o Miami Open na categoria Communication.
World's Best Trade Finance Providers (Global Finance – Janeiro 2017)	O Itaú BBA foi reconhecido como 'Best Trade Finance Provider 2017 in Brazil'.
Empresas Legais (Centro de Inteligência Padrão – Abril 2017)	O Itaú Unibanco foi reconhecido na categoria Bancos como Empresa Legal, ou seja, uma empresa engajada na solução de conflitos por meio do diálogo.
Ranking anual dos 50 maiores bancos da América Latina e Caribe (S&P Global Market – Abril 2017)	O Itaú Unibanco ficou na primeira posição da edição 2017 no <i>ranking</i> anual dos 50 maiores bancos da América Latina e Caribe.
Melhores Empresas para a Mulher Trabalhar (Great Place to Work – Maio 2017)	O Itaú Unibanco ficou na 4ª colocação entre as Grandes Empresas na primeira edição do <i>ranking</i> .
XVIII Prêmio Consumidor Moderno de Excelência em Serviços ao Cliente (Grupo Padrão – Maio 2017)	O Itaú Unibanco foi o vencedor na categoria Bancos.
Top 1000 World Banks 2017 (The Banker – Julho 2017)	O Itaú Unibanco conquistou o primeiro lugar no <i>ranking</i> "Top 25 – Latin America and Caribbean".
Anuário Época Negócios 360º (Época Negócios – Agosto 2017)	O Itaú Unibanco foi o campeão do setor bancário e na dimensão Responsabilidade Socioambiental.
As Melhores da Dinheiro 2017 (IstoÉ Dinheiro – Setembro 2017)	O Itaú Unibanco conquistou o primeiro lugar no setor bancário.
Prêmio Conarec (Grupo Padrão – Setembro 2017)	O Itaúcard foi o vencedor na categoria "Contratantes" no segmento de "Cartões".
Prêmio MarCo - Marcas Corporativas de Maior Prestígio do Brasil (MarCo, Época Negócios e Troiano Branding – Outubro 2017)	O Itaú Unibanco conquistou o primeiro lugar na categoria Bancos.
Guia Você S/A - As Melhores Empresas para Trabalhar (Você S/A - Ed. Abril - Outubro 2017)	O Itaú Unibanco foi campeão na categoria Bancos.
Valor CARREIRA (Valor Econômico e AON - Outubro 2017)	O Itaú Unibanco foi eleito a empresa do ano e o primeiro colocado na categoria "Empresas com mais de 17 mil funcionários".
Prêmio ÉPOCA Reclame Aqui (ÉPOCA - Ed. Globo - Outubro 2017)	O Itaú Unibanco foi primeiro lugar nas categorias Bancos e Consórcios. A Itaúcard venceu a categoria Operadoras de Cartão.
World's Best Investment Banks 2017 (GLOBAL FINANCE - Outubro 2017)	O Itaú Unibanco venceu nas categorias "Best Investment Bank in Latin America", "Best Equity Bank in Latin America" e "Best M&A Bank in Latin America" e um dos nossos executivos ganhou como "Best Leader in Private Bank".
Global Private Banking Awards (PWM / The Banker, Financial Times - Outubro 2017)	O Itaú Unibanco recebeu os prêmios "Best Private Bank in Latin America for Customer Service" e Best Private Bank in Brazil".
Startup Awards (Associação Brasileira de Startups - Outubro 2017)	O Cubo venceu a categoria coworking e o Itaú Unibanco a categoria corporate.
As Marcas Brasileiras Mais Valiosas - Interbrand (Interbrand - Novembro 2017)	O Itaú Unibanco ocupou o primeiro lugar pela 14ª vez.
Valor Grandes Grupos (Valor Econômico - Dezembro 2017)	O Itaú Unibanco ficou em 1º lugar nos rankings "10 maiores em lucro líquido", "20 maiores em patrimônio líquido" e "20 maiores em lucro líquido".
Bank of the Year (The Banker - Dezembro 2017)	O Itaú Uruguay foi anunciado como "Banco do Ano - Uruguay".
Época Empresa Verde (Revista Época - Dezembro 2017)	O Itaú Unibanco foi premiado como Destaque do Ano e venceu a categoria Finanças Verdes.
Empresa Pró-Ética 2017 (Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria-Geral da União - Dezembro 2017)	O Itaú Unibanco foi uma das 23 companhias contempladas com o Prêmio Empresa Pró-Ética 2017.
Financial Innovation Awards 2017 (IFS University College e BBA Association - Dezembro 2017)	O Itaú Unibanco foi vencedor na categoria Innovation in Product or Service Design com o case App Light.
Guia de Previdência Valor/FGV (Jonal Valor Econômico e Centro de Estudos em Finanças da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas - Dezembro 2017)	O Itaú Unibanco recebeu o prêmio de melhor gestora em diversidade de fundos de previdência.
The World's Best Foreign Exchange Providers 2018 (Revista Global Finance – Dezembro 2017)	O Itaú Unibanco recebeu o prêmio de melhor banco de câmbio do Brasil.
Melhor Empresa para Trabalhar (Great Place to Work – Dezembro 2017)	O Itaú Paraguai foi eleito a melhor empresa para trabalhar pelo segundo ano consecutivo.

2.4 Informações Financeiras Seleccionadas

Destacamos abaixo um sumário de nossas informações financeiras:

	31/dez/2017	31/dez/2016
Rentabilidade		
Lucro Líquido (R\$ bilhões)	24,3	23,6
Lucro Líquido Atribuível aos Acionistas Controladores (R\$ bilhões)	23,9	23,3
Retorno Recorrente sobre o Patrimônio Líquido Médio Anualizado ⁽¹⁾	20,1%	20,3%
Produto Bancário Líquido de Perdas com Créditos e Sinistros (R\$ bilhões)	92,8	96,5
Patrimoniais		
Ativos Totais (R\$ bilhões)	1.435,0	1.353,2
Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil Financeiro com Garantias Financeiras Prestadas	563,9	561,2
Índice de Operações de Crédito/Captações ⁽²⁾	74,0%	74,3%
Total do Patrimônio Líquido dos Acionistas Controladores	134,8	122,6
Captações		
Depósitos à vista, de Poupança e à Prazo	400,8	325,7
Debêntures (Vinculadas a Op. Compromissadas e de Terceiros)	58,8	132,1
Recursos de Letras e Certificados de Operações Estruturadas	65,7	59,4
Recursos Próprios Livres, Captados e Administrados ⁽³⁾	2.208,9	2.069,5
Capital e Liquidez		
Índice de Basileia Consolidado Prudencial	18,8%	19,1%
Índice de Imobilização	23,9%	25,4%
Total de Ativos de Alta Liquidez ⁽⁴⁾⁽⁵⁾	187,1	181,0
Índice de Liquidez (LCR) ⁽⁵⁾	190,2%	212,8%
Estrutura de Atendimento		
Colaboradores do Conglomerado (indivíduos)	99.332	94.779
Brasil	82.640	80.871
Exterior	13.795	13.908
Citibank	2.897	-
Agências e Postos de Atendimento (PABs) – unidades	4.981	5.103
Agências Digitais	160	135
Agências Brasil ⁽⁶⁾	3.520	3.653
Agências Citibank	71	-
PABs Brasil	703	766
Agências + PABs América Latina	527	549
Caixas Eletrônicos – unidades ⁽⁷⁾	46.965	46.175

⁽¹⁾ Os números do Itaú CorpBanca foram consolidados somente a partir do 2º trimestre de 2016, exceto o Retorno Recorrente sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado, que considerou resultados *pro forma* do Itaú CorpBanca do primeiro trimestre de 2016.

⁽²⁾ O saldo das operações de crédito não inclui garantias financeiras prestadas.

⁽³⁾ Não considera saldo originário do Citibank.

⁽⁴⁾ Corresponde ao saldo em estoque, ponderado, dos ativos que se mantêm líquidos nos mercados mesmo durante períodos de estresse, que podem ser facilmente convertidos em espécie e que são classificados como de baixo risco. Utilizado para cálculo do LCR.

⁽⁵⁾ Acompanhamos o indicador de liquidez de curto prazo (LCR – do inglês "Liquidity Coverage Ratio") relaciona os ativos livres e de alta liquidez e as saídas (líquidas) no horizonte de 30 dias e é calculado de acordo com metodologia estabelecida pela Circular BACEN 3.749, alinhada às diretrizes internacionais. Para 2017, o índice mínimo exigido pelo BACEN é de 80%, sendo que, no 4º trimestre desse ano, o indicador médio da Companhia foi de 190,2%.

⁽⁶⁾ Inclui escritórios de representação do IBBA no exterior.

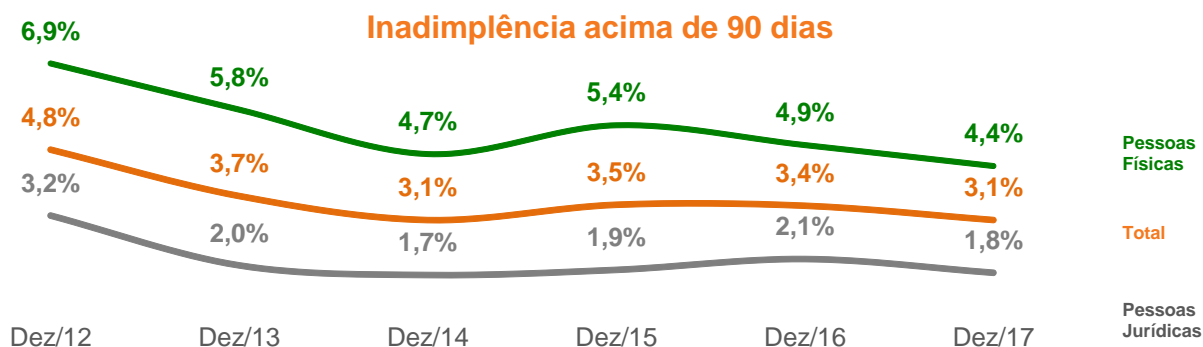
⁽⁷⁾ Inclui PAEs (Pontos de Atendimento Eletrônico), pontos de estabelecimento de terceiros e Banco24horas.

Em 2017, registramos Lucro Líquido de R\$ 24,3 bilhões, um aumento de 2,9% em relação ao ano anterior, impactado pelas menores despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Nossas despesas gerais e administrativas aumentaram 6,3% entre 2017 e 2016, com acréscimo, principalmente, em remuneração e benefícios e despesas relacionadas a cartões de crédito, sendo que o nosso índice de eficiência ajustado ao risco foi de 64,0%, 6,1 pontos percentuais menor que em 2016.

Nossa carteira de crédito atingiu R\$ 563,9 bilhões ao final de dezembro de 2017, representando aumento de 0,5% em relação a 2016. Já observamos aumento na demanda por originação e crescimento de algumas carteiras específicas, como veículos, que registrou no quarto trimestre de 2017 o primeiro aumento desde que adotamos a estratégia de focar em carteiras com menor riscos em 2012.

A gestão estratégica de nosso risco de crédito sustentou a qualidade de nossa carteira ao longo do ano, que se encerrou com índice de inadimplência de 90 dias 3,1%, uma redução de 0,3 p.p. em relação ao ano anterior.



2.5) Mercado de Ações

Valor de mercado – em 31 de dezembro de 2017, figuramos como a segunda maior empresa no Brasil pelo critério de valor de mercado (R\$ 275,5 bilhões) e a primeira entre as instituições financeiras, de acordo com *ranking* da Bloomberg.

Ações	31/dez/2017	31/dez/2016	R\$	%
Lucro Líquido por ação - básico ⁽¹⁾				
Ações Ordinárias	3,68	3,57		3,1
Ações Preferenciais	3,68	3,57		3,1
Lucro Líquido por ação - diluído ⁽²⁾				
Ações Ordinárias	3,65	3,54		3,1
Ações Preferenciais	3,65	3,54		3,1
Valor de Mercado (bilhões) ⁽³⁾⁽⁴⁾	275,5	219,3		25,6

(1) Calculado dividindo-se o lucro líquido atribuível ao acionista pelo número médio de ações, excluindo-se o número de ações compradas pela empresa mantidas; em tesouraria;

(2) Calculado de forma similar ao (1), incluindo o denominador (média ponderada ajustada de ações) as ações referentes as Opções de Ações concedidas para o Plano de Outorga de Opções, assumindo o potencial de exercício de Opções de Ações desse plano (Nota 21a);

(3) Calculado com base na cotação de média das ações preferenciais no último dia do período (cotação da ação PN média multiplicada pela quantidade de ações em circulação no final do período);

(4) Considerando a cotação de fechamento das ações ON e PN multiplicada pelo total de ações em circulação de cada classe de ação, o valor de mercado atingiu R\$ 259,1 bilhões em 31 de dezembro de 2017 e R\$ 207,6 bilhões em 31 de dezembro de 2016, resultando em uma variação de 25%.

3 Sustentabilidade

A sustentabilidade está incorporada à estratégia corporativa por meio de uma estrutura de governança consolidada e integrada aos nossos negócios, que possibilita internalizar questões e tendências socioambientais nas atividades e processos diários, identificar as áreas capazes de tratá-las e acompanhar o desempenho e os indicadores dessas questões periodicamente.

A nossa atuação é fundamentada por três focos estratégicos: educação financeira, diálogo e transparência e riscos e oportunidades socioambientais. O gerenciamento do risco socioambiental baseia-se na identificação, mensuração, mitigação e monitoramento dos riscos, com base nas características, necessidades, exposição e especificidades de cada frente de negócio.

Em 2017, entendemos que o nosso atual posicionamento atingiu a maturidade e iniciamos o processo de revisão da estratégia de sustentabilidade. O momento se torna ainda mais oportuno com a revelação do Nosso Propósito, surgimento de novos temas prioritários, contexto de digitalização e avanços das agendas de desenvolvimento sustentável.

Participação no Dow Jones Sustainability World Index (DJSI) – pelo 18º ano consecutivo fomos selecionados para compor o Dow Jones Sustainability World Index, principal índice de sustentabilidade do mundo. Nesta edição, atingimos a melhor nota do setor bancário nos quesitos “Política/Medidas Anticrime”, “Estabilidade Financeira e Risco Sistemico”, “Materialidade”, “Riscos e Oportunidades”, “Estratégia Climática”, “Filantropia e Cidadania Corporativa” e “Reporte Social”. Além disso, o Itaú Unibanco foi selecionado também para compor a carteira Dow Jones Sustainability Emerging Markets Index.

Participação no Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (ISE) – pelo 13º ano consecutivo fomos selecionados para compor a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3. O ISE reflete o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com os melhores desempenhos em todas as dimensões que medem sustentabilidade empresarial.

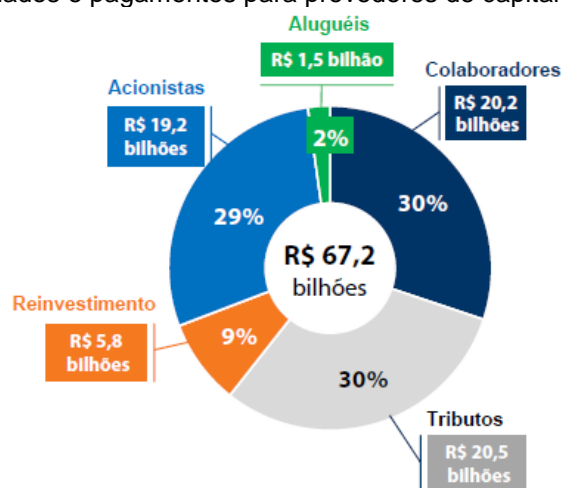
Participação no índice Bloomberg Gender Equality Index – fomos selecionados para integrar o índice de Igualdade de gênero 2017, organizado pela Bloomberg, para empresas do setor financeiro. O índice, que está em sua segunda edição, foi criado para reconhecer as empresas pelo compromisso com a igualdade de gênero e pela transparência no reporte dessas informações.

Women's Empowerment Principles – WEPS – Em junho de 2017, aderimos aos Princípios de Empoderamento das Mulheres (Women's Empowerment Principles – WEPS, em inglês) propostos pela ONU Mulheres e pelo Pacto Global das Nações Unidas. A adesão representa nosso comprometimento em atuar pela promoção da equidade de gênero, um dos princípios do Pacto Global da ONU. Mais detalhes sobre o WEPS estão disponíveis em <http://portuguese.weprinciples.org/>.

Em dezembro, vencemos na categoria “Finanças Sustentáveis” o prêmio Época Empresa Verde, da Revista Época, que premiou as principais atuações do banco em relação à sustentabilidade.

3.1 Demonstração do Valor Adicionado

Nosso valor adicionado, que demonstra a riqueza gerada para a comunidade, atingiu R\$ 67,2 bilhões em 2017 (considera o lucro líquido recorrente apurado segundo as normas estabelecidas pelo BACEN – BRGAAP, e a reclassificação dos efeitos fiscais do hedge dos investimentos no exterior para a margem financeira), um aumento de 9,0% em relação a 2016. Este resultado refere-se ao valor econômico direto gerado e distribuído por nós, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.



3.2 Investimento Social Privado

Dentre as ações realizadas pelo Conglomerado Itaú Unibanco no ano de 2017 com o propósito de apoiar agendas de transformação social, destacamos o modelo de investimento social privado, no qual foram realizados aportes de recursos para apoio de iniciativas e projetos alinhados as nossas causas institucionais.

Reconhecemos e valorizamos nossa responsabilidade perante o desenvolvimento do país e preservamos o propósito de promover mudanças positivas na vida das pessoas e da sociedade. Deste modo, ao longo de 2017 contribuímos através de investimento social privado de três maneiras: I) Via aporte direto de recursos financeiros; II) Mediante fomento a projetos subscritos às leis de incentivo; III) Por meio de nossos Institutos e Fundações.

Tais investimentos sociais estiveram voltados para a melhoria de áreas como: educação, cultura, esporte, mobilidade urbana, saúde e envelhecimento. Em 2017, investimos R\$ 547,4 milhões em projetos, sendo que 75,7% foram através de doações e patrocínios realizados pelo próprio Itaú Unibanco e 24,3% foram por meio de verbas incentivadas por leis (Rouanet, Lei de Incentivo ao Esporte), contribuindo em projetos voltados a educação, saúde, cultura, esporte e mobilidade. Abaixo, detalhamos a nossa atuação em 2017:

Patrocínio	Valor (R\$ milhões)	%	Número de Projetos
Não incentivado⁽¹⁾	414,3	75,7%	668
Educação	181,0		520
Cultura	148,5		50
Esporte	7,2		7
Mobilidade Urbana	64,9		45
Idoso	2,3		3
Apoios Institucionais e Outros	10,4		43
Incentivado⁽²⁾	133,1	24,3%	212
Cultura	69,4		119
Educação	15,8		38
Esporte	16,9		18
Saúde e Idoso	31,0		37
Total	547,4	100,0%	880

⁽¹⁾ Recursos próprios das empresas do banco e dos orçamentos próprios das fundações e institutos.

⁽²⁾ Recursos com incentivo fiscal através de leis como Rouanet, Incentivo ao Esporte, entre outras.

3.3) Educação e Saúde

Fundação Itaú Social - A trajetória da Fundação Itaú Social teve início em 1993, com a criação do Programa de Ação Comunitária – posteriormente denominado Programa Itaú Social. Esse programa tinha como objetivo implantar as iniciativas de investimento social do banco. Em 2000, o programa ganhou maior amplitude com o estabelecimento da Fundação Itaú Social por meio da criação de um fundo patrimonial, a partir da doação de recursos próprios do Itaú.

Em 2017, a organização iniciou processo de revisão de sua estrutura organizacional, mantendo o compromisso com a missão de desenvolver, implementar e compartilhar tecnologias sociais para contribuir com a melhoria da educação pública brasileira. Assim, a partir de 2017, a atuação do Itaú Social passou a ser focada em torno de dois eixos: ações de Gestão Educacional - com a formação de profissionais da área da educação – e ações para a sociedade – com o fortalecimento de organizações da sociedade civil.

Instituto Unibanco – O Instituto Unibanco, fundado há 35 anos, é uma organização que atua na melhoria da educação pública do Brasil com foco no Ensino Médio. Para isso, elabora e implementa soluções de gestão em redes públicas de ensino com o objetivo de elevar os resultados de aprendizagem dos jovens.

Firmamos e mantemos parcerias com instituições como secretarias de educação, instituições acadêmicas, instituições filantrópicas focadas no tema da educação e também com o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), entre outras. O Instituto é mantido por um fundo patrimonial (*endowment*) que orienta o financiamento das atividades. Dentre os diversos programas, destacamos: Jovem do Futuro, Escola do Futuro e Fomento.

3.4) Cultura

Itaú Cultural - Em 2017 o Itaú Cultural completou 30 anos de atividade e desenvolveu uma série de ações para celebrar. Uma delas foi a exposição Modos de Ver o Brasil: Itaú Cultural 30 Anos, que reuniu cerca de 800 obras do acervo de arte do Itaú Unibanco. A mostra foi apresentada entre maio e agosto na Oca – localizado no Parque Ibirapuera, o espaço foi revitalizado pelo instituto – e visitada por cerca de 100 mil pessoas.

No campo virtual, o Itaú Cultural reformulou seu portal na internet. Adaptável aos mais diferentes dispositivos, o novo site traz a programação do instituto, o registro de atividades já realizadas, vídeos, notícias e outros conteúdos – além do acesso à Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras (unificada no começo do ano, foi a primeira ação de celebração dos 30 anos), ao site do programa Ocupação Itaú Cultural e à página O Mundo de Bartô – esta última dedicada ao público infantil. Durante o ano, foram mais de 14 milhões de acessos únicos. Foi desenvolvido também, no mês de outubro e em parceria com a Biblioteca Nacional, com o Instituto Moreira Salles e com a Pinacoteca de São Paulo, o site brasileiraiconografica.art.br, que disponibiliza centenas de obras de arte e outros trabalhos ligados à história, à cultura, à fauna e à flora do Brasil. Foram 22.707 mil acessos únicos.

O Itaú Cultural realizou durante o ano 875 atividades que impactaram 765.093 pessoas por todo o Brasil. Entre essas ações estão os espetáculos e eventos do Auditório Ibirapuera, as exposições no Espaço Memória, a Sala Alfredo Egydio e a programação na sede da Avenida Paulista, onde está o Espaço Olavo Setubal e por onde passaram 318.510 pessoas, tendo um incremento de 26% em relação ao ano anterior.

Espaço Itaú de Cinema – Desde sua inauguração em 1995, o Espaço Itaú de Cinema tem como propósito oferecer uma programação de filmes diversificada, que abrange desde filmes de arte até títulos *blockbusters*.

Nossa estrutura conta com 8 complexos de salas de cinema em seis cidades do Brasil (Brasília, Curitiba, Porto Alegre, Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador), com 57 salas de exibição.

3.5) Esportes

Acreditamos que o esporte, aliado à educação e à cultura, contribui para a construção do senso crítico de cidadãos, gerando um legado para a sociedade. Dessa forma, patrocinamos diversos projetos de 3 modalidades esportivas (tênis, futebol e multidisciplinares) que tenham como objetivo promover a inclusão social através do esporte, e capacitar pessoas para propagar a prática esportiva transformando assim o mundo das pessoas.

3.6) Mobilidade Urbana

Por sermos um banco essencialmente urbano e reconhecermos a importância da valorização do transporte ativo para o desenvolvimento sustentável das cidades, definimos mobilidade urbana como um pilar de investimento dentro de nossa plataforma de sustentabilidade e fomentamos o amadurecimento da cultura de integração das bicicletas ao modelo de transporte das cidades.

Sistema de compartilhamento de bicicletas

Iniciamos com patrocínio do Bike Rio em parceria com a Prefeitura do Rio de Janeiro. O sucesso do programa levou à expansão do projeto para São Paulo e Porto Alegre em 2012, Pernambuco, Salvador e Santiago (Chile) em 2013, chegando em Brasília e Belo Horizonte em 2014. Somos o único patrocinador de sistemas de bicicleta compartilhada no mundo que tem programas de dimensões nacionais. Em 2017, iniciamos a renovação do projeto, em Pernambuco, Porto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro.

Colaboradores e clientes

Além do esforço para apoiar a promoção de políticas públicas para a ciclomobilidade, temos o compromisso de incentivar colaboradores e clientes a aderirem à bicicleta como meio de transporte.

4 Regulação

4.1) AUDITORIA INDEPENDENTE – Instrução CVM nº 381

Procedimentos Adotados pela Sociedade

A nossa política de atuação, incluindo empresas controladas e controladora, na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa dos nossos auditores independentes, se fundamenta na regulamentação aplicável e nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência do auditor. Esses princípios consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

No período de janeiro a dezembro de 2017, não foram contratados, junto aos auditores independentes e partes a eles relacionadas, serviços não relacionados à auditoria externa em patamar superior a 5% do total dos honorários relativos aos serviços de auditoria externa.

Conforme estabelecido na Instrução CVM nº 381, relacionamos os outros serviços prestados e sua data de contratação:

- 2 de fevereiro – revisão da Escrituração Contábil Fiscal;
- 6 de fevereiro, 15 de março, 2 de maio, 16 de maio e 29 de setembro – pesquisas, materiais técnicos e treinamentos;
- 2 de março – revisão da aderência dos normativos relativos a preço de transferência.
- 1 de agosto – emissão de relatório sobre a liquidação de imposto de renda.

Justificativa dos Auditores Independentes – PricewaterhouseCoopers

A prestação de outros serviços profissionais não relacionados à auditoria externa, acima descritos, não afeta a independência nem a objetividade na condução dos exames de auditoria externa efetuados ao Itaú Unibanco e suas controladas. A política de atuação com o Itaú Unibanco na prestação de serviços não relacionados à auditoria externa se substancia nos princípios que preservam a independência do Auditor Independente e todos foram observados na prestação dos referidos serviços, incluindo a sua aprovação pelo Comitê de Auditoria.

4.2) Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BRGAAP)

Divulgamos as demonstrações contábeis completas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP), na mesma data desta publicação, conforme Ofício Circular CVM/SEP 01/13. As demonstrações contábeis completas estão disponíveis no site de Relações com Investidores (www.itaubr.com.br/relacoes-com-investidores> Informações Financeiras).

5

Informativos e Agradecimentos

As informações apresentadas neste material estão disponíveis no site de Relações com Investidores (RI) do Itaú Unibanco (www.itaubr.com.br/relacoes-com-investidores > Informações Financeiras) e nos sites da CVM e da Securities and Exchange Commission (SEC). Nossos resultados podem ser acessados também por dispositivos *mobile* e *tablet*, por meio de nosso site e aplicativo “Itaú RI” (APP), respectivamente.

Agradecemos aos nossos colaboradores pelo empenho e talento que nos permitem obter resultados consistentes, e aos nossos clientes e acionistas pela confiança que nos é depositada. (Aprovado na Reunião do Conselho de Administração de 05 de fevereiro de 2018).

ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A.
Balanço Patrimonial Consolidado
(Em milhões de Reais)

Ativo	Nota	31/12/2017	31/12/2016
Disponibilidades	4	18.749	18.542
Depósitos Compulsórios no Banco Central	5	98.837	85.700
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	6	29.053	22.692
Aplicações no Mercado Aberto	6	244.707	265.051
Ativos Financeiros Mantidos para Negociação	7a	270.121	204.648
Dados em Garantia		30.585	12.950
Demais Ativos Financeiros Mantidos para Negociação		239.536	191.698
Ativos Financeiros Designados a Valor Justo através do Resultado	7b	1.746	1.191
Derivativos	8 e 9	22.843	24.231
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	10	102.284	88.277
Dados em Garantia		33.671	17.435
Demais Ativos Financeiros Disponíveis para Venda		68.613	70.842
Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento	11	36.560	40.495
Dados em Garantia		974	11.778
Demais Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento		35.586	28.717
Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil Financeiro, Líquida	12	465.472	463.394
Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil Financeiro		493.367	490.366
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa		(27.895)	(26.972)
Outros Ativos Financeiros	20a	59.568	53.917
Investimentos em Associadas e Entidades Controladas em Conjunto	13	5.171	5.073
Ágio	3	10.716	9.675
Imobilizado, Líquido	15	7.359	8.042
Ativos Intangíveis, Líquido	16	8.667	7.381
Ativos Fiscais		41.927	44.274
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes		2.336	2.703
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferido	27b	33.547	37.395
Outros		6.044	4.176
Bens Destinados à Venda	36.7	736	631
Outros Ativos	20a	10.453	10.027
Total do Ativo		1.434.969	1.353.241

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis consolidadas.

ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A.
Balanco Patrimonial Consolidado
(Em milhões de Reais)

Passivo e Patrimônio Líquido	Nota	31/12/2017	31/12/2016
Depósitos	17	402.938	329.414
Captações no Mercado Aberto	19a	312.634	349.164
Passivos Financeiros Mantidos para Negociação	18	465	519
Derivativos	8 e 9	26.746	24.698
Recursos de Mercados Interbancários	19a	129.616	135.483
Recursos de Mercados Institucionais	19b	98.482	96.239
Outros Passivos Financeiros	20b	77.613	71.832
Provisão de Seguros e Previdência Privada	30c II	181.232	154.076
Passivos de Planos de Capitalização		3.301	3.147
Provisões	32	19.736	20.909
Obrigações Fiscais		7.839	5.836
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes		3.175	1.741
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidas	27b II	441	643
Outras		4.223	3.452
Outros Passivos	20b	26.361	27.110
Total do Passivo		1.286.963	1.218.427
Capital Social	21a	97.148	97.148
Ações em Tesouraria	21a	(2.743)	(1.882)
Capital Adicional Integralizado	21c	1.930	1.785
Reservas Integralizadas	21d	12.499	3.443
Reservas a Integralizar	21e	28.365	25.362
Resultado Abrangente Acumulado		(2.359)	(3.274)
Total do Patrimônio Líquido dos Acionistas Controladores		134.840	122.582
Participações de Acionistas não Controladores	21f	13.166	12.232
Total do Patrimônio Líquido		148.006	134.814
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido		1.434.969	1.353.241

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis consolidadas.

ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A.
Demonstração Consolidada do Resultado
Períodos Fintos em

(Em milhões de Reais, exceto as informações de quantidade de ações e de lucro por ação)

	Nota	01/01 a 31/12/2017	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
Produto Bancário		111.050	118.661	92.011
Receita de Juros e Rendimentos	23a	144.690	161.495	147.789
Despesa de Juros e Rendimentos	23b	(78.325)	(95.126)	(75.064)
Receita de Dividendos		301	288	98
Ganho (Perda) Líquido com Investimentos em Títulos e Derivativos	23c	3.175	7.311	(11.862)
Resultado de Operações de Câmbio e Variação Cambial de Transações no Exterior		(250)	5.513	(6.353)
Receita de Prestação de Serviços	24	34.448	31.918	29.452
Resultado de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas com Sinistros e de Comercialização		5.252	5.880	6.672
Receitas de Prêmios de Seguros e Previdência Privada	30b III	26.914	24.849	22.634
Resseguros de Prêmios	30b III	(38)	(94)	(89)
Variações nas Provisões de Seguros e Previdência Privada		(22.177)	(19.490)	(16.460)
Receita de Operações de Capitalização		553	615	587
Outras Receitas	25	1.759	1.382	1.279
Perdas com Créditos e Sinistros		(18.240)	(22.122)	(21.335)
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	12b	(20.746)	(24.379)	(24.517)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo		3.698	3.742	4.779
Despesas com Sinistros		(1.224)	(1.555)	(1.611)
Recuperação de Sinistros com Resseguros		32	70	14
Produto Bancário Líquido de Perdas com Créditos e Sinistros		92.810	96.539	70.676
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais		(60.599)	(58.347)	(52.411)
Despesas Gerais e Administrativas	26	(54.118)	(50.904)	(47.626)
Despesas Tributárias		(7.029)	(7.971)	(5.405)
Resultado de Participação sobre o Lucro Líquido em Associadas e Entidades Controladas em Conjunto	13	548	528	620
Lucro Líquido Antes de Imposto de Renda e Contribuição Social	27	32.211	38.192	18.265
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes		(4.539)	(3.898)	(8.965)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos		(3.404)	(10.712)	16.856
Lucro Líquido		24.268	23.582	26.156
Lucro Líquido Atribuível aos Acionistas Controladores	28	23.903	23.263	25.740
(Prejuízo) Lucro Líquido Atribuível aos Acionistas não Controladores	21f	365	319	416
Lucro por Ação - Básico	28			
Ordinárias		3,68	3,57	3,91
Preferenciais		3,68	3,57	3,91
Lucro por Ação - Diluído	28			
Ordinárias		3,65	3,54	3,89
Preferenciais		3,65	3,54	3,89
Média Ponderada da Quantidade de Ações em Circulação - Básica	28			
Ordinárias		3.347.889.957	3.351.741.143	3.351.741.143
Preferenciais		3.156.020.074	3.171.215.661	3.228.881.081
Média Ponderada da Quantidade de Ações em Circulação - Diluída	28			
Ordinárias		3.347.889.957	3.351.741.143	3.351.741.143
Preferenciais		3.197.763.868	3.216.235.372	3.270.734.307

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis consolidadas.

ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A.
Demonstração Consolidada do Resultado Abrangente
Períodos Findos em
(Em milhões de Reais)

	Nota	01/01 a 31/12/2017	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
Lucro Líquido		24.268	23.582	26.156
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda		765	2.040	(2.171)
Variação de Valor Justo		1.211	2.780	(6.518)
Efeito Fiscal		(494)	(1.251)	2.659
(Ganhos) / Perdas Transferidos ao Resultado	23c	80	851	2.812
Efeito Fiscal		(32)	(340)	(1.124)
Hedge		(571)	(697)	(1.739)
Hedge de Fluxo de Caixa	9	(29)	(2.815)	1.148
Variação de Valor Justo		(86)	(5.041)	2.104
Efeito Fiscal		57	2.226	(956)
Hedge de Investimentos Líquidos no Exterior	9	(542)	2.118	(2.887)
Variação de Valor Justo		(1.055)	3.760	(5.134)
Efeito Fiscal		513	(1.642)	2.247
Remensurações em Obrigações de Benefícios Pós Emprego ^(*)		(10)	(590)	(48)
Remensurações	29	33	(1.048)	(68)
Efeito Fiscal		(43)	458	20
Variações Cambiais de Investimentos no Exterior		731	(2.737)	3.099
Total do Resultado Abrangente		25.183	21.598	25.297
Resultado Abrangente Atribuível à Participação dos Acionistas não Controladores		365	319	416
Resultado Abrangente Atribuível ao Acionista Controlador		24.818	21.279	24.881

^(*) Montantes que não serão reclassificados subsequentemente para o resultado.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis consolidadas.

ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A.
Demonstração Consolidada das Mutações do Patrimônio Líquido (Notas 21 e 22)
Períodos findos em 31 de Dezembro de 2017, 2016 e 2015
(Em milhões de Reais)

	Atribuído à Participação dos Acionistas Controladores										Total Patrimônio Líquido - Acionistas Controladores	Total Patrimônio Líquido - Acionistas não Controladores	Total
	Capital Social	Ações em Tesouraria	Capital Adicional Integralizado	Reservas Integralizadas	Reservas a Integralizar	Lucros Acumulados	Outros Resultados Abrangentes						
							Disponíveis para Venda (1)	Remensurações em Obrigações de Benefícios Pós Emprego	Ajustes de Conversão de Investimentos no Exterior	Ganhos e Perdas - Hedge (2)			
Saldos em 01/01/2015	75.000	(1.328)	1.508	8.210	16.301	-	(600)	(177)	1.723	(1.377)	99.260	1.357	100.617
Transações com os Acionistas	10.148	(3.025)	225	(7.445)	-	(8.207)	-	-	-	-	(8.304)	34	(8.270)
Aumento de Capital - Reserva Estatutária	10.148	-	-	(10.148)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ações em Tesouraria - Outorga de Opções de Ações	-	(3.025)	101	-	-	-	-	-	-	-	(2.924)	-	(2.924)
Outorga de Opções de Ações - Opções Exercidas	-	299	45	-	-	-	-	-	-	-	344	-	344
Aquisições de Ações em Tesouraria (Nota 21a)	-	(3.324)	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.324)	-	(3.324)
Outorga de Opções Reconhecidas	-	-	56	-	-	-	-	-	-	-	56	-	56
Pagamento Baseado em Ações - Remuneração Variável	-	-	124	-	-	-	-	-	-	-	124	-	124
(Aumento) / Redução de Participação de Acionistas Controladores (Nota 2.4a I e 3a)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	276	276
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio - Reserva Especial de Lucros (Nota 21b)	-	-	-	2.703	-	(8.207)	-	-	-	-	(5.504)	(242)	(5.746)
Dividendos / Juros sobre o Capital Próprio pagos em 2015 - Exercício 2014 - Reserva Especial de Lucros	-	-	-	(2.936)	-	-	-	-	-	-	(2.936)	-	(2.936)
Reorganizações Societárias (Nota 2.4 a III)	-	-	-	(639)	-	-	-	-	-	-	(639)	-	(639)
Outros	-	-	-	-	(10)	-	-	-	-	-	(10)	-	(10)
Total do Resultado Abrangente	-	-	-	-	-	25.740	(2.171)	(48)	3.099	(1.739)	24.881	416	25.297
Lucro Líquido	-	-	-	-	-	25.740	-	-	-	-	25.740	416	26.156
Outros Resultados Abrangentes no Período	-	-	-	-	-	-	(2.171)	(48)	3.099	(1.739)	(859)	-	(859)
Destinações:													
Reserva Legal	-	-	-	1.054	-	(1.054)	-	-	-	-	-	-	-
Reserva Estatutária	-	-	-	11.823	4.656	(16.479)	-	-	-	-	-	-	-
Saldos em 31/12/2015	85.148	(4.353)	1.733	10.067	20.947	-	(2.771)	(225)	4.822	(3.116)	112.252	1.807	114.059
Mutação do Período	10.148	(3.025)	225	1.857	4.646	-	(2.171)	(48)	3.099	(1.739)	12.992	450	13.442
Saldos em 01/01/2016	85.148	(4.353)	1.733	10.067	20.947	-	(2.771)	(225)	4.822	(3.116)	112.252	1.807	114.059
Transações com os Acionistas	12.000	2.471	52	(9.620)	-	(11.574)	-	-	-	-	(6.671)	10.106	3.435
Aumento de Capital - Reserva Estatutária	12.000	-	-	(12.000)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ações em Tesouraria - Outorga de Opções de Ações	-	2.471	39	(2.670)	-	-	-	-	-	-	(160)	-	(160)
Outorga de Opções de Ações - Opções Exercidas	-	748	(17)	-	-	-	-	-	-	-	731	-	731
Aquisições de Ações em Tesouraria (Nota 21a)	-	(947)	-	-	-	-	-	-	-	-	(947)	-	(947)
Cancelamento de Ações - AGE de 27/04/2016 - Homologado em 07/06/2016	-	2.670	-	(2.670)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outorga de Opções Reconhecidas	-	-	56	-	-	-	-	-	-	-	56	-	56
Pagamento Baseado em Ações - Remuneração Variável	-	-	13	-	-	-	-	-	-	-	13	-	13
(Aumento) / Redução de Participação de Acionistas Controladores (Nota 2.4a I e 3)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.199	10.199
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio - Reserva Especial de Lucros (Nota 21b)	-	-	-	5.050	-	(11.574)	-	-	-	-	(6.524)	(93)	(6.617)
Dividendos / Juros sobre o Capital Próprio pagos em 2016 - Exercício 2015 - Reserva Especial de Lucros	-	-	-	(2.697)	-	-	-	-	-	-	(2.697)	-	(2.697)
Reorganizações Societárias (Nota 2.4 a III)	-	-	-	(1.586)	-	-	-	-	-	-	(1.586)	-	(1.586)
Outros	-	-	-	-	5	-	-	-	-	-	5	-	5
Total do Resultado Abrangente	-	-	-	-	-	23.263	2.040	(590)	(2.737)	(697)	21.279	319	21.598
Lucro Líquido	-	-	-	-	-	23.263	-	-	-	-	23.263	319	23.582
Outros Resultados Abrangentes no Período	-	-	-	-	-	-	2.040	(590)	(2.737)	(697)	(1.984)	-	(1.984)
Destinações:													
Reserva Legal	-	-	-	943	-	(943)	-	-	-	-	-	-	-
Reserva Estatutária	-	-	-	6.336	4.410	(10.746)	-	-	-	-	-	-	-
Saldos em 31/12/2016	97.148	(1.882)	1.785	3.443	25.362	-	(731)	(815)	2.085	(3.813)	122.582	12.232	134.814
Mutação do Período	12.000	2.471	52	(6.624)	4.415	-	2.040	(590)	(2.737)	(697)	10.330	10.425	20.755
Saldos em 01/01/2017	97.148	(1.882)	1.785	3.443	25.362	-	(731)	(815)	2.085	(3.813)	122.582	12.232	134.814
Transações com os Acionistas	-	(861)	145	12.480	-	(19.201)	-	-	-	-	(7.437)	569	(6.868)
Ações em Tesouraria - Outorga de Opções de Ações	-	(861)	161	(1.178)	-	-	-	-	-	-	(1.878)	-	(1.878)
Outorga de Opções de Ações - Opções Exercidas	-	1.050	64	-	-	-	-	-	-	-	1.114	-	1.114
Aquisições de Ações em Tesouraria (Nota 21a)	-	(3.089)	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.089)	-	(3.089)
Cancelamento de Ações - RCA de 15/12/2017	-	1.178	-	(1.178)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outorga de Opções Reconhecidas	-	-	97	-	-	-	-	-	-	-	97	-	97
Pagamento Baseado em Ações - Remuneração Variável	-	-	(16)	-	-	-	-	-	-	-	(16)	-	(16)
(Aumento) / Redução de Participação de Acionistas Controladores (Nota 2.4a I e 3)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	914	914
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	13.658	-	(19.201)	-	-	-	-	(5.543)	(345)	(5.888)
Dividendos / Juros sobre o Capital Próprio pagos em 2017 - Exercício 2016 - Reserva Especial de Lucros	-	-	-	(5.048)	-	-	-	-	-	-	(5.048)	-	(5.048)
Reorganizações Societárias (Nota 2.4 a III)	-	-	-	(63)	-	-	-	-	-	-	(63)	-	(63)
Outros	-	-	-	-	(12)	-	-	-	-	-	(12)	-	(12)
Total do Resultado Abrangente	-	-	-	-	-	23.903	765	(10)	731	(571)	24.818	365	25.183
Lucro Líquido	-	-	-	-	-	23.903	-	-	-	-	23.903	365	24.268
Outros Resultados Abrangentes no Período	-	-	-	-	-	-	765	(10)	731	(571)	915	-	915
Destinações:													
Reserva Legal	-	-	-	1.055	-	(1.055)	-	-	-	-	-	-	-
Reserva Estatutária	-	-	-	632	3.015	(3.647)	-	-	-	-	-	-	-
Saldos em 31/12/2017	97.148	(2.743)	1.930	12.499	28.365	-	34	(825)	2.816	(4.384)	134.840	13.166	148.006
Mutação do Período	-	(861)	145	9.056	3.003	-	765	(10)	731	(571)	12.258	934	13.192

(1) Inclui participação no Resultado Abrangente de Investimentos em Associadas e Entidades Controladas em Conjunto relativo a Ativos Financeiros Disponíveis para Venda.

(2) Inclui Hedge de Fluxo de Caixa e de Investimentos Líquidos no Exterior.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis consolidadas.

ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A.
Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa
(Em Milhões de Reais)

	Nota	01/01 a 31/12/2017	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
Lucro Líquido Ajustado		83.366	97.507	56.881
Lucro Líquido		24.268	23.582	26.156
Ajustes ao Lucro Líquido:		59.098	73.925	30.725
Opções de Outorgas Reconhecidas e Pagamento Baseado em Ações - Remuneração Variável		81	69	180
Efeito das Mudanças das Taxas de Câmbio em Caixa e Equivalentes de Caixa		687	17.941	(9.681)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	12b	20.746	24.379	24.517
Despesa de Juros e Variação Cambial de Operações com Dívida Subordinada		4.714	942	15.409
Variação das Provisões de Seguros e Previdência		22.177	19.490	16.460
Resultado de Operações de Capitalização		(553)	(615)	(587)
Depreciações e Amortizações	15 e 16	3.169	3.233	2.828
Despesa de Atualização / Encargos de Provisão de Passivos Contingentes e Obrigações Legais		12.276	1.610	1.479
Provisão de Passivos Contingentes e Obrigações Legais		685	4.246	3.948
Receita de Atualização / Encargos de Depósitos em Garantia		(344)	(383)	(285)
Tributos Diferidos (excluindo os efeitos fiscais do Hedge)	27b	5.101	4.172	(1.869)
Resultado de Participações sobre o Lucro Líquido em Associadas e Entidades Controladas em Conjunto		(548)	(528)	(620)
(Ganho) Perda em Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	23c	80	851	2.812
Receita de Juros e Variação Cambial de Ativos Financeiros Disponíveis para Venda		(8.946)	(1.719)	(16.941)
Receita de Juros e Variação Cambial de Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento		316	(185)	(6.821)
(Ganho) Perda na Alienação de Bens Destinados a Venda	25 e 26	408	124	36
(Ganho) Perda na Alienação de Investimentos	25 e 26	(218)	(69)	43
(Ganho) Perda na Alienação do Imobilizado	25 e 26	(93)	(14)	11
Outros		(640)	381	(194)
Variação de Ativos e Obrigações (*)		(74.724)	(67.196)	(91.340)
(Aumento) Redução em Ativos		(98.134)	(30.405)	(149.459)
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros		(4.040)	521	3.308
Aplicações no Mercado Aberto		5.444	2.675	(88.250)
Depósitos Compulsórios no Banco Central do Brasil		(13.167)	(20.390)	(2.762)
Ativos Financeiros Mantidos para Negociação		(65.435)	(34.950)	(31.056)
Derivativos (Ativos / Passivos)		4.540	(4.047)	3.008
Ativos Financeiros Designados a Valor Justo através do Resultado		(555)	(655)	435
Operações de Crédito		(11.786)	23.416	(28.103)
Outros Ativos Financeiros		3.352	881	2.476
Outros Ativos Fiscais		(2.545)	5.262	(15.037)
Outros Ativos		(13.942)	(3.118)	6.522
(Redução) Aumento em Passivos		23.410	(36.791)	58.119
Depósitos		64.200	(18.136)	(16.696)
Captações no Mercado Aberto		(36.623)	8.534	47.833
Passivos Financeiros Mantidos para Negociação		(54)	206	(434)
Recursos de Mercados Interbancários		(7.428)	(27.017)	33.199
Outros Passivos Financeiros		3.009	1.915	(5.222)
Provisão de Seguros e Previdência		4.979	5.141	3.067
Passivos de Planos de Capitalização		707	718	621
Provisões		(2.761)	(2.993)	(2.005)
Obrigações Fiscais		5.811	6.359	6.931
Outros Passivos		(3.912)	(5.095)	(2.693)
Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social		(4.518)	(6.423)	(6.482)
Caixa Líquido Proveniente / (Aplicado) nas Atividades Operacionais		8.642	30.311	(34.459)
Juros sobre o Capital Próprio / Dividendos Recebidos de Investimentos em Associadas e Entidades Controladas em Conjunto		427	287	243
Recursos da Venda de Ativos Financeiros Disponíveis para Venda		18.707	18.760	12.214
Recursos do Resgate de Ativos Financeiros Mantidos Até o Vencimento		4.025	3.473	3.160
Alienação de Bens Destinados a Venda		201	336	123
Alienação de Investimentos em Associadas e Entidades Controladas em Conjunto		223	69	(43)
Caixa e Equivalentes de Caixa Líquido de Ativos e Passivos decorrentes da Aquisição do Citibank		(245)	-	-
Caixa e Equivalentes de Caixa Líquido de Ativos e Passivos decorrentes da Aquisição do CorpBanca	3	-	5.869	-
Caixa e Equivalentes de Caixa Líquido de Ativos e Passivos decorrentes da Aquisição da Recovery	3	-	(714)	-
Alienação de Imobilizado de Uso	15	204	109	104
Distrato de Contratos do Intangível	16	26	10	69
Aquisição de Ativos Financeiros Disponíveis para Venda		(22.634)	(9.959)	(9.516)
Aquisição de Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento		(406)	(1.363)	(4.090)
Aquisição de Investimentos em Associadas e Entidades Controladas em Conjunto	13	(772)	(381)	-
Aquisição de Imobilizado de Uso	15	(943)	(991)	(1.466)
(Alienação) Aquisição de Intangível / Ágio	16	(2.651)	(1.076)	(1.158)
Caixa Líquido Proveniente / (Aplicado) nas Atividades de Investimento		(3.838)	14.429	(361)
Captação em Mercados Institucionais		8.439	4.864	6.667
Resgate em Mercados Institucionais		(13.573)	(18.198)	(5.242)
(Aquisição) / Alienação de Participação de Acionistas não Controladores		914	(1.013)	276
Outorga de Opções de Ações - Opções Exercidas		1.114	731	344
Aquisições de Ações para Tesouraria		(3.089)	(947)	(3.324)
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio Pagos a Acionistas não Controladores		(345)	(93)	(242)
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio Pagos		(10.382)	(7.673)	(7.008)
Caixa Líquido Proveniente / (Aplicado) nas Atividades de Financiamento		(16.922)	(22.329)	(8.529)
Aumento / (Diminuição) em Caixa e Equivalentes de Caixa	2.4c e 4	(12.118)	22.411	(43.350)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período	4	96.119	91.649	125.318
Efeito das Mudanças das Taxas de Câmbio em Caixa e Equivalentes de Caixa		(687)	(17.941)	9.681
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Período	4	83.314	96.119	91.649
Informações Complementares sobre o Fluxo de Caixa				
Juros Recebidos		139.895	168.708	136.277
Juros Pagos		71.456	79.227	58.436
Transações não Monetárias				
Empréstimos Transferidos para Bens Destinados a Venda		-	-	-
Dividendos e Juros Sobre o Capital Próprio Declarados e Ainda não Pagos		1.876	2.869	2.458

(*) Inclui os valores dos juros recebidos e pagos conforme demonstrado acima

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis consolidadas

ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A.
Demonstração Consolidada do Valor Adicionado

(Em Milhões de Reais)

	01/01 a 31/12/2017	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
Receitas	172.327	193.150	147.337
Juros, Rendimentos e outras	147.916	174.607	129.672
Prestação de Serviços	34.448	31.918	29.452
Resultado de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas com Sinistros e de Comercialização	5.252	5.880	6.672
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(17.048)	(20.637)	(19.738)
Outras	1.759	1.382	1.279
Despesas	(87.981)	(104.771)	(86.175)
Juros, Rendimentos e outras	(78.325)	(95.126)	(75.064)
Outras	(9.656)	(9.645)	(11.111)
Insumos Adquiridos de Terceiros	(17.876)	(15.910)	(14.652)
Materiais, Energia e Outros	(758)	(738)	(798)
Serviços de Terceiros	(4.161)	(4.340)	(4.044)
Outras	(12.957)	(10.832)	(9.810)
Processamento de Dados e Telecomunicações	(4.152)	(3.966)	(4.052)
Propaganda, Promoções e Publicações	(1.167)	(1.036)	(1.095)
Instalações	(1.256)	(1.161)	(1.022)
Transportes	(339)	(391)	(411)
Segurança	(723)	(716)	(675)
Viagens	(214)	(199)	(212)
Outras	(5.106)	(3.363)	(2.343)
Valor Adicionado Bruto	66.470	72.469	46.510
Depreciação e Amortização	(3.034)	(2.994)	(2.598)
Valor Adicionado Líquido Produzido Pela Entidade	63.436	69.475	43.912
Valor Adicionado Recebido em Transferência	548	528	620
Valor Adicionado Total a Distribuir	63.984	70.003	44.532
Distribuição do Valor Adicionado	63.984	70.003	44.532
Pessoal	20.925	20.321	17.609
Remuneração Direta	16.362	16.512	13.891
Benefícios	3.713	2.983	2.914
F.G.T.S. - Fundo de Garantia por Tempo de Serviço	850	826	804
Impostos, Taxas e Contribuições	17.323	24.620	(522)
Federais	15.810	23.410	(1.661)
Estaduais	2	35	16
Municipais	1.511	1.175	1.123
Remuneração de Capitais de Terceiros - Aluguéis	1.468	1.480	1.289
Remuneração de Capitais Próprios	24.268	23.582	26.156
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio	19.201	11.574	8.207
Lucros Retidos / (Prejuízo) do Período	4.702	11.689	17.533
Participação dos não-controladores nos Lucros Retidos	365	319	416

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis consolidadas.

ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 para Contas Patrimoniais e De 01/01 a 31/12 de 2017, 2016 e 2015 para Contas de Resultado

(Em milhões de reais, exceto informações por ação)

Nota 1 – Informações Gerais

Itaú Unibanco Holding S.A. (ITAÚ UNIBANCO HOLDING) é uma companhia aberta, constituída e existente segundo as leis brasileiras. A matriz do ITAÚ UNIBANCO HOLDING está localizada na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil.

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING fornece uma ampla gama de produtos e serviços financeiros a clientes pessoas físicas e jurídicas no Brasil e no exterior, sendo esses clientes relacionados ou não ao Brasil, por meio de suas agências, subsidiárias e afiliadas internacionais.

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING é uma holding financeira controlada pela Itaú Unibanco Participações S.A. ("IUPAR"), uma empresa de participações que detém 51% de suas ações ordinárias e que é controlada conjuntamente pela (i) Itaúsa Investimentos Itaú S.A. ("Itaúsa"), uma empresa de participações controlada pelos membros da família Egydio de Souza Aranha, e pela (ii) Companhia E. Johnston de Participações ("E. Johnston"), uma empresa de participações controlada pela família Moreira Salles. A Itaúsa também detém diretamente 38,7% das ações do ITAÚ UNIBANCO HOLDING.

Conforme descrito na Nota 34, as operações do ITAÚ UNIBANCO HOLDING são divididas em três segmentos operacionais e reportáveis: (1) Banco de Varejo, que engloba os clientes de varejo, clientes de alta renda (Itaú Uniclass e Personalité) e o segmento empresas (micro e pequenas empresas); (2) Banco de Atacado, que compreende os produtos e serviços de atacado para empresas de médio e grande porte, bem como as atividades de banco de investimento, além das atividades das unidades da América Latina e (3) Atividades com Mercado + Corporação que gerencia fundamentalmente o resultado financeiro associado ao excesso de capital, de dívida subordinada e do carregamento do saldo líquido dos créditos e passivos tributários do ITAÚ UNIBANCO HOLDING.

Estas Demonstrações Contábeis Consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 05 de fevereiro de 2018.

Nota 2 – Políticas Contábeis Significativas

2.1. Base de Preparação

As demonstrações contábeis consolidadas do ITAÚ UNIBANCO HOLDING foram elaboradas considerando os requerimentos e diretrizes do Conselho Monetário Nacional (CMN) que, a partir de 31 de dezembro de 2010, requer a elaboração de demonstrações contábeis consolidadas anuais, de acordo com as normas contábeis internacionais (IFRS), conforme emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Na preparação destas demonstrações contábeis consolidadas, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING utilizou os critérios de reconhecimento, mensuração e apresentação estabelecidos nas IFRS e nas interpretações do *International Financial Reporting Interpretations Committee* (IFRIC).

A Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa demonstra as mudanças, no Caixa e Equivalentes de Caixa, surgidas durante o período, decorrentes das atividades operacionais, de investimento e de financiamento e inclui investimentos altamente líquidos (Nota 2.4c).

Os fluxos de caixa das atividades operacionais são determinados pelo método indireto. O Lucro Líquido Consolidado é ajustado por itens não monetários, como ganhos e perdas de mensuração, movimentação de provisões e variações nos saldos de recebíveis e obrigações. Todas as receitas e despesas oriundas de transações não monetárias, atribuíveis às atividades de investimento e de financiamento são eliminadas. Os juros recebidos ou pagos são classificados como fluxos de caixa operacionais.

A Administração entende que as informações prestadas nessas demonstrações contábeis consolidadas são relevantes e representam fidedignamente as informações utilizadas na gestão do ITAÚ UNIBANCO HOLDING.

2.2. Novos Pronunciamentos e Alterações e Interpretações de Pronunciamentos Existentes

a) Pronunciamentos Contábeis Aplicáveis para o Período Findo em 31 de dezembro de 2017

Não houve novos pronunciamentos contábeis aplicáveis para o período findo em 31 de dezembro de 2017.

b) Pronunciamentos Contábeis Emitidos Recentemente e Aplicáveis em Períodos Futuros

Os pronunciamentos a seguir entrarão em vigor para períodos após a data destas demonstrações contábeis consolidadas e não foram adotados antecipadamente:

- IFRS 9 – Instrumentos Financeiros – O pronunciamento substitui a IAS 39 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. A IFRS 9 é aplicável a todos os ativos e passivos financeiros e será adotada de forma retrospectiva na data de entrada em vigor da norma em 1º de janeiro de 2018. O novo normativo está estruturado para abranger os pilares:
 - (I) Classificação e mensuração de ativos financeiros: dois critérios devem ser considerados para determinar a classificação dos ativos financeiros, sendo o primeiro o modelo de negócios da entidade na gestão de seus ativos financeiros e o segundo as características do fluxo de caixa contratual dos ativos financeiros.
 - Modelo de negócios: é determinado em um nível que reflete como os grupos de ativos financeiros são gerenciados em conjunto para atingir um objetivo comercial específico e gerar fluxos de caixa, não dependendo das intenções da administração em relação a um instrumento individual. Dessa forma, representa se fluxos de caixa resultarão do recebimento de fluxos de caixa contratuais, venda de ativos financeiros ou ambos; e
 - Características do fluxo de caixa contratual dos ativos financeiros: identificação dos fluxos de caixa do ativo que constituem apenas pagamento de principal e juros, por meio da aplicação do SPPI (Solely Payment Principal and Interest) test.
 - (II) Redução ao valor recuperável: A nova norma traz o conceito de perda esperada (incluindo o uso de informações prospectivas) e classificação em três estágios. Um ativo migrará de estágio de perdas de crédito esperadas à medida que o risco de crédito se deteriorar. Se, em um período subsequente, a qualidade de um ativo financeiro melhorar ou o aumento significativo no risco de crédito anteriormente identificado se reverter, o ativo financeiro poderá voltar para o estágio anterior, a menos que seja um ativo financeiro originado com problemas de recuperação de crédito.

- Estágio 1 - Perdas de crédito esperadas para 12 meses: representa os eventos de inadimplência possíveis dentro de 12 meses. Aplicável aos ativos financeiros sem aumento significativo no risco de crédito e sem problemas de recuperação de crédito na origem;
 - Estágio 2 - Perdas permanentes de crédito esperadas ao longo da vida do instrumento financeiro: Aplicável aos ativos financeiros com um aumento significativo no risco de crédito, mas que não foram originados com problemas de recuperação.
 - Estágio 3 - Perdas permanentes de crédito esperadas para ativos com problemas de recuperação de crédito: Aplicável aos ativos financeiros considerados com problemas de recuperação de crédito devido à ocorrência de um ou mais eventos que tenham um impacto prejudicial nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo. Para ativos financeiros que não são originados com problemas de recuperação, mas que posteriormente se tornaram com problemas de recuperação, difere do estágio 2 pelo reconhecimento da receita de juros aplicando-se a taxa de juros efetiva ao custo amortizado (líquido de provisão) em vez do valor contábil bruto.
- (III) Contabilização de cobertura (hedge accounting): Os requisitos para contabilização de cobertura (hedge accounting) estão diretamente relacionados com a gestão de risco e têm aplicação prospectiva. O ITAÚ UNIBANCO HOLDING continuará aplicando os requerimentos de hedge accounting previstos na IAS 39, tal como permitido pela IFRS 9.

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING realizou simulações durante o segundo semestre de 2017 para obter uma melhor compreensão do efeito potencial do novo padrão contábil. A transição para a IFRS 9 acarretará, segundo melhores estimativas, uma redução não superior a 3,00% do patrimônio líquido, líquido dos efeitos fiscais.

Os impactos da transição são baseados nas melhores estimativas na data do relatório e os ajustes identificados serão reconhecidos em lucros acumulados na data da transição sensibilizando diretamente o patrimônio líquido.

A adoção da nova norma não trará impactos regulatórios ou prudenciais – inclusive capital – para o ITAÚ UNIBANCO HOLDING, uma vez que tais limites são calculados com base no Consolidado Prudencial que é elaborado segundo os princípios e normas contábeis geralmente aceitos no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN.

- IFRS 15 – Receitas de Contratos com Clientes: O pronunciamento substitui a IAS 18 – Receita e IAS 11 – Contratos de Construção, bem como interpretações relacionadas (IFRICs 13, 15 e 18). Requer que o reconhecimento de receita retrate a transferência de bens ou serviços para o cliente. Esta norma é efetiva para exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2018 e não há impactos para as demonstrações contábeis consolidadas do ITAÚ UNIBANCO HOLDING.
- IFRS 16 – Arrendamentos: O pronunciamento substitui a IAS 17 - Arrendamentos, bem como interpretações relacionadas (IFRIC 4, SIC 15 e SIC 27). Elimina a contabilização de arrendamento operacional para o arrendatário, apresentando um único modelo de arrendamento que consiste em: (a) reconhecer os arrendamentos com prazo maior que 12 meses e de valores substanciais; (b) reconhecer inicialmente o arrendamento no ativo e passivo a valor presente; e (c) reconhecer a depreciação e os juros do arrendamento separadamente no resultado. Para o arrendador, a contabilização continuará segregada entre operacional e financeiro. Esta norma é efetiva para exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2019. Os possíveis impactos decorrentes da adoção desta norma estão sendo avaliados e serão concluídos até a data de entrada em vigor da norma.
- IFRS 17 – Contratos de Seguros: O pronunciamento substitui a IFRS 4 – Contratos de Seguros. Apresenta três abordagens para avaliação dos contratos de seguros:
 - Modelo Padrão: aplicável a todos os contratos, principalmente aos contratos de longo prazo;
 - *Premium Allocation Approach* (PAA): aplicável aos contratos com duração de até 12 meses e com fluxos de caixa pouco complexos. É mais simplificada que o modelo padrão, porém pode ser utilizada somente quando produz resultados semelhantes ao que seriam obtidos se fosse utilizado o modelo padrão;
 - *Variable Fee Approach*: abordagem específica aos contratos com participação no resultado dos investimentos.

Os contratos de seguro devem ser reconhecidos por meio da análise de quatro componentes:

- Fluxos de Caixa Futuros Esperados: estimativa de todos os componentes do fluxo de caixa do contrato, considerando entradas e saídas de recursos;
- Ajuste ao Risco: estimativa da compensação requerida pelos desvios que podem ocorrer entre os fluxos de caixa;
- Margem Contratual: diferença entre quaisquer valores recebidos antes do início de cobertura do contrato e o valor presente dos fluxos de caixa estimados no início do contrato;
- Desconto: fluxos de caixa projetados devem ser descontados a valor presente, de modo a refletir o valor do dinheiro no tempo, por taxas que reflitam as características dos respectivos fluxos.

Esta norma é efetiva para exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2021. Os possíveis impactos decorrentes da adoção desta norma estão sendo avaliados e serão concluídos até a data de entrada em vigor da norma.

- Alteração da IFRS 4 – Contratos de Seguro – Aplicação conjunta da IFRS 9: A alteração permite às entidades emitentes de contratos de seguro mitigar possíveis impactos da adoção da IFRS 9 – Instrumentos Financeiros antes da vigência da IFRS 17 – Contratos de Seguro, por meio de duas opções:
 - Isenção temporária: adoção da IFRS 9 em conjunto com a IFRS 17, ou seja, a partir de janeiro de 2021. Esta opção se aplica, apenas, às entidades com atividades relevantes de seguro (acima de 80% dos passivos totais) e que não tenham aplicado antecipadamente a IFRS 9;
 - Abordagem de Sobreposição: adoção da IFRS 9, contudo, para os ativos reclassificados para a categoria Valor Justo por meio do Resultado, transferir os efeitos da adoção da IFRS 9 do Resultado do Período para Outros Resultados Abrangentes até a vigência da IFRS 17.

Os passivos relacionados aos contratos de seguro não são representativos em comparação aos passivos totais do ITAÚ UNIBANCO HOLDING.

Em 2018, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING adotará a IFRS 9 para todos os ativos financeiros, inclusive para os ativos financeiros das entidades seguradoras e, portanto, não utilizará as opções acima.

- Alteração da IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas e IAS 28 – Investimentos em Coligadas e Empreendimentos em Conjunto (*Joint Ventures*) - As alterações referem-se a uma inconsistência entre as exigências da IFRS 10 e IAS 28, ao tratar de venda ou contribuição de ativos entre um investidor e sua coligada ou empreendimentos controlados em conjunto (*Joint Ventures*). Data de vigência ainda não definida pelo IASB. Não foram identificados impactos relevantes dessa alteração para as demonstrações contábeis consolidadas do ITAÚ UNIBANCO HOLDING.

2.3. Estimativas Contábeis Críticas e Julgamentos

A preparação das demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as IFRS exige que a Administração realize estimativas e utilize premissas que afetam os saldos de ativos, passivos e passivos contingentes divulgados na data das demonstrações contábeis consolidadas, bem como os montantes divulgados de receitas, despesas, ganhos e perdas durante os períodos apresentados e em períodos subsequentes, pois os resultados efetivos podem ser diferentes daqueles apurados de acordo com tais estimativas e premissas.

2.3.1. Estimativas Contábeis Críticas

Todas as estimativas e as premissas utilizadas pela Administração estão em acordo com as IFRS e são as melhores estimativas atuais realizadas em conformidade com as normas aplicáveis. As estimativas são continuamente avaliadas, considerando a experiência passada e outros fatores.

As demonstrações contábeis consolidadas incluem diversas estimativas e premissas utilizadas. As estimativas contábeis e premissas críticas que apresentam impacto mais significativo nos valores contábeis de ativos e passivos, estão descritas abaixo:

a) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING revisa periodicamente sua carteira de empréstimos e recebíveis para avaliar a existência de perda por redução ao valor recuperável nas suas operações.

Para determinar o montante de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa na Demonstração Consolidada do Resultado para créditos ou para uma determinada classe de créditos, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING exerce seu julgamento considerando se existem evidências objetivas que indicam que ocorreu um evento de perda. Essas evidências podem incluir dados observáveis que indicam que houve uma mudança adversa nos fluxos de caixas recebidos em relação aos esperados da contraparte ou a existência de uma mudança nas condições econômicas locais ou internacionais que se correlacionem com as perdas por redução ao valor recuperável. A Administração utiliza estimativas baseadas em experiência histórica de perdas para operações com características semelhantes e evidência objetiva de deterioração. A metodologia e as premissas utilizadas para estimar os fluxos de caixa futuros são revistas regularmente pela Administração, tendo em vista a adequação dos modelos e a suficiência dos volumes de provisão em face a experiência de perda incorrida.

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING utiliza modelos estatísticos para o cálculo da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa na carteira de crédito homogênea. Periodicamente, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING realiza procedimentos para aprimorar estas estimativas, alinhando a exigência de provisões aos níveis de perda observados pelo comportamento histórico (conforme descrito na Nota 2.4d X). Este alinhamento visa a garantir que o volume de provisionamento reflita as condições econômicas atuais, a composição da carteira de empréstimos, a qualidade das garantias obtidas e o perfil de nossos clientes.

Os detalhes sobre a metodologia e premissas utilizadas pela Administração estão apresentadas na Nota 2.4d X. O detalhamento da provisão para créditos de liquidação duvidosa está na Nota 12b.

b) Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido

Conforme explicação na Nota 2.4k, Ativos Fiscais Diferidos são reconhecidos somente em relação a diferenças temporárias e prejuízos fiscais a compensar na medida em que se considera provável que o ITAÚ UNIBANCO HOLDING irá gerar lucro tributável futuro para a sua utilização. A realização esperada do crédito tributário é baseada na projeção de lucros tributáveis futuros e outros estudos técnicos, conforme divulgado na Nota 27.

c) Valor Justo dos Instrumentos Financeiros, incluindo Derivativos

A mensuração a valor justo dos Instrumentos Financeiros é feita recorrentemente, conforme requerida pela IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. O valor justo de Instrumentos Financeiros, incluindo Derivativos que não são negociados em mercados ativos é calculado mediante o uso de técnicas de avaliação. Esse cálculo é baseado em premissas, que levam em consideração o julgamento da Administração com base em informações e condições de mercado existentes na data do balanço.

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING classifica as mensurações de valor justo usando a hierarquia de valor justo que reflete a significância dos dados usados no processo de mensuração.

O detalhamento sobre o valor justo dos instrumentos financeiros, incluindo Derivativos, bem como sobre a hierarquia de valor justo estão apresentados na Nota 31.

A equipe responsável pelo apreamento dos ativos, seguindo a governança definida em comitê e circulares normativas, efetua análises críticas das informações extraídas do mercado e periodicamente faz a revisão dos prazos mais longos dos indexadores. Ao final dos fechamentos mensais, as áreas se reúnem para uma nova rodada de análises para a manutenção relativa à classificação dentro da hierarquia do valor justo. O ITAÚ UNIBANCO HOLDING acredita que as metodologias adotadas são apropriadas e consistentes com os participantes do mercado, no entanto, a adoção de outras metodologias ou o uso de pressupostos diferentes para apurar o valor justo pode resultar em estimativas diferentes dos valores justos.

As metodologias usadas para avaliar os valores justos de determinados instrumentos financeiros estão descritas na Nota 31.

d) Planos de Pensão de Benefício Definido

O valor atual de obrigações de planos de pensão é obtido por cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas. Entre as premissas usadas na determinação do custo (receita) líquido para esses planos está a taxa de desconto. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão o valor contábil das obrigações dos planos de pensão.

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING determina a taxa de desconto apropriada ao final de cada exercício e esta é usada para determinar o valor presente de futuras saídas de caixa estimadas, que devem ser necessárias para liquidar as obrigações de planos de pensão. Ao determinar a taxa de desconto apropriada, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING considera as taxas de juros de títulos do Tesouro Nacional, sendo estes denominados em Reais, a moeda em que os benefícios serão pagos, e que têm prazos de vencimento próximos dos prazos das respectivas obrigações.

As principais premissas para as obrigações de planos de pensão baseiam-se, em parte, em condições atuais do mercado. Informações adicionais estão divulgadas na Nota 29.

e) Provisões, Contingências e Outros Compromissos

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING revisa periodicamente suas contingências. Essas contingências são avaliadas com base nas melhores estimativas da Administração, levando em consideração o parecer de assessores legais quando houver probabilidade que recursos financeiros sejam exigidos para liquidar as obrigações e que o montante das obrigações possa ser razoavelmente estimado.

As contingências classificadas como perdas prováveis são reconhecidas no Balanço Patrimonial na rubrica Provisões.

Os valores das contingências são quantificados utilizando-se modelos e critérios que permitam a sua mensuração de forma adequada, apesar da incerteza inerente aos prazos e valores. O detalhamento das provisões, contingências e outros compromissos está apresentado na Nota 32.

f) Provisões Técnicas de Seguros e Previdência

As provisões técnicas são passivos decorrentes de obrigações do ITAÚ UNIBANCO HOLDING para com os seus segurados e participantes. Essas obrigações podem ter uma natureza de curta duração (seguros de danos) ou de média ou de longa duração (seguros de vida e previdência).

A determinação do valor do passivo atuarial depende de inúmeras incertezas inerentes às coberturas dos contratos de seguros e previdência, tais como premissas de persistência, mortalidade, invalidez, longevidade, morbidade, despesas, frequência de sinistros, severidade, conversão em renda, resgates e rentabilidade sobre ativos.

As estimativas dessas premissas baseiam-se na experiência histórica do ITAÚ UNIBANCO HOLDING, em avaliações comparativas e na experiência do atuário, e buscam convergência às melhores práticas do mercado e objetivam a revisão contínua do passivo atuarial. Ajustes resultantes dessas melhorias contínuas, quando necessárias, são reconhecidos no resultado do respectivo período.

Informações adicionais estão descritas na Nota 30.

2.3.2. Julgamentos Críticos na Aplicação de Políticas Contábeis

a) Ágio

O teste de perda por redução ao valor recuperável do ágio envolve estimativas e julgamentos significativos, incluindo a identificação de unidades geradoras de caixa e a alocação do ágio para tais unidades com base na expectativa de quais se beneficiarão da aquisição. A determinação dos fluxos de caixa esperados e a taxa de juros ajustada ao risco para cada unidade requer o exercício de julgamento e estimativas por parte da Administração. São submetidos semestralmente ao teste de redução ao valor recuperável de ativos e, em 31 de dezembro de 2017 e 2016 o ITAÚ UNIBANCO HOLDING não identificou perda por redução ao valor recuperável de ágio.

2.4. Resumo das Principais Políticas Contábeis

a) Consolidação

I- Subsidiárias

De acordo com a IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas, subsidiárias são todas as entidades nas quais o ITAÚ UNIBANCO HOLDING possui controle. O ITAÚ UNIBANCO HOLDING controla uma entidade quando está exposto a, ou possui direitos a seus retornos variáveis oriundos do envolvimento com a entidade e possui a habilidade de afetar tais retornos.

As subsidiárias são consolidadas integralmente a partir da data em que o ITAÚ UNIBANCO HOLDING obtém seu controle e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle é perdido.

A tabela a seguir apresenta as principais empresas consolidadas, cuja somatória representa mais de 95% do total do ativo consolidado, bem como a participação do ITAÚ UNIBANCO HOLDING em seus capitais votantes em 31/12/2017 e 31/12/2016:

		Moeda Funcional	País de Constituição	Atividade	Participação % no capital votante em		Participação % no capital total em	
					31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
No País								
Banco Itaú BBA S.A.			Brasil	Instituição Financeira	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Banco Itaú Consignado S.A.			Brasil	Instituição Financeira	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Banco Itaucard S.A.			Brasil	Instituição Financeira	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Banco Itauleasing S.A.			Brasil	Instituição Financeira	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Cia. Itaú de Capitalização			Brasil	Capitalização	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Dibens Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil			Brasil	Arrendamento Mercantil	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Financeira Itaú CBD S.A. Crédito, Financiamento e Investimento			Brasil	Sociedade de Crédito	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
Hipercard Banco Múltiplo S.A.			Brasil	Instituição Financeira	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Itauseg Seguradora S.A. ^(*)			Brasil	Seguros	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%
Itaú Corretora de Valores S.A.			Brasil	Corretora de Títulos e Valores Mobiliários	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Itaú Seguros S.A.			Brasil		Seguros	100,00%	100,00%	100,00%
Itaú Unibanco S.A.			Brasil	Instituição Financeira	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Itaú Vida e Previdência S.A.			Brasil	Previdência Complementar	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Luizacred S.A. Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento			Brasil	Sociedade de Crédito	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
Redecard S.A.			Brasil	Adquirente	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
No Exterior								
Itaú Corpbanca Colombia S.A.	(Nota 3)	Peso Colombiano	Colômbia	Instituição Financeira	23,90%	23,67%	23,90%	23,67%
Banco Itaú (Suisse) SA		Franco Suíço	Suíça	Instituição Financeira	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Banco Itaú Argentina S.A.		Peso Argentino	Argentina	Instituição Financeira	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Banco Itaú Paraguay S.A.		Guarani	Paraguai	Instituição Financeira	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Banco Itaú Uruguay S.A.		Peso Uruguaio	Uruguai	Instituição Financeira	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Itau Bank, Ltd.		Real	Ilhas Cayman	Instituição Financeira	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Itaú BBA Colombia S.A. Corporacion Financiera		Peso Colombiano	Colômbia	Instituição Financeira	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Itau BBA International plc		Dólar	Reino Unido	Instituição Financeira	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Itau BBA USA Securities Inc.		Real	Estados Unidos	Corretora de Valores	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Itaú CorpBanca	(Nota 3)	Peso Chileno	Chile	Instituição Financeira	36,06%	35,71%	36,06%	35,71%

(*) Nova denominação social do Itaú BMG Seguradora S.A.

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING tem o compromisso de manter o capital mínimo exigido para todas as entidades controladas em conjunto, sendo que para a Financeira Itaú CBD S.A Crédito, Financiamento e Investimento (FIC) o percentual de capital mínimo é superior em 25% ao exigido pelo Banco Central do Brasil (Nota 33).

II - Combinações de Negócios

De acordo com a IFRS 3 – Combinações de Negócios, um negócio é definido como um conjunto integrado de atividades e de ativos conduzidos e administrados com o propósito de fornecer retorno aos investidores ou redução de custos ou ainda outros benefícios econômicos e, sua contabilização é aplicável quando um negócio for adquirido. Um negócio geralmente consiste em um conjunto integrado de atividades e ativos que é capaz de ser conduzido e administrado com a finalidade de oferecer um retorno, na forma de dividendos, custos mais baixos ou outros benefícios econômicos, diretamente aos investidores ou outros sócios, membros ou participantes. Se existe ágio em um conjunto de atividades e de ativos transferidos, presume-se que este é um negócio. Para as aquisições que atendem à definição de negócio, a contabilização pelo método da compra é requerida.

O custo de uma aquisição é mensurado como o valor justo dos ativos entregues, instrumentos de patrimônio emitidos e passivos incorridos ou assumidos na data da troca, adicionado os custos diretamente atribuíveis a aquisição. Os ativos adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos identificáveis em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente a valor justo na data de aquisição, independentemente da existência de participação de não controladores. O excedente do custo de aquisição, acrescido da participação de acionistas não controladores, se houver, sobre o valor justo de ativos líquidos identificáveis adquiridos é contabilizado como ágio.

O tratamento do ágio está descrito na Nota 2.4h. Se o custo de aquisição, acrescido da participação de acionistas não controladores, se houver, for menor do que o valor justo dos ativos líquidos identificáveis adquiridos, a diferença é reconhecida diretamente no resultado.

Para cada combinação de negócios o adquirente deve mensurar qualquer participação não controladora na adquirida pelo valor justo ou pelo valor proporcional de sua participação nos ativos líquidos da adquirida.

III - Transações Com Acionistas não Controladores

A IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas determina que alterações de participação em uma subsidiária, que não resultam em perda de controle, sejam contabilizadas como transações de capital e qualquer diferença entre o valor pago e o valor correspondente aos acionistas não controladores é reconhecida diretamente no Patrimônio Líquido Consolidado.

b) Conversão de Moedas Estrangeiras

I- Moeda Funcional e Moeda de Apresentação

As demonstrações contábeis consolidadas do ITAÚ UNIBANCO HOLDING estão apresentadas em Reais, que é sua moeda funcional e de apresentação. Para cada subsidiária, entidade sob controle conjunto e investimento em associada, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING definiu a moeda funcional, conforme previsto na IAS 21 - Os Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio.

Os ativos e passivos de subsidiárias com moeda funcional diferente ao Real são convertidos como segue:

- Ativos e passivos são convertidos pela taxa de câmbio da data do balanço;
- Receitas e despesas são convertidas pela taxa de câmbio média mensal;
- Ganhos e perdas de conversão são registrados na rubrica Resultado Abrangente Acumulado.

II - Transações em Moeda Estrangeira

As operações em moedas estrangeiras são convertidas utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do período, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na Demonstração Consolidada do Resultado como parte integrante do Resultado de Operações de Câmbio e Variação Cambial de Transações no Exterior.

c) Caixa e Equivalentes de Caixa

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING define como caixa e equivalentes de caixa as Disponibilidades (que compreendem o caixa e contas correntes em bancos, considerados no Balanço Patrimonial Consolidado na rubrica Disponibilidades), Aplicações em Depósitos Interfinanceiros e Aplicações no Mercado Aberto com prazo original igual ou inferior a 90 dias, conforme demonstrado na Nota 4.

d) Ativos e Passivos Financeiros

De acordo com a IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração, todos os ativos e passivos financeiros, incluindo os instrumentos financeiros derivativos devem ser reconhecidos no Balanço Patrimonial e mensurados de acordo com a categoria na qual o instrumento foi classificado.

Os ativos e passivos financeiros podem ser classificados nas seguintes categorias:

Categorias	Reconhecimento e Mensuração
<ul style="list-style-type: none">Ativos e Passivos Financeiros ao Valor Justo através do Resultado – Mantidos para Negociação	<ul style="list-style-type: none">Inicial e subsequentemente reconhecidos a valor justo;Os custos de transação são registrados diretamente na Demonstração Consolidada do Resultado;Os ganhos e perdas decorrentes de alterações no valor justo são incluídos diretamente na rubrica Ganho (Perda) Líquido com Investimentos em Títulos e Derivativos.
<ul style="list-style-type: none">Ativos e Passivos Financeiros ao Valor Justo através do Resultado – Designados a Valor Justo	
<ul style="list-style-type: none">Ativos Financeiros Disponíveis para Venda(*)	<ul style="list-style-type: none">Inicial e subsequentemente reconhecidos a valor justo, mais os custos de transação;Os ganhos e as perdas não realizados (exceto perdas por redução ao valor recuperável, diferenças cambiais, dividendos e receita de juros) são reconhecidos, líquidos dos impostos aplicáveis, no Resultado Abrangente Acumulado.
<ul style="list-style-type: none">Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento(*)	<ul style="list-style-type: none">Inicialmente reconhecidos a valor justo, mais os custos de transação;Subsequentemente mensurados ao custo amortizado, utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.
<ul style="list-style-type: none">Empréstimos e Recebíveis	
<ul style="list-style-type: none">Passivos Financeiros ao Custo Amortizado	

(*) Os juros, inclusive a amortização de prêmios e descontos, são reconhecidos na Demonstração Consolidada do Resultado na rubrica Receita de Juros e Rendimentos.

A classificação dos ativos e passivos financeiros depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos ou os passivos financeiros foram assumidos. A Administração determina a classificação de seus instrumentos financeiros no reconhecimento inicial.

Taxa Efetiva de Juros – O ITAÚ UNIBANCO HOLDING estima os fluxos de caixa considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro, mas não considera perdas de crédito futuras. O cálculo inclui todas as comissões pagas ou recebidas entre as partes do contrato, os custos de transação e todos os outros prêmios ou descontos.

As receitas e as despesas de juros e rendimentos são contabilizadas, na Demonstração Consolidada do Resultado, nas rubricas Receita de Juros e Rendimentos e Despesa de Juros e Rendimentos, respectivamente.

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING classifica como empréstimos e recebíveis e passivos financeiros ao custo amortizado as seguintes rubricas do Balanço Patrimonial Consolidado:

Empréstimos e Recebíveis	Passivos Financeiros ao Custo Amortizado
<ul style="list-style-type: none">Depósitos Compulsórios nos Bancos Centrais (Nota 2.4dl e Nota 5);Aplicações em Depósitos Interfinanceiros (Nota 6);Aplicações no Mercado Aberto (Nota 2.4dll e	<ul style="list-style-type: none">Depósitos (Nota 17);Captações no Mercado Aberto (Nota 2.4dll e Nota 19a);Recursos de Mercados Interbancários (Nota 19a);

Nota 6); • Operações de Crédito (Nota 2.4dVIII e Nota 12); e • Outros Ativos Financeiros (Nota 20a).	• Recursos de Mercados Institucionais (Nota 19b); • Obrigações de Planos de Capitalização; e • Outros Passivos Financeiros (Nota 20b).
--	--

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas e baixadas, respectivamente, na data de negociação.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber os fluxos de caixa se expiram ou quando o ITAÚ UNIBANCO HOLDING transfere substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade e tal transferência se qualifica para baixa de acordo com os requerimentos da IAS 39.

Caso contrário, deve-se avaliar o controle para determinar se o envolvimento contínuo relacionado com qualquer controle retido não impede a baixa. Os passivos financeiros são baixados quando liquidados ou extintos.

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no Balanço Patrimonial exclusivamente quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

I – Depósitos Compulsórios nos Bancos Centrais

Os Bancos Centrais dos países onde o ITAÚ UNIBANCO HOLDING opera impõem atualmente diversas exigências de depósito compulsório às instituições financeiras. Tais exigências são aplicadas a um amplo leque de atividades e de operações bancárias, como depósitos à vista, depósitos em poupança e depósitos a prazo.

II – Aplicações no Mercado Aberto

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING dispõe de operações de compra com compromisso de revenda (compromisso de revenda) e de venda com compromisso de recompra (compromisso de recompra) de ativos financeiros. Os compromissos de revenda e compromissos de recompra são contabilizados nas rubricas Aplicações no Mercado Aberto e Captações no Mercado Aberto, respectivamente.

A diferença entre o preço de venda e de recompra é tratada como juros e é reconhecida durante o prazo do acordo usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ativos financeiros aceitos como garantias em compromissos de revenda podem ser usados, quando permitido pelos termos dos acordos, como garantias de compromissos de recompra ou podem ser vendidos.

No Brasil, o controle de custódia de ativos financeiros é centralizado e a posse do compromisso de revenda e de recompra é temporariamente transferida ao comprador. O ITAÚ UNIBANCO HOLDING monitora rigorosamente o valor de mercado dos ativos financeiros que lastreiam as operações com compromisso de recompra e ajusta o valor da garantia quando apropriado.

Os ativos financeiros dados como garantia às contrapartes também são mantidos nas demonstrações contábeis consolidadas. Quando a contraparte tem o direito de vender ou de usar como garantia os títulos e valores mobiliários dados como garantia, tais títulos são reclassificados no Balanço Patrimonial em classe de ativos financeiros apropriada.

III – Ativos e Passivos Financeiros Mantidos para Negociação

São os ativos e passivos adquiridos e incorridos principalmente com o intuito de venda no curto prazo ou quando fazem parte de um portfólio de instrumentos financeiros que são administrados como um todo e para os quais existe evidência de um histórico recente de vendas no curto prazo.

IV – Ativos e Passivos Financeiros Designados a Valor Justo

São os ativos e passivos designados, irrevogavelmente, a valor justo através do resultado no reconhecimento inicial (opção de valor justo). De acordo com a IAS 39, a opção de valor justo somente pode ser aplicada quando reduz ou elimina inconsistências contábeis no resultado ou quando os ativos financeiros fazem parte de uma carteira cujo risco é administrado e reportado à Administração com base no seu valor justo ou ainda, quando esses ativos consistem em instrumento de dívida e em derivativo embutido que devem ser separados.

V – Derivativos

Todos os derivativos são contabilizados como ativos quando o valor justo for positivo, e como passivos quando o valor justo for negativo.

Certos derivativos embutidos em outros instrumentos financeiros são tratados como derivativos separados quando suas características e seus riscos econômicos não são intimamente relacionados àqueles do contrato principal e este não é contabilizado a valor justo através do resultado. Esses derivativos embutidos são contabilizados separadamente a valor justo, com as variações reconhecidas na Demonstração Consolidada do Resultado na rubrica Ganho (Perda) Líquido com Investimentos em Títulos e Derivativos.

Derivativos podem ser designados e qualificados como instrumento de *hedge* para fins contábeis e, em se qualificando, dependendo da natureza do item protegido, o método de reconhecer os ganhos ou as perdas de valor justo será diferente. Estes derivativos, que são utilizados para proteger exposições a risco ou para modificar as características de ativos e de passivos financeiros, e que atendem aos critérios da IAS 39, são contabilizados como *hedge* contábil.

De acordo com a IAS 39, para qualificar-se como *hedge* contábil todas as seguintes condições devem ser atendidas:

- No início do *hedge*, existe designação e documentação formal da relação de *hedge* e do objetivo e estratégia da gestão de risco da entidade para levar a efeito o *hedge*;
- É esperado que o *hedge* seja altamente efetivo ao conseguir alterações de compensação no valor justo ou nos fluxos de caixa atribuíveis ao risco coberto, consistentemente com a estratégia de gestão de risco originalmente documentada para essa relação de *hedge* em particular;
- Quanto ao *hedge* de fluxo de caixa, uma transação prevista que seja objeto de *hedge* tem de ser altamente provável e tem de apresentar exposição a variações nos fluxos de caixa que poderiam, em última análise, afetar o resultado;
- A efetividade do *hedge* pode ser confiavelmente medida, isto é, o valor justo ou os fluxos de caixa do item coberto que sejam atribuíveis ao risco coberto e ao valor justo do instrumento de *hedge* podem ser confiavelmente medidos;
- O *hedge* é avaliado em base contínua e efetivamente determinado como tendo sido altamente efetivo durante todos os períodos das Demonstrações Contábeis para o qual o *hedge* foi designado.

A IAS 39 apresenta três estratégias de *hedge*: *hedge* de valor justo, *hedge* de fluxo de caixa e *hedge* de investimento líquido em operação no exterior.

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING utiliza-se de derivativos como instrumento de *hedge* em estratégias de *hedge* de fluxo de caixa, *hedge* de valor justo e *hedge* de investimento líquido em operação no exterior, conforme detalhado na Nota 9.

Hedge de Valor Justo

Para os derivativos que são designados e se qualificam como *hedge* de valor justo, as seguintes práticas são aplicadas:

- a) O ganho ou a perda resultante da nova mensuração do instrumento de *hedge* pelo valor justo deve ser reconhecido no resultado; e
- b) O ganho ou a perda resultante do item coberto atribuível a parcela efetiva do risco coberto deve ajustar o valor contábil do item coberto a ser reconhecido no resultado.

Quando o derivativo expirar ou for vendido, os critérios de *hedge* contábil não forem mais atendidos ou a entidade revogar a designação, a entidade deve descontinuar prospectivamente o *hedge* contábil. Além disso, qualquer ajuste no valor contábil do item coberto deve ser amortizado no resultado.

Hedge de Fluxo de Caixa

Para os derivativos que são designados e se qualificam como *hedge* de fluxo de caixa, a parcela efetiva dos ganhos ou das perdas do derivativo é registrada diretamente em Resultado Abrangente Acumulado – *Hedge* de Fluxo de Caixa, e reclassificada para resultado no mesmo período ou períodos em que a transação protegida afeta o resultado. A parcela dos ganhos e das perdas sobre os derivativos que representam a parcela não efetiva ou os componentes de *hedge* excluídos da análise de efetividade, é reconhecida no resultado. Os montantes originalmente reconhecidos no Resultado Abrangente Acumulado e subsequentemente reclassificados para resultado são reconhecidos na correspondente linha de receita ou despesa na qual o item de *hedge* relacionado é relatado.

Quando o derivativo expirar ou for vendido, ou quando os critérios de *hedge* contábil não forem mais atendidos ou ainda quando a entidade revogar a designação do *hedge* contábil, qualquer ganho ou perda acumulado existente em Resultado Abrangente Acumulado até este momento deve permanecer reconhecido separadamente no Patrimônio Líquido até que a transação prevista ocorra ou deixe de se esperar que ocorra, sendo reclassificada para o resultado neste momento. Porém, quando já não se espera que a transação prevista ocorra, qualquer ganho ou perda acumulado reconhecido em Resultado Abrangente Acumulado é imediatamente reconhecido no resultado.

Hedge de Investimento Líquido em Operação no Exterior

O *hedge* de um investimento líquido em operação no exterior, incluindo *hedge* de um item monetário que seja contabilizado como parte do investimento líquido, é contabilizado de forma similar ao *hedge* de fluxo de caixa:

- a) A parcela do ganho ou da perda sobre o instrumento de *hedge* que for determinada como *hedge* efetivo é reconhecida em Resultado Abrangente Acumulado;
- b) A parcela inefetiva é reconhecida no resultado do período.

O ganho ou a perda sobre o instrumento de *hedge* relacionado à parcela efetiva do *hedge* que tiver sido reconhecida em Resultado Abrangente Acumulado é reclassificado para o resultado do período na alienação da operação no exterior.

VI – Ativos Financeiros Disponíveis para Venda

De acordo com a IAS 39, os ativos financeiros são classificados como disponíveis para venda quando, no julgamento da Administração, eles podem ser vendidos em resposta ou em antecipação a alterações nas condições de mercado e não forem classificados como ativos financeiros ao valor justo através do resultado, empréstimos e recebíveis ou mantidos até o vencimento.

O custo médio é usado para determinar os ganhos e as perdas realizadas na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, os quais são registrados na Demonstração Consolidada do Resultado na rubrica Ganho (Perda) Líquido com Investimentos em Títulos e Derivativos. Dividendos sobre ativos disponíveis para venda são reconhecidos na Demonstração Consolidada do Resultado como Receita de Dividendos quando for provável que se estabeleça o direito do ITAÚ UNIBANCO HOLDING de receber tais dividendos e ter entradas de benefícios econômicos.

VII – Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento

De acordo com a IAS 39 os ativos financeiros classificados como mantidos até o vencimento são ativos financeiros não-derivativos, que o ITAÚ UNIBANCO HOLDING tem a firme intenção e capacidade financeira de manter até o vencimento.

Tanto a redução ao valor recuperável dos ativos financeiros mantidos até o vencimento, quanto a reversão do montante dessa perda, são registradas, quando aplicável, na Demonstração Consolidada do Resultado.

VIII – Operações de Crédito

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING classifica uma operação de crédito como não performando se o pagamento do principal ou dos juros apresentar atraso de 60 dias ou mais. Neste caso, a apropriação de juros deixa de ser reconhecida.

Quando um ativo ou um grupo de ativos financeiros similares está em situação de perda de seu valor recuperável e o valor contábil é reduzido por meio da constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa, a receita de juros subsequentemente é reconhecida no valor contábil reduzido utilizando-se a taxa efetiva de juros para descontar os fluxos de caixa futuros a fim de mensurar a provisão para créditos de liquidação duvidosa.

A área de risco de crédito e área de finanças são responsáveis por definir as metodologias utilizadas para mensurar a provisão para perdas em operações de crédito e avaliar recorrentemente a evolução dos montantes de provisão.

Estas áreas monitoram as tendências observadas na provisão para créditos de liquidação duvidosa por segmento, além de estabelecerem um entendimento inicial das variáveis que podem desencadear em mudanças na provisão, na PD (*probability of default*) ou na LGD (*loss given default*).

Uma vez que as tendências são identificadas e uma avaliação inicial das variáveis é feita no nível corporativo, as áreas de negócios tornam-se responsáveis por aprofundar a análise dessas tendências em um nível detalhado e por segmento, por entender as razões relacionadas a estas tendências e decidir se serão necessárias mudanças em nossas políticas de crédito.

IX – Operações de Arrendamento Mercantil Financeiro (como Arrendador)

Quando ativos são objetos de um arrendamento mercantil financeiro, o valor presente dos pagamentos é reconhecido como recebível no Balanço Patrimonial Consolidado na rubrica Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil Financeiro.

Os custos diretos iniciais quando incorridos pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING são incluídos na mensuração inicial do recebível do arrendamento, reduzindo o valor da renda reconhecida pelo prazo do arrendamento. Tais custos iniciais geralmente incluem comissões e honorários legais.

O reconhecimento da receita de juros reflete uma taxa de retorno constante sobre o investimento líquido do ITAÚ UNIBANCO HOLDING e ocorre na Demonstração Consolidada do Resultado na rubrica Receita de Juros e Rendimentos.

X – Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Geral

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING avalia periodicamente a existência de qualquer evidência objetiva de que um crédito ou um grupo de créditos esteja deteriorado. Um crédito ou um grupo de créditos está deteriorado e existe a necessidade de reconhecer uma perda caso exista evidência objetiva de perda como resultado de um ou mais eventos que ocorreram após o reconhecimento inicial do ativo (evento de perda) e se esse evento (ou eventos) de perda representar impacto que possa ser confiavelmente estimado nos fluxos de caixa futuros.

A Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa é uma provisão constituída para prováveis perdas inerentes à carteira na data do Balanço Patrimonial. A determinação do nível da provisão depende de diversas ponderações e premissas, inclusive das condições econômicas atuais, da composição da carteira de empréstimos, da experiência anterior com perdas em operações de crédito e arrendamento mercantil e da avaliação do risco de crédito relacionada aos empréstimos individuais. Nosso processo para determinar a Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa adequada inclui o julgamento da Administração e o uso de estimativas. A adequação da provisão é analisada regularmente pela Administração.

O critério utilizado pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING para determinar a existência de evidência objetiva de perda inclui:

- Inadimplência nos pagamentos do principal ou juros;
- Dificuldades financeiras do devedor e outras evidências objetivas que resultem numa deterioração na posição financeira do devedor (por exemplo, índice patrimonial, porcentagem da receita líquida de vendas ou outros indicadores capturados pelos sistemas utilizados para monitorar créditos, particularmente para carteiras do varejo);
- Violação de cláusulas ou termos de empréstimos;
- Início de processo de falência;
- Deterioração da posição competitiva do emissor.

O período estimado entre o evento de perda e sua identificação é definido pela Administração para cada carteira de créditos semelhantes identificada. Tendo em vista a representatividade dos diversos grupos homogêneos, a Administração optou por utilizar um período uniforme de 12 meses. Para as carteiras de créditos avaliados individualmente para ganho ou perda ao valor recuperável, utiliza-se um período máximo de 12 meses, considerando o ciclo de revisão de cada crédito.

Avaliação

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING avalia primeiro a existência de evidência objetiva de perda alocada individualmente para créditos que sejam individualmente significativos ou coletivamente para créditos que não sejam individualmente significativos.

Para determinar o valor da provisão para créditos individualmente significativos com evidência objetiva de perda, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING utiliza metodologias que consideram a qualidade do cliente e também a natureza da transação, inclusive sua garantia, para estimar os fluxos de caixa esperados dessas operações de créditos.

Se não houver evidência objetiva de perda para um crédito individualmente avaliado, seja ele significativo ou não, este é incluído num grupo de créditos com características semelhantes de risco de crédito e avaliado coletivamente. Os créditos que são individualmente avaliados e para os quais há uma redução de seu valor recuperável por deterioração não são incluídos na avaliação coletiva. O montante da perda é mensurado como a diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo as perdas de crédito que não tenham sido incorridas) descontado à taxa efetiva de juros original do crédito.

Para os créditos avaliados coletivamente, o cálculo do valor presente dos fluxos de caixa futuros para o qual exista uma garantia recebida reflete o desempenho histórico da execução e recuperação do valor justo, considerando os fluxos de caixa que serão gerados pela execução da garantia menos os custos para obter e vender tal garantia.

Para fins de avaliação coletiva da necessidade de constituição de provisão, os créditos são agregados com base em características semelhantes de risco de crédito. Essas características são relevantes para estimar os fluxos de caixa futuros de tais créditos pelo fato de poderem ser um indicador de dificuldade do devedor em pagar os montantes devidos, de acordo com as condições contratuais do crédito que está sendo avaliado. Os fluxos de caixa futuros de grupo de créditos que sejam coletivamente avaliados para fins de identificação da necessidade de constituição de provisão são estimados com base nos fluxos de caixa contratuais dos créditos do grupo e na experiência histórica de perda para créditos com características de risco de crédito semelhantes. A experiência de perda histórica é ajustada com base em informação disponível na data corrente observável para refletir os efeitos de condições correntes que não tenham afetado o período em que a experiência de perda histórica é baseada e para excluir os efeitos de condições no período histórico que não existem atualmente.

No caso dos créditos individualmente significativos sem evidência objetiva de perda, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING classifica essas operações de crédito em certas categorias de *rating* com base em diversos fatores qualitativos e quantitativos aplicados por meio de modelos desenvolvidos internamente. Considerando o tamanho e as diferentes características de risco de cada contrato, a categoria de *rating* determinada de acordo com os modelos internos pode ser revisada e modificada pelo Comitê de Crédito Corporativo, cujos membros são executivos e especialistas em risco de crédito de grandes empresas. O ITAÚ UNIBANCO HOLDING estima perdas inerentes a cada categoria considerando uma abordagem desenvolvida internamente para carteiras com baixa inadimplência, que utiliza a experiência histórica na construção de modelos internos que são usados tanto para estimar a PD (*probability of default*) inadimplência quanto para estimar a LGD (*loss given default*).

Para determinar o valor da provisão dos créditos individualmente não significativos, essas operações são segregadas em classes, considerando os riscos relacionados e as características de cada grupo. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é determinada para cada uma dessas classes por meio de um processo que considera a inadimplência histórica e a experiência de prejuízo em operações de crédito nos últimos anos.

Mensuração

A metodologia utilizada para mensurar a Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa foi desenvolvida pelas áreas de risco de crédito e de finanças no nível corporativo. Entre essas áreas, considerando as diferentes características das carteiras, áreas diferentes são responsáveis por definir a metodologia para mensurar a provisão para cada uma delas: Grandes Empresas (incluindo operações de crédito com evidência objetiva de perda e operações de crédito individualmente significativas, mas sem evidência objetiva de perda), Pessoas Físicas, Micro, Pequenas e Médias Empresas e Unidades Externas América Latina. Cada uma das quatro áreas responsáveis por definir a metodologia para mensurar a provisão para créditos de liquidação duvidosa é dividido em grupos: os que desenvolvem a metodologia e os que a validam. Um grupo centralizado na área de risco de crédito é responsável por mensurar a provisão em base recorrente, seguindo as metodologias desenvolvidas e aprovadas para cada uma das quatro áreas.

Essa metodologia está baseada em dois componentes para aferir o montante de provisão: a probabilidade de inadimplência da contraparte (PD) e o potencial de perda econômica que pode ocorrer em caso de inadimplência, sendo a dívida que não pode ser recuperada (LGD) que são aplicáveis aos saldos das operações de crédito em aberto. A mensuração e a avaliação desses componentes de risco fazem parte do processo de concessão de crédito e da gestão da carteira. Os montantes estimados de PD e de LGD são mensurados com base em modelos estatísticos, que consideram um número significativo de variáveis diferentes para cada classe, que incluem receitas, patrimônio líquido, histórico de empréstimos passados, nível de endividamento, setores econômicos que afetam a capacidade de recebimento, outros atributos de cada contraparte, ambiente econômico, entre outros. Esses modelos são atualizados regularmente por conta de mudanças nas condições econômicas e de negócios.

O processo de atualização de um modelo é iniciado quando a área de modelagem identifica que o mesmo não está capturando efeitos significativos nas mudanças das condições econômicas, no desempenho da carteira ou quando é feita alguma alteração na metodologia de apuração da provisão para créditos de liquidação duvidosa. Quando uma alteração de modelo é processada, o mesmo é validado por meio de testes de modelos matemáticos, e são aplicados métodos estatísticos para mensurar a sua performance, por meio da análise detalhada de sua documentação, descrevendo passo a passo como o processo é executado. A validação dos modelos é realizada por uma área independente da área que o desenvolveu, que emite um parecer técnico sobre as premissas usadas (integridade, consistência e replicabilidade das bases) e sobre a metodologia matemática empregada. O parecer técnico posteriormente é submetido à CTAM (Comissão Técnica de Avaliação de Modelos), que é a instância máxima para aprovação das revisões dos modelos.

Considerando as diferentes características das operações de crédito em cada uma das áreas (Grandes Empresas (sem evidência objetiva de perda), Pessoas Físicas, Micro, Pequenas e Médias Empresas e Unidades Externas América Latina), áreas diferentes dentro da área de risco de crédito são responsáveis por desenvolver e aprovar as metodologias para operações de crédito em cada uma dessas quatro áreas. A Administração acredita que o fato de diferentes áreas focarem em cada uma das quatro carteiras resulta em maior conhecimento, especialização e conscientização das equipes quanto aos fatores que são mais relevantes para cada área na mensuração das perdas em operações de crédito. Também considerando essas diferentes características e outros fatores, dados e informações diferentes são utilizados para estimar a PD e a LGD, conforme detalhado a seguir:

- **Grandes Empresas (sem evidência objetiva de perda)** - Os fatores considerados e os dados utilizados são, principalmente, o histórico de relacionamento com o cliente, os resultados da análise das demonstrações contábeis da empresa e as informações obtidas por meio de contatos frequentes com seus diretores, objetivando o entendimento da estratégia e a qualidade de sua administração. Além disso, também são incluídos na análise os fatores setoriais e macroeconômicos. Todos esses fatores (que são quantitativos e qualitativos) são utilizados como informações para o modelo interno desenvolvido para determinar a categoria de *rating* correspondente. Essa abordagem é aplicada à carteira de crédito de grandes empresas no Brasil e no exterior.
- **Pessoas Físicas** – Os fatores considerados e as informações utilizadas são, principalmente, o histórico de relacionamento com o cliente e as informações disponíveis nos serviços de proteção ao crédito (informações negativas).
- **Micro, Pequenas e Médias Empresas** – Os fatores considerados e as informações utilizadas incluem além do histórico de relacionamento com o cliente e das informações dos serviços de proteção ao crédito sobre a empresa, a especialização do setor e as informações sobre seus acionistas e diretores, entre outros.
- **Unidades Externas América Latina** – Considerando o tamanho relativamente menor desta carteira e sua natureza mais recente, os modelos são mais simples e usam a posição “vencida” e o *rating* interno do cliente como os principais fatores.

Reversão, Write-off e Renegociação

Em um período subsequente, se o montante de perda for reduzido e a redução estiver relacionada objetivamente a um evento que ocorreu após o reconhecimento da perda (tais como a melhoria de *rating* de crédito do devedor) a perda reconhecida anteriormente é revertida. O montante de reversão é reconhecido na Demonstração Consolidada do Resultado na rubrica Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

Quando um empréstimo é incobrável, este é baixado do Balanço Patrimonial na rubrica Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa. Tais empréstimos são baixados 360 dias após apresentarem atraso nos pagamentos, ou em 540 dias, no caso de empréstimos com prazos remanescentes superiores a 36 meses.

Na quase totalidade dos casos exige-se pelo menos o pagamento de uma parcela nos termos pactuados para que operações renegociadas retornem para a condição de crédito normal. Os empréstimos renegociados retornam à condição de operação de crédito de curso anormal e tem a interrupção no reconhecimento da receita, quando o período de atraso alcança 60 dias após o vencimento sob os termos da renegociação, o que normalmente corresponde ao devedor deixar de realizar dois ou mais pagamentos.

e) Investimentos em Empresas Associadas e Entidades Controladas em Conjunto

I – Associadas

De acordo com a IAS 28 – Investimentos em Coligadas e Empreendimentos em Conjunto (*Joint Ventures*), associadas são aquelas empresas nas quais o investidor tem influência significativa, porém não detém o controle. Os investimentos nessas empresas são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição e avaliados subsequentemente pelo método de equivalência patrimonial. O investimento em associadas e entidades controladas em conjunto inclui o ágio identificado na aquisição líquido de qualquer perda por redução ao valor recuperável acumulada.

II – Negócios em Conjunto

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING analisa a natureza de seus negócios em conjunto para avaliar se possui operações em conjunto ou negócios em conjunto. Os negócios em conjunto são reconhecidos pelo método de equivalência patrimonial de acordo com os requerimentos da IFRS 11 – Negócios em Conjunto.

A participação do ITAÚ UNIBANCO HOLDING nos lucros ou prejuízos de suas associadas e entidades controladas em conjunto pós-aquisição é reconhecida na Demonstração Consolidada do Resultado. A participação na movimentação em reservas correspondentes do patrimônio líquido de suas associadas e entidades controladas em conjunto é reconhecida em suas reservas do Patrimônio Líquido. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas contra o valor contábil do investimento. Quando a participação do ITAÚ UNIBANCO HOLDING nas perdas de uma empresa não consolidada for igual ou superior à sua participação em associadas e entidades controladas em conjunto, incluindo quaisquer outros recebíveis, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da empresa não consolidada.

Os ganhos não realizados das operações entre o ITAÚ UNIBANCO HOLDING e suas associadas e entidades controladas em conjunto são eliminados na proporção da participação do ITAÚ UNIBANCO HOLDING. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda por redução ao valor recuperável do ativo transferido. As políticas contábeis das associadas e entidades controladas em conjunto são alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING.

Se a participação acionária na empresa não consolidada for reduzida, mas o ITAÚ UNIBANCO HOLDING mantiver influência significativa ou controle compartilhado, somente uma parte proporcional dos valores anteriormente reconhecidos em Resultados Abrangentes Acumulados será reclassificada no resultado, quando apropriado.

Os ganhos e as perdas de diluição, ocorridos em participações em associadas e entidades controladas em conjunto, são reconhecidos na Demonstração Consolidada do Resultado.

f) Compromissos de Arrendamento Mercantil (como Arrendatário)

Como arrendatário, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING tem contratos de arrendamento mercantil operacional e financeiro.

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING arrenda certos bens do imobilizado e aqueles em que detém substancialmente os riscos e benefícios de sua propriedade são classificados como arrendamentos financeiros.

Cada parcela paga do arrendamento é alocada parte ao passivo e parte aos encargos financeiros, para que dessa forma, seja obtida uma taxa constante sobre o saldo da dívida em aberto. As obrigações correspondentes, líquidas dos encargos financeiros futuros, são incluídas em Outros Passivos Financeiros. As despesas de juros são reconhecidas na Demonstração Consolidada do Resultado durante o período do arrendamento para produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo para cada período.

As despesas por operações de arrendamento operacional são reconhecidas na Demonstração Consolidada do Resultado pelo método linear, durante o período do arrendamento.

Quando um arrendamento operacional é terminado antes da expiração do período de arrendamento qualquer pagamento a ser efetuado ao arrendador sob a forma de multa é reconhecido como despesa no período em que a terminação ocorre.

g) Imobilizado

De acordo com a IAS 16 – Imobilizado, o imobilizado é contabilizado pelo seu custo de aquisição menos depreciação acumulada e ajustado por redução ao valor recuperável, quando aplicável. A depreciação é calculada pelo método linear com a utilização de taxas baseadas na vida útil estimada desses ativos. Tais taxas e demais detalhamentos são apresentadas na Nota 15.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados se apropriado ao final de cada período.

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING avalia os ativos a fim de identificar indicações de redução em seus valores recuperáveis. Se tais indicações forem identificadas, os ativos imobilizados são testados a fim de avaliar se seus valores contábeis são plenamente recuperáveis. De acordo com a IAS 36 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, perdas por reduções ao valor recuperável são reconhecidas pelo montante no qual o valor contábil do ativo (ou grupo de ativos) excede seu valor recuperável e são contabilizadas na Demonstração Consolidada do Resultado. O valor recuperável do ativo é definido como o maior valor entre o valor justo menos seu custo de venda e o valor em uso. Para fins de avaliar a redução no valor recuperável, os ativos são agrupados no nível mínimo para o qual podem ser identificados fluxos de caixa independentes (unidades geradoras de caixa). A avaliação pode ser feita no âmbito de um ativo individual quando o valor justo menos seu custo de venda possa ser determinado de forma confiável.

Os ganhos e perdas na alienação de ativos imobilizados são registrados na Demonstração Consolidada do Resultado nas rubricas Outras Receitas ou Despesas Gerais e Administrativas.

h) Ágio

De acordo com a IFRS 3 – Combinações de Negócios, ágio é o excesso entre o custo de uma aquisição e o valor justo da participação do comprador nos ativos e passivos identificáveis da entidade adquirida na data de aquisição. O ágio não é amortizado, mas seu valor recuperável é avaliado semestralmente ou quando exista indicação de uma situação de perda por redução ao valor recuperável, com a utilização de uma abordagem que envolve a identificação das unidades geradoras de caixa e a estimativa de seu valor justo menos seu custo de venda e/ou seu valor em uso.

Conforme definido na IAS 36 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, uma unidade geradora de caixa é o menor agrupamento de ativos capazes de gerar fluxos de caixas independentemente das entradas de caixa atribuídas a outros ativos e outros grupos de ativos. O ágio é alocado para as unidades geradoras de fluxo de caixa para propósito do teste do valor recuperável. A alocação é efetuada para aquelas unidades geradoras de caixa em que são esperados benefícios em decorrência da combinação de negócio.

A IAS 36 determina que uma perda por redução ao valor recuperável deve ser reconhecida para a unidade geradora de caixa se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que seu valor contábil. A perda deve ser alocada para reduzir, primeiramente o valor contábil de qualquer ágio alocado à unidade geradora de caixa e, em seguida, dos outros ativos da unidade em uma base *pro rata* do valor contábil de cada ativo. A perda não pode reduzir o valor contábil de um ativo abaixo do maior valor entre o valor justo menos os custos de venda e seu valor em uso. A perda por redução ao valor recuperável do ágio não pode ser revertida.

Os ágios oriundos de aquisição de subsidiárias são apresentados no Balanço Patrimonial Consolidado na rubrica Ágios.

Os ágios das associadas e entidades controladas em conjunto são apresentados como parte do investimento no Balanço Patrimonial Consolidado na rubrica Investimentos em Associadas e Entidades Controladas em Conjunto e a análise do valor recuperável é realizada em relação ao saldo total dos investimentos (incluindo o ágio).

i) Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis são bens incorpóreos, incluem *softwares* e outros ativos e são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição. Os ativos intangíveis são reconhecidos quando provêm de direitos legais ou contratuais, seu custo pode ser medido confiavelmente e, no caso de intangíveis não oriundos de aquisições separadas ou combinações de negócios, é provável que existam benefícios econômicos futuros oriundos do seu uso. O saldo de Ativos Intangíveis refere-se a ativos adquiridos ou produzidos internamente.

Os ativos intangíveis podem ser de vida útil definida ou indefinida. Os ativos intangíveis de vida útil definida são amortizados de forma linear pelo prazo de sua vida útil estimada. Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas testados semestralmente para identificar eventuais perdas por redução ao valor recuperável.

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING avalia semestralmente seus Ativos Intangíveis a fim de identificar indicações de redução em seus valores recuperáveis, bem como uma possível reversão nas perdas por redução ao valor recuperável. Se tais indicações forem identificadas, os Ativos Intangíveis são testados a fim de avaliar se seus valores contábeis são plenamente recuperáveis. De acordo com a IAS 36, perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas pelo montante no qual o valor contábil do ativo (ou grupos de ativos) excede seu valor recuperável e são contabilizadas na Demonstração Consolidada do Resultado. O valor recuperável do ativo é definido como o maior valor entre o valor justo menos seu custo de venda e o valor em uso. Para fins de avaliar a redução no valor recuperável os ativos são agrupados no nível mínimo para o qual podem ser identificados fluxos de caixa. A avaliação pode ser feita no âmbito de um ativo individual quando o valor justo menos seu custo de venda pode ser determinado de forma confiável.

Conforme previsto pela IAS 38 – Ativos Intangíveis, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING elegeu o modelo de custo para mensurar seus ativos intangíveis após seu reconhecimento inicial.

A composição dos ativos intangíveis está descrita na Nota 16.

j) Bens Destinados à Venda

Os Bens Destinados à Venda são registrados no Balanço Patrimonial Consolidado quando ocorre sua efetiva apreensão ou intenção de venda. Estes ativos são contabilizados inicialmente pelo menor entre: (i) o valor justo do bem menos os custos estimados para sua venda ou (ii) o valor contábil dos bens destinados à venda.

k) Imposto de Renda e Contribuição Social

Existem dois componentes na provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social: corrente e diferido.

O componente corrente aproxima-se dos impostos a serem pagos ou recuperados no período aplicável. O ativo corrente e o passivo corrente são registrados no Balanço Patrimonial nas rubricas Ativos Fiscais – Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes e Obrigações Fiscais - Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes, respectivamente.

O componente diferido representado pelos créditos tributários e as obrigações fiscais diferidas é obtido pelas diferenças entre as bases de cálculo contábil e tributária dos ativos e passivos, no final de cada exercício. O benefício fiscal dos prejuízos fiscais a compensar é reconhecido como um ativo. Os créditos tributários somente são reconhecidos quando for provável que lucros tributáveis futuros estarão à disposição para sua compensação. Os créditos tributários e as obrigações fiscais diferidas são reconhecidos no Balanço Patrimonial na rubrica Ativos Fiscais – Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos e Obrigações Fiscais – Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidas, respectivamente.

A Despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social é reconhecida na Demonstração Consolidada do Resultado na rubrica Imposto de Renda e Contribuição Social, exceto quando se refere a itens reconhecidos diretamente no Resultado Abrangente Acumulado, tal como: o imposto diferido sobre a mensuração ao valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda e o imposto sobre *hedges* de fluxo de caixa. Os impostos diferidos destes itens são inicialmente reconhecidos no Resultado Abrangente Acumulado e posteriormente reconhecidos no resultado conjuntamente com o reconhecimento do ganho / perda originalmente diferido.

Alterações na legislação fiscal e nas alíquotas tributárias são reconhecidas na Demonstração Consolidada do Resultado na rubrica Imposto de Renda e Contribuição Social no período em que entram em vigor. Os juros e multas são reconhecidos na Demonstração Consolidada do Resultado na rubrica Despesas Gerais e Administrativas. O Imposto de Renda e a Contribuição Social são calculados às alíquotas abaixo

apresentadas e consideram para efeito de cálculo as respectivas bases conforme a legislação vigente pertinente a cada encargo, que no caso das operações no Brasil são para todos os períodos apresentados:

Imposto de Renda	15,00%
Adicional de Imposto de Renda	10,00%
Contribuição Social ^(*)	20,00%

() Em 06 de outubro de 2015 foi publicada a Lei nº 13.169, conversão da Medida Provisória nº 675, que elevou a alíquota da Contribuição Social de 15,00% para 20,00% até 31 de dezembro de 2018 para instituições financeiras, seguradoras e administradoras de cartão de crédito. Para as demais empresas a alíquota continua 9,00%.*

Para determinar o nível adequado de provisões para impostos a serem mantidas para posições tributárias incertas é usada uma abordagem de duas etapas segundo a qual, um benefício fiscal é reconhecido se uma posição tiver mais probabilidade de ser sustentada do que de não o ser. O montante do benefício é então mensurado para ser o maior benefício fiscal que tenha mais de 50% de probabilidade de ser realizado.

I) Contratos de Seguros e Previdência Privada

A IFRS 4 – Contratos de Seguro define contrato de seguro como um contrato em que o emissor aceita um risco de seguro significativo da contraparte concordando em compensá-lo se um evento futuro incerto específico afetá-lo adversamente. O risco de seguro é significativo se, e somente se, o evento segurado possa levar o emitente da apólice a pagar benefícios adicionais significativos em qualquer cenário, excluindo aqueles que não têm substância comercial. Os benefícios adicionais referem-se a montantes que excedem aqueles que seriam pagos se o evento segurado não ocorresse.

Quando da adoção inicial das IFRS, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING decidiu não alterar suas políticas contábeis para contratos de seguros, que seguem as práticas contábeis geralmente aceitas no Brasil (BRGAAP).

Os contratos de investimento com características de participação discricionária são instrumentos financeiros, tratados como contratos de seguro, conforme previsto pela IFRS 4, assim como aqueles que transferem risco financeiro significativo.

Esses contratos podem ser reclassificados como contratos de seguro após sua classificação inicial se o risco de seguro tornar-se significativo.

Uma vez que o contrato é classificado como um contrato de seguro, ele permanece como tal até o final de sua vida mesmo que o risco de seguro se reduza significativamente durante esse período, a menos que todos os direitos e obrigações sejam extintos ou expirados.

A Nota 30 apresenta uma descrição detalhada dos produtos classificados como contratos de seguros.

Planos de Previdência Privada

Os contratos em que estão previstos benefícios de aposentadoria após o período de acumulação de capital (conhecidos como PGBL, VGBL e FGB) garantem, na data inicial do contrato, as bases para cálculo do benefício de aposentadoria (tábua de mortalidade e juros mínimos). Os contratos especificam as taxas de anuidade e, portanto, transferem o risco de seguro para a emitente no início, sendo classificados como contratos de seguros.

Prêmios de Seguros

Os prêmios de seguros são contabilizados pela emissão da apólice ou no decorrer do período de vigência dos contratos na proporção do valor de proteção de seguro fornecido. Os prêmios de seguros são contabilizados como receita na Demonstração Consolidada do Resultado.

Se há evidência de perda por redução ao valor recuperável relacionada aos recebíveis de prêmios de seguros, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING constitui uma provisão suficiente para cobrir tal perda com base na análise dos riscos de realização dos prêmios a receber com parcelas vencidas há mais de 60 dias.

Resseguros

Os prêmios de resseguros são reconhecidos durante o mesmo período em que os prêmios de seguros relacionados são reconhecidos na Demonstração Consolidada do Resultado.

No curso normal dos negócios, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING ressegura uma parcela dos riscos subscritos, particularmente riscos de propriedades e de acidentes que excedam os limites máximos de responsabilidade que entende serem apropriados para cada segmento e produto (após um estudo que leva em consideração o tamanho, a experiência, as especificidades e o capital necessário para suportar esses limites). Esses contratos de resseguros permitem a recuperação de uma parcela dos prejuízos com o ressegurador, embora não liberem o segurador da obrigação principal como segurador direto dos riscos objeto do resseguro.

Custos de Aquisição

Os custos de aquisição incluem os custos diretos e indiretos relacionados à originação de seguros. Estes custos, com exceção das comissões pagas aos corretores e a outros, são lançados diretamente no resultado quando incorridos. Já as comissões são diferidas e lançadas proporcionalmente ao reconhecimento das receitas com prêmios, ou seja, pelo prazo do correspondente contrato de seguro.

Passivos

As reservas para sinistros são estabelecidas com base na experiência histórica, sinistros em processo de pagamento, valores projetados de sinistros incorridos mas ainda não reportados e outros fatores relevantes aos níveis exigidos de reservas. Uma provisão para insuficiência de prêmios é reconhecida se o montante estimado de insuficiência de prêmios excede o custo diferido de aquisição. As despesas relacionadas ao reconhecimento dos passivos de contratos de seguros são registradas na Demonstração Consolidada do Resultado na rubrica Variações nas Provisões de Seguros e Previdência Privada.

Derivativos Embutidos

Não identificamos derivativos embutidos em nossos contratos de seguros que devam ser separados ou mensurados a valor justo de acordo com os requerimentos da IFRS 4.

Teste de Adequação do Passivo

A IFRS 4 requer que as companhias de seguro analisem a adequação de seus passivos de seguros a cada período de apresentação por meio de um teste mínimo de adequação. O ITAÚ UNIBANCO HOLDING realiza o teste de adequação dos passivos em IFRS utilizando premissas atuariais correntes do fluxo de caixa futuro de todos os contratos de seguro em aberto na data de balanço.

Caso a análise demonstre insuficiência, qualquer deficiência identificada será contabilizada imediatamente no resultado do período.

Os pressupostos utilizados para realizar o teste de adequação de passivo estão detalhados na Nota 30f.

m) Planos de Capitalização

Para fins regulatórios, no Brasil, os planos de capitalização são regulados pelo mesmo órgão que regula o mercado segurador. Estes planos não atendem à definição de contrato de seguro segundo a IFRS 4 e, portanto, foram classificados como um passivo financeiro pelo custo amortizado segundo a IAS 39.

A receita dos planos de capitalização é reconhecida durante o período do contrato e mensurada pela diferença entre o valor depositado pelo cliente e o valor que o ITAÚ UNIBANCO HOLDING tem a obrigação de reembolsar.

n) Benefícios Pós-Emprego

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING é obrigado a fazer contribuições para a previdência social pública e plano de indenizações trabalhistas, no Brasil e em outros países onde opera, que são contabilizadas na Demonstração Consolidada do Resultado como parte integrante de Despesas Gerais e Administrativas, quando incorridas.

Adicionalmente, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING também patrocina planos de benefícios definidos e planos de contribuição definida, contabilizados de acordo com a IAS 19 – Benefícios aos Empregados.

Planos de Pensão – Planos de Benefício Definido

O passivo (ou ativo, conforme o caso) reconhecido no Balanço Patrimonial Consolidado referente aos planos de benefício definido corresponde ao valor presente das obrigações de benefício definido na data menos o valor justo dos ativos do plano. As obrigações de benefício definido são calculadas anualmente por consultoria atuarial independente, utilizando-se o método do crédito unitário projetado. O valor presente das obrigações de benefício definido é determinado descontando-se o valor estimado dos fluxos futuros de caixa de pagamentos de benefícios com base em taxas de títulos de longo prazo emitidos pelo tesouro brasileiro denominados em Reais e com prazo de vencimento aproximado ao do passivo do plano de pensão. São reconhecidos na Demonstração Consolidada do Resultado:

- Custo de serviço corrente - é o aumento no valor presente das obrigações resultantes de serviços de funcionários no período corrente;
- Juros sobre o valor líquido de ativo (passivo) de plano de benefício definido é a mudança, durante o período, no valor líquido reconhecido no ativo e no passivo, resultante da passagem do tempo, que compreende a receita de juros sobre ativos do plano, custo de juros sobre a obrigação de plano de benefício definido e juros sobre o efeito do limite do ativo (*asset ceiling*).

Os ganhos e perdas atuariais resultantes da não aderência das premissas estabelecidas na última avaliação atuarial, em relação ao efetivamente realizado, bem como dos efeitos de mudanças em tais premissas. Os ganhos e perdas são reconhecidos integralmente em Resultados Abrangentes Acumulados.

Planos de Pensão - Contribuição Definida

Para os planos de contribuição definida, as contribuições aos planos efetuadas pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING por meio de fundos previdenciais, são reconhecidas como despesa, quando devidas.

Outras Obrigações Pós-Emprego

Algumas das empresas adquiridas pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING ao longo dos últimos anos patrocinavam planos de benefício de assistência médica pós-aposentadoria e o ITAÚ UNIBANCO HOLDING está comprometido pelos contratos de aquisição a manter tais benefícios por um período específico, assim como em relação aos benefícios concedidos por decisão judicial.

De forma semelhante aos planos de pensão de benefício definido, essas obrigações são avaliadas anualmente por atuários independentes e qualificados, sendo que os custos esperados desses benefícios são acumulados durante o período de emprego e os ganhos e perdas decorrentes de ajuste de práticas e mudanças de premissas atuariais são reconhecidos no Patrimônio Líquido, em Resultados Abrangentes Acumulados, no período em que ocorrem.

o) Pagamento Baseado em Ações

Os pagamentos baseados em ações são contabilizados de acordo com a IFRS 2 – Pagamento Baseado em Ações que determina que a entidade calcule o valor dos instrumentos patrimoniais outorgados, com base no valor justo dos mesmos na data de outorga das opções. Esse custo é reconhecido durante o período de carência para aquisição do direito de exercício dos instrumentos.

O montante total a ser lançado como despesa é determinado pelo valor justo das opções outorgadas, excluindo o impacto de qualquer prestação de serviços e condições de carência para performance que não de mercado (especialmente empregados que permaneçam na entidade durante um período de tempo específico). O cumprimento de condições de carência, que não de mercado, estão incluídos nos pressupostos referentes ao número de opções que se espera que sejam exercidas. No final de cada período, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING revisa suas estimativas sobre o número de opções que se espera que sejam exercidas, baseados nas condições de carência que não de mercado. É reconhecido o impacto da revisão de estimativas originais, se for o caso, na Demonstração Consolidada do Resultado, com um ajuste correspondente ao Patrimônio Líquido.

Quando as opções são exercidas, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING geralmente entrega ações em tesouraria para os beneficiários.

O valor justo das opções de ações é estimado utilizando-se modelos de apreçamento de opções que levam em conta o preço de exercício da opção, a cotação atual, a taxa de juros livre de risco e a volatilidade esperada do preço da ação sobre a vida da opção.

Todos os planos para outorga de opções de ações estabelecidos pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING correspondem a planos que podem ser liquidados exclusivamente com a entrega de ações.

p) Garantias Financeiras

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING reconhece no Balanço Patrimonial Consolidado como uma obrigação na rubrica Outros Passivos, na data de sua emissão, o valor justo das garantias emitidas. O valor justo é geralmente representado pela tarifa cobrada do cliente pela emissão da garantia. Esse valor é amortizado pelo prazo da garantia emitida e reconhecido na Demonstração Consolidada do Resultado na rubrica Receitas de Prestação de Serviços.

Após a emissão, com base na melhor estimativa, se o ITAÚ UNIBANCO HOLDING concluir que a ocorrência de uma perda em relação à garantia emitida for provável, e o valor da perda for maior que o valor justo inicial menos amortização acumulada, uma provisão é reconhecida por tal valor.

q) Provisões, Ativos Contingentes e Passivos Contingentes

Provisões, ativos contingentes e passivos contingentes são avaliados, reconhecidos e divulgados de acordo com a IAS 37 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes. Ativos contingentes e passivos contingentes são direitos e obrigações potenciais decorrentes de eventos passados e cuja ocorrência depende de eventos futuros incertos.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas Demonstrações Contábeis Consolidadas, exceto quando a Administração do ITAÚ UNIBANCO HOLDING entender que sua realização for praticamente certa, e geralmente corresponde a ações com decisões favoráveis em julgamento final e inapelável, e pela retirada de ações como resultado da liquidação de pagamentos que tenham sido recebidos ou como resultado de acordo de compensação com um passivo existente.

Os passivos contingentes decorrem principalmente de processos judiciais e administrativos, inerentes ao curso normal dos nossos negócios, movidos por terceiros, ex-funcionários e órgãos públicos em ações cíveis, trabalhistas e de natureza fiscal e previdenciária.

Essas contingências são avaliadas com base nas melhores estimativas da Administração e são classificadas como:

- **Prováveis:** para as quais são constituídos passivos reconhecidos no Balanço Patrimonial Consolidado na rubrica Provisões;
- **Possíveis:** as quais são divulgadas nas Demonstrações Contábeis Consolidadas, não sendo nenhuma provisão registrada;
- **Remotas:** as quais não requerem provisão e nem divulgação.

Os passivos contingentes registrados como Provisões e os divulgados como possíveis são quantificados pela melhor estimativa, utilizando-se modelos e critérios que permitam a sua mensuração de forma adequada, apesar da incerteza inerente aos prazos e valores, conforme os critérios detalhados na Nota 32.

O montante dos depósitos judiciais é atualizado de acordo com a regulamentação vigente.

Os passivos contingentes garantidos por cláusulas de indenização estabelecidas por terceiros, por exemplo, em combinações de negócios consumados antes da data de transição, são reconhecidos quando uma demanda é feita, e um valor a receber é reconhecido simultaneamente, quando o pagamento for considerado provável. Para as combinações de negócios consumados após a data de transição, os ativos de indenização são reconhecidos ao mesmo tempo e mensurados na mesma base do item indenizado, sujeitos à possibilidade de recebimento ou às limitações contratuais do valor indenizado.

r) Capital Social

As ações ordinárias e as preferenciais, que para fins contábeis são consideradas como ações ordinárias sem direito a voto, são classificadas no Patrimônio Líquido. Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações são demonstrados no Patrimônio Líquido como uma dedução do valor captado, líquidos de impostos.

s) Ações em Tesouraria

As ações preferenciais e ordinárias recompradas são registradas no Patrimônio Líquido em Ações em Tesouraria pelo seu preço médio de aquisição.

As ações que venham a ser vendidas posteriormente, por exemplo, as vendidas aos beneficiários do Pagamento Baseado em Ações, são registradas como uma redução das ações em tesouraria, mensuradas pelo preço médio das ações mantidas em tesouraria naquela data.

A diferença entre o preço de venda e o preço médio das ações em tesouraria é contabilizada como uma redução ou um aumento no Capital Adicional Integralizado. O cancelamento de ações mantidas em tesouraria é contabilizado como uma redução nas Ações em Tesouraria contra Reservas Integralizadas, pelo preço médio das Ações em Tesouraria na data do cancelamento.

t) Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

Os valores de dividendos mínimos estabelecidos no estatuto social são contabilizados como um passivo no final de cada exercício. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é reconhecido como passivo quando aprovado pelos acionistas em Assembleia Geral.

Os juros sobre o capital próprio são tratados, para fins contábeis, como dividendos e são apresentados nas Demonstrações Contábeis Consolidadas como uma redução do Patrimônio Líquido. O benefício fiscal relacionado é registrado na Demonstração Consolidada do Resultado.

Os dividendos foram e continuam sendo calculados e pagos de acordo com as demonstrações contábeis preparadas de acordo com as normas contábeis brasileiras e regulamentações para instituições financeiras e não com base nas demonstrações contábeis consolidadas preparadas em IFRS.

As informações de Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio estão apresentadas na Nota 21.

u) Lucro por Ação

O Lucro por Ação é calculado pela divisão do Lucro Líquido atribuído aos controladores do ITAÚ UNIBANCO HOLDING pela média ponderada do número de ações ordinárias e preferenciais em circulação em cada exercício. A média ponderada do número de ações é calculada com base nos períodos nos quais as ações estavam em circulação.

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING outorga opções de ações cujo efeito de diluição está refletido no Lucro por Ação diluído com a aplicação do “método das ações em tesouraria”. Segundo esse método, o lucro por ação é calculado como se todas as opções tivessem sido exercidas e como se os recursos recebidos tivessem sido utilizados para adquirir as próprias ações do ITAÚ UNIBANCO HOLDING.

As informações de Lucro por Ação estão apresentadas na Nota 28.

v) Receita de Prestação de Serviços

Os serviços relacionados à conta corrente são oferecidos aos clientes em pacotes e individualmente e suas receitas são reconhecidas quando tais serviços são prestados.

As receitas de determinados serviços, como taxas de administração de fundos, de desempenho, de cobrança para clientes atacado e de custódia, são reconhecidas ao longo da vida dos respectivos contratos de forma linear.

A composição da Receita de Prestação de Serviços está detalhada na Nota 24.

w) Informações por Segmento

As informações por segmento são divulgadas de maneira consistente com o relatório interno elaborado para o Comitê Executivo, que é o tomador de decisões operacionais do ITAÚ UNIBANCO HOLDING.

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING conta com três segmentos de reporte: (i) Banco de Varejo, (ii) Banco de Atacado e (iii) Atividade com Mercado + Corporação.

As Informações por Segmento estão apresentadas na Nota 34.

Nota 3 – Desenvolvimento de Negócios

Negócios de Varejo do Citibank

Em 8 de outubro de 2016, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING, por meio de suas controladas Itaú Unibanco S.A. (ITAÚ UNIBANCO) e Itaú Corretora de Valores S.A., assinou compromisso de compra e venda de ações com o Banco Citibank S.A. e outras sociedades de seu conglomerado (CITIBANK) para aquisição dos negócios de varejo conduzidos pelo Citibank no Brasil, incluindo empréstimos, depósitos, cartões de crédito, agências, gestão de recursos e corretagem de seguros, assim como as participações societárias detidas pelo CITIBANK na TECBAN - Tecnologia Bancária S.A. (representativas de 5,64% do seu capital social) e na CIBRASEC – Companhia Brasileira de Securitização (representativas de 3,60% do seu capital social), pelo valor de R\$ 628.

A operação foi estruturada em três etapas:

- (i) aquisição das operações de varejo, cartões e corretagem de seguros em 31 de outubro de 2017;
- (ii) aquisição das operações de corretagem de valores em 1º de dezembro de 2017; e
- (iii) aquisição das participações societárias na TECBAN e na CIBRASEC, em 26 de dezembro de 2017.

A diferença entre o valor pago e os ativos líquidos adquiridos resultou no reconhecimento de um ágio por expectativa de rentabilidade futura na data de aquisição no montante de R\$ 631.

Gestora de Inteligência de Crédito S.A.

Em 21 de janeiro de 2016, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING, por meio de sua subsidiária ITAÚ UNIBANCO, assinou um Memorando de Entendimentos não vinculante com o Banco Bradesco S.A., o Banco do Brasil S.A., o Banco Santander S.A. e a Caixa Econômica Federal, visando à criação de uma gestora de inteligência de crédito que desenvolverá um banco de dados com o objetivo de agregar, conciliar e tratar informações cadastrais e creditícias de pessoas físicas e jurídicas.

A Gestora de Inteligência de Crédito S.A., localizada na cidade de São Paulo, foi estruturada como uma sociedade anônima, sendo que cada um dos acionistas deterá 20% de seu capital social.

Após o cumprimento das condições precedentes, e aprovação das autoridades regulatórias competentes, o fechamento da operação ocorreu em 14 de junho de 2017. A participação adquirida é avaliada pelo método de equivalência patrimonial.

Banco Itaú BMG Consignado S.A.

Em 29 de setembro de 2016, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING, por meio da sua subsidiária ITAÚ UNIBANCO, assinou contrato de compra e venda com o Banco BMG S.A. (BMG) para aquisição de 40% de participação no capital social do Banco Itaú BMG Consignado S.A. (ITAÚ BMG CONSIGNADO), correspondente à totalidade da participação detida pelo BMG no ITAÚ BMG CONSIGNADO, passando a deter 100% do capital social do ITAÚ BMG CONSIGNADO, pelo montante de R\$ 1.460.

O ITAÚ UNIBANCO e o BMG manterão uma associação por meio da celebração de um novo acordo comercial para distribuição de empréstimos consignados do ITAÚ BMG CONSIGNADO e de suas afiliadas, com exclusividade, em determinados canais de distribuição vinculados ao BMG e suas afiliadas.

Após o cumprimento das condições precedentes e aprovação das autoridades regulatórias competentes, o fechamento da operação ocorreu em 28 de dezembro de 2016.

Atualmente, o Itaú Consignado S.A. (atual denominação do ITAÚ BMG CONSIGNADO) é controlado pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING.

ConectCar Soluções de Mobilidade Eletrônica S.A.

Em 21 de outubro de 2015, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING, por meio de sua subsidiária Redecard S.A. (REDE), assinou compromisso de compra e venda de ações com a Odebrecht Transport S.A. para aquisição de 50% do capital social da ConectCar Soluções de Mobilidade Eletrônica S.A. (CONNECTCAR) pelo montante de R\$ 170.

A CONECTCAR, localizada na cidade de Barueri - SP, é uma instituidora de arranjos de pagamentos próprios e prestadora de serviços de intermediação de pagamento automático de pedágios, combustíveis e

estacionamentos. Foi criada em 2012 como resultado de uma parceria entre a Odebrecht Transport S.A. e a Ipiranga Produtos de Petróleo S.A., empresa controlada pela Ultrapar Participações S.A., que atualmente detém os 50% remanescentes do capital social da CONECTCAR.

Após o cumprimento das condições precedentes e aprovação das autoridades regulatórias competentes, o fechamento da operação ocorreu em 29 de janeiro de 2016. A participação adquirida é avaliada pelo método de equivalência patrimonial (Nota 2.4e II).

Recovery do Brasil Consultoria S.A.

Em 31 de dezembro de 2015, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING, por meio de sua subsidiária ITAÚ UNIBANCO, assinou contrato de compra e venda e outras avenças com o Banco BTG Pactual S.A. (BTG) e com a Misben S.A. para aquisição de 89,08% de participação no capital social da Recovery do Brasil Consultoria S.A. (RECOVERY), correspondente à totalidade da participação das partes na RECOVERY, pelo montante de R\$ 735.

Na mesma operação, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING acordou a aquisição de aproximadamente 70% do portfólio de R\$ 38 bilhões em direitos creditórios relacionados às atividades de recuperação de carteiras de titularidade do BTG, pelo montante de R\$ 570.

Fundada em 2000 na Argentina e presente no Brasil desde 2006, a RECOVERY é líder de mercado na gestão e administração de portfólios de créditos em atraso. As atividades da RECOVERY consistem na prospecção e avaliação de portfólios, estruturação de operações e gestão operacional, atuando em todos os segmentos, desde pessoas físicas até créditos corporativos, com instituições financeiras e não financeiras, e oferecendo um diferencial competitivo aos seus clientes.

Após o cumprimento de determinadas condições suspensivas e aprovação dos reguladores, o fechamento da operação ocorreu em 31 de março de 2016.

A diferença entre o valor pago e os ativos líquidos a valor justo resultou no reconhecimento de um ágio por expectativa de rentabilidade futura.

Preço de Compra	735
(-) Valor Justo dos Ativos e Passivos Identificados	(74)
(-) Ativos Intangíveis Amortizáveis	(20)
(=) Ágio	641

Em 07 de julho de 2016, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING, por meio de sua subsidiária ITAÚ UNIBANCO, adquiriu da *International Finance Corporation*, participação adicional de 6,92% pelo montante de R\$ 59, passando a deter 96% do capital social da RECOVERY.

Itaú CorpBanca

Em 29 de janeiro de 2014, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING, por meio de sua subsidiária Banco Itaú Chile S.A. (BIC), assinou acordo de transação com o CorpBanca (CORPBANCA) e seus acionistas controladores (CORP GROUP), estabelecendo os termos e condições da união das operações do BIC e do CORPBANCA no Chile e nas demais jurisdições em que o CORPBANCA atua.

O CORPBANCA é um banco comercial com sede no Chile e que também atua na Colômbia e no Panamá, focado em pessoas físicas e grandes e médias empresas. Em 2015, de acordo com a Superintendência Chilena de Bancos, foi um dos maiores bancos privados do Chile em termos de tamanho total de sua carteira de crédito, com participação de mercado de 7,1%.

Esse acordo representa um importante passo no processo de internacionalização do ITAÚ UNIBANCO HOLDING.

Foram obtidas as aprovações da fusão pelos acionistas do CORPBANCA e do BIC e por todas as autoridades regulatórias competentes no Chile, Brasil, Colômbia e Panamá. E, conforme previsão do aditamento ao acordo, celebrado em 02 de junho de 2015, as partes fecharam a operação em 1º de abril de 2016, quando apresentaram condições plenas para o processo de reorganização societária.

A operação foi concretizada por meio de:

- I- Aumento de capital do BIC no valor de R\$ 2.309 concluído em 22 de março de 2016;

II- Incorporação do BIC pelo CORPBANCA, com o cancelamento das ações do BIC e a emissão de novas ações pelo CORPBANCA, na proporção de 80.240 ações do CORPBANCA para cada 1 ação do BIC, de forma que as participações no banco resultante da incorporação, denominado Itaú CorpBanca, sejam de 33,58% para o ITAÚ UNIBANCO HOLDING e de 33,13% para o CORP GROUP.

A seguinte estrutura societária foi formada como resultado da transação:

Participação Acionária	
ITAÚ UNIBANCO HOLDING	33,58%
CORP GROUP	33,13%
Outros Acionistas não Controladores	33,29%

O ITAÚ CORPBANCA passou a ser controlado a partir de 1º de abril de 2016 pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING. Nessa mesma data, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING assinou um acordo de acionistas com o CORP GROUP, o qual prevê, entre outros, o direito de o ITAÚ UNIBANCO HOLDING e o CORP GROUP indicarem membros do conselho de administração do ITAÚ CORPBANCA de acordo com suas participações no capital social, sendo que tais acionistas, em conjunto, terão o direito de indicar a maioria dos membros do conselho de administração do ITAÚ CORPBANCA e o ITAÚ UNIBANCO HOLDING terá o direito de indicar a maioria dos membros eleitos por tal bloco. Exceto por algumas matérias estratégicas do ITAÚ CORPBANCA, sobre as quais o CORP GROUP tem direito de veto, os membros do conselho de administração indicados pelo CORP GROUP deverão votar de acordo com as recomendações do ITAÚ UNIBANCO HOLDING.

O valor justo da contraprestação transferida pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING por sua participação no ITAÚ CORPBANCA foi de R\$ 10.517, utilizando como base a cotação das ações do CORPBANCA na Bolsa de Santiago.

A contraprestação transferida resultou em um ágio por expectativa de rentabilidade futura de R\$ 6.928. Adicionalmente, no Brasil, foi gerado um ágio de R\$ 692 pela diferença entre o valor patrimonial do BIC e o valor patrimonial do ITAÚ CORPBANCA resultante da fusão. Estes valores não serão deduzidos para fins fiscais, a menos que haja alienação ou incorporação do investimento.

A tabela abaixo resume os principais ativos adquiridos e passivos assumidos na data de aquisição:

CORPBANCA

Ativo	01/04/2016
Disponibilidades	5.869
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	3.712
Aplicações no Mercado Aberto	186
Ativos Financeiros Mantidos para Negociação	5.684
Derivativos	6.628
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	7.164
Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento	236
Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil Financeiro, Líquido	75.222
Outros Ativos Financeiros	3.018
Ágio	888
Imobilizado, Líquido	494
Ativos Intangíveis, Líquido	2.603
Ativos Fiscais	1.413
Bens Destinados à Venda	2
Outros Ativos	1.257
Total do Ativo	114.376
Passivo e Patrimônio Líquido	01/04/2016
Depósitos	68.387
Captações no Mercado Aberto	4.052
Derivativos	5.749
Recursos de Mercados Interbancários	6.429
Recursos de Mercados Institucionais	17.025
Outros Passivos Financeiros	1.583
Provisões	140
Obrigações Fiscais	1.341
Outros Passivos	2.619
Total do Passivo	107.325
Ativos Líquidos	7.051
Participação dos acionistas não controladores	1.515
Ativos Líquidos Assumidos	5.536
Ajuste a Valor Justo dos Ativos Líquidos Assumidos	(1.946)
Ativos Líquidos Assumidos a Valor Justo	3.590

Durante o período de um ano após a aquisição foram realizados ajustes nos valores apresentados para refletir qualquer nova informação obtida sobre fatos existentes no fechamento da operação, conforme previsão da IFRS 3 – Combinações de Negócios.

Não foram registrados passivos contingentes em decorrência da aquisição.

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING, por meio de sua subsidiária ITB Holding Brasil Participações Ltda., adquiriu indiretamente as seguintes participações adicionais no capital social do ITAÚ CORPBANCA:

- Em 26 de outubro de 2016 – 10.908.002.836 ações (2,13%) pelo valor de R\$ 288,1, passando a deter 35,71%; e
- Em 15 de setembro de 2017 – 1.800.000.000 ações (0,35%) pelo valor de R\$ 55,6, passando a deter 36,06%.

A possibilidade de ocorrência das referidas aquisições estava prevista no acordo de acionistas do ITAÚ CORPBANCA celebrado, entre ITAÚ UNIBANCO HOLDING e CORP GROUP e afiliadas, em 1º de abril de 2016.

MaxiPago Serviços de Internet Ltda.

Em 03 de setembro de 2014, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING, por meio de sua subsidiária REDE assinou contrato de compra e venda de ações com os controladores da MaxiPago Serviços de Internet Ltda. (MAXIPAGO), uma empresa de dispositivos de interconexões de rede de pagamento eletrônico móvel.

Na mesma data houve a subscrição e integralização de 19.336 ações (33,33%) e aquisição de 24.174 ações (41,67%), fazendo com que a REDE seja detentora de 43.510 ações ordinárias, que representa 75% do capital social total e votante da MAXIPAGO.

Após o cumprimento das condições precedentes e aprovação das autoridades regulatórias competentes, o fechamento da operação ocorreu em 08 de janeiro de 2015.

A diferença entre o valor pago e os ativos líquidos a valor justo resultou no reconhecimento de um ágio por expectativa de rentabilidade futura.

Preço de Compra	15
(-) Valor Justo dos Ativos e Passivos Identificados	(4)
(=) Ágio	11

No 2º semestre de 2016, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING, por meio de sua subsidiária REDE, aumentou capital da MAXIPAGO em 21,98% e adquiriu participações adicionais no total de 3,02%, pelo montante de R\$ 2, passando a deter 100% do capital da MAXIPAGO.

Nota 4 - Caixa e Equivalentes de Caixa

Para fins da Demonstração Consolidada de Fluxos de Caixa, o valor de Caixa e Equivalentes de Caixa é composto pelos seguintes itens:

	31/12/2017	31/12/2016
Disponibilidades	18.749	18.542
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	15.327	13.358
Aplicações no Mercado Aberto	49.238	64.219
Total	83.314	96.119

Os valores referentes a Aplicações em Depósitos Interfinanceiros e Aplicações no Mercado Aberto não equivalentes de caixa são de R\$ 13.726 (R\$ 9.334 em 31/12/2016) e R\$ 195.469 (R\$ 200.832 em 31/12/2016), respectivamente.

Nota 5 - Depósitos Compulsórios no Banco Central

	31/12/2017	31/12/2016
Não Remunerados	4.790	3.002
Remunerados	94.047	82.698
Total	98.837	85.700

Nota 6 - Aplicação em Depósitos Interfinanceiros e no Mercado Aberto

	31/12/2017			31/12/2016		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros ⁽²⁾	28.039	1.014	29.053	21.503	1.189	22.692
Aplicações no Mercado Aberto ⁽¹⁾	244.511	196	244.707	264.740	311	265.051
Total	272.550	1.210	273.760	286.243	1.500	287.743

(1) O montante de R\$ 3.664 (R\$ 4.329 em 31/12/2016) está dado em garantia de operações na B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão (B3) e BACEN e R\$ 185.305 (R\$ 178.070 em 31/12/2016) em garantia de operações com compromisso de recompra, em conformidade com as políticas descritas na Nota 2.4d.

(2) Inclui R\$ 6.689 de Depósitos Compulsórios nos Bancos Centrais de outros países.

Nota 7 - Ativos Financeiros Mantidos para Negociação e Designados a Valor Justo Através do Resultado

a) Os Ativos Financeiros Mantidos para Negociação contabilizados pelo seu valor justo são apresentados na tabela a seguir:

	31/12/2017			31/12/2016		
	Custo	Ganhos/ (Perdas) Acumulados Refletidos no Resultado	Valor Justo	Custo	Ganhos/ (Perdas) Acumulados Refletidos no Resultado	Valor Justo
Fundos de Investimento	3.211	1	3.212	1.170	3	1.173
Títulos Públicos do Governo Brasileiro ^(1a)	230.189	378	230.567	159.602	422	160.024
Títulos da Dívida Externa do Governo Brasileiro ^(1b)	3.148	62	3.210	5.275	50	5.325
Títulos Públicos - Outros Países ^(1c)	3.942	33	3.975	3.714	21	3.735
Argentina	1.446	20	1.466	634	17	651
Chile	50	1	51	126	1	127
Colômbia	2.080	12	2.092	2.666	3	2.669
Estados Unidos	100	-	100	78	-	78
México	5	-	5	6	-	6
Paraguai	6	-	6	88	-	88
Uruguai	222	-	222	32	-	32
Outros	33	-	33	84	-	84
Títulos de Dívida de Empresas ^(1d)	29.286	(129)	29.157	34.425	(34)	34.391
Ações Negociáveis	3.969	(206)	3.763	2.598	(107)	2.491
Certificado de Depósito Bancário	347	-	347	1.824	-	1.824
Certificado de Recebíveis Imobiliários	66	(1)	65	-	-	-
Debêntures	3.181	77	3.258	3.129	61	3.190
<i>Euro Bonds</i> e Assemelhados	633	1	634	654	8	662
Letras Financeiras	20.612	-	20.612	25.893	-	25.893
Notas Promissórias	391	-	391	-	-	-
Outros	87	-	87	327	4	331
Total ⁽²⁾	269.776	345	270.121	204.186	462	204.648

(1) Os Ativos Financeiros Mantidos para Negociação dados em Garantias de Operações de Captações de Instituições Financeira e Clientes eram: a) R\$ 29.002 (R\$ 7.696 em 31/12/2016), b) R\$ 1.508 (R\$ 4.045 em 31/12/2016), c) R\$ 46 (R\$ 1.183 em 31/12/2016) e d) R\$ 28 (R\$ 26 em 31/12/2016), totalizando R\$ 30.585 (R\$ 12.950 em 31/12/2016);

(2) No período, não foram realizadas reclassificações de Ativos Financeiros Mantidos para Negociação para outras categorias de ativos financeiros.

O custo e o valor justo, por vencimento dos Ativos Financeiros Mantidos para Negociação foram os seguintes:

	31/12/2017		31/12/2016	
	Custo	Valor Justo	Custo	Valor Justo
Circulante	48.533	48.411	34.302	34.206
Sem vencimento	2.671	4.703	3.356	3.206
Até um ano	45.862	43.708	30.946	31.000
Não Circulante	221.243	221.710	169.884	170.442
De um a cinco anos	168.301	168.558	117.748	118.050
De cinco a dez anos	44.025	44.246	42.135	42.284
Após dez anos	8.917	8.906	10.001	10.108
Total	269.776	270.121	204.186	204.648

Ativos Financeiros Mantidos para Negociação incluem ativos de fundos exclusivos de propriedade da Itaú Vida e Previdência S.A., com um valor justo de R\$ 169.178 (R\$ 142.081 em 31/12/2016). O retorno de tais ativos (positivo ou negativo) é transferido na sua totalidade para clientes de planos PGBL e VGBL, cujas contribuições (líquidas de taxas) são usadas por nossa subsidiária para comprar cotas de tais fundos de investimento.

b) Os Ativos Financeiros designados a Valor Justo através do resultado são apresentados na tabela a seguir:

	31/12/2017		
	Custo	Ganhos/ (Perdas) Acumulados Refletidos no Resultado	Valor Justo
Títulos da Dívida Externa do Governo Brasileiro	1.670	76	1.746
Total	1.670	76	1.746

	31/12/2016		
	Custo	Ganhos/ (Perdas) Acumulados Refletidos no Resultado	Valor Justo
Títulos da Dívida Externa do Governo Brasileiro	1.183	8	1.191
Total	1.183	8	1.191

O custo e o valor justo, por vencimento dos Ativos Financeiros designados a Valor Justo através do resultado foram os seguintes:

	31/12/2017		31/12/2016	
	Custo	Valor Justo	Custo	Valor Justo
Circulante	1.006	1.041	1.183	1.191
Até um ano	1.006	1.041	1.183	1.191
Não Circulante	664	705	-	-
De um a cinco anos	664	705	-	-
Total	1.670	1.746	1.183	1.191

Nota 8 – Derivativos

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING negocia instrumentos financeiros derivativos com diversas contrapartes para administrar suas exposições globais e para auxiliar seus clientes a administrar suas próprias exposições.

Futuros - Contratos futuros de taxa de juros e de moedas estrangeiras são compromissos para comprar ou vender um instrumento financeiro em uma data futura a um preço ou rendimento contratado, e podem ser liquidados em dinheiro ou por entrega. O valor nominal representa o valor de face do instrumento relacionado. Contratos futuros de mercadorias ou instrumentos financeiros são compromissos para comprar ou vender mercadorias (principalmente ouro, café e suco de laranja) em uma data futura, por um preço contratado, que são liquidados em dinheiro. O valor referencial representa a quantidade dessas mercadorias multiplicada pelo preço futuro na data do contrato. Para todos os instrumentos são efetuadas liquidações diárias dos movimentos de preços.

Termo - Contratos a termo de juros são contratos para efetuar troca de pagamentos em uma data futura especificada, com base na flutuação em mercado da taxa de juros entre a data da negociação e a data da liquidação do contrato. Contratos a termo de câmbio representam contratos para a troca da moeda de um país pela de outro, por um preço contratado em uma data de liquidação futura acordada. Contratos a termo de instrumentos financeiros são compromissos para comprar ou vender um instrumento financeiro em uma data futura, a um preço contratado e são liquidados em dinheiro.

Swaps - Contratos de swaps de taxa de juros e de câmbio são compromissos para liquidar em dinheiro em uma data ou datas futuras, o diferencial entre dois índices financeiros especificados (duas taxas de juros diferentes em uma única moeda ou duas taxas diferentes cada uma delas em moeda diferente) aplicado sobre um valor referencial de principal. Os contratos de *swaps* apresentados na tabela abaixo em Outros correspondem, principalmente, a contratos de *swaps* de índices de inflação.

Opções - Contratos de opção dão ao comprador, mediante o pagamento de um prêmio, o direito, mas não a obrigação, de comprar ou vender um instrumento financeiro dentro de um prazo limitado inclusive um fluxo de juros, moedas estrangeiras, mercadorias ou instrumentos financeiros, a um preço contratado que também pode ser liquidado em dinheiro, com base no diferencial entre índices específicos.

Derivativos de Crédito - São instrumentos financeiros cujo valor deriva do risco de crédito associado à dívida emitida por um terceiro (entidade de referência) e permite que uma entidade (comprador da proteção) transfira esse risco a uma contraparte (vendedor da proteção). O vendedor da proteção é obrigado a realizar pagamentos com base no contrato quando a entidade de referência sofrer um evento de crédito, tal como falência, inadimplência ou reestruturação da dívida. O vendedor da proteção recebe um prêmio pela proteção, mas por outro lado recebe o risco de que o instrumento subjacente referenciado no contrato sofra um evento de crédito e tenha que fazer um pagamento ao comprador da proteção que pode chegar ao valor referencial do derivativo de crédito.

O valor total das margens dadas em garantia pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING era de R\$ 18.284 (R\$ 12.246 em 31/12/2016) e estava basicamente composto por títulos públicos.

A tabela a seguir apresenta a composição dos derivativos por indexador:

	Conta de Compensação Valor Referencial	Valor Patrimonial a Receber / (Recebido) (A Pagar) / Pago	Ajustes ao Valor Justo (Resultado / Patrimônio Líquido)	Valor Justo
	31/12/2017	31/12/2017	31/12/2017	31/12/2017
Contratos de Futuros ^(*)	607.980	8	150	158
Compromissos de Compra	323.102	(4)	137	133
<i>Commodities</i>	187	-	-	-
Índices	109.501	(34)	(16)	(50)
Mercado Interfinanceiro	166.833	30	-	30
Moeda Estrangeira	28.514	-	153	153
Títulos	18.067	-	-	-
Compromissos de Venda	284.878	12	13	25
<i>Commodities</i>	168	-	-	-
Índices	128.147	67	11	78
Mercado Interfinanceiro	118.186	(56)	-	(56)
Moeda Estrangeira	26.646	1	-	1
Prefixados	505	-	2	2
Títulos	11.218	-	-	-
Outros	8	-	-	-
Contratos de Swaps		(4.770)	268	(4.502)
Posição Ativa	585.574	3.630	5.560	9.190
Índices	228.406	(1.132)	2.595	1.463
Mercado Interfinanceiro	48.752	670	(72)	598
Moeda Estrangeira	10.145	693	245	938
Pós-Fixados	44.400	(48)	1.135	1.087
Prefixados	253.854	3.447	1.656	5.103
Títulos	4	-	1	1
Outros	13	-	-	-
Posição Passiva	590.344	(8.400)	(5.292)	(13.692)
Índices	197.597	(432)	(4.141)	(4.573)
Mercado Interfinanceiro	38.398	(293)	15	(278)
Moeda Estrangeira	19.289	(596)	(12)	(608)
Pós-Fixados	42.690	(36)	(1.208)	(1.244)
Prefixados	292.333	(7.043)	54	(6.989)
Outros	37	-	-	-
Contratos de Opções	1.847.829	452	92	544
De Compra - Posição Comprada	245.514	1.256	392	1.648
<i>Commodities</i>	367	11	18	29
Índices	178.839	295	(26)	269
Mercado Interfinanceiro	26.484	37	11	48
Moeda Estrangeira	31.818	647	(201)	446
Prefixados	20	3	-	3
Títulos	7.902	254	570	824
Outros	84	9	20	29
De Venda - Posição Comprada	736.856	1.457	232	1.689
<i>Commodities</i>	269	4	(1)	3
Índices	691.934	495	241	736
Mercado Interfinanceiro	11.623	21	96	117
Moeda Estrangeira	24.134	679	(150)	529
Prefixados	129	6	(5)	1
Títulos	8.753	252	51	303
Outros	14	-	-	-
De Compra - Posição Vendida	88.688	(1.008)	(229)	(1.237)
<i>Commodities</i>	278	(6)	(14)	(20)
Índices	30.554	(168)	22	(146)
Mercado Interfinanceiro	23.574	(31)	31	-
Moeda Estrangeira	27.774	(719)	247	(472)
Prefixados	77	(2)	-	(2)
Títulos	6.347	(73)	(495)	(568)
Outros	84	(9)	(20)	(29)
De Venda - Posição Vendida	776.771	(1.253)	(303)	(1.556)
<i>Commodities</i>	222	(8)	4	(4)
Índices	737.942	(505)	(249)	(754)
Mercado Interfinanceiro	8.722	(18)	(86)	(104)
Moeda Estrangeira	23.833	(549)	104	(445)
Prefixados	41	(1)	1	-
Títulos	5.998	(172)	(77)	(249)
Outros	13	-	-	-

	Conta de Compensação Valor Referencial	Valor Patrimonial a Receber / (Recebido) (A Pagar) / Pago	Ajustes ao Valor Justo (Resultado / Patrimônio Líquido)	Valor Justo
	31/12/2017	31/12/2017	31/12/2017	31/12/2017
Contratos a Termo	9.954	639	-	639
Compras a Receber	1.654	1.861	-	1.861
Pós-Fixados	499	499	-	499
Prefixados	1.130	1.337	-	1.337
Títulos	25	25	-	25
Obrigações por Compra a Pagar	-	(1.644)	-	(1.644)
Pós-Fixados	-	(499)	-	(499)
Prefixados	-	(1.145)	-	(1.145)
Vendas a Receber	737	5.049	1	5.050
Índices	31	31	-	31
Pós-Fixados	-	1.873	-	1.873
Prefixados	-	2.447	-	2.447
Títulos	706	698	1	699
Obrigações por Venda a Entregar	7.563	(4.627)	(1)	(4.628)
Mercado Interfinanceiro	3.261	-	-	-
Pós-Fixados	1.874	(1.873)	(1)	(1.874)
Prefixados	2.428	(2.754)	-	(2.754)
Derivativos de Crédito	10.110	(30)	109	79
Posição Ativa	5.831	38	99	137
Índices	6	1	-	1
Moeda Estrangeira	3.588	15	28	43
Prefixados	89	-	2	2
Títulos	1.744	20	59	79
Outros	404	2	10	12
Posição Passiva	4.279	(68)	10	(58)
Índices	761	(7)	(1)	(8)
Moeda Estrangeira	2.582	(40)	9	(31)
Títulos	765	(20)	4	(16)
Outros	171	(1)	(2)	(3)
NDF - Non Deliverable Forward	252.628	(948)	153	(795)
Posição Ativa	119.312	2.781	169	2.950
Commodities	81	6	1	7
Índices	1	-	-	-
Moeda Estrangeira	119.230	2.775	168	2.943
Posição Passiva	133.316	(3.729)	(16)	(3.745)
Commodities	175	(14)	-	(14)
Índices	249	(6)	-	(6)
Moeda Estrangeira	132.880	(3.708)	(16)	(3.724)
Títulos	12	(1)	-	(1)
Verificação de Swap	955	(73)	19	(54)
Posição Ativa - Moeda Estrangeira	514	-	68	68
Posição Passiva - Mercado Interfinanceiro	441	(73)	(49)	(122)
Outros Instrumentos Financeiros Derivativos	4.225	90	(62)	28
Posição Ativa	2.464	100	(8)	92
Moeda Estrangeira	126	-	2	2
Prefixados	1.792	99	(18)	81
Títulos	388	1	5	6
Outros	158	-	3	3
Posição Passiva	1.761	(10)	(54)	(64)
Moeda Estrangeira	35	(7)	5	(2)
Prefixados	83	(1)	(2)	(3)
Títulos	1.285	(2)	(47)	(49)
Outros	358	-	(10)	(10)
	Ativo	16.180	6.663	22.843
	Passivo	(20.812)	(5.934)	(26.746)
	Total	(4.632)	729	(3.903)

Os contratos de derivativos possuem os seguintes vencimentos em dias:

Compensação - Valor Referencial	0 - 30	31 - 180	181 - 365	Acima de 365	31/12/2017
Contrato de Futuros	187.771	152.660	87.819	179.730	607.980
Contratos de Swaps	29.734	96.849	86.922	368.439	581.944
Contratos de Opções	418.679	290.491	457.164	681.495	1.847.829
Contratos a Termo	6.997	1.933	1.024	-	9.954
Derivativos de Crédito	-	510	1.230	8.370	10.110
NDF - Non Deliverable Forward	63.446	136.650	39.109	13.423	252.628
Verificação de Swap	-	293	-	662	955
Outros Instrumentos Financeiros Derivativos	-	474	851	2.900	4.225

(*) O valor patrimonial dos futuros considera apenas o valor a receber ou a pagar referente ao último dia do trimestre.

A tabela a seguir apresenta a composição dos derivativos por indexador:

	Conta de Compensação Valor Referencial	Valor Patrimonial a Receber / (Recebido) (A Pagar) / Pago	Ajustes ao Valor Justo (Resultado / Patrimônio Líquido)	Valor Justo
	31/12/2016	31/12/2016	31/12/2016	31/12/2016
Contratos de Futuros ^(*)	666.927	61	66	127
Compromissos de Compra	200.752	(237)	86	(151)
<i>Commodities</i>	147	-	-	-
Índices	47.295	(213)	3	(210)
Mercado Interfinanceiro	109.649	1	-	1
Moeda Estrangeira	31.141	(25)	83	58
Títulos	12.520	-	-	-
Compromissos de Venda	466.175	298	(20)	278
<i>Commodities</i>	284	-	-	-
Índices	169.930	306	(1)	305
Mercado Interfinanceiro	213.991	(11)	1	(10)
Moeda Estrangeira	70.719	3	(22)	(19)
Prefixados	941	-	2	2
Títulos	10.275	-	-	-
Outros	35	-	-	-
Contratos de Swaps		(4.446)	1.767	(2.679)
Posição Ativa	471.221	6.602	3.940	10.542
<i>Commodities</i>	5	-	-	-
Índices	196.505	794	456	1.250
Mercado Interfinanceiro	47.210	1.897	7	1.904
Moeda Estrangeira	13.582	1.136	(1)	1.135
Pós-Fixados	38.262	(21)	1.471	1.450
Prefixados	175.609	2.795	2.007	4.802
Títulos	12	-	-	-
Outros	36	1	-	1
Posição Passiva	475.667	(11.048)	(2.173)	(13.221)
<i>Commodities</i>	131	-	-	-
Índices	147.560	(2.729)	(2.115)	(4.844)
Mercado Interfinanceiro	36.554	(328)	(68)	(396)
Moeda Estrangeira	21.156	(915)	17	(898)
Pós-Fixados	36.438	(140)	(1.204)	(1.344)
Prefixados	233.780	(6.926)	1.195	(5.731)
Títulos	20	(10)	2	(8)
Outros	28	-	-	-
Contratos de Opções	583.527	(2.108)	2.348	240
De Compra - Posição Comprada	163.069	1.490	(625)	865
<i>Commodities</i>	404	16	1	17
Índices	99.978	111	(8)	103
Mercado Interfinanceiro	1.247	1	20	21
Moeda Estrangeira	45.106	1.205	(835)	370
Prefixados	11	-	-	-
Títulos	16.254	150	187	337
Outros	69	7	10	17
De Venda - Posição Comprada	142.234	1.713	2.214	3.927
<i>Commodities</i>	162	4	5	9
Índices	92.088	106	(9)	97
Mercado Interfinanceiro	7.533	6	(2)	4
Moeda Estrangeira	33.078	1.348	2.101	3.449
Prefixados	145	6	(3)	3
Títulos	9.211	243	122	365
Outros	17	-	-	-
De Compra - Posição Vendida	129.392	(2.674)	1.721	(953)
<i>Commodities</i>	239	(3)	(8)	(11)
Índices	83.283	(161)	29	(132)
Mercado Interfinanceiro	95	-	-	-
Moeda Estrangeira	39.900	(2.447)	1.875	(572)
Prefixados	94	(1)	-	(1)
Títulos	5.599	(54)	(166)	(220)
Outros	182	(8)	(9)	(17)
De Venda - Posição Vendida	148.832	(2.637)	(962)	(3.599)
<i>Commodities</i>	268	(17)	(3)	(20)
Índices	104.268	(137)	51	(86)
Mercado Interfinanceiro	3.438	(10)	2	(8)
Moeda Estrangeira	34.132	(2.258)	(884)	(3.142)
Prefixados	28	(1)	-	(1)
Títulos	6.681	(214)	(128)	(342)
Outros	17	-	-	-

	Conta de Compensação Valor Referencial	Valor Patrimonial a Receber / (Recebido) (A Pagar) / Pago	Ajustes ao Valor Justo (Resultado / Patrimônio Líquido)	Valor Justo
	31/12/2016	31/12/2016	31/12/2016	31/12/2016
Contratos a Termo	13.429	1.446	(5)	1.441
Compras a Receber	1.186	1.240	(5)	1.235
Pós-Fixados	546	545	1	546
Prefixados	395	450	-	450
Títulos	245	245	(6)	239
Obrigações por Compra a Pagar	-	(971)	-	(971)
Pós-Fixados	-	(545)	-	(545)
Prefixados	-	(421)	-	(421)
Títulos	-	(5)	-	(5)
Vendas a Receber	8.139	3.734	2	3.736
Mercado Interfinanceiro	4.396	8	-	8
Pós-Fixados	300	300	-	300
Prefixados	2.250	2.257	-	2.257
Títulos	1.193	1.169	2	1.171
Obrigações por Venda a Entregar	4.104	(2.557)	(2)	(2.559)
Mercado Interfinanceiro	4.104	-	(2)	(2)
Pós-Fixados	-	(300)	-	(300)
Prefixados	-	(2.257)	-	(2.257)
Derivativos de Crédito	12.100	-	34	34
Posição Ativa	5.306	190	(9)	181
Moeda Estrangeira	3.876	188	(56)	132
Prefixados	114	-	2	2
Títulos	1.161	2	41	43
Outros	155	-	4	4
Posição Passiva	6.794	(190)	43	(147)
Moeda Estrangeira	5.487	(189)	70	(119)
Prefixados	33	(1)	-	(1)
Títulos	974	-	(21)	(21)
Outros	300	-	(6)	(6)
NDF - Non Deliverable Forward	250.775	472	162	634
Posição Ativa	134.049	3.283	176	3.459
Commodities	206	18	1	19
Índices	148	9	-	9
Moeda Estrangeira	133.693	3.256	175	3.431
Títulos	2	-	-	-
Posição Passiva	116.726	(2.811)	(14)	(2.825)
Commodities	244	(27)	2	(25)
Índices	27	-	-	-
Moeda Estrangeira	116.437	(2.784)	(16)	(2.800)
Títulos	18	-	-	-
Verificação de Swap	1.493	(326)	61	(265)
Posição Ativa - Moeda Estrangeira	923	18	70	88
Posição Passiva - Mercado Interfinanceiro	570	(344)	(9)	(353)
Outros Instrumentos Financeiros Derivativos	4.217	45	(44)	1
Posição Ativa	2.569	48	23	71
Moeda Estrangeira	148	(3)	8	5
Prefixados	1.174	48	(5)	43
Títulos	940	3	14	17
Outros	307	-	6	6
Posição Passiva	1.648	(3)	(67)	(70)
Commodities	2	-	-	-
Moeda Estrangeira	84	-	(32)	(32)
Prefixados	81	(1)	(1)	(2)
Títulos	1.317	(2)	(30)	(32)
Outros	164	-	(4)	(4)
Ativo	18.379	18.379	5.852	24.231
Passivo	(23.235)	(23.235)	(1.463)	(24.698)
Total	(4.856)	(4.856)	4.389	(467)

Os contratos de derivativos possuem os seguintes vencimentos em dias:

Compensação - Valor Referencial	0 - 30	31 - 180	181 - 365	Acima de 365	31/12/2016
Contrato de Futuros	184.309	221.487	50.749	210.382	666.927
Contratos de Swaps - Ajuste a Pagar	17.588	67.405	50.000	329.626	464.619
Contratos de Opções	191.242	191.998	175.220	25.067	583.527
Contratos a Termo	9.197	4.230	2	-	13.429
Derivativos de Crédito	-	1.233	1.098	9.769	12.100
NDF - Non Deliverable Forward	63.764	124.695	42.700	19.616	250.775
Verificação de Swap	-	180	913	400	1.493
Outros Instrumentos Financeiros Derivativos	32	579	418	3.188	4.217

(*) O valor patrimonial dos futuros considera apenas o valor a receber ou a pagar referente ao último dia do trimestre.

Instrumentos Financeiros Derivativos

Abaixo, composição da carteira de Instrumentos Financeiros Derivativos (Ativos e Passivos) por tipo de instrumento demonstrada pelo seu valor justo e por prazo de vencimento.

	31/12/2017							
	Valor Justo	%	0-30 dias	31-90 dias	91-180 dias	181-365 dias	366-720 dias	Acima de 720 dias
Ativo								
Contrato de Futuros - B3	158	0,7	153	11	(2)	(3)	38	(39)
Contratos de Swaps - Ajuste a Receber	9.190	40,2	189	187	327	744	1.661	6.082
B3	1.161	5,1	63	26	39	109	95	829
Empresas	2.834	12,4	66	40	95	245	400	1.988
Instituições Financeiras	4.647	20,3	59	121	192	237	1.010	3.028
Pessoas Físicas	548	2,4	1	-	1	153	156	237
Contratos de Opções	3.337	14,6	430	440	353	955	865	294
B3	1.715	7,5	374	274	96	515	396	60
Empresas	580	2,6	27	45	64	117	210	117
Instituições Financeiras	1.039	4,5	29	121	192	321	259	117
Pessoas Físicas	3	0,0	-	-	1	2	-	-
Contratos a Termo	6.911	30,3	6.529	293	46	43	-	-
B3	755	3,3	386	281	46	42	-	-
Empresas	6.156	27,0	6.143	12	-	1	-	-
Derivativos de Crédito - Instituições Financeiras	137	0,6	-	-	1	8	21	107
NDF - Non Deliverable Forward	2.950	12,9	677	717	624	610	166	156
B3	644	2,8	195	166	194	89	-	-
Empresas	819	3,6	184	238	165	120	68	44
Instituições Financeiras	1.485	6,5	298	313	264	400	98	112
Pessoas Físicas	2	0,0	-	-	1	1	-	-
Verificação de Swap - Empresas	68	0,3	-	-	6	-	-	62
Outros Instrumentos Financeiros Derivativos	92	0,4	-	-	-	3	5	84
Empresas	11	0,0	-	-	-	2	3	6
Instituições Financeiras	81	0,4	-	-	-	1	2	78
Total ^(*)	22.843	100,0	7.978	1.648	1.355	2.360	2.756	6.746
% por prazo de vencimento			34,9	7,2	5,9	10,3	12,1	29,6

(*) Do total da carteira ativa de Instrumentos Financeiros Derivativos, R\$ 13.341 referem-se ao circulante e R\$ 9.502 ao não circulante.

Instrumentos Financeiros Derivativos

Abaixo, composição da carteira de Instrumentos Financeiros Derivativos (Ativos e Passivos) por tipo de instrumento demonstrada pelo seu valor justo e por prazo de vencimento.

	31/12/2016							
	Valor Justo	%	0-30 dias	31-90 dias	91-180 dias	181-365 dias	366-720 dias	Acima de 720 dias
Ativo								
Contrato de Futuros	127	0,5	85	51	13	(18)	(6)	2
B3	128	0,5	85	52	13	(18)	(6)	2
Instituições Financeiras	(1)	0,0	-	(1)	-	-	-	-
Contratos de Swaps - Ajuste a Receber	10.542	43,5	828	723	585	659	1.497	6.250
B3	1.417	5,8	178	156	218	58	206	601
Empresas	4.585	18,9	322	354	227	390	764	2.528
Instituições Financeiras	4.256	17,6	319	197	122	196	447	2.975
Pessoas Físicas	284	1,2	9	16	18	15	80	146
Contratos de Opções	4.792	19,7	354	582	759	1.540	1.397	160
B3	1.679	6,9	144	209	182	1.075	41	28
Empresas	507	2,1	23	19	88	134	188	55
Instituições Financeiras	2.603	10,7	187	354	488	329	1.168	77
Pessoas Físicas	3	0,0	-	-	1	2	-	-
Contratos a Termo	4.971	20,6	3.947	735	287	2	-	-
B3	1.418	5,9	427	703	286	2	-	-
Empresas	2.783	11,5	2.750	32	1	-	-	-
Instituições Financeiras	770	3,2	770	-	-	-	-	-
Derivativos de Crédito - Instituições Financeiras	181	0,7	-	-	3	5	13	160
NDF - Non Deliverable Forward	3.459	14,3	601	1.252	444	579	245	338
B3	305	1,3	82	123	56	44	-	-
Empresas	1.243	5,1	185	344	216	231	200	67
Instituições Financeiras	1.908	7,9	333	783	172	304	45	271
Pessoas Físicas	3	0,0	1	2	-	-	-	-
Verificação de Swap - Empresas	88	0,4	-	-	35	53	-	-
Outros Instrumentos Financeiros Derivativos	71	0,3	-	-	1	6	13	51
Empresas	29	0,1	-	-	-	5	8	16
Instituições Financeiras	42	0,2	-	-	1	1	5	35
Total (*)	24.231	100,0	5.815	3.343	2.127	2.826	3.159	6.961
% por prazo de vencimento			24,0	13,8	8,8	11,7	13,0	28,7

(*) Do total da carteira ativa de Instrumentos Financeiros Derivativos, R\$ 14.111 referem-se ao circulante e R\$ 10.120 ao não circulante.

31/12/2017								
	Valor Justo	%	0 - 30 dias	31 - 90 dias	91 - 180 dias	181 - 365 dias	366 - 720 dias	Acima de 720 dias
Passivo								
Contratos de Swaps - Ajuste a Pagar	(13.692)	51,2	(65)	(202)	(451)	(1.711)	(3.747)	(7.516)
B3	(1.515)	5,7	(3)	(17)	(29)	(128)	(211)	(1.127)
Empresas	(2.251)	8,4	(24)	(77)	(224)	(347)	(497)	(1.082)
Instituições Financeiras	(5.585)	20,9	(30)	(97)	(184)	(203)	(1.270)	(3.801)
Pessoas Físicas	(4.341)	16,2	(8)	(11)	(14)	(1.033)	(1.769)	(1.506)
Contratos de Opções	(2.793)	10,4	(332)	(174)	(304)	(821)	(889)	(273)
B3	(1.286)	4,8	(279)	(49)	(102)	(412)	(429)	(15)
Empresas	(672)	2,5	(25)	(44)	(99)	(140)	(247)	(117)
Instituições Financeiras	(829)	3,1	(28)	(81)	(101)	(268)	(210)	(141)
Pessoas Físicas	(6)	0,0	-	-	(2)	(1)	(3)	-
Contratos a Termo - Empresas	(6.272)	23,5	(6.272)	-	-	-	-	-
Derivativos de Crédito - Instituições Financeiras	(58)	0,2	-	-	(1)	(2)	(7)	(48)
NDF - Non Deliverable Forward	(3.745)	14,0	(927)	(735)	(547)	(785)	(225)	(526)
B3	(638)	2,4	(289)	(134)	(155)	(60)	-	-
Empresas	(750)	2,8	(145)	(266)	(128)	(131)	(50)	(30)
Instituições Financeiras	(2.356)	8,8	(493)	(335)	(263)	(594)	(175)	(496)
Pessoas Físicas	(1)	0,0	-	-	(1)	-	-	-
Verificação de Swap - Empresas	(122)	0,5	-	-	(73)	-	-	(49)
Outros Instrumentos Financeiros Derivativos - Empresas	(64)	0,2	-	(2)	(2)	(6)	(9)	(45)
Total (*)	(26.746)	100,0	(7.596)	(1.113)	(1.378)	(3.325)	(4.877)	(8.457)
% por prazo de vencimento			28,4	4,2	5,2	12,4	18,2	31,6

(*) Do total da carteira passiva de Instrumentos Financeiros Derivativos, R\$ (13.412) referem-se ao circulante e R\$ (13.334) ao não circulante.

31/12/2016								
	Valor Justo	%	0 - 30 dias	31 - 90 dias	91 - 180 dias	181 - 365 dias	366 - 720 dias	Acima de 720 dias
Passivo								
Contratos de Swaps - Ajuste a Pagar	(13.221)	53,4	(461)	(228)	(742)	(732)	(2.352)	(8.706)
B3	(1.614)	6,5	(304)	(75)	(124)	(97)	(125)	(889)
Empresas	(2.531)	10,2	(67)	(32)	(90)	(248)	(573)	(1.521)
Instituições Financeiras	(4.106)	16,6	(79)	(103)	(128)	(311)	(554)	(2.931)
Pessoas Físicas	(4.970)	20,1	(11)	(18)	(400)	(76)	(1.100)	(3.365)
Contratos de Opções	(4.552)	18,5	(837)	(659)	(516)	(713)	(1.116)	(711)
B3	(1.437)	5,8	(524)	(216)	(201)	(455)	(30)	(11)
Empresas	(631)	2,6	(48)	(28)	(103)	(170)	(200)	(82)
Instituições Financeiras	(2.463)	10,0	(265)	(414)	(208)	(81)	(882)	(613)
Pessoas Físicas	(21)	0,1	-	(1)	(4)	(7)	(4)	(5)
Contratos a Termo	(3.530)	14,3	(3.530)	-	-	-	-	-
B3	(6)	0,0	(6)	-	-	-	-	-
Empresas	(2.754)	11,2	(2.754)	-	-	-	-	-
Instituições Financeiras	(770)	3,1	(770)	-	-	-	-	-
Derivativos de Crédito - Instituições Financeiras	(147)	0,6	-	-	-	(2)	(10)	(135)
NDF - Non Deliverable Forward	(2.825)	11,5	(466)	(881)	(527)	(299)	(99)	(553)
B3	(259)	1,0	(102)	(76)	(41)	(40)	-	-
Empresas	(648)	2,6	(166)	(158)	(124)	(129)	(37)	(34)
Instituições Financeiras	(1.916)	7,9	(198)	(647)	(360)	(130)	(62)	(519)
Pessoas Físicas	(2)	0,0	-	-	(2)	-	-	-
Verificação de Swap - Empresas	(353)	1,4	-	-	-	(214)	(139)	-
Outros Instrumentos Financeiros Derivativos - Empresas	(70)	0,3	-	(1)	(1)	(1)	(10)	(57)
Total (*)	(24.698)	100,0	(5.294)	(1.769)	(1.786)	(1.961)	(3.726)	(10.162)
% por prazo de vencimento			21,4	7,2	7,2	7,9	15,1	41,2

(*) Do total da carteira passiva de Instrumentos Financeiros Derivativos, R\$ (10.810) referem-se ao circulante e R\$ (13.888) ao não circulante.

a) Informações sobre Derivativos de Crédito

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING compra e vende proteção de crédito predominantemente relacionada a títulos privados de empresas brasileiras, visando atender a necessidades de seus clientes. Quando o ITAÚ UNIBANCO HOLDING vende proteção de crédito, a exposição para uma dada entidade de referência pode ser compensada, parcial ou totalmente, por um contrato de compra de proteção de crédito de outra contraparte para a mesma entidade de referência ou entidade similar. Os derivativos de crédito em que o ITAÚ UNIBANCO HOLDING é vendedor de proteção são *credit default swaps*.

Credit Default Swaps – CDS

CDS são derivativos de crédito em que, na ocorrência de um evento de crédito com respeito à entidade de referência, conforme os termos do contrato, o comprador da proteção tem direito a receber do vendedor da proteção o valor equivalente à diferença entre o valor de face do contrato de CDS e o valor justo da obrigação na data da liquidação do contrato, também conhecido como valor recuperado. O comprador da proteção não precisa deter o instrumento de dívida da entidade de referência para que receba os montantes devidos conforme os termos do contrato de CDS quando um evento de crédito ocorre.

A tabela abaixo apresenta a carteira de derivativos de crédito na qual o ITAÚ UNIBANCO HOLDING vende proteção a terceiros, por vencimento, e o potencial máximo de pagamentos futuros, bruto de quaisquer garantias, bem como a classificação por instrumento, risco e entidade de referência.

31/12/2017					
	Potencial Máximo de Pagamentos Futuros, Bruto	Antes de 1 ano	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos
Por Instrumento					
CDS	6.416	1.200	2.412	2.804	-
Total por Instrumento	6.416	1.200	2.412	2.804	-
Por Classificação de Risco					
Grau de Investimento	1.416	449	347	620	-
Abaixo do grau de investimento	5.000	751	2.065	2.184	-
Total por Risco	6.416	1.200	2.412	2.804	-
Por Entidade de Referência					
Governo brasileiro	3.597	406	1.671	1.520	-
Governo - outros países	329	144	90	95	-
Entidades Privadas	2.490	650	651	1.189	-
Total por Entidade	6.416	1.200	2.412	2.804	-

31/12/2016					
	Potencial Máximo de Pagamentos Futuros, Bruto	Antes de 1 ano	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos
Por Instrumento					
CDS	8.094	1.989	3.487	2.585	33
Total por Instrumento	8.094	1.989	3.487	2.585	33
Por Classificação de Risco					
Grau de Investimento	1.854	564	974	283	33
Abaixo do grau de investimento	6.240	1.425	2.513	2.302	-
Total por Risco	8.094	1.989	3.487	2.585	33
Por Entidade de Referência					
Governo brasileiro	5.163	1.291	1.806	2.066	-
Governo - outros países	529	81	413	35	-
Entidades Privadas	2.402	617	1.268	484	33
Total por Entidade	8.094	1.989	3.487	2.585	33

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING avalia o risco do derivativo de crédito com base nas classificações de crédito atribuídas à entidade de referência, dado por agências de classificação de risco independentes. São consideradas como grau de investimento aquelas entidades cujo risco de crédito é classificado como Baa3 ou superior, conforme a classificação da Moody's, e BBB- ou superior, pela classificação da Standard & Poor's e da Fitch Ratings. A perda potencial máxima que pode ser incorrida com o derivativo de crédito se baseia no valor contratual do derivativo (*notional*). O ITAÚ UNIBANCO HOLDING acredita, com base em sua experiência histórica, que o montante de perda potencial máxima não representa o nível de perda real. Isso porque, caso ocorra um evento de perda, o montante da perda potencial máxima deverá ser reduzido do valor *notional* pelo valor recuperável.

Os derivativos de crédito vendidos não estão cobertos por garantias, sendo que, durante o período, O ITAÚ UNIBANCO HOLDING não incorreu em nenhum evento de perda relativo a qualquer contrato de derivativos de crédito.

A tabela a seguir apresenta o valor nominal dos derivativos de crédito comprados que possuem valores subjacentes idênticos àqueles que o ITAÚ UNIBANCO HOLDING atua como vendedor da proteção.

31/12/2017			
	Valor Nominal da Proteção Vendida	Valor Nominal da Proteção Comprada com Valor Subjacente Idêntico	Posição Líquida
CDS	(6.416)	3.694	(2.722)
Total	(6.416)	3.694	(2.722)

31/12/2016			
	Valor Nominal da Proteção Vendida	Valor Nominal da Proteção Comprada com Valor Subjacente Idêntico	Posição Líquida
CDS	(8.094)	4.006	(4.088)
Total	(8.094)	4.006	(4.088)

b) Instrumentos Financeiros sujeitos a compensação, acordos master de compensação executáveis e acordos similares

Os quadros a seguir apresentam os ativos e passivos financeiros sujeitos a compensação, acordos master de compensação executáveis e acordos similares e a forma como esses ativos e passivos financeiros estão apresentados nas demonstrações contábeis consolidadas do ITAÚ UNIBANCO HOLDING. Estes quadros também refletem os valores das garantias concedidas ou recebidas em relação aos ativos e passivos financeiros sujeitos aos mencionados acordos e que não foram apresentados em base líquida, de acordo com o IAS 32.

Ativos financeiros sujeitos a compensação, acordos master de compensação executáveis e a acordos similares:

31/12/2017						
	Montante bruto dos ativos financeiros reconhecidos ⁽¹⁾	Montante bruto reconhecido de forma líquida no Balanço Patrimonial	Montante líquido dos ativos financeiros apresentados no Balanço Patrimonial	Montante relacionado não compensado no Balanço Patrimonial ⁽²⁾		Total
				Instrumentos Financeiros ⁽³⁾	Garantias Recebidas em Espécie	
Operações Compromissadas	244.707	-	244.707	(575)	-	244.132
Instrumentos Financeiros Derivativos	22.843	-	22.843	(3.138)	-	19.705

31/12/2016						
	Montante bruto dos ativos financeiros reconhecidos ⁽¹⁾	Montante bruto reconhecido de forma líquida no Balanço Patrimonial	Montante líquido dos ativos financeiros apresentados no Balanço Patrimonial	Montante relacionado não compensado no Balanço Patrimonial ⁽²⁾		Total
				Instrumentos Financeiros ⁽³⁾	Garantias Recebidas em Espécie	
Operações Compromissadas	265.051	-	265.051	(334)	-	264.717
Instrumentos Financeiros Derivativos	24.231	-	24.231	(4.039)	(540)	19.652

Passivos financeiros sujeitos a compensação, acordos master de compensação executáveis e a acordos similares:

31/12/2017						
	Montante bruto dos passivos financeiros reconhecidos ⁽¹⁾	Montante bruto reconhecido de forma líquida no Balanço Patrimonial	Montante líquido dos passivos financeiros apresentados no Balanço Patrimonial	Montante relacionado não compensado no Balanço Patrimonial ⁽²⁾		Total
				Instrumentos Financeiros ⁽³⁾	Garantias Entregues em Espécie	
Operações Compromissadas	312.634	-	312.634	(14.489)	-	298.145
Instrumentos Financeiros Derivativos	26.746	-	26.746	(3.138)	(452)	23.156

31/12/2016						
	Montante bruto dos passivos financeiros reconhecidos ⁽¹⁾	Montante bruto reconhecido de forma líquida no Balanço Patrimonial	Montante líquido dos passivos financeiros apresentados no Balanço Patrimonial	Montante relacionado não compensado no Balanço Patrimonial ⁽²⁾		Total
				Instrumentos Financeiros ⁽³⁾	Garantias Entregues em Espécie	
Operações Compromissadas	349.164	-	349.164	(17.829)	-	331.335
Instrumentos Financeiros Derivativos	24.698	-	24.698	(4.039)	-	20.659

(1) Inclui montantes de acordos master de compensação e similares executáveis e não executáveis;

(2) Limitado aos valores sujeitos a acordos master de compensação e similares executáveis;

(3) Inclui valores sujeitos a acordos master de compensação e similares executáveis e garantias em instrumentos financeiros.

Os ativos e passivos financeiros são apresentados de forma líquida no Balanço Patrimonial somente quando existe um direito legalmente exequível de compensar os montantes reconhecidos e existe a intenção de liquidá-los em base líquida, ou realizar os ativos e liquidar os passivos simultaneamente.

Os Instrumentos Financeiros Derivativos e as Operações Compromissadas não compensados no Balanço Patrimonial referem-se a operações nas quais existem acordos master de compensação ou acordos similares executáveis, mas que não atendem aos critérios de compensação do parágrafo 42 do IAS 32, principalmente porque o ITAÚ UNIBANCO HOLDING não tem a intenção de liquidá-los em bases líquidas, ou realizar os ativos e liquidar os passivos simultaneamente.

Nota 9 – Hedge Contábil

As relações de *hedge* são de três tipos: *Hedge* de Valor Justo, *Hedge* de Fluxo de Caixa e *Hedge* de Investimento Líquido de Operações no Exterior.

a) *Hedge* de Fluxo de Caixa

Para proteger a variação de fluxos de caixa futuros de recebimentos e pagamentos de juros e a exposição a taxa de câmbio futura, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING utiliza contratos de futuros, negociados na B3 e na bolsa de Chicago, relativos a certos ativos e passivos pós-fixados, denominados em Reais e em dólares, futuros de Euro Dólar, contratos de Futuro DDI e Opções de compra de Dólar, negociados na B3, contratos de NDF (*Non Deliverable Forward*) e *swaps* de moeda, negociados em mercado balcão, relativos a transações previstas altamente prováveis não contabilizadas.

Nos contratos de Futuros DI, um pagamento (recebimento) líquido é feito pela diferença entre um montante computado e multiplicado pelo CDI e um montante computado e multiplicado por uma taxa fixa. No *swap* de taxa de juros, de moeda e futuros de Euro Dólar, um pagamento (recebimento) líquido é feito pela diferença entre o montante computado e multiplicado pela LIBOR e um montante computado e multiplicado por uma taxa fixa. Nos contratos de Futuro DDI, Opções, NDF e Forward o ganho (perda) de variação cambial é apurado pela diferença entre dois períodos da cotação de mercado entre Dólar e a moeda contratada.

As estratégias de *hedge* de fluxo de caixa do ITAÚ UNIBANCO HOLDING consistem em um *hedge* de exposição à variação nos fluxos de caixa, em pagamentos de juros e exposição a taxa de câmbio, que são atribuíveis as alterações nas taxas de juros relativas a ativos e passivos reconhecidos e alterações de taxas de câmbio de ativos e passivos não reconhecidos.

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING aplica o *hedge* de fluxo de caixa como segue:

- *Hedge* de depósitos a prazo e operações compromissadas: proteger as alterações no fluxo de caixa de pagamento de juros resultantes de variações no CDI;
- *Hedge* de transações previstas altamente prováveis: proteger o fluxo de caixa de pagamento de acordos contratuais em moeda estrangeira referente ao risco de volatilidade da taxa de câmbio;
- *Hedge* de Empréstimos Sindicalizados: proteger a variação nos fluxos de caixa de pagamento de juros resultantes de variações na LIBOR;
- *Hedge* de Operações Ativas: proteger as alterações no fluxo de caixa de recebimento de juros resultantes de variações no CDI;
- *Hedge* de Ativos Denominados em UF*: proteger alterações no fluxo de caixa de recebimento de juros resultantes das variações na UF*;
- *Hedge* de Captações: proteger alterações no fluxo de caixa de pagamento de juros resultantes das variações da TPM* e Câmbio;
- *Hedge* de Operações de Crédito: alterações no fluxo de caixa de recebimento de juros resultantes das variações da TPM*;
- *Hedge* de Operações Compromissadas Ativas: alterações no fluxo de caixa de recebimento de juros resultantes das variações na Selic.

*UF – Unidade de Fomento / TPM – Taxa de Política Monetária

Para avaliar a eficácia e medir a ineficácia dessas estratégias, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING adota o método derivativo hipotético. O método derivativo hipotético é baseado em uma comparação da mudança no valor justo, de um derivativo hipotético, com prazos idênticos aos prazos críticos da obrigação de taxa variável, e essa mudança no valor justo do derivativo hipotético é considerada uma representação do valor presente da alteração cumulativa, no fluxo de caixa futuro esperado, da obrigação protegida.

Os relacionamentos de *hedge* foram designados entre 2008 e 2017. O período em que se espera que os pagamentos de fluxo de caixa esperados ocorram e afetem a demonstração de resultado são:

- *Hedge* de depósitos a prazo e operações compromissadas: juros pagos / recebidos diariamente;
- *Hedge* de Transações previstas altamente prováveis: câmbio pago / recebidos em datas futuras;
- *Hedge* de Empréstimos Sindicalizados: juros pagos / recebidos diariamente;
- *Hedge* de Operações Ativas: juros pagos / recebidos mensalmente;
- *Hedge* de Ativos Denominados em UF: juros recebidos mensalmente;
- *Hedge* de Captações: juros pagos mensalmente;
- *Hedge* de Operações de Crédito: juros recebidos mensalmente;
- *Hedge* Operações Compromissadas Ativas: juros pagos / recebidos mensalmente.

A seguir apresentamos os ganhos ou (perdas) das parcelas efetivas e parcelas inefetivas do *Hedge* de Fluxo de Caixa:

Instrumentos de <i>Hedge</i>	31/12/2017		31/12/2016	
	Parcela Efetiva Acumulada	Parcela Inefetiva	Parcela Efetiva Acumulada	Parcela Inefetiva
Futuros de Taxa de Juros	(2.127)	152	(2.051)	10
Opção Cambial	(6)	-	-	-
<i>Swap</i> de Taxa de Juros	(31)	7	(27)	(2)
Total	(2.164)	159	(2.078)	8

A parcela efetiva é reconhecida no Patrimônio Líquido em Outros Resultados Abrangentes e a parcela inefetiva é reconhecida na Demonstração de Resultado em Ganho (Perda) líquido com Investimentos em Títulos e Derivativos.

Para proteger os fluxos de caixa futuro de transações previstas altamente prováveis, oriundas de acordos contratuais futuros em moeda estrangeira, contra a exposição à taxa de câmbio futura, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING negociou contratos de Futuro DDI e Opções de Compra de Dólar na B3 e contratos de NDF (*Non Deliverable Forward*) e *swap* de taxa de juros negociados em mercado de balcão.

Em 31/12/2017, o ganho (perda) relativo ao hedge de fluxo de caixa esperado a ser reclassificado de resultado abrangente para resultado nos próximos 12 meses é R\$ (1.750) (R\$ 130 em 31/12/2016).

b) *Hedge* de Investimento Líquido de Operações no Exterior

As estratégias de investimento líquido no exterior do ITAÚ UNIBANCO HOLDING consistem em um *hedge* de exposição em moeda estrangeira, oriunda da moeda funcional da operação no exterior em relação à moeda funcional da matriz.

Para proteger as alterações dos fluxos de caixas futuros, de variação cambial dos investimentos líquidos, em operações no exterior, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING utiliza contratos de Futuros DDI negociados na B3, Ativos Financeiros e contratos de *forward* ou contratos de NDF (Non Deliverable Forward) contratados por nossas subsidiárias no exterior.

Nos contratos de Futuro DDI, o ganho (perda) de variação cambial é apurado pela diferença entre dois períodos da cotação de mercado entre Dólar e Real. Nos contratos de *forward* ou contratos de NDF e Ativos Financeiros, os ganhos (perdas) das variações cambiais são apurados pela diferença entre dois períodos da cotação de mercado entre a moeda funcional e o Dólar.

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING aplica o *hedge* de investimento líquido de operação no exterior como segue:

Proteger o risco de variação no valor do investimento, quando mensurado em Real (moeda funcional da matriz), decorrente das variações nas taxas de câmbio entre a moeda funcional do investimento no exterior e o Real.

Para avaliar a eficácia e medir a ineficácia dessas estratégias, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING adota o *Dollar Offset Method*. O *Dollar Offset Method* é baseado em uma comparação da variação do valor justo (fluxo de caixa), do instrumento de *hedge*, atribuível às variações das taxas de câmbio e o ganho (perda) decorrente da variação entre as taxas de câmbio, sobre o montante do investimento no exterior designado como objeto de *hedge*.

Os relacionamentos de *hedge* foram designados entre 2011 e 2017, mas o vencimento dos instrumentos de *hedge* ocorrerá pela alienação do investimento no exterior, que será no período em se espera que os fluxos de caixa de variação cambial ocorrerão e afetarão a demonstração do resultado.

A seguir apresentamos os ganhos ou (perdas) das parcelas efetivas e parcelas inefetivas do *Hedge* de Investimento Líquido de Operações no Exterior:

Instrumentos de <i>Hedge</i>	31/12/2017		31/12/2016	
	Parcela Efetiva Acumulada	Parcela Inefetiva	Parcela Efetiva Acumulada	Parcela Inefetiva
Futuro DDI	(7.501)	(41)	(7.490)	(51)
<i>Forward</i>	623	38	683	(48)
NDF	1.411	9	2.312	(35)
Ativos Financeiros	(40)	(2)	43	2
Total	(5.507)	5	(4.452)	(132)

A parcela efetiva é reconhecida no Patrimônio Líquido em Outros Resultados Abrangentes e a parcela inefetiva é reconhecida na Demonstração de Resultado em Ganho (Perda) líquido com Investimentos em Títulos e Derivativos.

Futuro DDI é um contrato de futuro em que os participantes podem negociar o cupom limpo para qualquer prazo entre o primeiro vencimento do contrato futuro de cupom cambial (DDI) e um vencimento posterior.

NDF (*Non Deliverable Forward*), ou Contrato a Termo de Moeda sem Entrega Física é um derivativo operado em mercado de balcão, que tem como objeto a taxa de câmbio de uma determinada moeda.

c) *Hedge* de Valor Justo

A estratégia de *hedge* de valor justo do ITAÚ UNIBANCO HOLDING consiste em *hedge* de exposição à variação no valor justo, em recebimentos e pagamentos de juros relativos a ativos e passivos reconhecidos.

Para proteger a variação no risco de mercado no recebimento e pagamento de juros, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING utiliza contratos de *swaps* de taxa de juros, relativos às operações pré-fixadas denominadas em unidade de fomento, taxa fixa e denominados em euros e dólares americanos, emitidos por subsidiárias no Chile, Londres e Colômbia, respectivamente.

Nos contratos de *swaps* de taxa de juros, o recebimento (pagamento) líquido é feito pela diferença entre o montante computado e multiplicado pela taxa variável e um montante computado e multiplicado por uma taxa fixa.

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING aplica o *hedge* de valor justo como segue:

- Proteger o risco de variação do valor justo de recebimento e pagamento de juros resultante das variações no valor justo das taxas variáveis envolvidas.
- Proteger as alterações no fluxo de caixa de recebimento de juros resultantes de variações no CDI.

Para avaliar a eficácia e medir a ineficácia das estratégias, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING adota os métodos percentagem *approach* e o *dollar offset*.

- O método percentagem *approach* é baseado no cálculo da mudança no valor justo da estimativa revisada da posição coberta (objeto de *hedge*) atribuível ao risco protegido versus a mudança no valor justo do instrumento derivativo de *hedge*.
- O *dollar offset method* é calculado pela diferença entre a variação do valor justo do instrumento de cobertura e a variação no valor justo do objeto coberto atribuído às alterações na taxa de juros.

Os relacionamentos de *hedge* foram designados entre 2012 e 2017, e os vencimentos dos *swaps* relacionados ocorrerão entre 2018 e 2035. O período em que se espera que os recebimentos (pagamentos) dos fluxos de juros ocorrerão e afetarão a demonstração de resultado é mensal.

A seguir apresentamos os ganhos ou (perdas) das parcelas efetivas e parcelas inefetivas do *Hedge* de Valor Justo.

Instrumentos de <i>Hedge</i>	31/12/2017		31/12/2016	
	Parcela Efetiva Acumulada	Parcela Inefetiva	Parcela Efetiva Acumulada	Parcela Inefetiva
<i>Swap</i> de Taxa de Juros	105	(6)	(90)	(6)
Total	105	(6)	(90)	(6)

As parcelas efetiva e inefetiva são reconhecidas na Demonstração de Resultado em Ganho (Perda) líquido com Investimentos em Títulos e Derivativos.

A tabela abaixo apresenta para cada estratégia o valor nominal e o ajustes ao valor justo dos instrumentos de *hedge* e o valor contábil do objeto *hedge*:

Estratégias	31/12/2017			31/12/2016		
	Instrumentos de <i>Hedge</i>		Objeto de <i>Hedge</i>	Instrumentos de <i>Hedge</i>		Objeto de <i>Hedge</i>
	Valor Nominal	Ajustes ao Valor Justo	Valor Contábil	Valor Nominal	Ajustes ao Valor Justo	Valor Contábil
<i>Hedge</i> de Depósitos e Operações Compromissadas	62.667	(32)	62.667	83.068	(8)	83.580
<i>Hedge</i> de Empréstimos Sindicalizados (Fluxo de Caixa)	-	-	-	6.844	(46)	6.844
<i>Hedge</i> de Transações Previstas Altamente Prováveis	232	2	219	-	-	-
<i>Hedge</i> de Investimento de Operações Líquidas no Exterior (*)	22.701	49	13.074	21.449	221	12.330
<i>Hedge</i> de Operações de Crédito (Risco de Mercado)	5.977	52	5.977	2.692	(91)	2.692
<i>Hedge</i> de Operações de Crédito (Fluxo de Caixa)	1.124	14	1.124	1.121	15	1.121
<i>Hedge</i> de Captações (Risco de Mercado)	12.157	(114)	12.157	8.659	9	8.659
<i>Hedge</i> de Captações (Fluxo de Caixa)	6.444	(16)	6.444	4.273	(22)	4.273
<i>Hedge</i> de Empréstimos Sindicalizados (Risco de Mercado)	794	0	794	-	-	-
<i>Hedge</i> de Operações Ativas	23.919	2	23.490	24.168	312	26.495
<i>Hedge</i> de Operações Compromissadas Ativas	31.855	11	31.099	2.546	24	2.524
<i>Hedge</i> de Ativos Denominados em UF	15.227	(28)	15.227	13.147	(20)	13.147
<i>Hedge</i> de títulos AFS	482	34	482	472	(14)	472
Total	183.579	(26)	172.754	168.439	380	162.137

(*) Os instrumentos de *hedge* incluem a alíquota de *overhedge* de 44,65% referente a impostos.

A tabela abaixo apresenta a abertura por ano de vencimento das estratégias de *hedge*:

Estratégias	31/12/2017							Total
	0-1 ano	1-2 anos	2-3 anos	3-4 anos	4-5 anos	5-10 anos	Acima de 10 anos	
<i>Hedge</i> de Depósitos e Operações Compromissadas	31.471	11.205	6.210	12.125	-	1.656	-	62.667
<i>Hedge</i> de Transações Previstas Altamente Prováveis	162	70	-	-	-	-	-	232
<i>Hedge</i> de Investimento de Operações Líquidas no Exterior (*)	22.701	-	-	-	-	-	-	22.701
<i>Hedge</i> de Operações de Crédito (Risco de Mercado)	268	143	628	1.502	1.335	642	1.459	5.977
<i>Hedge</i> de Operações de Crédito (Fluxo de Caixa)	-	-	27	157	75	865	-	1.124
<i>Hedge</i> de Captações (Risco de Mercado)	2.399	3.669	799	218	348	2.099	2.625	12.157
<i>Hedge</i> de Captações (Fluxo de Caixa)	1.646	749	1.026	884	525	1.614	-	6.444
<i>Hedge</i> de Empréstimos Sindicalizados (Risco de Mercado)	794	-	-	-	-	-	-	794
<i>Hedge</i> de Operações Ativas	16.726	5.940	-	1.253	-	-	-	23.919
<i>Hedge</i> de Operações Compromissadas Ativas	251	25.209	3.956	1.349	-	1.090	-	31.855
<i>Hedge</i> de Ativos Denominados em UF	12.352	2.822	-	53	-	-	-	15.227
<i>Hedge</i> de títulos AFS	-	-	223	-	-	259	-	482
Total	88.770	49.807	12.869	17.541	2.283	8.225	4.084	183.579

(*) Classificados como corrente pois os instrumentos são renovados frequentemente.

Estratégias	31/12/2016							Total
	0-1 ano	1-2 anos	2-3 anos	3-4 anos	4-5 anos	5-10 anos	Acima de 10 anos	
<i>Hedge</i> de Depósitos e Operações Compromissadas	32.132	28.616	10.188	5.646	6.070	416	-	83.068
<i>Hedge</i> de Empréstimos Sindicalizados (Fluxo de Caixa)	6.844	-	-	-	-	-	-	6.844
<i>Hedge</i> de Investimento de Operações Líquidas no Exterior (*)	21.449	-	-	-	-	-	-	21.449
<i>Hedge</i> de Operações de Crédito (Fluxo de Caixa)	123	-	-	24	141	833	-	1.121
<i>Hedge</i> de Operações Ativas	4.627	13.719	4.890	-	932	-	-	24.168
<i>Hedge</i> de Ativos Denominados em UF	8.940	2.598	1.558	-	51	-	-	13.147
<i>Hedge</i> de Captações (Fluxo de Caixa)	121	1.485	73	536	774	1.284	-	4.273
<i>Hedge</i> de Operações Compromissadas Ativas	-	-	1.465	918	163	-	-	2.546
<i>Hedge</i> de Operações de Crédito (Risco de Mercado)	189	422	63	29	93	335	1.561	2.692
<i>Hedge</i> de títulos AFS	-	-	-	218	-	254	-	472
<i>Hedge</i> de Captações (Risco de Mercado)	1.266	2.460	3.433	701	72	488	239	8.659
Total	75.691	49.300	21.670	8.072	8.296	3.610	1.800	168.439

(*) Classificados como corrente pois os instrumentos são renovados frequentemente.

Nota 10 - Ativos Financeiros Disponíveis para Venda

O valor justo e o custo correspondente aos Ativos Financeiros Disponíveis para Venda são apresentados na tabela a seguir:

	31/12/2017			31/12/2016		
	Custo	Ganhos / (Perdas) Acumulados Refletidos em Outros Resultados Abrangentes	Valor Justo	Custo	Ganhos / (Perdas) Acumulados Refletidos em Outros Resultados Abrangentes	Valor Justo
Fundos de Investimento	301	-	301	42	-	42
Títulos da Dívida Externa do Governo Brasileiro ^(1b)	12.480	310	12.790	14.465	(400)	14.065
Títulos Públicos do Governo Brasileiro ^(1a)	25.623	866	26.489	17.652	286	17.938
Títulos Públicos - Outros Países ^(1c)	24.508	(118)	24.390	14.488	(16)	14.472
Colômbia	3.316	30	3.346	1.105	50	1.155
Chile	9.714	(4)	9.710	5.832	12	5.844
Coréia	1.944	-	1.944	2.673	-	2.673
Dinamarca	1.951	-	1.951	819	-	819
Espanha	2.936	-	2.936	923	-	923
Estados Unidos	1.585	(18)	1.567	1.446	(19)	1.427
Holanda	-	-	-	101	-	101
México	559	(15)	544	-	-	-
Paraguai	1.915	(115)	1.800	1.167	(56)	1.111
Uruguai	588	4	592	413	(2)	411
Outros	-	-	-	9	(1)	8
Títulos de Dívida de Empresas ^(1d)	38.657	(343)	38.314	42.176	(416)	41.760
Ações Negociáveis	1.713	630	2.343	1.020	365	1.385
Cédula de Produtor Rural	2.858	(30)	2.828	1.477	(52)	1.425
Certificado de Depósito Bancário	803	-	803	2.639	2	2.641
Certificado de Recebíveis Imobiliários	1.743	19	1.762	2.150	(55)	2.095
Debêntures	21.737	(991)	20.746	21.863	(693)	21.170
<i>Euro Bonds</i> e Assemelhados	5.551	25	5.576	7.671	44	7.715
Letras Financeiras	619	-	619	2.822	(6)	2.816
Notas Promissórias	3.246	(2)	3.244	2.191	(18)	2.173
Outros	387	6	393	343	(3)	340
Total ⁽²⁾	101.569	715	102.284	88.823	(546)	88.277

(1) Os Ativos Financeiros Disponíveis para Venda dados em Garantias de Operações de Captações de Instituições Financeira e Clientes eram: a) R\$ 14.877 (R\$ 9.120 em 31/12/2016), b) R\$ 11.892 (R\$ 3.240 em 31/12/2016), c) R\$ 37 e d) R\$ 6.865 (R\$ 5.075 em 31/12/2016), totalizando R\$ 33.671 (R\$ 17.435 em 31/12/2016);

(2) No período, não foram realizadas reclassificações de Ativos Financeiros Disponíveis para Venda para outras categorias de ativos financeiros.

O custo e o valor justo dos Ativos Financeiros Disponíveis para Venda, por vencimento, são os seguintes:

	31/12/2017		31/12/2016	
	Custo	Valor Justo	Custo	Valor Justo
Circulante	25.519	26.107	23.516	23.636
Sem Vencimento	2.030	2.659	1.010	1.375
Até um ano	23.489	23.448	22.506	22.261
Não Circulante	76.050	76.177	65.307	64.641
De um a cinco anos	44.780	44.722	39.149	38.969
De cinco a dez anos	17.521	17.439	12.521	12.329
Após dez anos	13.749	14.016	13.637	13.343
Total	101.569	102.284	88.823	88.277

Nota 11 - Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento

O custo amortizado correspondente aos Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento são apresentados na tabela a seguir:

	31/12/2017	31/12/2016
	Custo Amortizado	Custo Amortizado
Títulos de Dívida de Empresas	13.376	14.977
Títulos da Dívida Externa do Governo Brasileiro ⁽¹⁾	9.073	12.042
Títulos Públicos do Governo Brasileiro	13.650	12.937
Títulos Públicos - Outros Países	461	539
Colômbia	448	526
Uruguai	13	13
Total ⁽²⁾	36.560	40.495

(1) Os Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento dados em Garantias de Operações de Captações de Instituições Financeira e Clientes eram R\$ 974 (R\$ 11.778 em 31/12/2016).

(2) No período, não foram realizadas reclassificações de Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento para outras categorias de ativos financeiros.

O resultado com os Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento foi de R\$ 2.896 (R\$ 3.788 de 01/01 a 31/12/2016 e R\$ 3.758 de 01/01 a 31/12/2015).

O valor justo dos Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento é divulgado na Nota 31.

O custo amortizado dos Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento, por vencimento, são os seguintes:

	31/12/2017	31/12/2016
	Custo Amortizado	Custo Amortizado
Circulante	10.296	2.498
Até um ano	10.296	2.498
Não Circulante	26.264	37.997
De um a cinco anos	9.437	19.376
De cinco a dez anos	10.243	10.957
Após dez anos	6.584	7.664
Total	36.560	40.495

Nota 12 - Operação de Crédito e Arrendamento Mercantil Financeiro

a) Composição da Carteira de Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil Financeiro

A tabela abaixo apresenta a composição dos saldos de Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil Financeiro por tipo, setor do devedor, vencimento e concentração:

Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil Financeiro, por tipo	31/12/2017	31/12/2016
Pessoas Físicas	190.153	183.147
Cartão de Crédito	66.650	59.022
Crédito Pessoal	25.193	25.813
Crédito Consignado	44.419	44.636
Veículos	14.083	15.434
Crédito Imobiliário	39.808	38.242
Grandes Empresas	107.617	121.754
Micro/Pequenas e Médias Empresas	59.453	58.935
Unidades Externas América Latina	136.144	126.530
Total de Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil Financeiro	493.367	490.366
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(27.895)	(26.972)
Total de Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil Financeiro, líquido de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	465.472	463.394

Por vencimento	31/12/2017	31/12/2016
Vencidas a partir de 1 dia	17.622	16.843
A vencer até 3 meses	127.402	130.313
A vencer de 3 a 12 meses	116.089	112.923
A vencer acima de um ano	232.254	230.287
Total de Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil Financeiro	493.367	490.366

Por Concentração	31/12/2017	31/12/2016
Principal Devedor	4.078	3.543
10 Maiores Devedores	20.365	21.609
20 Maiores Devedores	30.761	32.720
50 Maiores Devedores	50.089	52.992
100 Maiores Devedores	69.427	72.441

A composição da Carteira de Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil Financeiro por setor do devedor está evidenciada na Nota 36 item 5.1 Exposição máxima dos Ativos Financeiros segregados por setor de atividade.

O acréscimo do valor presente líquido das Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil Financeiro com redução do seu valor recuperável e a respectiva Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa não são apresentados por seus valores brutos na demonstração do resultado, mas de forma líquida dentro da Receita de Juros e Rendimentos. Se fossem apresentados como valores brutos, haveria um incremento de R\$ 1.725, R\$ 2.017 e R\$ 1.882 de receita de juros e rendimentos em 31/12/2017, 31/12/2016 e 31/12/2015 respectivamente, com igual impacto na Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

b) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

A tabela abaixo apresenta as variações na Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa:

Composição de Saldo por Classe de Ativo	Saldo inicial 31/12/2016	Baixas	Constituição / (Reversão)	Saldo final 31/12/2017
Pessoas Físicas	14.259	(12.538)	11.271	12.992
Cartão de Crédito	3.693	(4.252)	4.028	3.469
Crédito Pessoal	7.756	(6.412)	5.500	6.844
Crédito Consignado	2.108	(1.357)	1.331	2.082
Veículos	644	(476)	382	550
Crédito Imobiliário	58	(41)	30	47
Grandes Empresas	5.862	(1.648)	2.744	6.958
Micros / Pequenas e Médias	4.743	(4.168)	3.244	3.819
Unidades Externas América Latina	2.108	(1.469)	3.487	4.126
Total	26.972	(19.823)	20.746	27.895

Composição de Saldo por Classe de Ativo	Saldo inicial 31/12/2015	Baixas	Constituição / (Reversão)	Saldo final 31/12/2016
Pessoas Físicas	14.717	(13.682)	13.224	14.259
Cartão de Crédito	4.141	(4.905)	4.457	3.693
Crédito Pessoal	8.330	(6.745)	6.171	7.756
Crédito Consignado	1.319	(1.273)	2.062	2.108
Veículos	874	(709)	479	644
Crédito Imobiliário	53	(50)	55	58
Grandes Empresas	6.459	(4.985)	4.388	5.862
Micros / Pequenas e Médias	4.809	(4.267)	4.201	4.743
Unidades Externas América Latina	859	(1.317)	2.566	2.108
Total	26.844	(24.251)	24.379	26.972

Composição de Saldo por Classe de Ativo	Saldo inicial 31/12/2014	Baixas	Constituição / (Reversão)	Saldo final 31/12/2015
Pessoas Físicas	13.385	(11.235)	12.567	14.717
Cartão de Crédito	3.740	(4.055)	4.456	4.141
Crédito Pessoal	7.024	(5.221)	6.527	8.330
Crédito Consignado	1.107	(622)	834	1.319
Veículos	1.469	(1.294)	699	874
Crédito Imobiliário	45	(43)	51	53
Grandes Empresas	3.114	(4.321)	7.666	6.459
Micros / Pequenas e Médias	5.158	(3.981)	3.632	4.809
Unidades Externas América Latina	735	(528)	652	859
Total	22.392	(20.065)	24.517	26.844

Abaixo apresentamos a composição da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa por Setor de Atividade dos clientes:

	31/12/2017	31/12/2016
Setor Público	4	5
Indústria e Comércio	4.634	5.253
Serviços	6.835	5.237
Setor Primário	824	872
Outros Setores	629	19
Pessoa Física	14.969	15.586
Total	27.895	26.972

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING avalia a evidência objetiva de Perda para Créditos de Liquidação Duvidosa em Operações de Créditos e Arrendamento Mercantil Financeiro de forma individual para os ativos financeiros que sejam individualmente significativos ou coletivamente para ativos financeiros que não sejam individualmente significativos (Nota 2.4d X).

Segue a composição da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa por tipo de avaliação da evidência objetiva de perda:

	31/12/2017						31/12/2016					
	<i>Impaired</i>		<i>Not Impaired</i>		<i>Total</i>		<i>Impaired</i>		<i>Not Impaired</i>		<i>Total</i>	
	<i>Carteira</i>	<i>PCLD</i>	<i>Carteira</i>	<i>PCLD</i>	<i>Carteira</i>	<i>PCLD</i>	<i>Carteira</i>	<i>PCLD</i>	<i>Carteira</i>	<i>PCLD</i>	<i>Carteira</i>	<i>PCLD</i>
I - Operações Avaliadas Individualmente												
Grandes Empresas ^(*)	14.615	6.509	93.002	449	107.617	6.958	14.138	5.351	107.616	511	121.754	5.862
II - Operações Avaliadas Coletivamente												
Pessoas Físicas	9.842	6.091	180.311	6.901	190.153	12.992	10.763	6.756	172.384	7.503	183.147	14.259
Cartão de Crédito	3.421	2.040	63.229	1.429	66.650	3.469	3.512	2.150	55.510	1.543	59.022	3.693
Crédito Pessoal	4.058	2.777	21.135	4.067	25.193	6.844	4.837	3.302	20.976	4.454	25.813	7.756
Crédito Consignado	1.470	973	42.949	1.109	44.419	2.082	1.431	954	43.205	1.154	44.636	2.108
Veículos	476	278	13.607	272	14.083	550	591	326	14.843	318	15.434	644
Crédito Imobiliário	417	23	39.391	24	39.808	47	392	24	37.850	34	38.242	58
Micro / Pequenas e Médias Empresas	2.895	1.904	56.558	1.915	59.453	3.819	3.646	2.523	55.289	2.220	58.935	4.743
Unidades Externas América Latina	2.665	1.409	133.479	2.717	136.144	4.126	1.770	727	124.760	1.381	126.530	2.108
Total	30.017	15.913	463.350	11.982	493.367	27.895	30.317	15.357	460.049	11.615	490.366	26.972

(*) Conforme detalhado na Nota 2.4d X, os créditos de Grandes Empresas com evidência objetiva de perda (*Impaired*), na sua maioria, são avaliados individualmente. Os créditos sem evidência objetiva de perda (*Not Impaired*), são avaliados coletivamente de acordo com as características das operações.

c) Valor Presente das Operações de Arrendamento Mercantil Financeiro (Arrendador)

É apresentada abaixo a análise do valor presente dos pagamentos mínimos futuros a receber de Arrendamentos Mercantis Financeiros por vencimento, composto basicamente por operações de pessoas físicas - veículos:

31/12/2017			
	Pagamentos Mínimos Futuros	Rendas a Apropriar	Valor Presente
Circulante	3.292	(1.898)	1.394
Até 1 ano	3.292	(1.898)	1.394
Não Circulante	9.223	(2.859)	6.364
Entre 1 e 5 anos	5.334	(2.803)	2.531
Acima de 5 anos	3.889	(56)	3.833
Total	12.515	(4.757)	7.758

31/12/2016			
	Pagamentos Mínimos Futuros	Rendas a Apropriar	Valor Presente
Circulante	3.572	(1.636)	1.936
Até 1 ano	3.572	(1.636)	1.936
Não Circulante	9.726	(2.955)	6.771
Entre 1 e 5 anos	5.741	(2.778)	2.963
Acima de 5 anos	3.985	(177)	3.808
Total	13.298	(4.591)	8.707

Os valores da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, referentes a Carteira de Arrendamento Mercantil Financeiro são: R\$ 317 (R\$ 254 em 31/12/2016).

d) Operações de Venda ou Transferência de Ativos Financeiros

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING realizou operações de venda ou transferência de ativos financeiros em que houve a retenção dos riscos de crédito dos ativos financeiros transferidos, por meio de cláusulas de coobrigação. Por conta disso, tais créditos permaneceram registrados contabilmente e estão representados pelas seguintes informações em 31/12/2017 e 31/12/2016:

Natureza da Operação	31/12/2017				31/12/2016			
	Ativo		Passivo ⁽¹⁾		Ativo		Passivo ⁽¹⁾	
	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
Pessoa Jurídica - Capital de Giro	2.651	2.651	2.570	2.570	2.768	2.768	2.768	2.768
Pessoa Jurídica - Crédito ⁽²⁾	-	-	4	4	-	-	8	8
Pessoa Física - Veículos ⁽²⁾	-	-	2	2	-	-	4	4
Pessoa Física - Crédito Imobiliário	2.460	2.405	2.453	2.390	3.061	2.960	3.055	2.944
Total	5.111	5.056	5.029	4.966	5.829	5.728	5.835	5.724

⁽¹⁾ Rubrica Recursos de Mercados Interbancários.

⁽²⁾ Cessão de operações que já estavam baixadas a prejuízo.

Nota 13 - Investimentos em Associadas e Entidades Controladas em Conjunto

a) A tabela abaixo apresenta os principais investimentos do ITAÚ UNIBANCO HOLDING:

	% de participação em 31/12/2017		31/12/2017					
	Total	Votante	Patrimônio Líquido	Resultado Abrangente	Lucro Líquido	Investimento	Resultado de Participações	Valor de Mercado ^(h)
Associadas								
Porto Seguro Itaú Unibanco Participações S.A. ^{(a) (b)}	42,93	42,93	4.744	39	795	2.783	327	3.571
BSF Holding S.A. ^(c)	49,00	49,00	2.097	1	233	1.610	109	-
IRB-Brasil Resseguros S.A. ^{(a) (d) (e)}	11,20	11,20	3.550	(19)	987	402	130	-
Outros ^(f)	-	-	-	-	-	172	10	-
Entidades Controladas em Conjunto - Outros ^(g)	-	-	-	-	-	204	(28)	-
Total	-	-	-	-	-	5.171	548	-

	% de participação em 31/12/2016		31/12/2016						31/12/2015
	Total	Votante	Patrimônio Líquido	Resultado Abrangente	Lucro Líquido	Investimento	Resultado de Participações	Valor de Mercado ^(h)	Resultado de Participações
Associadas									
Porto Seguro Itaú Unibanco Participações S.A. ^{(a) (b)}	42,93	42,93	4.251	26	293	2.587	241	2.644	289
BSF Holding S.A. ^(c)	49,00	49,00	2.067	(1)	396	1.687	194	-	219
IRB-Brasil Resseguros S.A. ^{(a) (d) (e)}	15,01	15,01	3.230	(17)	745	478	109	-	102
Outros ^(f)	-	-	-	-	-	114	13	-	12
Entidades Controladas em Conjunto - Outros ^(g)	-	-	-	-	-	207	(29)	-	(2)
Total	-	-	-	-	-	5.073	528	-	620

(a) Para fins de contabilização do resultado de equivalência patrimonial foi utilizada em 31/12/2017 a posição de 30/11/2017 e em 31/12/2016 a posição de 30/11/2016, conforme o IAS 27.

(b) Para fins de valor de mercado foi considerado a cotação das ações da Porto Seguro S.A. O montante do investimento inclui o valor de R\$ 746 em 31/12/2017 e R\$ 762 em 31/12/2016, que correspondem a diferença entre a participação nos ativos líquidos a valor justo da Porto Seguro Itaú Unibanco Participações S.A. e o custo do investimento.

(c) Em maio/12 o Itaú Unibanco S.A. adquiriu 137.004.000 ações ordinárias da BSF Holding S.A. (Controladora do Banco Carrefour) por R\$ 816 que corresponde a 49% de participação no seu capital. O montante do investimento inclui o valor de R\$ 582 em 31/12/2017 de ágio.

(d) Anteriormente contabilizado como instrumento financeiro. A partir do 4º trimestre de 2013, após a conclusão do processo de desestatização, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING passou a deter influência significativa no IRB. Como consequência, a partir desta data, o investimento foi contabilizado pelo método de equivalência patrimonial.

(e) Investimento parcialmente alienado em 28/07/2017 e 28/08/2017.

(f) Em 31/12/2017, inclui participação no capital total e capital votante das seguintes companhias: Gestora de Inteligência de Crédito S.A. (20% capital total e votante), Companhia Uruguaya de Medios de Procesamiento S.A. (35,83% capital total e votante: 39,58% em 31/12/2016); Rias Redbanc S.A. (25% capital total e votante; 25% em 31/12/2016); Kinea Private Equity Investimentos S.A. (80% capital total e 49% votante; 80% capital total e 49% votante em 31/12/2016) e Tecnologia Bancária S.A. (28,95% capital total e votante; e 24,92% em 31/12/2016).

(g) Em 31/12/2017, inclui participação no capital total e capital votante das seguintes companhias: Olimpia Promoção e Serviços S.A. (50% capital total e votante; 50% em 31/12/2016); ConectCar Soluções de Mobilidade Eletrônica S.A. (50% capital total e votante; 50% em 31/12/2016) e inclui resultado não decorrente de lucro de empresas controladas.

(h) Divulgado apenas para as Cias abertas.

Em 31/12/2017, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING recebeu / reconheceu dividendos e juros sobre capital próprio das empresas não consolidadas, sendo as principais IRB-Brasil Resseguros S.A. no montante de R\$ 87 (R\$ 104 em 31/12/2016 e R\$ 73 em 31/12/2015), BSF Holding S.A. no montante de R\$ 281 (R\$ 62 em 31/12/2016 e R\$ 58 em 31/12/2015) e Porto Seguro Itaú Unibanco Participações S.A. no montante de R\$ 246 (R\$ 222 em 31/12/2016 e R\$ 240 em 31/12/2015).

b) Outras Informações

A tabela abaixo apresenta o resumo das informações financeiras das investidas pelo método de equivalência patrimonial de forma agregada.

	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2015
Total de Ativos ^(*)	21.472	20.819	20.183
Total de Passivos ^(*)	11.081	11.272	11.477
Total de Receitas ^(*)	12.388	14.868	22.083
Total de Despesas ^(*)	(10.374)	(13.401)	(20.255)

^(*) Representado substancialmente pelo IRB-Brasil Resseguros S.A., no montante de R\$ 14.631 (R\$ 14.313 em 31/12/2016 e R\$ 14.690 em 31/12/2015) referente a Ativos, de R\$ 11.080 (R\$ 11.083 em 31/12/2016 e R\$ 11.477 em 31/12/2015) referente a Passivos, de R\$ 11.340 (R\$ 14.142 em 31/12/2016 e R\$ 20.928 em 31/12/2015) referente a Receitas e de R\$ (10.353) (R\$ (13.397) em 31/12/2016 e R\$ (20.254) em 31/12/2015) referente a Despesas.

As investidas não apresentam passivos contingentes aos quais o ITAÚ UNIBANCO HOLDING esteja significativamente exposto.

Nota 14 – Compromissos de Arrendamento Mercantil – Entidade Arrendatária

a) Arrendamento Mercantil Financeiro

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING é o arrendatário de contratos de Arrendamento Mercantil Financeiro de equipamentos de processamento de dados, com a opção de compra ou de renovação, sem aluguéis contingentes ou restrições impostas. O valor contábil líquido desses bens é de R\$ 4 (R\$ 26 em 31/12/2016).

A tabela abaixo apresenta o total de pagamentos mínimos futuros em:

	31/12/2017	31/12/2016
Circulante	4	26
Até 1 ano	4	26
Não Circulante	-	-
De 1 a 5 anos	-	-
Total de Pagamento Mínimos Futuros	4	26
(-) Juros futuro	-	-
Valor Presente	4	26

b) Arrendamento Mercantil Operacional

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING aluga diversos imóveis para uso em suas operações, segundo contratos de locação imobiliária padrão, que normalmente podem ser rescindidos a seu critério e incluem opções de renovação e cláusulas de reajuste. Nenhum contrato de locação impõe qualquer restrição à nossa capacidade para pagar dividendos, celebrar outros contratos de locação ou participar de operações de financiamento de dívidas ou de capital, não existindo pagamentos contingentes em relação aos contratos.

Os pagamentos de contratos de arrendamento operacional reconhecidos como despesa na rubrica Despesas Gerais e Administrativas totalizam R\$ 1.134 de 01/01 a 31/12/2017 (R\$ 1.145 de 01/01 a 31/12/2016 e R\$ 1.102 de 01/01 a 31/12/2015).

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING não possui contratos de subarrendamento relevantes.

Os pagamentos mínimos com aluguéis de prazos iniciados e remanescentes não passíveis de cancelamento são os seguintes:

	31/12/2017	31/12/2016
Circulante	1.113	1.336
Até 1 ano	1.113	1.336
Não Circulante	4.310	5.402
De 1 a 5 anos	3.927	4.689
Mais de 5 anos	383	713
Total de Pagamento Mínimos Futuros	5.423	6.738

Nota 15 - Imobilizado

Imobilizado de Uso ⁽¹⁾	Imobilizações em Curso	Imóveis de Uso ⁽²⁾		Outras Imobilizações de Uso ⁽²⁾					Total
		Terrenos	Edificações	Benfeitorias	Instalações de Uso	Móveis e Equipamentos de Uso	Sistema Processamento de Dados ⁽³⁾	Outros (Comunicação, Segurança e Transporte)	
Taxas Anuais de Depreciação			4%	10%	10 a 20%	10 a 20%	20 a 50%	10 a 20%	
Custo									
Saldo em 31/12/2016	387	1.047	3.099	1.857	1.901	1.205	8.543	1.075	19.114
Aquisições	302	-	-	147	7	111	294	82	943
Baixas	-	(1)	(69)	(46)	(1)	(14)	(313)	(20)	(464)
Variação Cambial	-	4	5	37	15	(12)	5	1	55
Transferências	(320)	-	86	122	26	-	86	-	-
Outros	(2)	(6)	(14)	87	7	(138)	64	10	8
Saldo em 31/12/2017	367	1.044	3.107	2.204	1.955	1.152	8.679	1.148	19.656
Depreciação									
Saldo em 31/12/2016	-	-	(1.840)	(1.114)	(986)	(674)	(5.804)	(654)	(11.072)
Despesa de Depreciação	-	-	(80)	(211)	(154)	(104)	(910)	(105)	(1.564)
Baixas	-	-	16	29	-	6	283	19	353
Variação Cambial	-	-	-	(12)	10	28	(16)	(4)	6
Outros	-	-	11	(67)	(21)	29	36	(8)	(20)
Saldo em 31/12/2017	-	-	(1.893)	(1.375)	(1.151)	(715)	(6.411)	(752)	(12.297)
Redução ao Valor recuperável									
Saldo em 31/12/2016	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Adições/reconhecimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reversões	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31/12/2017	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Valor Contábil									
Saldo em 31/12/2017	367	1.044	1.214	829	804	437	2.268	396	7.359

(1) Os compromissos contratuais para compra de Imobilizado totalizam R\$ 181 realizáveis até 2019 (Nota 36 - Compromissos Off-Balance).

(2) Inclui o valor de R\$ 3 referente a imóvel penhorado.

(3) Inclui contratos de arrendamento mercantil, relacionados principalmente a equipamentos de processamento de dados, os quais são contabilizados como arrendamento mercantil financeiro. O ativo e o passivo são contabilizados nas demonstrações contábeis.

Imobilizado de Uso ⁽¹⁾	Imóveis de Uso ⁽²⁾			Outras Imobilizações de Uso ⁽²⁾					Total
	Imobilizações em Curso	Terrenos	Edificações	Benfeitorias	Instalações de Uso	Móveis e Equipamentos de Uso	Sistema de Processamento de Dados ⁽³⁾	Outros (Comunicação, Segurança e Transporte)	
Taxas Anuais de Depreciação			4%	10%	10 a 20%	10 a 20%	20 a 50%	10 a 20%	
Custo									
Saldo em 31/12/2015	792	1.008	3.026	1.673	1.801	975	8.217	858	18.350
Aquisições	341	57	70	137	47	309	246	223	1.430
Baixas	-	(4)	(13)	(56)	(15)	(8)	(449)	(6)	(551)
Variação Cambial	(2)	(15)	(11)	(22)	(3)	(67)	151	3	34
Transferências	(738)	-	27	125	-	1	515	4	(66)
Outros	(6)	1	-	-	71	(5)	(137)	(7)	(83)
Saldo em 31/12/2016	387	1.047	3.099	1.857	1.901	1.205	8.543	1.075	19.114
Depreciação									
Saldo em 31/12/2015	-	-	(1.764)	(930)	(841)	(579)	(5.138)	(557)	(9.809)
Despesa de Depreciação	-	-	(80)	(245)	(142)	(102)	(1.038)	(95)	(1.702)
Baixas	-	-	11	53	6	5	377	4	456
Variação Cambial	-	-	(8)	8	9	(1)	(101)	(8)	(101)
Outros	-	-	1	-	(18)	3	96	2	84
Saldo em 31/12/2016	-	-	(1.840)	(1.114)	(986)	(674)	(5.804)	(654)	(11.072)
Redução ao Valor recuperável									
Saldo em 31/12/2015	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Adições/reconhecimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reversões	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31/12/2016	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Valor Contábil									
Saldo em 31/12/2016	387	1.047	1.259	743	915	531	2.739	421	8.042

(1) Os compromissos contratuais para compra de Imobilizado totalizam R\$ 48 realizáveis até 2017 (Nota 36 - Compromissos Off-Balance).

(2) Inclui o valor de R\$ 4 referente a imóvel penhorado.

(3) Inclui contratos de arrendamento mercantil, relacionados principalmente a equipamentos de processamento de dados, os quais são contabilizados como arrendamento mercantil financeiro. O ativo e o passivo são contabilizados nas demonstrações contábeis.

Imobilizado de Uso ⁽¹⁾	Imóveis de Uso ⁽²⁾			Outras Imobilizações de Uso ⁽²⁾					Total
	Imobilizações em Curso	Terrenos	Edificações	Benfeitorias	Instalações de Uso	Móveis e Equipamentos de Uso	Sistema de Processamento de Dados ⁽³⁾	Outros (Comunicação, Segurança e Transporte)	
Taxas Anuais de Depreciação			4%	10%	10 a 20%	10 a 20%	20 a 50%	10 a 20%	
Custo									
Saldo em 31/12/2014	2.277	1.011	2.220	1.468	1.116	916	7.419	773	17.200
Aquisições	198	-	6	139	75	141	824	83	1.466
Baixas	-	(6)	(13)	(112)	182	(68)	(533)	(5)	(555)
Variação Cambial	-	3	35	81	6	8	6	6	145
Transferências	(1.681)	-	777	63	422	-	419	-	-
Outros	(2)	-	1	34	-	(22)	82	1	94
Saldo em 31/12/2015	792	1.008	3.026	1.673	1.801	975	8.217	858	18.350
Depreciação									
Saldo em 31/12/2014	-	-	(1.695)	(754)	(519)	(504)	(4.538)	(479)	(8.489)
Despesa de Depreciação	-	-	(74)	(257)	(129)	(93)	(1.057)	(78)	(1.688)
Baixas	-	-	9	109	(183)	13	489	3	440
Variação Cambial	-	-	(6)	(27)	(2)	1	(7)	(3)	(44)
Outros	-	-	2	(1)	(8)	4	(25)	-	(28)
Saldo em 31/12/2015	-	-	(1.764)	(930)	(841)	(579)	(5.138)	(557)	(9.809)
Redução ao Valor recuperável									
Saldo em 31/12/2014	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Adições/reconhecimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reversões	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31/12/2015	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Valor Contábil									
Saldo em 31/12/2015	792	1.008	1.262	743	960	396	3.079	301	8.541

(1) Os compromissos contratuais para compra de Imobilizado totalizam R\$ 59 realizáveis até 2016 (Nota 36 - Compromissos Off-Balance).

(2) Inclui o valor de R\$ 4 referente a imóvel penhorado.

(3) Inclui contratos de arrendamento mercantil, relacionados principalmente a equipamentos de processamento de dados, os quais são contabilizados como arrendamento mercantil financeiro. O ativo e o passivo são contabilizados nas demonstrações contábeis.

Nota 16 - Ativos Intangíveis

Intangíveis ⁽¹⁾	Direitos Aquisição de Folha de Pagamento	Outros Ativos Intangíveis				Total
		Associação para Promoção e Oferta de Produtos e Serviços Financeiros ⁽⁴⁾	Gastos com Aquisição de Software	Gastos com Desenvolvimento de Software	Outros Ativos Intangíveis	
Taxas de Amortização a.a.	20%	8%	20%	20%	10 a 20%	
Custo						
Saldo em 31/12/2016	1.046	1.748	3.840	3.525	1.078	11.237
Aquisições	345	18	1.206	350	388	2.307
Distratos/ Baixas	(329)	(16)	-	(1)	(22)	(368)
Variação Cambial	-	25	(77)	-	685	633
Outros ⁽⁴⁾	(2)	677	(398)	479	(604)	152
Saldo em 31/12/2017	1.060	2.452	4.571	4.353	1.525	13.961
Amortização ⁽²⁾						
Saldo em 31/12/2016	(555)	(376)	(1.701)	(532)	(284)	(3.448)
Despesa de Amortização	(215)	(273)	(495)	(446)	(176)	(1.605)
Distratos/ Baixas	310	16	-	(6)	22	342
Variação Cambial	-	(17)	79	-	(134)	(72)
Outros ⁽⁴⁾	(11)	3	119	(283)	58	(114)
Saldo em 31/12/2017	(471)	(647)	(1.998)	(1.267)	(514)	(4.897)
Redução ao Valor Recuperável ⁽³⁾						
Saldo em 31/12/2016	(19)	-	(54)	(335)	-	(408)
Adições/reconhecimentos	-	-	-	(14)	-	(14)
Baixas	19	-	-	6	-	25
Saldo em 31/12/2017	-	-	(54)	(343)	-	(397)
Valor Contábil						
Saldo em 31/12/2017	589	1.805	2.519	2.743	1.011	8.667

(1) Os compromissos contratuais para a aquisição de novos intangíveis totalizam R\$ 984 realizáveis até 2020 (Nota 36 - Compromissos Off-Balance).

(2) Todos os Ativos Intangíveis tem vida útil definida.

(3) Nota 2.4i.

(4) Foram efetuadas reclassificações nos saldos de 31/12/2017 (relativos a carteira de depósitos adquiridos) visando permitir a adequada apresentação dos saldos das operações de acordo com a respectiva natureza contábil.

Intangíveis ⁽¹⁾	Direitos Aquisição de Folha de Pagamento	Outros Ativos Intangíveis				Total
		Associação para Promoção e Oferta de Produtos e Serviços Financeiros	Gastos com Aquisição de Software	Gastos com Desenvolvimento de Software	Outros Ativos intangíveis	
Taxas de Amortização a.a.	20%	8%	20%	20%	10 a 20%	
Custo						
Saldo em 31/12/2015	1.005	1.409	2.362	3.311	960	9.047
Aquisições	342	719	1.293	215	277	2.846
Baixas	(308)	(73)	(3)	(1)	-	(385)
Variação Cambial	-	(12)	120	-	(130)	(22)
Outros	7	(295)	68	-	(29)	(249)
Saldo em 31/12/2016	1.046	1.748	3.840	3.525	1.078	11.237
Amortização ⁽²⁾						
Saldo em 31/12/2015	(600)	(330)	(1.190)	(252)	(342)	(2.714)
Despesa de Amortização	(261)	(263)	(429)	(280)	(298)	(1.531)
Baixas	306	67	1	-	-	374
Variação Cambial	-	84	(107)	-	110	87
Outros	-	66	24	-	246	336
Saldo em 31/12/2016	(555)	(376)	(1.701)	(532)	(284)	(3.448)
Redução ao Valor Recuperável ⁽³⁾						
Saldo em 31/12/2015	(18)	(2)	-	(18)	-	(38)
Adições/reconhecimentos	(1)	-	(57)	(317)	-	(375)
Reversões	-	2	3	-	-	5
Saldo em 31/12/2016	(19)	-	(54)	(335)	-	(408)
Valor Contábil						
Saldo em 31/12/2016	472	1.372	2.085	2.658	794	7.381

(1) Os compromissos contratuais para a aquisição de novos intangíveis totalizam R\$ 262 realizáveis até 2017 (Nota 36 - Compromissos Off-Balance).

(2) Todos os Ativos Intangíveis tem vida útil definida.

(3) Nota 2.4i.

Intangíveis ⁽¹⁾	Direitos Aquisição de Folha de Pagamento	Outros Ativos Intangíveis				Total
		Associação para Promoção e Oferta de Produtos e Serviços Financeiros	Gastos com Aquisição de Software	Gastos com Desenvolvimento de Software	Outros Ativos intangíveis	
Taxas de Amortização a.a.	20%	8%	20%	20%	10 a 20%	
Custo						
Saldo em 31/12/2014	1.067	1.582	1.965	2.836	791	8.241
Aquisições	109	39	410	489	15	1.062
Baixas	(169)	(195)	(134)	(14)	(4)	(516)
Variação Cambial	-	-	109	-	185	294
Outros	(2)	(17)	12	-	(27)	(34)
Saldo em 31/12/2015	1.005	1.409	2.362	3.311	960	9.047
Amortização ⁽²⁾						
Saldo em 31/12/2014	(556)	(337)	(918)	(113)	(149)	(2.073)
Despesa de Amortização	(213)	(144)	(358)	(138)	(287)	(1.140)
Baixas	169	144	134	-	-	447
Variação Cambial	-	-	(51)	-	(150)	(201)
Outros	-	7	3	(1)	244	253
Saldo em 31/12/2015	(600)	(330)	(1.190)	(252)	(342)	(2.714)
Redução ao Valor Recuperável ⁽³⁾						
Saldo em 31/12/2014	(18)	(2)	-	(14)	-	(34)
Adições/reconhecimentos	-	-	-	(4)	-	(4)
Reversões	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31/12/2015	(18)	(2)	-	(18)	-	(38)
Valor Contábil						
Saldo em 31/12/2015	387	1.077	1.172	3.041	618	6.295

(1) Os compromissos contratuais para a aquisição de novos intangíveis totalizam R\$ 281 realizáveis até 2016 (Nota 36 - Compromissos Off-Balance)

(2) Todos os Ativos Intangíveis tem vida útil definida.

(3) Nota 2.4i.

Nota 17 - Depósitos

A tabela abaixo apresenta a composição dos Depósitos:

	31/12/2017			31/12/2016		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Depósitos Remunerados	204.363	129.599	333.962	187.882	80.399	268.281
Depósitos a Prazo	82.718	129.082	211.800	75.913	80.361	156.274
Depósitos Interfinanceiros	1.665	517	2.182	3.719	38	3.757
Depósito de Poupança	119.980	-	119.980	108.250	-	108.250
Depósitos não Remunerados	68.976	-	68.976	61.133	-	61.133
Depósitos à Vista	68.973	-	68.973	61.133	-	61.133
Outros Depósitos	3	-	3	-	-	-
Total	273.339	129.599	402.938	249.015	80.399	329.414

Nota 18 - Passivos Financeiros Mantidos para Negociação

Os Passivos Financeiros Mantidos para Negociação estão apresentados na tabela a seguir:

	31/12/2017	31/12/2016
Notas Estruturadas		
Ações	58	49
Títulos de Dívida	407	470
Total	465	519

O efeito do risco de crédito desses instrumentos não é relevante em 31/12/2017 e 31/12/2016.

No caso das ações, pelas características do instrumento, não existe valor definido a ser pago no vencimento. Para os títulos de dívida, o valor a ser pago no vencimento envolve variáveis cambiais e índices, não existindo um valor contratual para liquidação.

O valor justo dos Passivos Financeiros Mantidos para Negociação por vencimento é o seguinte:

	31/12/2017	31/12/2016
	Custo / Valor Justo	Custo / Valor Justo
Circulante - Até um ano	55	134
Não Circulante	410	385
De um a cinco anos	319	295
De cinco a dez anos	50	52
Após dez anos	41	38
Total	465	519

Nota 19 - Captações no Mercado Aberto e Recursos de Mercados Interbancários e Institucionais

a) Captações no Mercado Aberto e Recursos de Mercados Interbancários

A tabela abaixo apresenta a composição dos recursos:

	31/12/2017			31/12/2016		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Mercado Aberto	240.808	71.826	312.634	234.569	114.595	349.164
Operações Lastreadas com Ativos Financeiros Próprios ^(*)	93.955	71.826	165.781	101.400	114.595	215.995
Operações Lastreadas com Ativos Financeiros de Terceiros	146.853	-	146.853	133.169	-	133.169
Interbancário	73.414	56.202	129.616	75.352	60.131	135.483
Letras de Crédito Imobiliário	14.046	4.479	18.525	12.830	6.349	19.179
Letras de Crédito do Agronegócio	7.562	7.539	15.101	9.158	6.284	15.442
Letras Financeiras	13.234	14.457	27.691	5.976	13.590	19.566
Financiamento à Importação e à Exportação	30.548	8.541	39.089	38.123	7.510	45.633
Repasse no País	7.991	16.190	24.181	9.205	20.623	29.828
Obrigações por Operações Vinculadas a Cessão de Crédito (Nota 12d)	33	4.996	5.029	60	5.775	5.835

(*) Inclui R\$ 58.837 (R\$ 132.149 em 31/12/2016) referente à Debêntures de emissão própria.

As captações para financiamento à importação e à exportação representam linhas de crédito disponíveis para o financiamento de importações e exportações de empresas brasileiras, geralmente denominadas em moeda estrangeira. A tabela a seguir apresenta a taxa de juros em cada uma das operações (a.a.):

	No País	No Exterior
Mercado Aberto ^(*)	40% do CDI a 16,93%	1,60% a 4,93%
Letras de Crédito Imobiliário	81% a 100% do CDI	-
Letras Financeiras	IGPM a 113% do CDI	-
Letras de Crédito do Agronegócio	77% a 100% do CDI	-
Financiamento à Importação e à Exportação	1,4% a 6,0%	0,79% a 11%
Repasse no País	2,5% a 14,5%	-
Obrigações por Operações Vinculadas a Cessão de Crédito	6,78% a 13,17%	-

(*) A Nota 2.4d apresenta as operações que compõem as Captações no Mercado Aberto. As datas finais de recompra vão até Dezembro de 2034.

b) Recursos de Mercados Institucionais

A tabela abaixo apresenta a composição dos recursos de Mercados Institucionais:

	31/12/2017			31/12/2016		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Dívida Subordinada ⁽¹⁾	12.500	40.196	52.696	11.056	46.364	57.420
Obrigações por TVM no Exterior	11.764	29.636	41.400	5.947	27.636	33.583
Captação por Certificados de Operações Estruturadas ⁽²⁾	1.762	2.624	4.386	2.050	3.186	5.236
Total	26.026	72.456	98.482	19.053	77.186	96.239

(1) Em 31/12/2017, R\$ 42.687 (R\$ 51.875 em 31/12/2016) integram o Patrimônio de Referência, dentro da proporcionalidade definida pela Resolução 3.444, de 28/02/2007, do CMN, e alterações promovidas pela Resolução nº 3.532, de 31/01/2008, do CMN.

(2) Em 31/12/2017, o valor de mercado da Captação por Certificados de Operações Estruturadas emitida é de R\$ 4.605.

Na tabela a seguir, são apresentadas as taxas de juros em cada uma das operações (a.a.):

	No País	No Exterior
Dívida Subordinada	CDI + 1,1% a IGPM + 7,60%	3,8% a 10,79%
Obrigações por TVM no Exterior	0,89% a 12,73%	1,4% a 27,54%
Captação por Certificados de Operações Estruturadas	IPCA a 16,54%	-

Nota 20 - Outros Ativos e Passivos

a) Outros Ativos

	31/12/2017			31/12/2016		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Financeiros ⁽¹⁾	46.718	12.850	59.568	41.648	12.269	53.917
Operações com Emissores de Cartões de Crédito	32.073	-	32.073	26.124	-	26.124
Operações de Seguros e Resseguros	1.224	10	1.234	1.306	14	1.320
Depósitos em Garantia de Passivos Contingentes (Nota 32)	1.520	11.892	13.412	2.118	11.144	13.262
Depósitos em Garantias de Captações de Recursos Externos	639	-	639	893	-	893
Negociação e Intermediação de Valores	6.202	18	6.220	6.770	-	6.770
Valores a Receber de Reembolso de Contingências (Nota 32c)	244	821	1.065	258	870	1.128
Serviços Prestados a Receber	2.842	1	2.843	2.510	-	2.510
Valores a Receber do FCVS - Fundo para Compensação de Variações Salariais ⁽²⁾	1	105	106	7	234	241
Operações sem Características de Concessão de Crédito	1.973	3	1.976	1.662	7	1.669
Não Financeiros	8.633	1.820	10.453	7.804	2.223	10.027
Despesas Antecipadas	2.432	643	3.075	2.101	687	2.788
Ativos de Planos de Aposentadoria (Notas 29c e d)	-	1.067	1.067	-	1.113	1.113
Diversos no País	2.642	-	2.642	1.634	32	1.666
Prêmio de Operações de Crédito	240	77	317	531	319	850
Diversos no Exterior	1.847	29	1.876	1.776	65	1.841
Outros	1.472	4	1.476	1.762	7	1.769

(1) Neste período, não houve perdas referente à redução ao valor recuperável de outros ativos financeiros.

(2) O Fundo de Compensação de Variações Salariais – FCVS foi criado por meio da Resolução nº 25, de 16/6/1967, do Conselho de Administração do extinto BNH (Banco Nacional da Habitação), e tem por finalidade liquidar os saldos remanescentes existentes após o término do prazo dos financiamentos imobiliários contratados até Março de 1990, de contratos financiados no âmbito do SFH (Sistema Nacional da Habitação) e desde que cobertos pelo FCVS.

b) Outros Passivos

	31/12/2017			31/12/2016		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Financeiros	77.598	15	77.613	71.798	34	71.832
Operações com Cartões de Crédito	71.892	-	71.892	58.920	-	58.920
Carteira de Câmbio	197	-	197	620	-	620
Negociação e Intermediação de Valores	4.606	15	4.621	10.538	-	10.538
Obrigações Leasing Financeiro (Nota 14a)	4	-	4	26	-	26
Recursos de Consorciados	102	-	102	84	-	84
Outros	797	-	797	1.610	34	1.644
Não Financeiros	24.381	1.980	26.361	25.968	1.142	27.110
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	325	-	325	297	-	297
Diversos no País	2.009	143	2.152	2.488	117	2.605
Recursos em Trânsito	8.800	989	9.789	10.214	190	10.404
Provisão para Pagamentos Diversos	1.721	135	1.856	2.007	203	2.210
Sociais e Estatutárias	4.931	137	5.068	5.541	35	5.576
Relativas a Operações de Seguros	167	-	167	224	-	224
Obrigações por Convênios Oficiais e Prestação de Serviços de Pagamento	985	-	985	864	-	864
Provisão para Benefícios de Planos de Aposentadoria (Nota 29c e e)	197	525	722	201	548	749
Provisão de Pessoal	1.496	51	1.547	1.352	49	1.401
Provisão para Seguro Saúde	842	-	842	742	-	742
Provisão para Gastos com a Integração do Citibank	504	-	504	-	-	-
Rendas Antecipadas	2.326	-	2.326	1.975	-	1.975
Outros	78	-	78	63	-	63

Nota 21 – Patrimônio Líquido

a) Capital Social

Em AGE de 14/09/2016 foi aprovado o aumento do capital social subscrito e integralizado no montante de R\$ 12.000, mediante a capitalização de valores registrados nas Reservas de Lucros – Reserva Estatutária, com bonificação de 10% em ações. As ações bonificadas passaram a ser negociadas a partir de 21/10/2016 e o processo foi homologado pelo BACEN em 23/09/2016. Em consequência, o capital social foi elevado em 598.391.594 ações.

Em AGE de 27/04/2016 foi aprovado o cancelamento de 100.000.000 de ações preferenciais de emissão própria e mantidas em tesouraria, sem alteração do capital social, mediante a capitalização de valores registrados nas Reservas de Lucros - Reserva Estatutária. O processo foi homologado pelo BACEN em 07/06/2016.

Em RCA de 15/12/2017 foi aprovado o cancelamento de 31.793.105 de ações ordinárias de emissão própria e mantidas em tesouraria, sem alteração do capital social, mediante a capitalização de valores registrados nas Reservas de Lucros - Reserva Estatutária.

Em decorrência desse último cancelamento, o capital social está representado por 6.550.514.438 ações escriturais sem valor nominal, sendo 3.319.951.112 ações ordinárias e 3.230.563.326 ações preferenciais sem direito a voto, mas com direito de, em eventual alienação de controle, serem incluídas em oferta pública de aquisição de ações, de modo a lhes assegurar o preço igual a 80% (oitenta por cento) do valor pago por ação com direito a voto, integrante do bloco de controle, assegurado o dividendo pelo menos igual ao das ações ordinárias. O capital social totaliza R\$ 97.148 (R\$ 97.148 em 31/12/2016), sendo R\$ 65.482 (R\$ 65.534 em 31/12/2016) de acionistas domiciliados no país e R\$ 31.666 (R\$ 31.614 em 31/12/2016) de acionistas domiciliados no exterior. A consequente alteração estatutária, da quantidade de ações, será deliberada na próxima Assembléia Geral de Acionistas.

Seguem a composição e a movimentação das classes das ações do capital integralizado e a conciliação dos saldos no início e no fim do período:

31/12/2017				
	Quantidade			Valor
	Ordinárias	Preferenciais	Total	
Residentes no País em 31/12/2016	3.335.350.311	1.104.963.731	4.440.314.042	
Residentes no Exterior em 31/12/2016	16.393.906	2.125.599.595	2.141.993.501	
Ações Representativas do Capital Social em 31/12/2016	3.351.744.217	3.230.563.326	6.582.307.543	
(-) Cancelamento de Ações - RCA de 15/12/2017	(31.793.105)	-	(31.793.105)	
Ações Representativas do Capital Social em 31/12/2017	3.319.951.112	3.230.563.326	6.550.514.438	
Residentes no País em 31/12/2017	3.299.073.506	1.116.291.341	4.415.364.847	
Residentes no Exterior em 31/12/2017	20.877.606	2.114.271.985	2.135.149.591	
Ações em Tesouraria em 31/12/2016 ⁽¹⁾	3.074	69.604.462	69.607.536	(1.882)
Aquisições de Ações	46.214.237	37.982.900	84.197.137	(3.089)
Exercidas - Outorga de Opções de Ações	-	(28.008.923)	(28.008.923)	728
Alienações - Plano para Outorga de Opções de Ações	-	(8.118.725)	(8.118.725)	322
(-) Cancelamento de Ações - RCA 15/12/2017	(31.793.105)	-	(31.793.105)	1.178
Ações em Tesouraria em 31/12/2017 ⁽¹⁾	14.424.206	71.459.714	85.883.920	(2.743)
Em Circulação em 31/12/2017	3.305.526.906	3.159.103.612	6.464.630.518	
Em Circulação em 31/12/2016	3.351.741.143	3.160.958.864	6.512.700.007	
31/12/2016				
	Quantidade			Valor
	Ordinárias	Preferenciais	Total	
Residentes no País em 31/12/2015	3.033.657.386	1.130.776.196	4.164.433.582	
Residentes no Exterior em 31/12/2015	13.382.812	1.906.099.555	1.919.482.367	
Ações Representativas do Capital Social em 31/12/2015	3.047.040.198	3.036.875.751	6.083.915.949	
(-) Cancelamento de Ações - AGE de 27/04/2016 - Homologada em 07/06/2016	-	(100.000.000)	(100.000.000)	
Bonificação de Ações - AGE de 14/09/2016 - Efetivada em 23/09/2016	304.704.019	293.687.575	598.391.594	
Ações Representativas do Capital Social em 31/12/2016	3.351.744.217	3.230.563.326	6.582.307.543	
Residentes no País em 31/12/2016	3.335.350.311	1.104.963.731	4.440.314.042	
Residentes no Exterior em 31/12/2016	16.393.906	2.125.599.595	2.141.993.501	
Ações em Tesouraria em 31/12/2015 ⁽¹⁾	2.795	162.562.650	162.565.445	(4.353)
Aquisições de Ações	-	30.640.000	30.640.000	(947)
Exercidas - Outorga de Opções de Ações	-	(19.931.626)	(19.931.626)	315
Alienações - Plano para Outorga de Opções de Ações	-	(8.293.957)	(8.293.957)	433
(-) Cancelamento de Ações - AGE de 27/04/2016 - Homologada em 07/06/2016	-	(100.000.000)	(100.000.000)	2.670
Bonificação de Ações - AGE de 14/09/2016 - Efetivada em 23/09/2016	279	4.627.395	4.627.674	-
Ações em Tesouraria em 31/12/2016 ⁽¹⁾	3.074	69.604.462	69.607.536	(1.882)
Em Circulação em 31/12/2016	3.351.741.143	3.160.958.864	6.512.700.007	
Em Circulação em 31/12/2015 ⁽²⁾	3.351.741.143	3.161.744.411	6.513.485.554	

(1) Ações de própria emissão adquiridas, com base em autorizações do Conselho de Administração para manutenção em Tesouraria, posterior cancelamento ou recolocação no mercado.

(2) Para melhor comparabilidade, as ações em circulação foram ajustadas pela bonificação ocorrida em 23/09/2016.

Abaixo são discriminados o custo das ações adquiridas no período, bem como o custo médio das Ações em Tesouraria e o seu valor de mercado:

Custo / Valor de Mercado	01/01 a 31/12/2017	
	Ordinárias	Preferenciais
Mínimo	37,06	33,48
Médio ponderado	37,06	36,25
Máximo	37,06	38,56
Ações em Tesouraria		
Custo Médio	37,05	30,90
Valor de Mercado em 31/12/2017	37,69	42,58
Custo / Valor de Mercado	01/01 a 31/12/2016	
	Ordinárias	Preferenciais
Mínimo	-	23,79
Médio ponderado	-	30,13
Máximo	-	36,05
Ações em Tesouraria		
Custo Médio	6,59	27,04
Valor de Mercado em 31/12/2016	30,00	33,85

b) Dividendos

Os acionistas têm direito de receber como dividendo obrigatório, em cada exercício, importância não inferior a 25% do lucro líquido ajustado, conforme disposto na Lei das Sociedades por Ações. As ações de ambas as espécies participaram dos lucros distribuídos em igualdade de condições, depois de assegurado às ordinárias dividendo igual ao prioritário mínimo anual de R\$ 0,022 por ação não cumulativo a ser pago às ações preferenciais.

A antecipação mensal do dividendo mínimo obrigatório utiliza a posição acionária do último dia do mês anterior como base de cálculo, sendo o pagamento efetuado no primeiro dia útil do mês seguinte no valor de R\$ 0,015 por ação.

Segue abaixo o demonstrativo dos dividendos e juros sobre capital próprio e o cálculo do dividendo mínimo obrigatório:

Demonstrativo dos Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2015
Lucro Líquido Individual Estatutário	21.108	18.853	21.084
Ajustes:			
(-) Reserva Legal	(1.055)	(943)	(1.054)
Base de Cálculo do Dividendo	20.053	17.910	20.030
Dividendo Mínimo Obrigatório	5.013	4.478	5.007
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio Pagos / Provisionados / Destacados	17.558	10.000	7.305

Remuneração aos Acionistas

	31/12/2017		
	Bruto	IRF	Líquido
Pagos/Antecipados	3.666	(389)	3.277
Dividendos - 11 parcelas mensais de R\$ 0,015 por ação pagas de fevereiro a dezembro de 2017	1.074	-	1.074
Juros sobre o Capital Próprio - R\$ 0,3990 por ação, pago em 25/08/2017	2.592	(389)	2.203
Provisionados (Registrados em Outros Passivos)	1.877	(140)	1.737
Dividendos - 1 parcela mensal de R\$ 0,015 por ação, paga em 02/01/2018	98	-	98
Dividendos Provisionados - R\$ 0,1304 por ação	843	-	843
Juros sobre Capital Próprio - R\$ 0,1445 por ação, creditados em 28/12/2017 a serem pagos até 30/04/2018	936	(140)	796
Destacados em Reservas de Lucros no Patrimônio Líquido - R\$ 2,1126 por ação	13.658	(1.114)	12.544
Total de 01/01 a 31/12/2017	19.201	(1.643)	17.558

	31/12/2016		
	Bruto	IRF	Líquido
Pagos/Antecipados	3.355	(355)	3.000
Dividendos - 11 parcelas mensais de R\$ 0,015 por ação pagas de fevereiro a dezembro de 2016	987	-	987
Juros sobre o Capital Próprio - R\$ 0,3990 por ação, pago em 25/08/2016	2.368	(355)	2.013
Declarados até 31/12/2016 (Registrados em Outros Passivos)	3.169	(461)	2.708
Dividendos - 1 parcela mensal de R\$ 0,015 por ação, paga em 02/01/2017	98	-	98
Juros sobre Capital Próprio - R\$ 0,4714 por ação, creditados em 30/12/2016 a serem pagos até 28/04/2017.	3.071	(461)	2.610
Destacados em Reservas de Lucros no Patrimônio Líquido - R\$ 0,7754 por ação	5.050	(758)	4.292
Total de 01/01 a 31/12/2016	11.574	(1.574)	10.000

	31/12/2015		
	Bruto	IRF	Líquido
Pagos/Antecipados	3.002	(311)	2.691
Dividendos - 11 parcelas mensais de R\$ 0,015 por ação pagas em fevereiro a dezembro de 2015	932	-	932
Juros sobre o Capital Próprio - R\$ 0,3460 por ação, pago em 25/08/2015	2.070	(311)	1.759
Declarados até 31/12/2015 (Registrados em Outros Passivos)	2.502	(186)	2.316
Dividendos - 1 parcela mensal de R\$ 0,015 por ação, paga em 04/01/2016	89	-	89
Dividendos Provisionados - R\$ 0,1980 por ação	1.173	-	1.173
Juros sobre Capital Próprio - R\$ 0,2090 por ação, creditados em 30/12/2015 a serem pagos até 30/04/2016.	1.240	(186)	1.054
Destacados em Reservas de Lucros no Patrimônio Líquido - R\$ 0,4564 por ação	2.703	(405)	2.298
Total de 01/01 a 31/12/2015	8.207	(902)	7.305

c) Capital Adicional Integralizado

O Capital Adicional Integralizado corresponde: (i) à diferença entre o preço de venda das ações em tesouraria e o custo médio de tais ações e (ii) às despesas de remuneração reconhecidas segundo o plano de opções de ações e remuneração variável.

d) Reservas Integralizadas

	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2015
Reservas de Capital ⁽¹⁾	285	285	285
Ágio na Subscrição de Ações	284	284	284
Reservas Decorrentes de Incentivos Fiscais, Atualização de Títulos Patrimoniais e Outras	1	1	1
Reservas de Lucros	12.214	3.158	9.782
Legal ⁽²⁾	8.893	7.838	6.895
Estatutárias	588	1.132	9.461
Equalização de Dividendos ⁽³⁾	499	337	3.355
Reforço do Capital de Giro ⁽⁴⁾	-	-	1.655
Aumento de Capital de Empresas Participadas ⁽⁵⁾	89	795	4.451
Reorganizações Societárias (Nota 2.4 a III)	(10.925)	(10.862)	(9.277)
Especiais de Lucros ⁽⁶⁾	13.658	5.050	2.703
Total das Reservas na Controladora	12.499	3.443	10.067

(1) Refere-se aos valores recebidos pela sociedade que não transitaram pelo resultado, por não se referirem à contraprestação à entrega de bens ou serviços prestados pela sociedade.

(2) Reserva Legal - objetiva aumentar o capital da sociedade ou absorver prejuízos, mas não pode ser distribuída sob a forma de dividendos.

(3) Reserva para Equalização de Dividendos - tem a finalidade de garantir recursos para o pagamento de dividendos, inclusive na forma de juros sobre o capital próprio, ou suas antecipações, visando manter o fluxo de remuneração aos acionistas.

(4) Reserva para Capital de Giro - objetiva garantir meios financeiros para a operação da sociedade.

(5) Reserva para Aumento de Capital de Empresas Participadas - visa garantir o direito preferencial de subscrição em aumentos de capital das empresas participadas.

(6) Refere-se ao Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos declarados após 31 de dezembro, em atendimento a Carta Circular nº 3.516 de 21/07/2011, do BACEN.

e) Reservas a Integralizar

Refere-se ao saldo do lucro líquido remanescente após a distribuição de dividendos e das apropriações para as reservas estatutárias nos registros legais do ITAÚ UNIBANCO HOLDING.

f) Participações de Não Controladores

	Patrimônio Líquido		Resultado	
	31/12/2017	31/12/2016	01/01 a 31/12/2017	01/01 a 31/12/2016
Itaú CorpBanca (Nota 3)	11.255	10.117	219	119
Itaú Corpbanca Colombia S.A. (Nota 3)	1.198	1.231	(41)	22
Financeira Itaú CBD S.A. Crédito, Financiamento e Investimento	327	519	92	119
Banco Itaú Consignado S.A. (Nota 3)	-	-	-	(20)
Luizacred S.A. Soc. de Crédito, Financiamento e Investimento	294	275	69	51
Outras	92	90	26	28
Total	13.166	12.232	365	319

Nota 22 - Pagamento Baseado em Ações

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING e as empresas por ele controladas possuem programas de pagamentos baseados em ações para seus funcionários e administradores, visando integrá-los ao processo de desenvolvimento da instituição a médio e longo prazo.

Os pagamentos ocorrem somente em exercícios com lucros suficientes para permitir a distribuição do dividendo obrigatório e, a fim de limitar a diluição máxima a que os acionistas poderão estar sujeitos, em quantidade que não ultrapasse o limite de 0,5% (meio por cento) da totalidade das ações possuídas pelos acionistas majoritários e minoritários na data do balanço de encerramento do exercício.

A liquidação desses programas é feita mediante entrega de ações ITUB4 mantidas em tesouraria.

No período de 01/01 a 31/12/2017, o efeito contábil de pagamento baseado em ações no resultado foi de R\$ (536) (R\$ (591) de 01/01 a 31/12/2016 e R\$ (734) de 01/01 a 31/12/2015).

I – Plano para Outorga de Opções de Ações (Opções Simples)

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING possui um Plano para Outorga de Opções de Ações (“Opções Simples”) com o objetivo de integrar administradores e funcionários no processo de desenvolvimento do ITAÚ UNIBANCO HOLDING e das empresas por ele controladas a médio e longo prazo, facultando-lhes participar da valorização que seu trabalho e dedicação trouxeram às ações.

Além das outorgas realizadas no âmbito do Plano, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING também mantém o controle dos direitos e obrigações das opções outorgadas no âmbito dos planos assumidos nas Assembleias Gerais Extraordinárias realizadas em 24/04/2009 e 19/04/2013, relativas aos programas de outorga de opções de ações do Unibanco - União de Bancos Brasileiros S.A. e da Unibanco Holdings S.A. e da Redecard S.A., respectivamente. A troca das ações para ITUB4 não trouxe impacto financeiro significativo.

As opções simples possuem as seguintes características:

- a) Preço de exercício:** fixado com base na média dos preços das ações nos 3 (três) últimos meses do ano antecedente ao da outorga. Os preços estabelecidos serão reajustados até o último dia útil do mês anterior ao do exercício da opção pelo IGP-M ou, na sua falta, pelo índice a ser definido internamente, devendo ser pagos em prazo igual ao vigente para liquidação de operações na B3.
- b) Período de carência:** fixado no momento da emissão entre 1 (um) ano e 7 (sete) anos, contados a partir da outorga. Em regra, o período de carência fixado é de 5 (cinco) anos.
- c) Valor justo e premissas econômicas utilizadas para reconhecimento dos custos:** o valor justo das Opções Simples é calculado na data da outorga utilizando-se o modelo Binomial. As premissas econômicas utilizadas são:
 - (i) Preço de exercício: preço de exercício previamente definido na emissão da opção, atualizado pela variação do IGP-M.
 - (ii) Preço do ativo objeto (ações ITUB4): preço de fechamento da B3 na data-base de cálculo.
 - (iii) Dividendos esperados: média anual da taxa de retorno dos últimos 3 (três) exercícios de dividendos pagos, acrescidos dos Juros sobre o Capital Próprio da ação ITUB4.
 - (iv) Taxa de juros livre de risco: cupom do IGP-M até o prazo de vigência da Opção Simples.
 - (v) Volatilidade esperada: calculada a partir do desvio-padrão sobre o histórico dos últimos 84 retornos mensais dos preços de fechamento da ação ITUB4 divulgada pela B3, ajustados pela variação do IGP-M.

Resumo da Movimentação do Plano

Opções Simples			
	Quantidade	Preço de Exercício Médio Ponderado	Valor de Mercado Médio Ponderado
Saldo em 31/12/2016	38.033.506	36,94	
Opções exercíveis no final do período	23.440.177	40,98	
Opções em aberto não exercíveis	14.593.329	30,45	
Opções:			
Outorgadas	-	-	
Canceladas/Perda de Direito ^(*)	(1.204.728)	41,11	
Exercidas	(20.485.872)	35,58	42,06
Saldo em 31/12/2017	16.342.906	37,81	
Opções exercíveis no final do período	16.342.906	37,81	
Opções em aberto não exercíveis	-	-	
Faixa de preços de exercício			
Outorga 2010-2011		21,71 - 41,31	
Outorga 2012		30,45	
Média Ponderada da vida contratual remanescente (anos)	1,28		

(*) Refere-se ao não exercício por opção do beneficiário.

Opções Simples			
	Quantidade	Preço de Exercício Médio Ponderado	Valor de Mercado Médio Ponderado
Saldo em 31/12/2015	50.543.148	31,89	
Opções exercíveis no final do período	35.647.958	33,40	
Opções em aberto não exercíveis	14.895.190	28,29	
Opções:			
Outorgadas	-	-	
Canceladas/Perda de Direito ^(*)	(127.798)	35,91	
Exercidas	(12.381.844)	26,92	35,15
Saldo em 31/12/2016	38.033.506	36,94	
Opções exercíveis no final do período	23.440.177	40,98	
Opções em aberto não exercíveis	14.593.329	30,45	
Faixa de preços de exercício			
Outorga 2009-2010		25,66 - 41,69	
Outorga 2011-2012		30,45 - 40,72	
Média Ponderada da vida contratual remanescente (anos)	2,63		

(*) Refere-se ao não exercício por opção do beneficiário.

Opções Simples			
	Quantidade	Preço de Exercício Médio Ponderado	Valor de Mercado Médio Ponderado
Saldo em 31/12/2014	60.678.323	29,48	
Opções exercíveis no final do período	31.759.519	29,23	
Opções em aberto não exercíveis	28.918.804	29,75	
Opções:			
Outorgadas	-	-	
Canceladas/Perda de Direito ^(*)	(9.968.681)	36,44	
Exercidas	(166.494)	22,11	31,24
Saldo em 31/12/2015	50.543.148	31,89	
Opções exercíveis no final do período	35.647.958	33,40	
Opções em aberto não exercíveis	14.895.190	28,29	
Faixa de preços de exercício			
Outorga 2008-2009		23,95 - 36,62	
Outorga 2010-2012		21,71 - 38,90	
Média Ponderada da vida contratual remanescente (anos)	2,60		

(*) Refere-se ao não exercício por opção do beneficiário.

II – Programa de Sócios

Os funcionários e administradores do ITAÚ UNIBANCO HOLDING e das empresas por ele controladas podem ser selecionados para participar de um programa que permite o investimento de um percentual de seu bônus na aquisição de ações ITUB4 e instrumentos baseados em tais ações que deverão ser mantidos pelos beneficiários pelos prazos de 3 (três) a 5 (cinco) anos, a contar do investimento inicial, sujeitando-os à variação da cotação de mercado. Após satisfeitas as condições suspensivas determinadas pelo programa, os beneficiários terão direito de receber uma contrapartida em ITUB4, conforme as quantidades estipuladas no regimento interno do programa.

O preço de aquisição das ações e dos instrumentos baseados em ações é fixado semestralmente e é equivalente à média da cotação das ações ITUB4 nos 30 (trinta) dias que antecederem à fixação do referido preço.

O valor justo da contrapartida em ações ITUB4 é o preço de mercado cotado na data de outorga, descontado da expectativa de dividendos.

A média ponderada do valor justo da contrapartida em ações ITUB4 foi estimada em R\$ 32,33 por ação em 31/12/2017 (R\$ 19,45 por ação em 31/12/2016 e R\$ 26,56 por ação em 31/12/2015).

A Lei nº 12.973/14, que adequou a legislação tributária aos padrões contábeis internacionais e pôs fim ao Regime Tributário de Transição (RTT), estabeleceu um novo marco legal para os pagamentos efetuados em ações. Por conta dessa nova lei, foram realizadas alterações no Programa de Sócios, adequando seus efeitos fiscais.

Movimentação do Programa de Sócios

	Quantidade
Saldo em 31/12/2016	35.462.379
Novas Outorgas	7.041.957
Cancelados	(931.658)
Exercidos	(7.523.051)
Saldo em 31/12/2017	34.049.627
Média Ponderada da vida contratual remanescente (anos)	2,46

	Quantidade
Saldo em 31/12/2015	33.666.355
Novas Outorgas	12.392.845
Cancelados	(370.039)
Exercidos	(10.226.782)
Saldo em 31/12/2016	35.462.379
Média Ponderada da vida contratual remanescente (anos)	2,73

	Quantidade
Saldo em 31/12/2014	29.407.871
Novas Outorgas	11.442.795
Cancelados	(889.690)
Exercidos	(6.294.621)
Saldo em 31/12/2015	33.666.355
Média Ponderada da vida contratual remanescente (anos)	2,02

III - Remuneração variável

A política instituída em atendimento à Resolução CMN nº 3.921/10, determina que 50% (cinquenta por cento) da remuneração variável dos administradores deve ser paga em dinheiro e 50% (cinquenta por cento) em ações pelo prazo de 3 (três) anos. A entrega das ações é feita de forma diferida, sendo 1/3 (um terço) por ano, sujeita a permanência do executivo na instituição. As parcelas diferidas e não pagas poderão ser revertidas proporcionalmente à redução significativa do lucro recorrente realizado ou resultado negativo do período.

O valor justo das ações ITUB4 é o preço de mercado cotado na data de sua outorga.

A média ponderada do valor justo das ações ITUB4 foi estimada em R\$ 38,23 por ação em 31/12/2017 (R\$ 21,96 por ação em 31/12/2016 e R\$ 28,40 por ação em 31/12/2015).

Movimentação da Remuneração Variável em Ações	2017
	Quantidade
Saldo em 31/12/2016	24.539.406
Novos	8.556.882
Entregues	(12.048.631)
Cancelados	(227.675)
Saldo em 31/12/2017	20.819.982

Movimentação da Remuneração Variável em Ações	2016
	Quantidade
Saldo em 31/12/2015	22.325.573
Novos	13.422.462
Entregues	(11.136.079)
Cancelados	(72.550)
Saldo em 31/12/2016	24.539.406

Movimentação da Remuneração Variável em Ações	2015
	Quantidade
Saldo em 31/12/2014	17.492.005
Novos	13.792.517
Entregues	(8.306.134)
Cancelados	(652.815)
Saldo em 31/12/2015	22.325.573

Nota 23 - Receita e Despesas de Juros e Rendimentos e Ganho (Perda) Líquido com Investimentos em Títulos e Derivativos

a) Receitas de Juros e Rendimentos

	01/01 a 31/12/2017	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
Depósitos Compulsórios no Banco Central	7.201	6.920	5.748
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	744	677	1.628
Aplicações em Mercado Aberto	25.712	34.162	27.572
Ativos Financeiros Mantidos para Negociação	22.944	23.669	19.826
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	8.886	11.160	8.979
Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento	2.896	3.788	3.758
Operações de Crédito	75.584	80.118	79.392
Outros Ativos Financeiros	723	1.001	886
Total	144.690	161.495	147.789

b) Despesas de Juros e Rendimentos

	01/01 a 31/12/2017	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
Depósitos	(13.340)	(14.701)	(13.587)
Despesas de Captação no Mercado Aberto	(33.082)	(45.932)	(32.879)
Recursos de Mercados Interbancários	(10.059)	(8.348)	(7.970)
Recursos de Mercados Institucionais	(6.852)	(8.248)	(8.030)
Despesa Financeira de Provisões Técnicas de Seguros e Previdência	(14.918)	(17.790)	(12.556)
Outros	(74)	(107)	(42)
Total	(78.325)	(95.126)	(75.064)

c) Ganho (Perda) Líquido com Investimentos em Títulos e Derivativos

	01/01 a 31/12/2017	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
Ativos Financeiros Mantidos para Negociação	1.358	2.514	(1.625)
Derivativos (*)	2.029	7.320	(6.071)
Ativos Financeiros Designados a Valor Justo através do Resultado	181	49	51
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	(80)	(1.685)	(4.345)
Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento (Perda Permanente)	(276)	(740)	-
Passivos Financeiros Mantidos para Negociação	(37)	(147)	128
Total	3.175	7.311	(11.862)

(*) Inclui a parcela inefetiva dos Derivativos relacionados ao Hedge Contábil.

Durante o período findo em 31/12/2017, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING reconheceu R\$ 1.063 (R\$ 1.882 de 01/01 a 31/12/2016 e R\$ 1.533 de 01/01 a 31/12/2015) de despesas por redução ao valor recuperável, sendo R\$ 788 (R\$ 1.142 de 01/01 a 31/12/2016) para Ativos Financeiros Disponíveis para Venda e R\$ 276 (R\$ 740 de 01/01 a 31/12/2016) para Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento. A perda líquida de reversões totalizou R\$ 982 (R\$ 1.522 de perdas em 31/12/2016) registrada na demonstração de resultado na linha "Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos".

Nota 24 - Receita de Prestação de Serviços

	01/01 a 31/12/2017	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
Serviços de Contas Correntes	10.355	9.528	8.815
Taxas de Administração	4.141	3.514	2.932
Comissões de Cobrança	1.378	1.315	1.250
Comissões de Cartões de Crédito	14.036	13.330	12.722
Operações de Crédito e Garantias Prestadas	1.783	1.773	1.609
Comissão de Corretagem	606	295	248
Outros	2.149	2.163	1.876
Total	34.448	31.918	29.452

Nota 25 - Outras Receitas

	01/01 a 31/12/2017	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
Ganhos na Venda de Bens não de Uso, Imobilizado e Investimentos em Associadas e Entidades Controladas em Conjunto	398	233	97
Recuperação de Despesas	254	331	210
Reversão de Provisões	201	156	455
Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais	-	13	65
Outros	906	649	452
Total	1.759	1.382	1.279

Nota 26 - Despesas Gerais e Administrativas

	01/01 a 31/12/2017	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
Despesas de Pessoal	(23.276)	(22.360)	(19.573)
Remuneração	(9.234)	(8.752)	(7.982)
Encargos	(2.832)	(2.567)	(2.540)
Benefícios Sociais	(3.374)	(3.070)	(2.472)
Planos de Aposentadoria e Benefícios Pós Emprego (Nota 29)	(107)	279	(240)
Benefício Definido	(92)	(81)	(78)
Contribuição Definida	(15)	360	(162)
Plano de Opções de Ações (Nota 22d)	(234)	(306)	(214)
Treinamento	(232)	(192)	(202)
Participações de Empregados nos Lucros	(3.836)	(3.610)	(3.387)
Desligamentos	(457)	(571)	(351)
Provisões Trabalhistas (Nota 32)	(2.970)	(3.571)	(2.185)
Despesas Administrativas	(16.289)	(15.959)	(15.112)
Processamento de Dados e Telecomunicações	(4.152)	(3.966)	(4.052)
Serviços de Terceiros	(4.161)	(4.340)	(4.044)
Instalações	(1.256)	(1.161)	(1.022)
Propaganda, Promoções e Publicidade	(1.167)	(1.036)	(1.095)
Despesas de Aluguéis	(1.468)	(1.480)	(1.289)
Transportes	(339)	(391)	(411)
Materiais	(350)	(313)	(380)
Despesas com Serviços Financeiros	(833)	(731)	(614)
Segurança	(723)	(716)	(675)
Concessionárias de Serviços Públicos	(408)	(425)	(418)
Despesas de Viagem	(214)	(199)	(212)
Outros	(1.218)	(1.201)	(900)
Depreciação	(1.564)	(1.702)	(1.688)
Amortização	(1.470)	(1.292)	(910)
Despesas de Comercialização de Seguros	(310)	(721)	(1.138)
Outras Despesas	(11.209)	(8.870)	(9.205)
Despesas relacionadas a Cartões de Crédito	(3.753)	(3.165)	(3.415)
Perdas com fraudes com Terceiros	(596)	(571)	(468)
Prejuízo na Venda de Bens não de Uso, Imobilizado e Investimentos em Associadas e Entidades Controladas em Conjunto	(495)	(274)	(187)
Provisões Cíveis (Nota 32)	(1.519)	(1.489)	(2.069)
Provisões Fiscais e Previdenciárias	(670)	(915)	(1.361)
Ressarcimento de custos interbancários	(288)	(294)	(262)
Provisão para Gastos com a Integração do Citibank	(504)	-	-
Outros	(3.384)	(2.162)	(1.443)
Total	(54.118)	(50.904)	(47.626)

Nota 27 – Imposto de Renda e Contribuição Social

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING e cada uma de suas subsidiárias apuram separadamente, em cada exercício, o imposto de renda federal e a contribuição social sobre o lucro líquido.

a) Composição das Despesas com Impostos e Contribuições

Demonstração do Cálculo de Imposto de Renda e Contribuição Social:

Devidos sobre Operações do Período	01/01 a 31/12/2017	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
Lucro Líquido Antes de Imposto de Renda e Contribuição Social	32.211	38.192	18.265
Encargos (Imposto de Renda e Contribuição Social) às alíquotas vigentes (Nota 2.4 k)	(14.495)	(17.187)	(7.611)
Acréscimos / Decréscimos aos encargos de Imposto de Renda e Contribuição Social decorrentes de:			
Resultado de Participação sobre o Lucro Líquido em Associadas e Entidades Controladas em conjunto, Líquido	169	165	176
Variação Cambial de Investimentos no Exterior	397	(4.313)	8.329
Juros sobre o Capital Próprio	3.873	3.617	2.585
Reorganizações Societárias (Nota 2.4 a III)	628	628	631
Dividendos e Juros sobre Títulos da Dívida Externa	420	365	271
Outras Despesas Indedutíveis Líquidas de Receitas não tributáveis (*)	4.469	12.827	(13.346)
Despesa com Imposto de Renda e Contribuição Social	(4.539)	(3.898)	(8.965)
Referentes a Diferenças Temporárias			
Constituição (Reversão) do Período	(3.474)	(10.774)	13.006
Constituição (Reversão) de Períodos Anteriores	70	62	(71)
Majoração de Alíquota da Contribuição Social (Nota 27b III)	-	-	3.921
(Despesas)/Receitas de Tributos Diferidos	(3.404)	(10.712)	16.856
Total de Imposto de Renda e Contribuição Social	(7.943)	(14.610)	7.891

(*) Contempla (Inclusões) e Exclusões Temporárias.

b) Tributos Diferidos

I - O saldo de Créditos Tributários e sua movimentação estão representados por:

	31/12/2016	Realização / Reversão	Constituição	31/12/2017
Refletido no Resultado	47.883	(16.199)	14.496	46.180
Créditos de Liquidação Duvidosa	26.975	(9.453)	6.457	23.979
Relativos a Prejuízos Fiscais e Base Negativa de Contribuição Social	6.928	(197)	794	7.525
Provisões para Passivos Contingentes	<u>5.707</u>	<u>(2.733)</u>	<u>2.223</u>	<u>5.197</u>
Ações Cíveis	1.955	(576)	595	1.974
Ações Trabalhistas	2.168	(1.233)	1.265	2.200
Fiscais e Previdenciárias	1.582	(924)	362	1.020
Outros	2	-	1	3
Ágio na Aquisição do Investimento	165	(758)	734	141
Obrigações Legais - Fiscais e Previdenciárias	387	(557)	658	488
Ajustes de Operações Realizadas em Mercado de Liquidação Futura	485	(239)	31	277
Ajustes ao Valor de Mercado de Ativos Financeiros Mantidos para Negociação e Derivativos	145	(145)	380	380
Provisão Relativa à Operação de Seguro Saúde	300	-	41	341
Outros	6.791	(2.117)	3.178	7.852
Refletido no Patrimônio Líquido	2.994	(1.126)	141	2.009
Reorganizações Societárias (Nota 2.4 a III)	1.256	(628)	-	628
Ajustes ao Valor de Mercado de Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	642	(498)	-	144
Hedge de Fluxo de Caixa	843	-	140	983
Outros	253	-	1	254
Total ^{(1) (2)}	50.877	(17.325)	14.637	48.189

(1) O Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido Ativo e Passivo estão apresentados no Balanço Patrimonial compensados por entidade tributável e totalizam R\$ 33.547 e R\$ 441.

(2) Os registros contábeis de créditos tributários sobre prejuízos fiscais de imposto de renda, e/ou sobre bases negativas da contribuição social sobre o lucro líquido bem como aqueles decorrentes de diferenças temporárias, são baseados em estudos técnicos de viabilidade que consideram a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, com base no histórico de rentabilidade para cada controlada individualmente e para o consolidado tomado em conjunto. Para as controladas, Itaú Unibanco S.A e Banco Itaúcard S.A, foi enviado requerimento ao Banco Central do Brasil, nos termos do §. 7º do art. 1º da Resolução 4.441/15 e na forma da Circular 3.776/15.

	31/12/2015	Realização / Reversão	Constituição	31/12/2016
Refletido no Resultado	48.911	(16.508)	15.480	47.883
Créditos de Liquidação Duvidosa	25.572	(6.337)	7.740	26.975
Relativos a Prejuízos Fiscais e Base Negativa de Contribuição Social	6.655	(288)	561	6.928
Provisões para Passivos Contingentes	<u>5.385</u>	<u>(1.784)</u>	<u>2.106</u>	<u>5.707</u>
Ações Cíveis	2.149	(701)	507	1.955
Ações Trabalhistas	1.812	(1.010)	1.366	2.168
Fiscais e Previdenciárias	1.420	(71)	233	1.582
Outros	4	(2)	-	2
Ágio na Aquisição do Investimento	511	(346)	-	165
Obrigações Legais - Fiscais e Previdenciárias	508	(200)	79	387
Ajustes de Operações Realizadas em Mercado de Liquidação Futura	1.253	(797)	29	485
Ajustes ao Valor de Mercado de Ativos Financeiros Mantidos para Negociação e Derivativos	4.951	(4.951)	145	145
Provisão Relativa à Operação de Seguro Saúde	322	(22)	-	300
Outros	3.754	(1.783)	4.820	6.791
Refletido no Patrimônio Líquido	4.253	(1.970)	711	2.994
Reorganizações Societárias (Nota 2.4 a III)	1.883	(627)	-	1.256
Ajustes ao Valor de Mercado de Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	1.980	(1.338)	-	642
Hedge de Fluxo de Caixa	137	-	706	843
Outros	253	(5)	5	253
Total ^(*)	53.164	(18.478)	16.191	50.877

(*) O Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido Ativo e Passivo estão apresentados no Balanço Patrimonial compensados por entidade tributável e totalizam R\$ 37.395 e R\$ 643.

II - O saldo da Provisão para Impostos e Contribuições Diferidos e sua movimentação estão representados por:

	31/12/2016	Realização / Reversão	Constituição	31/12/2017
Refletido no Resultado	13.507	(8.716)	9.690	14.481
Superveniência de Depreciação de Arrendamento Mercantil Financeiro	936	(323)	-	613
Atualização de Depósitos de Obrigações Legais e Passivos Contingentes	1.193	(179)	266	1.280
Planos de Pensão	233	-	71	304
Ajustes de Operações Realizadas em Mercado de Liquidação Futura	1.095	-	326	1.421
Ajustes ao Valor de Mercado de Ativos Financeiros Mantidos para Negociação e Derivativos	7.293	(7.293)	7.592	7.592
Tributação sobre Resultados no Exterior - Ganhos de Capital	1.502	-	382	1.884
Outros	1.255	(921)	1.053	1.387
Refletido no Patrimônio Líquido	618	(132)	116	602
Ajustes ao Valor de Mercado de Títulos Disponíveis para Venda	486	(85)	13	414
Hedge de Fluxo de Caixa	63	-	103	166
Provisão para Benefícios de Planos de Aposentadoria	35	(25)	-	10
Outros	34	(22)	-	12
Total (*)	14.125	(8.848)	9.806	15.083

(*) O Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido Ativo e Passivo estão apresentados no Balanço Patrimonial compensados por entidade tributável e totalizam R\$ 33.547 e R\$ 441.

	31/12/2015	Realização / Reversão	Constituição	31/12/2016
Refletido no Resultado	4.277	(2.283)	11.513	13.507
Superveniência de Depreciação de Arrendamento Mercantil Financeiro	1.487	(551)	-	936
Atualização de Depósitos de Obrigações Legais e Passivos Contingentes	1.130	(168)	231	1.193
Planos de Pensão	336	(143)	40	233
Ajustes de Operações Realizadas em Mercado de Liquidação Futura	51	(100)	1.144	1.095
Ajustes ao Valor de Mercado de Ativos Financeiros Mantidos para Negociação e Derivativos	198	(198)	7.293	7.293
Tributação sobre Resultados no Exterior - Ganhos de Capital	286	-	1.216	1.502
Outros	789	(1.123)	1.589	1.255
Refletido no Patrimônio Líquido	1.804	(1.639)	453	618
Ajustes ao Valor de Mercado de Títulos Disponíveis para Venda	53	-	433	486
Hedge de Fluxo de Caixa	1.313	(1.250)	-	63
Provisão para Benefícios de Planos de Aposentadoria	424	(389)	-	35
Outros	14	-	20	34
Total (*)	6.081	(3.922)	11.966	14.125

(*) O Imposto de Renda e a Contribuição Social Diferidos Ativo e Passivo estão apresentados no Balanço Patrimonial compensados por entidade tributável e totalizam R\$ 37.395 e R\$ 643.

III - A estimativa de realização e o valor presente dos Créditos Tributários e da Provisão para Impostos e Contribuições Diferidos existentes em 31/12/2017, são:

	Créditos Tributários						Provisão para Impostos e Contribuições Diferidos	%	Tributos Diferidos Líquidos	
	Diferenças Temporárias	%	Prejuízo Fiscal e Base Negativa	%	Total	%				%
2018	22.219	55%	3.248	43%	25.467	53%	(3.132)	21%	22.335	67%
2019	9.824	24%	162	2%	9.986	20%	(4.654)	31%	5.332	16%
2020	1.983	5%	768	10%	2.751	6%	(2.020)	14%	731	2%
2021	1.286	3%	725	10%	2.011	4%	(1.787)	11%	224	1%
2022	832	2%	918	12%	1.750	4%	(825)	5%	925	3%
Acima de 2022	4.520	11%	1.704	23%	6.224	13%	(2.665)	18%	3.559	11%
Total	40.664	100%	7.525	100%	48.189	100%	(15.083)	100%	33.106	100%
Valor Presente (*)	37.701		6.682		44.383		(13.427)		30.956	

(*) Para o ajuste a valor presente, foi utilizada a taxa média de captação, líquida dos efeitos tributários.

As projeções de lucros tributáveis futuros incluem estimativas referentes a variáveis macroeconômicas, taxas de câmbio, taxas de juros, volume de operações financeiras e tarifas de serviços, entre outros, que podem apresentar variações em relação aos dados e valores reais.

O lucro líquido contábil não tem relação direta com o lucro tributável para o imposto de renda e a contribuição social em razão das diferenças existentes entre os critérios contábeis e a legislação fiscal pertinente, além de aspectos societários. Portanto, é recomendável que a evolução da realização dos créditos tributários decorrentes das diferenças temporárias, dos prejuízos fiscais e da base negativa não seja tomada como indicativo de lucros líquidos futuros.

Considerando os efeitos temporários trazidos pela Lei 13.169/15, que elevou a alíquota da Contribuição Social para 20% até 31 de Dezembro de 2018, os créditos tributários foram contabilizados com base na expectativa de sua realização. Em 31/12/2017 e 31/12/2016, não existem Créditos Tributários não contabilizados.

Nota 28 - Lucro por Ação

O lucro por ação básico e diluído foi calculado conforme tabela a seguir, para os períodos indicados. O lucro por ação básico é calculado dividindo-se o lucro líquido atribuível ao acionista do ITAÚ UNIBANCO HOLDING pelo número médio de ações durante os períodos, excluindo-se o número de ações compradas pela empresa e mantidas como ações em tesouraria. O lucro por ação diluído, por sua vez, é calculado de forma similar, mas com o ajuste realizado ao assumir a conversão de todas as ações potencialmente diluíveis no denominador.

Lucro Líquido Atribuível aos Acionistas Controladores - Lucro por Ação Básico	01/01 a 31/12/2017	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
Lucro Líquido	23.903	23.263	25.740
Dividendo Mínimo não Cumulativo sobre as Ações Preferenciais, segundo os Estatutos	(69)	(70)	(71)
Subtotal	23.834	23.193	25.669
Lucro Acumulado a ser Distribuído aos Detentores de Ações Ordinárias em um valor por Ação igual ao Dividendo Mínimo Pagável aos Acionistas Preferenciais	(74)	(73)	(74)
Subtotal	23.760	23.120	25.595
Lucro Acumulado a ser Distribuído aos Detentores de Ações Ordinárias e Preferenciais em Bases Proporcionais:			
Aos Detentores de Ações Ordinárias	12.230	11.880	13.036
Aos Detentores de Ações Preferenciais	11.530	11.240	12.559
Total do Lucro Líquido Disponível para os Detentores de Ações Ordinárias	12.304	11.953	13.110
Total do Lucro Líquido Disponível para os Detentores de Ações Preferenciais	11.599	11.310	12.630
Média Ponderada das Ações em Circulação (Nota 21a)			
Ações Ordinárias	3.347.889.957	3.351.741.143	3.351.741.143
Ações Preferenciais	3.156.020.074	3.171.215.661	3.228.881.081
Lucro por Ação - Básico - R\$			
Ações Ordinárias	3,68	3,57	3,91
Ações Preferenciais	3,68	3,57	3,91
Lucro Líquido Atribuível aos Acionistas Controladores - Lucro por Ação Diluído	01/01 a 31/12/2017	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
Lucro Líquido Disponível para os Detentores de Ações Preferenciais	11.599	11.310	12.630
Dividendo sobre as Ações Preferenciais após efeitos da Diluição	79	82	83
Lucro Líquido Disponível para os Detentores de Ações Preferenciais considerando as Ações Preferenciais após efeitos da Diluição	11.678	11.392	12.713
Lucro Líquido Disponível para os Detentores de Ações Ordinárias	12.304	11.953	13.110
Dividendo sobre as Ações Preferenciais após efeitos da Diluição	(79)	(82)	(83)
Lucro Líquido Disponível para os Detentores de Ações Ordinárias considerando as Ações Preferenciais após Efeitos da Diluição	12.225	11.871	13.027
Média Ponderada Ajustada de Ações (Nota 21a)			
Ações Ordinárias	3.347.889.957	3.351.741.143	3.351.741.143
Ações Preferenciais	3.197.763.868	3.216.235.372	3.270.734.307
Ações Incrementais das Opções de Ações Concedidas segundo o Pagamento Baseado em Ações	3.156.020.074	3.171.215.661	3.228.881.081
	41.743.794	45.019.711	41.853.226
Lucro por Ação Diluído - R\$			
Ações Ordinárias	3,65	3,54	3,89
Ações Preferenciais	3,65	3,54	3,89

Os efeitos potencialmente antidilutivos das ações do Pagamento Baseado em Ações, que foram excluídas do cálculo do lucro por ação diluído, totalizaram 357.433 ações preferenciais em 31/12/2017, 6.901.686 ações preferenciais em 31/12/2016 e 4.805.473 ações preferenciais em 31/12/2015.

Nota 29 – Benefícios Pós Emprego

Apresentamos a seguir as práticas e procedimentos contábeis adotados pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING quanto aos benefícios pós emprego.

Os valores reconhecidos no Resultado do Período e no Patrimônio Líquido – Outros Resultados Abrangentes foram os seguintes:

Total dos Valores Reconhecidos no Resultado do Período

	Benefício Definido			Contribuição Definida (*)			Outros Benefícios			Total		
	01/01 a	01/01 a	01/01 a	01/01 a	01/01 a	01/01 a	01/01 a	01/01 a	01/01 a	01/01 a	01/01 a	01/01 a
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2015
Custo Serviço Corrente	(69)	(62)	(68)	-	-	-	-	-	-	(69)	(62)	(68)
Juros Líquidos	(15)	(13)	(6)	76	239	219	(22)	(19)	(17)	39	207	196
Aportes e Contribuições	-	-	-	(91)	121	(381)	-	-	-	(91)	121	(381)
Benefícios Pagos	-	-	-	-	-	-	14	13	13	14	13	13
Total Valores Reconhecidos	(84)	(75)	(74)	(15)	360	(162)	(8)	(6)	(4)	(107)	279	(240)

(*) No período as contribuições para os planos de contribuição definida, inclusive PGDL, totalizaram R\$ 334 (R\$ 339 de 01/01 a 31/12/2016 e R\$ 207 de 01/01 a 31/12/2015), sendo R\$ 91 (R\$ 115 de 01/01 a 31/12/2016 e R\$ 144 de 01/01 a 31/12/2015) oriundos de fundos previdenciais.

Total dos Valores Reconhecidos no Patrimônio Líquido - Outros Resultados Abrangentes

	Benefício Definido			Contribuição Definida			Outros Benefícios			Total		
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2015
No Início do Período	(70)	(45)	(75)	(1.322)	(314)	(221)	(48)	(13)	(8)	(1.440)	(372)	(304)
Efeito na Restrição do Ativo	98	(633)	(103)	(386)	(1.244)	(38)	-	-	-	(288)	(1.877)	(141)
Remensurações	12	608	133	339	236	(55)	(28)	(36)	(5)	323	808	73
Aquisição Carteira Citibank	(1)	-	-	-	-	-	-	-	-	(1)	-	-
Total Valores Reconhecidos	39	(70)	(45)	(1.369)	(1.322)	(314)	(76)	(49)	(13)	(1.406)	(1.441)	(372)

a) Planos de Aposentadoria

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING e algumas de suas subsidiárias patrocinam planos na modalidade de benefício definido incluindo os planos de contribuição variável, que têm por finalidade básica a concessão de benefício que, em geral, se dão na forma de renda vitalícia, podendo haver conversão em pensão por morte de acordo com o regulamento do plano. Também patrocinam planos de modalidade de contribuição definida, cujo benefício é determinado unicamente com base no saldo acumulado das contas individuais na data da elegibilidade, conforme regulamento de cada plano, o qual não requer cálculo atuarial, exceto no caso descrito na Nota 29c.

Os colaboradores contratados até 31 de julho de 2002, origem Itaú, e até 27 de fevereiro de 2009, origem Unibanco, são beneficiados pelos planos acima referidos. Os colaboradores contratados após as referidas datas contam com a opção de participar voluntariamente de um plano de contribuição variável (PGBL), administrado pela Itaú Vida e Previdência S.A.

Os planos de benefícios são administrados por Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC), com estrutura jurídica e legal independente, conforme detalhado a seguir:

Entidade	Plano de Benefício
Fundação Itaú Unibanco - Previdência Complementar	Plano de Aposentadoria Complementar - PAC ⁽¹⁾
	Plano de Benefício Franprev - PBF ⁽¹⁾
	Plano de Benefício 002 - PB002 ⁽¹⁾
	Plano Básico Itaulam - PBI ⁽¹⁾
	Plano Suplementar Itaulam - PSI ⁽²⁾
	Plano Itaubanco CD ⁽³⁾
	Plano de Aposentadoria Itaubank ⁽³⁾
	Plano BD Itaú ⁽¹⁾
	Plano CD Itaú ⁽²⁾
	Plano de Previdência Unibanco ⁽³⁾
	Plano de Benefícios Prebeg ⁽¹⁾
	Plano de Benefícios Definidos UBB PREV ⁽¹⁾
	Plano de Benefícios II ⁽¹⁾
	Plano de Aposentadoria Complementar Móvel Vitalícia - ACMV ⁽¹⁾
	Plano de Aposentadoria REDECARD Básico ⁽¹⁾
	Plano de Aposentadoria REDECARD Suplementar ⁽²⁾
	Plano de Previdência REDECARD ⁽³⁾
	Plano de Aposentadoria ITAUCARD BD ⁽¹⁾
	Plano de Aposentadoria ITAUCARD Suplementar ⁽²⁾
Funbep Fundo de Pensão Multipatrocinado	Plano de Benefícios Funbep I ⁽¹⁾
	Plano de Benefícios Funbep II ⁽²⁾

⁽¹⁾ Plano de modalidade de benefício definido;

⁽²⁾ Plano de modalidade de contribuição variável;

⁽³⁾ Plano de modalidade de contribuição definida.

b) Governança

As EFPC e os planos de benefícios por elas administrados são regulados em conformidade com a legislação específica sobre a matéria. As EFPC são administradas pela Diretoria Executiva, Conselhos Deliberativo e Fiscal, cuja parte dos membros são indicados pela patrocinadora e outra eleita na condição de representantes dos participantes ativos e assistidos, nos termos dos respectivos estatutos das Entidades. As EFPC tem como objetivo principal pagar benefícios aos participantes elegíveis, nos termos do Regulamento do Plano, mantendo os ativos dos planos aplicados separadamente e de forma independente do ITAÚ UNIBANCO HOLDING.

c) Planos de Benefício Definido

I - Principais Premissas Utilizadas na Avaliação Atuarial dos Planos de Aposentadoria

	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2015
Taxa de Desconto ⁽¹⁾	9,98% a.a.	10,24% a.a.	11,28% a.a.
Tábua de Mortalidade ⁽²⁾	AT-2000	AT-2000	AT-2000
Rotatividade ⁽³⁾	Exp.Itaú 2008/2010	Exp.Itaú 2008/2010	Exp.Itaú 2008/2010
Crescimentos Salariais Futuros	5,04% a 7,12% a.a.	5,04% a 7,12% a.a.	5,04% a 7,12% a.a.
Crescimentos Benefícios Previdência Social / Planos	4,00% a.a.	4,00% a.a.	4,00% a.a.
Inflação	4,00% a.a.	4,00% a.a.	4,00% a.a.
Método Atuarial ⁽⁴⁾	Cred.Unit.Projet.	Cred.Unit.Projet.	Cred.Unit.Projet.

(1) A adoção dessa premissa está baseada nas taxas de juros obtidas da curva de juros reais em IPCA, para os prazos médios dos passivos dos planos de aposentadoria patrocinados pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING. Em 31/12/2017 adotou-se taxa compatível com o cenário econômico observado na data base do encerramento do balanço, levando em conta a volatilidade dos mercados de juros e os modelos utilizados.

(2) As tábuas de mortalidade adotadas correspondem àquelas divulgadas pela SOA – Society of Actuaries, entidade americana correspondente ao IBA – Instituto Brasileiro de Atuária, que refletem um aumento de 10% nas probabilidades de sobrevivência em relação às respectivas tábuas básicas. A expectativa de vida em anos pela tábua de mortalidade AT-2000 para os participantes assistidos com 55 anos é de 27 e de 31 para homens e mulheres, respectivamente.

(3) A premissa de rotatividade é baseada na experiência efetiva da massa de participantes ativos vinculados ao ITAÚ UNIBANCO HOLDING, as quais resultaram em média 2,4% a.a. na experiência 2008/2010.

(4) No método atuarial do Crédito Unitário Projetado, a reserva matemática é definida pelo valor atual do benefício projetado multiplicado pela razão entre o tempo de serviço atingido na data de avaliação e o tempo de serviço que será atingido na data da concessão do benefício. O custeio é determinado tomando-se o valor atual do benefício projetado distribuído ao longo dos anos de atividade de cada participante.

No caso dos benefícios patrocinados pelas subsidiárias no exterior, são adotadas premissas atuariais adequadas às massas de participantes e ao cenário econômico do país.

As premissas biométricas/demográficas adotadas pelas EFPCs estão aderentes à massa de participantes de cada plano de benefícios, conforme estudos elaborados por consultoria atuarial externa e independente.

II - Exposição a Riscos - Por meio de seus planos de benefícios definidos, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING está exposto a uma série de riscos, sendo os mais significativos:

- **Volatilidade dos Ativos** - O passivo atuarial é calculado adotando uma taxa de desconto definida com base no rendimento dos títulos de emissão do tesouro brasileiro (títulos públicos). Se o rendimento real dos investimentos dos planos for inferior ao rendimento esperado, isso poderá criar um déficit. Os planos detêm uma percentagem significativa de títulos de renda fixa atrelados aos compromissos dos planos, visando minimizar a volatilidade e o risco no curto e médio prazo.

- **Mudanças no Rendimento dos Investimentos** - Uma diminuição nos rendimentos de títulos públicos implicará na redução da taxa de desconto e, por decorrência, aumentará o passivo atuarial do plano. O efeito será parcialmente compensado pelo reconhecimento destes títulos pelo valor de mercado.

- **Risco de Inflação** - A maioria dos benefícios dos planos é vinculado a índices de inflação, e uma inflação maior levará a obrigações mais elevadas. O efeito será, também, parcialmente compensado em função de uma boa parte dos ativos do plano estar atrelado a títulos públicos com atualização de índice de inflação.

- **Expectativa de Vida** - A maioria das obrigações dos planos são o de proporcionar benefícios vitalícios, por isso o aumento da expectativa de vida irá resultar em um aumento nos passivos dos planos.

III - Gestão dos Ativos dos Planos de Benefício Definido

A gestão dos recursos das EFPC tem o objetivo geral de buscar o equilíbrio de longo prazo entre os ativos e as obrigações com pagamento de benefícios de aposentadoria, por meio da superação das metas atuariais (taxa de desconto mais índice de reajuste dos benefícios, definido nos regulamentos dos planos).

Em relação aos recursos garantidores do passivo atuarial, a gestão deve assegurar a capacidade de pagamento de benefícios de aposentadoria no longo prazo, imunizando os riscos de descasamento entre ativos e passivos por plano de previdência.

A alocação dos ativos dos planos e a meta de alocação por categoria de ativo são as seguintes:

Categorias	Valor Justo			% Alocação			
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2015	Meta 2018
Títulos de Renda Fixa	16.851	15.134	12.369	95,81%	91,61%	90,73%	53% a 100%
Títulos de Renda Variável	19	685	537	0,11%	4,15%	3,94%	0% a 20%
Investimentos Estruturados	24	9	27	0,14%	0,05%	0,20%	0% a 10%
Imóveis	615	623	633	3,49%	3,77%	4,64%	0% a 7%
Empréstimos a participantes	79	69	67	0,45%	0,42%	0,49%	0% a 5%
Total	17.588	16.520	13.633	100,00%	100,00%	100,00%	

Os ativos dos planos de benefícios definidos incluem ações do ITAÚ UNIBANCO HOLDING, de sua principal controladora (ITAÚSA) e de controladas desta, com um valor justo de R\$ 12 (R\$ 575 em 31/12/2016 e R\$ 452 em 31/12/2015), e imóveis alugados a empresas do conglomerado, com um valor justo de R\$ 531 (R\$ 597 em 31/12/2016 e R\$ 606 em 31/12/2015).

Valor Justo

Os ativos dos planos são aqueles atualizados até a data base, como segue:

Títulos de Renda Fixa e Investimentos Estruturados - avaliados pelo valor de mercado considerando o preço médio de negociação do dia da apuração, valor líquido provável de realização obtido mediante adição técnica de apreçamento, levando em consideração, no mínimo, os prazo de pagamento e vencimento, o risco de crédito e o indexador.

Títulos de Renda Variável - avaliados pelo valor de mercado, assim entendido como a cotação média da ação do último dia útil do mês ou na data mais próxima, na bolsa de valores em que a ação tenha apresentado maior liquidez.

Imóveis - demonstrados ao custo de aquisição ou construção, ajustados ao valor de mercado por reavaliações efetuadas no exercício de 2017, suportadas por laudos técnicos. A depreciação é calculada pelo método linear, considerando o tempo de vida útil do imóvel.

Empréstimos a participantes - atualizados até a data base de acordo com os respectivos contratos.

Meta de Alocação dos Recursos

A meta de alocação dos recursos está baseada em Políticas de Investimento que são revisadas e aprovadas anualmente pelo Conselho Deliberativo de cada EFPC, com horizonte de cinco anos, as quais determinam diretrizes para direcionamento da aplicação dos recursos garantidores do passivo atuarial, bem como para classificação de Títulos e Valores Mobiliários.

IV- Montante Líquido Reconhecido no Balanço Patrimonial

Apresenta-se a seguir a apuração do montante líquido reconhecido no Balanço Patrimonial, correspondente aos planos de benefícios definidos:

	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2015
1- Ativos Líquidos dos Planos	17.588	16.520	13.633
2- Passivos Atuariais	(14.491)	(13.723)	(11.587)
3- Superveniência (1-2)	3.097	2.797	2.046
4- Restrição do Ativo ^(*)	(3.217)	(3.008)	(2.134)
5- Montante Líquido Reconhecido no Balanço Patrimonial (3-4)	(120)	(211)	(88)
Valor Reconhecido no Ativo (Nota 20a)	345	317	224
Valor Reconhecido no Passivo (Nota 20b)	(465)	(528)	(312)

^(*) Corresponde ao excedente do valor presente do benefício econômico disponível, em conformidade com o item 58 do IAS 19.

V- Evolução do Montante Líquido reconhecido no Balanço Patrimonial:

31/12/2017					
	Ativo Líquido	Passivos Atuariais	Superveniência	Restrição do Ativo	Montante Reconhecido
Valor Início do Período	16.520	(13.723)	2.797	(3.008)	(211)
Custo Serviço Corrente	-	(69)	(69)	-	(69)
Juros Líquidos ⁽¹⁾	1.639	(1.347)	292	(307)	(15)
Benefícios Pagos	(1.141)	1.141	-	-	-
Contribuições Patrocinadora	71	-	71	-	71
Contribuições Participantes	12	-	12	-	12
Efeito na restrição do Ativo	-	-	-	97	97
Variação Cambial	2	(6)	(4)	-	(4)
Remensurações ^{(2) (3)}	485	(487)	(2)	1	(1)
Valor Final do Período	17.588	(14.491)	3.097	(3.217)	(120)

31/12/2016					
	Ativo Líquido	Passivos Atuariais	Superveniência	Restrição do Ativo	Montante Reconhecido
Valor Início do Período	13.633	(11.587)	2.046	(2.134)	(88)
Custo Serviço Corrente	-	(62)	(62)	-	(62)
Juros Líquidos ⁽¹⁾	1.483	(1.255)	228	(241)	(13)
Benefícios Pagos	(1.060)	1.060	-	-	-
Contribuições Patrocinadora	149	-	149	-	149
Contribuições Participantes	15	-	15	-	15
Efeito na restrição do Ativo	-	-	-	(633)	(633)
Saldo oriundo da aquisição do CorpBanca (Nota 3)	-	(207)	(207)	-	(207)
Variação Cambial	(8)	43	35	-	35
Remensurações ^{(2) (3)}	2.308	(1.715)	593	-	593
Valor Final do Período	16.520	(13.723)	2.797	(3.008)	(211)

31/12/2015					
	Ativo Líquido	Passivos Atuariais	Superveniência	Restrição do Ativo	Montante Reconhecido
Valor Início do Período	13.438	(11.695)	1.743	(1.847)	(104)
Custo Serviço Corrente	-	(68)	(68)	-	(68)
Juros Líquidos ⁽¹⁾	1.334	(1.151)	183	(189)	(6)
Benefícios Pagos	(908)	908	-	-	-
Contribuições Patrocinadora	60	-	60	-	60
Contribuições Participantes	15	-	15	-	15
Efeito na restrição do Ativo	-	-	-	(103)	(103)
Remensurações ^{(2) (3)}	(306)	419	113	5	118
Valor Final do Período	13.633	(11.587)	2.046	(2.134)	(88)

(1) Corresponde ao valor calculado em 01/01/2017 com base no valor inicial (Ativo Líquido, Passivos Atuariais e Restrição do Ativo), descontando-se o valor projetado dos pagamentos/recebimentos de benefícios/contribuições, multiplicado pela taxa de desconto de 10,24% a.a. (Em 01/01/2016 utilizou-se a taxa de desconto de 11,28% a.a. e em 01/01/2015 de 10,24% a.a.).

(2) As remensurações apresentadas no Ativo Líquido e na Restrição do Ativo correspondem aos rendimentos obtidos acima / abaixo do retorno esperado.

(3) O valor do retorno real dos ativos foi de R\$ 2.124 (R\$ 3.791 em 31/12/2016 e R\$ 1.028 em 31/12/2015).

No período, as contribuições efetuadas totalizaram R\$ 71 (R\$ 149 em 01/01 a 31/12/2016 e R\$ 60 de 01/01 a 31/12/2015). A taxa de contribuição é crescente em função do rendimento do participante.

Em 2018 a expectativa de contribuição aos planos de aposentadoria patrocinados pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING é de R\$ 56.

A seguir é apresentada a estimativa de pagamentos de benefícios para os próximos 10 anos:

Período	Pagamento Estimado
2018	1.103
2019	1.126
2020	1.157
2021	1.190
2022	1.220
2023 a 2027	6.563

VI- Sensibilidade da obrigação de benefício definido

O impacto, pela alteração da premissa taxa de desconto em 0,5%, que seria reconhecido no passivo atuarial dos planos bem como no Patrimônio Líquido - Outros Resultados Abrangentes (ORA) da patrocinadora (antes de impostos) seria de:

Alteração da Premissa	Efeito no Passivo Atuarial dos Planos		Efeito que seria Refletido no Patrimônio Líquido - ORA ^(*)
	Valor	Percentual sobre Passivo Atuarial	Valor
- Redução em 0,5%	740	5,11%	(269)
- Acréscimo em 0,5%	(677)	(4,67%)	153

(*) Líquido do efeito da restrição do ativo

d) Planos de Contribuição Definida

Os Planos de Contribuição Definida contam com fundos previdenciais formados pela parcela das contribuições das patrocinadoras não incluídas no saldo de conta dos participantes pela perda da elegibilidade a um benefício pelo plano, bem como de recursos oriundos dos processos de migração de planos de modalidade de benefício definido. O fundo será utilizado para os aportes e as contribuições futuras às contas individuais dos participantes de acordo com as regras do regulamento do respectivo plano de benefícios.

I - Evolução do Montante Líquido reconhecido no Balanço Patrimonial:

	31/12/2017			31/12/2016			31/12/2015		
	Fundo Previdencial	Restrição do Ativo	Montante Reconhecido	Fundo Previdencial	Restrição do Ativo	Montante Reconhecido	Fundo Previdencial	Restrição do Ativo	Montante Reconhecido
Valor Início do Período	1.287	(491)	796	2.229	(270)	1.959	2.438	(224)	2.214
Juros Líquidos	126	(50)	76	269	(30)	239	239	(20)	219
Aportes e Contribuições (Nota 29)	(91)	-	(91)	121	-	121	(381)	-	(381)
Recebimento por Destinação de Recursos (*)	(12)	-	(12)	(515)	-	(515)	-	-	-
Efeito na Restrição do Ativo (Nota 29)	(15)	(371)	(386)	(1.053)	(191)	(1.244)	-	(38)	(38)
Remensurações	339	-	339	236	-	236	(67)	12	(55)
Valor Final do Período (Nota 20a)	1.634	(912)	722	1.287	(491)	796	2.229	(270)	1.959

(*) Refere-se à destinação do excedente do fundo previdencial do Plano Itaúbanco CD.

e) Outros Benefícios Pós Emprego

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING e suas subsidiárias não oferecem outros benefícios pós emprego, exceto nos casos decorrentes de compromissos de manutenção assumidos em contratos de aquisição firmados pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING, bem como aqueles benefícios originados por decisão judicial, nos prazos e condições estabelecidos, em que patrocinam total ou parcialmente planos de saúde para massas específicas de ex-colaboradores e beneficiários.

Com base no relatório preparado por atuário independente, as variações nas obrigações por esses outros benefícios projetados e os montantes reconhecidos no passivo do balanço patrimonial do ITAÚ UNIBANCO HOLDING são os seguintes:

I- Evolução do Montante Líquido reconhecido no Balanço Patrimonial:

	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2015
No Início do Período	(221)	(179)	(170)
Custo de Juros	(22)	(19)	(17)
Benefícios Pagos	14	13	13
Remensurações	(28)	(36)	(5)
No Final do Período (Nota 20b)	(257)	(221)	(179)

A seguir é apresentada a estimativa de pagamentos de benefícios para os próximos 10 anos:

Período	Pagamento Estimado
2018	15
2019	16
2020	17
2021	18
2022	19
2023 a 2027	115

II- Análise de Sensibilidade - Custo de Assistência Médica

Para apuração das obrigações por benefícios projetados, além das premissas utilizadas para os planos de benefícios definidos (Nota 29c I), adota-se a premissa de crescimento do custo médico de 8,16% a.a.

Os pressupostos sobre as tendências do custo de assistência médica têm um efeito significativo sobre os valores reconhecidos no resultado. A mudança de um ponto percentual nas taxas de custo de assistência médica teria os seguintes efeitos:

	Reconhecimento	Aumento de 1%	Redução de 1%
Custo de Serviço e o Custo de Juros	Resultado	3	(3)
Valor Presente da Obrigação	Outros Resultados Abrangentes	32	(26)

Nota 30 – Contratos de Seguros

a) Contratos de Seguros

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING, por meio de suas subsidiárias, oferece ao mercado, os produtos de seguros e previdência, com a finalidade de assumir riscos e restabelecer o equilíbrio econômico do patrimônio afetado do segurado. Os produtos são ofertados por meio das corretoras de seguros (de mercado e cativas), nos canais de agências do Itaú Unibanco e eletrônicos, observadas as suas características e atendidas exigências regulatórias.

b) Principais Produtos

I - Seguros

O contrato firmado entre partes visa proteger os bens do cliente. Mediante o pagamento de prêmio, o segurado fica protegido por meio de reposição ou reparação financeira predeterminadas, de danos que venham causar desestabilização patrimonial ou pessoal. Em contraparte, as seguradoras do ITAÚ UNIBANCO HOLDING, constituem provisões técnicas por elas administradas, por meio de áreas especializadas dentro do conglomerado, com o objetivo de reparar a perda do segurado em caso de ocorrência de sinistros dos riscos previstos.

Os riscos de seguros comercializados pelas seguradoras do ITAÚ UNIBANCO HOLDING se dividem em seguros elementares, que garantem as perdas, danos ou responsabilidades sobre objetos ou pessoas, e seguros de vida, que inclui cobertura contra risco de morte e acidentes pessoais.

Índices dos Maiores Ramos	Sinistralidade		Comercialização	
	%		%	
	01/01 a 31/12/2017	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2017	01/01 a 31/12/2016
Acidentes Pessoais Coletivo	7,8	5,0	38,0	42,1
Acidentes Pessoais Individual	23,5	19,5	12,5	12,4
Compreensivo Empresarial	36,4	63,3	21,2	21,1
Crédito Interno	139,6	221,7	0,9	3,9
Danos Pessoais causados por Veículos Automotores de Via Terrestre (DPVAT)	84,5	85,7	1,2	1,4
Doença Grave ou Terminal	21,1	22,1	10,7	10,7
Extensão de Garantia - Patrimonial	16,0	17,1	62,1	63,8
Prestamista	16,9	18,7	18,7	19,0
Riscos Diversos	27,2	7,8	57,8	62,1
Seguro Habitacional em Apólices de Mercado - Prestamista	13,0	14,7	20,7	(0,3)
Vida em Grupo	24,2	46,8	8,3	13,6

II - Previdência Privada

Desenvolvido como uma solução para assegurar a manutenção da qualidade de vida dos participantes, complementando os rendimentos proporcionados pela Previdência Social, por meio de investimentos feitos a longo prazo, os produtos de Previdência Privada subdividem-se essencialmente em três grandes grupos:

- **PGBL – Plano Gerador de Benefícios Livres:** Tem como principal objetivo a acumulação de recursos financeiros, mas pode ser contratado com coberturas adicionais de risco. Indicado para clientes que apresentam declaração completa de IR, pois podem deduzir as contribuições feitas da base de cálculo do IR até 12% da renda bruta tributável anual.
- **VGBL – Vida Gerador de Benefícios Livres:** É um seguro estruturado na forma de plano de previdência. A sua forma de tributação difere do PGBL, neste caso, a base de cálculo são os rendimentos auferidos.
- **FGB – Fundo Gerador de Benefícios:** Plano de previdência com garantia mínima de rentabilidade e possibilidade de ganho pela performance do ativo. Uma vez reconhecida a distribuição dos ganhos a uma determinada percentagem, conforme estabelecido pela política do FGB, não é a critério da administração, mas representa uma obrigação do ITAÚ UNIBANCO HOLDING. Apesar de existirem planos ativos, não são mais comercializados.

III- Receita de Prêmios de Seguros e Previdência Privada

Segue abaixo a receita dos principais produtos de Seguros e Previdência:

	Prêmios e Contribuições Emitidas			Resseguros			Prêmios e Contribuições Retidas		
	01/01 a 31/12/2017	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015	01/01 a 31/12/2017	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015	01/01 a 31/12/2017	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
Acidentes Pessoais Coletivo	667	780	862	(1)	(4)	(2)	666	776	860
Acidentes Pessoais Individual	290	224	214	(1)	(12)	(11)	289	212	203
Compreensivo Empresarial	53	56	57	-	-	-	53	56	57
Crédito Interno	64	63	151	-	-	-	64	63	151
Danos Pessoais causados por Veículos Automotores de Via Terrestre (DPVAT)	24	37	37	-	-	-	24	37	37
Doenças Graves ou Terminais	172	167	169	-	(1)	(2)	172	166	167
Extensão de Garantia - Patrimonial	-	112	252	-	-	-	-	112	252
Pensão Pecúlio Invalidez	323	298	256	(4)	(3)	(6)	319	295	250
PGBL	2.084	1.955	1.840	-	-	-	2.084	1.955	1.840
Prestamista	623	570	726	(2)	-	(1)	621	570	725
Riscos Diversos	151	162	172	-	-	-	151	162	172
Seguro Habitacional Apólices Mercado - Prestamista	282	261	224	(10)	(18)	(19)	272	243	205
Tradicional	129	142	159	-	-	-	129	142	159
VGBL	20.318	18.153	15.501	-	-	-	20.318	18.153	15.501
Vida em Grupo	1.001	1.278	1.453	(11)	(44)	(37)	990	1.234	1.416
Demais Ramos	733	591	561	(9)	(12)	(11)	724	579	550
Total	26.914	24.849	22.634	(38)	(94)	(89)	26.876	24.755	22.545

c) Provisões Técnicas de Seguros e Previdência

As Provisões Técnicas de Seguros e Previdência são calculadas de acordo com notas técnicas atuariais aprovadas pela SUSEP e critérios estabelecidos pela legislação vigente.

I - Seguros e Previdência

- **Provisão de Prêmios não Ganhos (PPNG)** – constituída, com base nos prêmios de seguros, para a cobertura dos valores a pagar relativos a sinistros e despesas a ocorrer, ao longo dos prazos a decorrer, referentes aos riscos assumidos na data-base de cálculo. O cálculo é realizado no nível de apólice ou endosso dos contratos vigentes, pelo critério *pro rata-die*. A provisão contempla estimativa para os riscos vigentes e não emitidos (PPNG-RVNE).
- **Provisão de Sinistros a Liquidar (PSL)** - constituída para a cobertura dos valores esperados a liquidar relativos a pagamentos únicos e rendas vencidas de sinistros avisados até a data-base de cálculo, porém ainda não pagos. A provisão abrange os sinistros administrativos e judiciais, bruta das operações de cosseguro aceito e das operações de resseguro e líquida das operações de cosseguro cedido. A provisão contempla, quando necessário, os ajustes de IBNER (sinistros ocorridos e não suficientemente avisados) para o desenvolvimento agregado dos sinistros avisados e ainda não pagos, cujos valores poderão ser alterados ao longo do processo de regulação até a sua liquidação final.
- **Provisão de Sinistros Ocorridos e não Avisados (IBNR)** - constituída para a cobertura dos valores esperados a liquidar relativos a sinistros ocorridos e não avisados até a data-base de cálculo, bruta das operações de cosseguro aceito e das operações de resseguro e líquida das operações de cosseguro cedido.
- **Provisão Matemática de Benefícios a Conceder (PMBAC)** - constituída para a cobertura dos compromissos assumidos com os participantes ou segurados, com base nas premissas determinadas no contrato, enquanto não ocorrido o evento gerador do benefício e/ou da indenização. A provisão é calculada conforme metodologia aprovada na nota técnica atuarial do produto.
- **Provisão Matemática de Benefícios Concedidos (PMBC)** - constituída para a cobertura dos compromissos de pagamento de indenizações e/ou benefícios assumidos com os participantes ou segurados, com base nas premissas determinadas no contrato, depois de ocorrido o evento. A provisão é calculada conforme metodologia aprovada na nota técnica atuarial do produto.
- **Provisão de Excedentes Financeiros (PEF)** – constituída, caso haja previsão contratual, para a garantia dos valores destinados à distribuição de excedentes decorrentes de superávit financeiro. Corresponde ao resultado financeiro excedente à rentabilidade mínima garantida no produto.
- **Outras Provisões Técnicas (OPT)** – constituída quando constatada insuficiência de prêmios ou contribuições relacionadas ao pagamento de benefícios e indenizações.
- **Provisão de Resgates e Outros Valores a Regularizar (PVR)** – constituída por valores referentes aos resgates a regularizar, às devoluções de prêmios ou fundos, às portabilidades solicitadas e, por qualquer motivo, ainda não transferidas para a sociedade seguradora ou entidade aberta de previdência complementar receptora e aos prêmios recebidos e não cotizados.
- **Provisão de Despesas Relacionadas (PDR)** - constituída para a cobertura dos valores esperados relativos a despesas relacionadas a benefícios e indenizações, em função de eventos ocorridos e a ocorrer.

II - Movimentação das Provisões de Seguros e Previdência Privada

Abaixo segue detalhes da movimentação e dos saldos das Provisões de Seguros e Previdência Privada:

II.I - Movimentação das Provisões Técnicas

	31/12/2017				31/12/2016			
	Seguros de Danos, Pessoas e Vida Individual	Previdência Complementar	Vida com Cobertura de Sobrevivência	Total	Seguros de Danos, Pessoas e Vida Individual	Previdência Complementar	Vida com Cobertura de Sobrevivência	Total
Saldo Inicial	3.926	37.679	112.471	154.076	4.755	32.688	91.862	129.305
(+) Adições Decorrentes de Prêmios / Contribuições	4.059	2.536	20.318	26.913	4.302	2.395	18.153	24.850
(-) Diferimento pelo Risco Decorrido	(4.225)	(323)	-	(4.548)	(5.124)	(297)	-	(5.421)
(-) Pagamento de Sinistros / Benefícios	(1.228)	(402)	(70)	(1.700)	(1.623)	(370)	(39)	(2.032)
(+) Sinistros Avisados	1.291	-	-	1.291	1.620	-	-	1.620
(-) Resgates	(2)	(1.687)	(10.847)	(12.536)	(1)	(1.939)	(13.277)	(15.217)
(+/-) Portabilidades Líquidas	-	2.683	753	3.436	-	380	709	1.089
(+) Atualização das Provisões e Excedente Financeiro	16	1.717	6.037	7.770	20	4.371	13.171	17.562
(+) Reorganização Societária	(282)	-	-	(282)	-	-	-	-
(+/-) Outras (Constituição / Reversão)	(91)	1.685	5.218	6.812	(23)	451	1.892	2.320
Provisão de Seguros e Previdência Privada	3.464	43.888	133.880	181.232	3.926	37.679	112.471	154.076

II.II - Saldo das Provisões Técnicas

	Seguros		Previdência		Total	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Prêmios não Ganhos	1.883	2.204	15	17	1.898	2.221
Matemática de Benefícios a Conceder e Concedidos	173	24	175.992	148.341	176.165	148.365
Resgates e Outros Valores a Regularizar	11	11	264	210	275	221
Excedente Financeiro	2	2	604	581	606	583
Sinistros a Liquidar ⁽¹⁾	560	769	34	23	594	792
Sinistros / Eventos Ocorridos e não Avisados - IBNR	401	435	27	27	428	462
Despesas Relacionadas e Administrativas	28	39	95	71	123	110
Outras Provisões	406	442	737	880	1.143	1.322
Total ⁽²⁾	3.464	3.926	177.768	150.150	181.232	154.076

(1) A Provisão de Sinistros a Liquidar está demonstrada na Nota 30e.

(2) Este quadro contempla as alterações regulamentadas pela Circular Susep nº 517, de 30/07/2015, inclusive para fins comparativos.

d) Despesa de Comercialização Diferida

Os custos de aquisição diferidos de seguros diretos são os custos, diretos e indiretos, incorridos para vender, subscrever e iniciar um novo contrato de seguro.

Os custos diretos, basicamente, estão representados pelas comissões pagas a corretores, agenciamento e angariação e são diferidas para amortização proporcional ao reconhecimento da receita de prêmio ganho, ou seja, em função do decurso da vigência do risco, pelo prazo correspondente ao contrato de seguros, conforme normas de cálculos vigentes.

Os saldos estão registrados no ativo bruto de resseguros e sua movimentação está demonstrada no quadro a seguir:

Saldo em 01/01/2017	429
Constituições	772
Amortizações	(948)
Saldo em 31/12/2017	253
Saldo a amortizar até 12 meses	209
Saldo a amortizar após 12 meses	44
Saldo em 01/01/2016	901
Constituições	902
Amortizações	(1.374)
Saldo em 31/12/2016	429
Saldo a amortizar até 12 meses	335
Saldo a amortizar após 12 meses	94

Os valores de despesas de comercialização diferida de resseguros estão demonstrados na Nota 30I.

e) Tabela de Desenvolvimento de Sinistros

Mudanças podem ocorrer no montante de obrigações do ITAÚ UNIBANCO HOLDING ao final de cada fechamento anual. A tabela abaixo demonstra este desenvolvimento pelo método dos sinistros cadastrados. A parte superior da tabela abaixo ilustra como a estimativa do sinistro se desenvolve através do tempo. A parte inferior da tabela reconcilia os valores pendentes de pagamento contra o valor do passivo divulgado no balanço.

I - Bruto de Resseguro

Provisão de Sinistros a Liquidar ^(*)	594
(-) Operações DPVAT	11
(-) IBNER (sinistros não suficientemente avisados)	181
(-) Retrocessão e Outras Estimativas	(32)
Passivo Apresentado na Tabela de Desenvolvimento de Sinistros (Ia + Ib)	434

(*) Sinistros a Liquidar bruto de resseguros, demonstrados na Nota 30c II.II de 31/12/2017.

Ia - Sinistros Administrativos - Bruto de Resseguro

Data de Cadastro	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2017	Total
No Final do Ano de Divulgação	980	967	1.067	1.063	914	
1 ano depois	978	957	1.076	1.054		
2 anos depois	982	972	1.100			
3 anos depois	986	978				
4 anos depois	988					
Estimativa Corrente	988	978	1.100	1.054	914	
Pagamentos Acumulados até a Data Base	984	972	1.084	1.024	739	4.803
Passivo Reconhecido no Balanço	4	6	16	30	175	231
Passivo em Relação a Anos Anteriores						18
Total de Sinistros Administrativos Incluso no Balanço						249

Ib - Sinistros Judiciais - Bruto de Resseguro

Data de Cadastro	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2017	Total
No Final do Ano de Divulgação	28	31	32	32	32	
1 ano depois	42	41	43	39		
2 anos depois	48	49	50			
3 anos depois	56	54				
4 anos depois	60					
Estimativa Corrente	60	54	50	39	32	
Pagamentos Acumulados até a Data Base	47	42	37	31	24	181
Passivo Reconhecido no Balanço	13	12	13	8	8	54
Passivo em Relação a Anos Anteriores						131
Total de Sinistros Judiciais Incluso no Balanço						185

II - Líquido de Resseguro

Provisão de Sinistros a Liquidar ⁽¹⁾	594
(-) Operações DPVAT	11
(-) IBNER	181
(-) Resseguros ⁽²⁾	27
(-) Retrocessão e Outras Estimativas	(32)
Passivo apresentado na Tabela de Desenvolvimento de Sinistros (IIa + IIb)	407

(1) Provisão refere-se a Sinistros a Liquidar demonstrados na Nota 30c II.II em 31/12/2017.

(2) Operações de resseguros demonstradas na Nota 30I III em 31/12/2017.

IIa - Sinistros Administrativos - Líquido de Resseguro

Data de Cadastro	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2017	Total
No Final do Ano de Divulgação	956	954	1.045	1.053	898	
1 ano depois	954	944	1.045	1.045		
2 anos depois	958	955	1.068			
3 anos depois	961	960				
4 anos depois	962					
Estimativa Corrente	962	960	1.068	1.045	898	
Pagamentos Acumulados até a Data Base	958	954	1.052	1.015	728	4.707
Passivo Reconhecido no Balanço	4	6	16	30	170	226
Passivo em Relação a anos Anteriores						11
Total de Sinistros Administrativos Incluso no Balanço						237

IIb - Sinistros Judiciais - Líquido de Resseguro

Data de Cadastro	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2017	Total
No Final do Ano de Divulgação	28	31	32	29	32	
1 ano depois	42	41	43	37		
2 anos depois	48	49	50			
3 anos depois	56	54				
4 anos depois	60					
Estimativa Corrente	60	54	50	37	32	
Pagamentos Acumulados até a Data Base	47	42	37	28	24	178
Passivo Reconhecido no Balanço	13	12	13	8	8	54
Passivo em Relação a Anos Anteriores						116
Total de Sinistros Judiciais Incluso no Balanço						170

A abertura da tabela de desenvolvimento de sinistros entre administrativo e judicial evidencia a realocação dos sinistros administrativos até determinada data base e que se tornam judiciais após, o que pode induzir a uma falsa impressão de necessidade de ajuste nas provisões em cada abertura.

f) Teste de Adequação de Passivo

Conforme estabelecido no IFRS 4 – Contratos de Seguros, a seguradora deverá realizar o Teste de Adequação de Passivos, confrontando o valor contabilizado de suas provisões técnicas com a estimativa corrente do fluxo de caixa de suas obrigações futuras. Considerar na estimativa todos os fluxos de caixa relacionados ao negócio é o requisito mínimo para realização do teste de adequação.

O Teste de Adequação de Passivo não indicou insuficiência nos períodos findos em 2017, 2016 e 2015.

As premissas utilizadas no teste são revistas periodicamente e baseiam-se nas melhores práticas e na análise da experiência das subsidiárias, representando, desta forma, as melhores estimativas para as projeções dos fluxos de caixa.

Metodologia e Agrupamento do Teste

A metodologia para teste de todos os produtos é baseada em projeção de fluxos de caixa. Especificamente para os produtos de seguros, os fluxos de caixa foram projetados utilizando o método conhecido como triângulo de *run-off* com periodicidade trimestral. Para os produtos de previdência, os fluxos de caixa da fase de diferimento e da fase de concessão são testados separadamente.

O critério de agrupamento de riscos aplicado considera grupos sujeitos a riscos similares e gerenciados em conjunto como uma única carteira.

Tábuas Biométricas

As tábuas biométricas vêm a ser instrumentos para se medir o risco biométrico representado pela probabilidade de morte, sobrevivência ou invalidez de um participante.

Para as estimativas de morte e sobrevivência são utilizadas as tábuas BR-EMS vigentes, ajustadas por critério de desenvolvimento das expectativas de longevidade da Escala G, e para as estimativas de entrada em invalidez é utilizada a tábua Álvaro Vindas.

Taxa de Juros Livre de Risco

A relevante estrutura a termo de taxa de juros livre de risco (ETTJ) vêm a ser um indicador do valor puro do dinheiro no tempo usado para precificar o conjunto dos fluxos de caixa projetados.

A ETTJ foi obtida da curva de títulos considerados sem risco de crédito disponíveis no mercado financeiro brasileiro e fixada conforme metodologia interna do ITAÚ UNIBANCO HOLDING, considerando a adição de spread que levou em conta o impacto do resultado de mercado dos títulos *Held to Maturity* (mantidos até o vencimento) da carteira de Ativos Garantidores.

Taxa de Conversão em Renda

A taxa de conversão em renda representa a expectativa de conversão dos saldos acumulados pelos participantes em benefício de aposentadoria. A decisão de conversão em renda por parte dos participantes é influenciada por fatores comportamentais, econômicos e tributários.

Outras Premissas

Despesas relacionadas, cancelamentos e resgates parciais, aportes e contribuições futuras, dentre outros, são premissas que impactam na estimativa de fluxos de caixa projetados à medida que representam despesas e receitas oriundas dos contratos de seguros assumidos.

g) Risco de Seguro - Efeito de Mudanças nas Premissas Atuariais

Os seguros de danos são seguros de curta duração e as principais premissas atuariais envolvidas no gerenciamento e apuração de seus riscos são frequência de sinistros e severidade. Volatilidade acima do esperado em quantidade de sinistros e/ou montante de indenizações pode resultar em perdas não esperadas.

Os seguros de vida e previdência são produtos, em geral, de média ou longa duração e os principais riscos envolvidos no negócio podem ser classificados como risco biométrico, risco financeiro e risco comportamental.

Risco biométrico refere-se a: i) aumento acima do esperado nas expectativas de longevidade em produtos com cobertura por sobrevivência (previdência, em sua maioria); ii) queda acima do esperado nas expectativas de mortalidade em produtos com cobertura por morte (seguros de vida, em sua maioria).

Produtos que oferecem uma garantia financeira predefinida em contrato envolvem um risco financeiro intrínseco ao seu risco de subscrição, sendo esse risco considerado como risco de seguro.

Risco comportamental refere-se ao aumento acima do esperado nas taxas de conversão em renda, resultando em aumento nas despesas com pagamento de benefícios de aposentadoria.

As estimativas das premissas atuariais são baseadas na análise histórica do ITAÚ UNIBANCO HOLDING, em *benchmarks* de mercado e na experiência do atuário.

Para mensurar o efeito de mudanças nas principais premissas atuariais, foram realizados testes de sensibilidade nos valores das estimativas correntes dos fluxos de caixa das obrigações futuras. A análise de sensibilidade considera uma visão dos impactos de como a alteração de premissas poderia afetar o resultado do exercício e o patrimônio líquido na data do balanço. Este tipo de análise comumente se dá na condição *ceteris paribus*, onde se mede a sensibilidade de um sistema quando se mexe em uma variável de interesse mantidas inalteradas todas as outras. Os resultados encontrados estão evidenciados no quadro a seguir:

A análise de sensibilidade considera uma visão dos impactos de como a alteração de premissas poderia afetar o resultado do exercício e o patrimônio líquido na data do balanço. Os resultados foram os seguintes:

Teste de Sensibilidade	Impacto no Resultado e Patrimônio Líquido ⁽¹⁾					
	31/12/2017			31/12/2016		
	Previdência Complementar e Vida com Cobertura por Sobrevivência	Seguros		Previdência Complementar e Vida com Cobertura por Sobrevivência	Seguros	
		Bruto de Resseguros	Líquido de Resseguros		Bruto de Resseguros	Líquido de Resseguros
Cenário com acréscimo de 5% nas Taxas de Mortalidade	24	-	-	21	(3)	(3)
Cenário com decréscimo de 5% nas Taxas de Mortalidade	(25)	(1)	(1)	(23)	3	3
Cenário com acréscimo de 0,1% na Taxa de Juros Livre de Risco	26	5	5	49	6	6
Cenário com decréscimo de 0,1% na Taxa de Juros Livre de Risco	(27)	(5)	(5)	(50)	(6)	(6)
Cenário com acréscimo de 5% nas Taxas de Conversão em Renda	(13)	-	-	(6)	-	-
Cenário com decréscimo de 5% nas Taxas de Conversão em Renda	13	-	-	6	-	-
Cenário com acréscimo de 5% nos Sinistros	-	(37)	(36)	-	(50)	(48)
Cenário com decréscimo de 5% nos Sinistros	-	37	36	-	50	48

(1) Valores líquidos dos efeitos tributários.

h) Riscos das Operações de Seguros e Previdência

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING dispõe de comitês específicos, cuja atribuição é definir a administração dos recursos provenientes das Provisões Técnicas de Seguros e Previdência, estabelecer diretrizes para administração destes recursos com objetivo de rentabilidade a longo prazo e definir modelos de avaliações, limites de risco e estratégias de alocação de recursos em ativos financeiros definidos. Tais foros são integrados não apenas por executivos e pelos responsáveis diretos pelo processo de gestão do negócio, mas igualmente por profissionais com funções de direção ou coordenação das áreas comerciais e financeiras.

O produto garantia estendida é ofertado pela empresa varejista que comercializa o bem de consumo. A produção de DPVAT é oriunda da participação que as seguradoras do ITAÚ UNIBANCO HOLDING tem na Seguradora Líder dos Consórcios de DPVAT.

Não há concentração de produtos em relação aos prêmios de seguros, reduzindo o risco de concentração em produtos e canais de distribuição.

	01/01 a 31/12/2017			01/01 a 31/12/2016			01/01 a 31/12/2015		
	Prêmios de Seguros	Prêmio Retido	Retenção (%)	Prêmios de Seguros	Prêmio Retido	Retenção (%)	Prêmios de Seguros	Prêmio Retido	Retenção (%)
Danos									
DPVAT	24	24	100,0	37	37	100,0	37	37	100,0
Extensão de Garantia	-	-	0,0	112	112	100,0	252	252	100,0
Pessoas									
Acidentes Pessoais Coletivo	667	666	99,8	780	776	99,5	862	860	99,7
Acidentes Pessoais Individual	290	289	99,8	224	212	94,8	214	203	94,8
Prestamista	623	621	99,7	570	570	100,0	726	725	99,9
Vida em Grupo	1.001	990	98,9	1.278	1.234	96,5	1.453	1.416	97,5

i) Estrutura de Gerenciamento de Seguros, Previdência e Capitalização

Os produtos que compõem as carteiras das seguradoras do ITAÚ UNIBANCO HOLDING estão relacionados aos seguros de vida e elementares, aos de previdência privada e aos produtos de capitalização. Os principais riscos inerentes a esses produtos estão descritos a seguir e suas definições são apresentadas nos seus respectivos capítulos.

- Risco de subscrição: possibilidade de perdas decorrentes de operações de seguro, previdência e capitalização que contrariem as expectativas da instituição, associadas, direta ou indiretamente, às bases técnicas e atuariais utilizadas para cálculo de prêmios, contribuições e provisões;
- Risco de mercado;
- Risco de crédito;
- Risco operacional;
- Risco de liquidez.

j) Papéis e Responsabilidades

Em linha com as boas práticas nacionais e internacionais o ITAÚ UNIBANCO HOLDING possui estrutura de gerenciamento de riscos que garante que os riscos oriundos dos produtos de seguro, previdência e capitalização sejam adequadamente e reportados aos fóruns pertinentes.

O processo de gerenciamento dos riscos de seguros, previdência e capitalização é independente e foca nas especificidades de cada risco.

Por fim, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING tem como objetivo assegurar que os ativos garantidores dos produtos de longo prazo, com retornos mínimos garantidos, sejam geridos de acordo com as características do passivo, visando ao seu equilíbrio atuarial e à solvência no longo prazo.

k) Risco de Mercado, Crédito e Liquidez

l) Risco de Mercado

As análises do risco de mercado, em relação às operações de seguros, são realizadas com base nas seguintes métricas e medidas de sensibilidade e de controle de perdas: Valor em Risco (*VaR – Value at Risk*), Perdas em Cenários de Estresse (Teste de Estresse), Sensibilidade (DV01 – *Delta Variation*) e Concentração. Para visão detalhada das métricas, consultar Nota 36 – Risco de Mercado. Na tabela, apresenta-se a análise de sensibilidade (DV01 – *Delta Variation*) em relação às operações de seguros, que demonstra o impacto no valor de mercado dos fluxos de caixa quando submetidos a um aumento de 1 ponto-base nas taxas de juros atuais ou taxa do indexador e 1 ponto percentual no preço de ações e moedas.

Classe	31/12/2017		31/12/2016	
	Saldo Contábil	DV01	Saldo Contábil	DV01
Título Público				
NTN-C	4.936	(2,87)	5.141	(3,03)
NTN-B	5.343	(6,78)	2.969	(3,53)
LTN	279	(0,09)	-	-
Futuro DI			-	-
Título Privado				
Indexado a IPCA	336	(0,10)	307	(0,14)
Indexado a PRE	31	(0,00)	240	(0,00)
Ações	0	0,00	0	0,00
Ativos Pós-Fixados	5.132		5.852	-
Compromissadas Over	6.856		6.266	-

II) Risco de Liquidez

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING identifica o risco de liquidez como o risco de escassez de recursos líquidos, disponíveis para honrar suas obrigações correntes num determinado momento. O gerenciamento do risco de liquidez para as operações de seguros é feito de forma contínua, a partir do monitoramento do fluxo de pagamentos relativo aos seus passivos, vis a vis o fluxo de recebimentos gerado pelas suas operações e pela carteira de ativos financeiros.

Os ativos financeiros são gerenciados com o objetivo de otimizar a relação entre o risco e o retorno dos investimentos, levando em conta, de forma parcimoniosa, as características dos seus passivos. O controle integrado de risco, leva em conta os limites de concentração por emissor e risco de crédito, as sensibilidades e limites de risco de mercado e o controle de risco de liquidez dos ativos. Dessa forma, os investimentos são concentrados em títulos públicos e privados com boa qualidade de crédito em mercados ativos e líquidos, mantendo montante considerável investido em ativos de curto prazo, com liquidez imediata, para fazer frente às necessidades regulares e contingenciais de liquidez. Além disso, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING efetua um constante monitoramento das condições de solvência de suas operações de seguros.

Passivo	Ativo	31/12/2017			31/12/2016		
		Valor do Passivo ⁽¹⁾	DU do Passivo ⁽²⁾	DU do Ativo ⁽²⁾	Valor do Passivo ⁽¹⁾	DU do Passivo ⁽²⁾	DU do Ativo ⁽²⁾
Operações de Seguros	Ativo Garantidor						
Prêmios não Ganhos	LFT, Compromissadas, NTN-B, CDB, LF e Debentures	1.882	24,7	12,0	2.202	13,5	12,7
IBNR, PDR e PSL	LFT, Compromissadas, NTN-B, CDB, LF e Debentures	985	20,4	18,3	1.242	13,8	18,9
Outras Provisões	LFT, Compromissadas, NTN-B, CDB, LF e Debentures	565	70,6	26,2	446	119,0	33,3
Subtotal	Subtotal	3.432			3.890		
Operações de Previdência, VGBL e Vida Individual							
Despesas Relacionadas	LFT, Compromissadas, NTN-B, CDB, LF e Debentures	95	116,8	78,9	71	107,4	80,9
Prêmios não Ganhos	LFT, Compromissadas, NTN-B, CDB e Debentures	16	-	9,7	19	-	14,1
Sinistros Liquidar	LFT, Compromissadas, NTN-B, CDB e Debentures	37	-	9,8	25	-	13,9
IBNR	LFT, Compromissadas, NTN-B, CDB e Debentures	28	17,0	9,7	27	11,4	14,1
Resgates e Outros Valores a Regularizar	LFT, Compromissadas, NTN-B, CDB e Debentures	275	-	9,8	221	-	14,0
Matemática de Benefícios Concedidos	LFT, Compromissadas, LTN, NTN-B, NTN-C, NTN-F, CDB, LF e Debentures	2.404	116,8	79,1	1.737	107,4	81,1
Matemática de Benefícios a Conceder-PGBL / VGBL	LFT, Compromissadas, LTN, NTN-B, NTN-C, NTN-F, CDB, LF e Debentures ⁽³⁾	169.149	197,2	38,9	142.039	169,9	39,4
Matemática de Benefícios a Conceder-Tradicionais	LFT, Compromissadas, NTN-B, NTN-C, Debentures	4.454	-	95,1	4.584	210,9	92,0
Outras Provisões	LFT, Compromissadas, NTN-B, NTN-C, CDB, LF e Debentures	737	116,8	95,1	880	210,9	92,0
Excedente Financeiro	LFT, Compromissadas, NTN-B, NTN-C, CDB, LF e Debentures	605	116,8	95,0	583	210,6	91,8
Subtotal	Subtotal	177.800			150.186		
Total Reservas Técnicas	Total Ativos Garantidores	181.232			154.076		

(1) Valores Brutos de Direitos Creditórios, Depósitos Judiciais e Resseguro

(2) DU = Duration em meses.

(3) Desconsidera as reservas de PGBL / VGBL alocadas em renda variável.

III) Risco de Crédito

Discriminação dos Resseguradores

Apresentamos a seguir a divisão dos riscos cedidos aos resseguradores pelas seguradoras do ITAÚ UNIBANCO HOLDING:

- **Operações de Seguros:** Os prêmios emitidos de resseguros estão representados basicamente por IRB Brasil Resseguros com 45,07% (56,14% em 31/12/2016) e Munich Re do Brasil com 53,80% (43,33% em 31/12/2016).
- **Operações de Previdência:** As operações de previdência referente aos prêmios emitidos de resseguros estão representadas em sua totalidade por Munich Re do Brasil com 70% (70% em 31/12/2016) e General Reinsurance AG com 30% (30% em 31/12/2016).

IV) Nível de risco dos ativos financeiros

O quadro abaixo apresenta a carteira dos ativos financeiros das operações de seguros, avaliados individualmente, classificados por nível de risco em:

31/12/2017						
Classificação Interna (*)	Aplicações em Depósitos Interfinanceiros e Aplicações no Mercado Aberto	Ativos Financeiros Mantidos para Negociação	Derivativos Ativo	Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento	Total
Baixo	7.558	156.478	194	6.312	3.447	173.989
Médio	-	-	-	-	-	-
Alto	-	26	-	-	-	26
Total	7.558	156.504	194	6.312	3.447	174.015
%	4,3	89,9	0,2	3,6	2,0	100,0

(*) A Classificação Interna dos níveis de risco, com as devidas probabilidades de inadimplência associadas, está detalhada na Nota 36.

31/12/2016						
Classificação Interna (*)	Aplicações em Depósitos Interfinanceiros e Aplicações no Mercado Aberto	Ativos Financeiros Mantidos para Negociação	Derivativos Ativo	Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento	Total
Baixo	7.859	125.944	284	3.558	4.629	142.274
Médio	-	13	-	-	-	13
Alto	-	-	-	-	-	-
Total	7.859	125.957	284	3.558	4.629	142.287
%	5,5	88,5	0,2	2,5	3,3	100,0

(*) A Classificação Interna dos níveis de risco, com as devidas probabilidades de inadimplência associadas, está detalhada na Nota 36.

I) Resseguro

As despesas e receitas originadas na cessão de prêmios de resseguro são registradas observando assim o regime de competência não ocorrendo compensação de ativos e passivos relacionados de resseguro, salvo previsão contratual de compensação de contas entre as partes. As análises de resseguro são realizadas para atender as necessidades atuais do ITAÚ UNIBANCO HOLDING mantendo a flexibilidade necessária caso ocorram mudanças de estratégia da administração em resposta aos diversos cenários que esta possa estar exposta.

Ativos de Resseguro

Os ativos de resseguros são avaliados segundo bases consistentes dos contratos de cessão de riscos e, para os casos de perdas efetivamente pagas, a partir de dezembro de 2015, são reavaliados transcorridos 180 dias quanto à possibilidade de não recuperação. Para os períodos anteriores, o prazo para reavaliação é de 365 dias. Essa alteração se deve à adequação da Circular SUSEP vigente. Em casos de dúvida tais ativos são reduzidos pela constituição de provisão para risco de créditos com resseguros.

Resseguro Cedido

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING cede, no curso normal de suas operações, prêmios de resseguros para cobertura de perdas sobre riscos subscritos aos seus segurados e estão em conformidade com os limites operacionais estabelecidos pelo órgão regulador. Além dos contratos proporcionais são também firmados contratos não proporcionais que transferem parte da responsabilidade à companhia resseguradora sobre perdas que ultrapassem um determinado nível de sinistros na carteira. Os prêmios de resseguro não proporcional são incluídos em Outros Ativos - Despesas Antecipadas e amortizados em Outras Despesas Operacionais de acordo com o prazo de vigência do contrato pelo regime de competência diária.

I - Operações com Resseguradoras - Movimentação

	Créditos		Débitos	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Saldo Inicial	46	18	74	103
Contratos Emitidos	-	-	30	79
Sinistros a Recuperar	-	32	-	-
Antecipação / Pagamentos ao Ressegurador	(10)	(3)	(55)	(108)
Outras Constituições / Reversões	(9)	(1)	-	-
Saldo Final	27	46	49	74

II - Ativos de Resseguros - Provisões Técnicas - Saldo

	31/12/2017	31/12/2016
Sinistros de Resseguros	57	52
Prêmios de Resseguros	10	15
Saldo Final	67	67

III - Provisões Técnicas - Sinistros de Resseguros - Movimentação

	31/12/2017	31/12/2016
Saldo Inicial	52	52
Sinistros Avisados	21	70
Sinistros Pagos	(22)	(99)
Outras Constituições / Reversões	2	2
Atualização Monetária e Juros de Sinistros	4	27
Saldo Final (*)	57	52

(*) Inclui Provisão Despesas de Sinistros, IBNER (Provisão de Sinistros não Suficientemente Avisados), IBNR (Provisão de Sinistros não Avisados), não contemplados da tabela de desenvolvimento de sinistros líquido de resseguros Nota 30 eII.

IV - Provisões Técnicas - Prêmios de Resseguros - Movimentação

	31/12/2017	31/12/2016
Saldo Inicial	15	24
Constituições	8	65
Reversões	(13)	(74)
Outras Constituições / Reversões	-	-
Saldo Final	10	15

V - Provisões Técnicas - Comissão de Resseguros - Movimentação

	31/12/2017	31/12/2016
Saldo Inicial	-	-
Constituições	-	6
Reversões	-	(6)
Outras Constituições / Reversões	-	-
Saldo Final	-	-

m) Entidades Reguladoras

As operações de seguros são reguladas pelo Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP e pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP. Estas entidades são responsáveis pela regulamentação do mercado e consequentemente auxiliam na mitigação dos riscos inerentes do negócio.

O CNSP é o órgão normativo das atividades de seguros do país, foi criado pelo Decreto-Lei nº 73, de 21/11/1966. A principal atribuição do CNSP, na época da sua criação, era a de fixar as diretrizes e normas da política governamental para os segmentos de Seguros Privados, tendo posteriormente, com o advento da Lei nº 6.435, de 15/07/1977, suas atribuições se estendido à Previdência Privada, no âmbito das entidades abertas.

A Superintendência de Seguros Privados - SUSEP é o órgão responsável pelo controle e fiscalização dos mercados de seguro e resseguro. Autarquia vinculada ao Ministério da Fazenda foi criada pelo Decreto-lei nº 73, de 21/11/1966, que também instituiu o Sistema Nacional de Seguros Privados, do qual fazem parte o Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP, o IRB Brasil Resseguros S.A. - IRB Brasil Re, as sociedades autorizadas a operar em seguros privados e as entidades de previdência privada aberta.

Nota 31 – Valor Justo dos Instrumentos Financeiros

Nos casos em que não estão disponíveis preços cotados em mercado, os valores justos são baseados em estimativas, com a utilização de fluxos de caixa descontados ou outras técnicas de avaliação. Essas técnicas são afetadas de forma significativa pelas premissas utilizadas, inclusive a taxa de desconto e a estimativa dos fluxos de caixa futuros. O valor justo estimado obtido por meio dessas técnicas não pode ser substanciado por comparação com mercados independentes e, em muitos casos, não pode ser realizado na liquidação imediata do instrumento.

A tabela a seguir resume o valor contábil e o valor justo estimado dos instrumentos financeiros:

	31/12/2017		31/12/2016	
	Valor Contábil	Valor Justo estimado	Valor Contábil	Valor Justo estimado
Ativos Financeiros				
Disponibilidades e Depósitos Compulsórios no Banco Central	117.586	117.586	104.242	104.242
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	29.053	29.117	22.692	22.731
Aplicações no Mercado Aberto	244.707	244.707	265.051	265.051
Ativos Financeiros Mantidos para Negociação ^(*)	270.121	270.121	204.648	204.648
Ativos Financeiros Designados a Valor Justo através do Resultado ^(*)	1.746	1.746	1.191	1.191
Derivativos ^(*)	22.843	22.843	24.231	24.231
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda ^(*)	102.284	102.284	88.277	88.277
Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento	36.560	37.792	40.495	40.749
Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil Financeiro	465.472	471.846	463.394	472.704
Outros Ativos Financeiros	59.568	59.568	53.917	53.917
Passivos Financeiros				
Depósitos	402.938	402.911	329.414	329.371
Captação no Mercado Aberto	312.634	312.634	349.164	349.164
Passivos Financeiros Mantidos para Negociação ^(*)	465	465	519	519
Derivativos ^(*)	26.746	26.746	24.698	24.698
Recursos de Mercados Interbancários	129.616	129.286	135.483	134.730
Recursos de Mercados Institucionais	98.482	97.103	96.239	95.012
Passivos de Planos de Capitalização	3.301	3.301	3.147	3.147
Outros Passivos Financeiros	77.613	77.613	71.832	71.832

^(*) Estes ativos e passivos são registrados no balanço pelo seu Valor Justo.

Os Instrumentos Financeiros não incluídos no Balanço Patrimonial (Nota 36) são representados por Cartas de Crédito em Aberto (*standby*) e Garantias Financeiras Prestadas no total de R\$ 79.703 (R\$ 77.453 em 31/12/2016) com o valor justo estimado de R\$ 935 (R\$ 1.066 em 31/12/2016).

Os métodos e premissas utilizados para a estimativa do valor justo estão definidos abaixo:

- Disponibilidades, Depósitos Compulsórios no Banco Central, Aplicações no Mercado Aberto, Captação no Mercado Aberto e Passivos de Capitalização** - O valor contábil desses instrumentos se aproxima de seu valor justo.
- Aplicações em Depósitos Interfinanceiros, Depósitos, Recursos de Mercados Interbancários e Recursos de Mercados Institucionais** – ITAÚ UNIBANCO HOLDING estima os valores justos efetuando o desconto dos fluxos de caixa estimados adotando-se as taxas de juros do mercado.
- Ativos Financeiros Mantidos para Negociação, inclusive Derivativos (Ativos e Passivos), Ativos Financeiros designados ao Valor Justo através do Resultado, Ativos Financeiros Disponíveis para Venda e Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento e Passivos Financeiros Mantidos para Negociação** – Sob condições normais, os preços cotados de mercado são os melhores indicadores dos valores justos dos instrumentos financeiros. Entretanto, nem todos os instrumentos possuem liquidez ou cotações e, nesses casos, faz-se necessário a adoção das estimativas de valor presente e outras técnicas para definição de preço. Na ausência de preço cotado na Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), os valores justos dos títulos públicos são apurados com base nas taxas de juros fornecidas por terceiros no mercado (corretoras). Os valores justos de títulos de dívida de empresas são calculados adotando-se critérios semelhantes aos das aplicações em depósitos interfinanceiros, conforme descrito acima. Os valores justos de ações são apurados com base em seus preços cotados de mercado. Os valores justos dos instrumentos derivativos foram apurados conforme segue:
 - Swaps:** Seus fluxos de caixa são descontados a valor presente com base em curvas de rentabilidade que refletem os fatores apropriados de risco. Essas curvas de rentabilidade podem ser traçadas principalmente com base nos preços de troca de derivativos na B3, de títulos públicos brasileiros no mercado secundário ou de derivativos e títulos e valores mobiliários negociados no exterior. Essas curvas de rentabilidade podem ser utilizadas para obter o valor justo de *swaps* de moeda, *swaps* de taxa de juros e *swaps* com base em outros fatores de risco (*commodities*, índices de bolsas, etc.).

- **Futuros e Termo:** Cotações em bolsas ou utilizando-se critério idêntico ao utilizado nos *swaps*.
- **Opções:** Seus valores justos são apurados com base em modelos matemáticos (como o da *Black&Scholes*) que são alimentados com dados de volatilidade implícita, curva de rentabilidade da taxa de juros e o valor justo do ativo subjacente. Os preços de mercado corrente das opções são utilizados para calcular as volatilidades implícitas. Todos esses dados são obtidos de diferentes fontes (geralmente a *Bloomberg*).
- **Crédito:** Estão inversamente relacionados à probabilidade de inadimplência (PD) em um instrumento financeiro sujeito a risco de crédito. O processo de reajuste a preço de mercado desses *spreads* se baseia nas diferenças entre as curvas de rentabilidade sem risco e as curvas de rentabilidade ajustadas pelo risco de crédito.

d) Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil Financeiro - O valor justo é estimado por grupos de empréstimos com características financeiras e de risco similares utilizando modelos de valorização. O valor justo dos empréstimos de taxa fixa foi determinado pelo desconto dos fluxos de caixa estimados com a utilização de taxas de juros correntes de empréstimos similares. Para a maior parte dos empréstimos à taxa variável, o valor contábil foi considerado como próximo de seu valor justo. O valor justo das operações de crédito e arrendamento mercantil de curso normal foi calculado pelo desconto dos pagamentos previstos de principal e de juros até o vencimento, com as taxas indicadas acima. O valor justo das operações de crédito e arrendamento mercantil de curso anormal foi baseado no desconto dos fluxos de caixa previstos, com a utilização de uma taxa proporcional ao risco associado aos fluxos de caixa estimados, ou no valor da garantia subjacente. As premissas relacionadas aos fluxos de caixa e às taxas de desconto são determinadas com a utilização de informações disponíveis no mercado e de informações específicas do tomador.

e) Depósitos - O valor justo dos depósitos de taxa fixa que possuem data de vencimento foi determinado pelo desconto dos fluxos de caixa estimados com a utilização de taxas de juros correntes de captações similares. Depósitos a vista não são considerados na estimativa de valor justo. As premissas relacionadas aos fluxos de caixa e às taxas de desconto são determinadas com a utilização de informações disponíveis no mercado e de informações específicas de cada operação.

f) Outros Ativos / Passivos Financeiros – basicamente compostos de recebíveis de emissores de cartão de crédito, depósitos em garantia de passivos contingentes e negociação e intermediação de valores mobiliários. Os valores contábeis desses ativos/passivos aproximam-se significativamente de seus valores justos, uma vez que basicamente representam valores a serem recebidos no curto prazo de titulares de cartões de crédito e a serem pagos a emissores de cartões de créditos, depósitos exigidos judicialmente (indexado a taxas de mercado) feitos pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING como garantia de ações judiciais ou recebíveis no curto prazo (geralmente com vencimento de aproximadamente 5 (cinco) dias úteis). Todos esses itens representam ativos/passivos sem riscos significativos de mercado, de crédito e de liquidez.

De acordo com o IFRS, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING classifica as mensurações de valor justo usando uma hierarquia de valor justo que reflita a significância dos *inputs* usados no processo de mensuração.

Nível 1: As informações observáveis que refletem os preços cotados (não ajustados) para ativos ou passivos idênticos em mercados ativos. Um mercado ativo é aquele no qual as transações para o ativo ou passivo que está sendo mensurado geralmente ocorre com a frequência e volume suficientes para fornecer informações de apreçamento continuamente.

Nível 2: As informações que não os preços cotados incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo direta ou indiretamente. O Nível 2 inclui geralmente: (i) preços cotados para ativos ou passivos semelhantes em mercados ativos; (ii) preços cotados para ativos ou passivos idênticos ou semelhantes em mercados que não são ativos, isto é, mercados nos quais há poucas transações para o ativo ou passivo, os preços não são correntes, ou as cotações de preço variam substancialmente ao longo do tempo ou entre os especialistas no mercado de balcão (*market makers*), ou nos quais poucas informações são divulgadas publicamente; (iii) as informações que não os preços cotados que são observáveis para o ativo ou passivo (por exemplo, taxas de juros e curvas de rentabilidade observáveis em intervalos cotados regularmente, volatilidades, etc.); (iv) as informações que são derivadas principalmente de ou corroboradas por dados do mercado observáveis por meio de correlação ou por outros meios.

Nível 3: As informações não são observáveis para o ativo ou passivo. As informações não observáveis devem ser usadas para mensurar o valor justo na proporção em que as informações observáveis não estão disponíveis, permitindo, dessa forma, que as situações nas quais há pouca, se houver, atividade de mercado para o ativo ou passivo na data de mensuração.

Ativos Financeiros Mantidos para Negociação, Ativos Financeiros Disponíveis para Venda e Designados ao Valor Justo através do Resultado:

Nível 1: Os títulos e valores mobiliários de alta liquidez com preços disponíveis em um mercado ativo estão classificados no Nível 1 da hierarquia de valor justo. Neste nível foram classificados a maioria dos títulos do governo brasileiro, outros títulos estrangeiros do governo, ações e debêntures negociados em bolsa e outros títulos negociados no mercado ativo.

Nível 2: Quando as informações de apreçamento não estiverem disponíveis para um título ou valor mobiliário específico, a avaliação geralmente se baseia em preços cotados do mercado de instrumentos semelhantes, informações de apreçamento obtidas por meio dos serviços de apreçamento, como Bloomberg, Reuters e corretoras (somente quando representam transações efetivas) ou fluxos de caixa descontados, que usam as informações derivadas de ativos ativamente negociados em um mercado ativo. Esses títulos e valores mobiliários são classificados no Nível 2 da hierarquia de valor justo e são compostos por certos títulos do governo brasileiro, debêntures, alguns títulos do governo cotados em um mercado menos líquido do que aqueles classificados no Nível 1, e alguns preços das ações em fundos de investimentos. O ITAÚ UNIBANCO HOLDING não detém posições em fundos de investimentos alternativos ou em fundos de participação em empresas de capital fechado.

Nível 3: Quando não houver informações de apreçamento em um mercado ativo, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING usa modelos desenvolvidos internamente, a partir de curvas geradas conforme modelo proprietário. No Nível 3 são classificados alguns títulos do governo brasileiro e privados com vencimentos após 2025 e que não são geralmente negociados em um mercado ativo.

Derivativos:

Nível 1: Os derivativos negociados em bolsas de valores são classificados no Nível 1 da hierarquia.

Nível 2: Para os derivativos não negociados em bolsas de valores, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING estima o valor justo por meio da adoção de diversas técnicas como o Black&Scholes, Garman & Kohlhagen, Monte Carlo ou até mesmo os modelos de fluxo de caixa descontados geralmente adotados no mercado financeiro. Os derivativos incluídos no Nível 2 são *swaps* de inadimplência de crédito, *swaps* de moeda cruzada, *swaps* de taxa de juros, opções de *plain vanilla*, alguns *forwards* e geralmente todos os *swaps*. Todos os modelos adotados pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING são amplamente aceitos na indústria de serviços financeiros e refletem os termos contratuais do derivativo. Considerando que muitos desses modelos não contêm um alto nível de subjetividade, uma vez que as metodologias adotadas nos modelos não exigem grandes decisões, e as informações para o modelo estão prontamente observáveis nos mercados ativamente cotados, esses produtos foram classificados no Nível 2 da hierarquia de avaliação.

Nível 3: Os derivativos com valores justos baseados em informações não observáveis em um mercado ativo foram classificados no Nível 3 da hierarquia de valor justo e estão compostos por opções exóticas, alguns *swaps* indexados com informações não observáveis e *swaps* com outros produtos, como *swap* com opção e com verificação, derivativos de crédito e futuros de algumas *commodities*. Estas operações têm seu apreçamento derivado de superfície de volatilidade gerada a partir de volatilidade histórica.

Todas as metodologias descritas acima para avaliação podem resultar em um valor justo que pode não ser indicativo do valor realizável líquido ou dos valores justos futuros. No entanto, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING acredita que todas as metodologias adotadas são apropriadas e consistentes com os participantes do mercado. Independentemente disso, a adoção de outras metodologias ou o uso de pressupostos diferentes para apurar o valor justo pode resultar em estimativas diferentes dos valores justos na data do balanço.

Distribuição dos Níveis

A tabela a seguir apresenta a abertura dos Níveis de Risco em 31/12/2017 e 31/12/2016 para os Ativos de Financeiros Mantidos para Negociação e Ativos Financeiros Disponíveis para Venda.

	31/12/2017				31/12/2016			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos Financeiros Mantidos para Negociação	238.369	30.719	1.033	270.121	165.883	37.760	1.005	204.648
Fundos de Investimento	1.738	1.474	-	3.212	14	1.159	-	1.173
Títulos Públicos do Governo Brasileiro	227.749	2.817	1	230.567	157.369	2.654	1	160.024
Títulos da Dívida Externa do Governo Brasileiro	3.210	-	-	3.210	5.325	-	-	5.325
Títulos Públicos - Outros Países	1.647	2.328	-	3.975	819	2.916	-	3.735
Argentina	1.466	-	-	1.466	651	-	-	651
Chile	39	12	-	51	-	127	-	127
Colômbia	-	2.092	-	2.092	-	2.669	-	2.669
Estados Unidos	100	-	-	100	78	-	-	78
México	5	-	-	5	6	-	-	6
Paraguai	4	2	-	6	-	88	-	88
Uruguai	-	222	-	222	-	32	-	32
Outros	33	-	-	33	84	-	-	84
Títulos de Empresas	4.025	24.100	1.032	29.157	2.356	31.031	1.004	34.391
Ações Negociáveis	2.940	-	823	3.763	1.533	-	958	2.491
Certificado de Depósito Bancário	1	346	-	347	12	1.812	-	1.824
Certificado de Recebíveis Imobiliários	-	-	65	65	-	-	-	-
Debêntures	487	2.637	134	3.258	216	2.949	25	3.190
Euro Bonds e Assemelhados	597	37	-	634	595	49	18	662
Letras Financeiras	-	20.612	-	20.612	-	25.893	-	25.893
Notas Promissórias	-	391	-	391	-	-	-	-
Outros	-	77	10	87	-	328	3	331
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	43.369	50.491	8.424	102.284	34.840	43.903	9.534	88.277
Fundos de Investimento	-	301	-	301	-	42	-	42
Títulos Públicos do Governo Brasileiro	25.561	709	219	26.489	17.039	671	228	17.938
Títulos da Dívida Externa do Governo Brasileiro	12.790	-	-	12.790	14.065	-	-	14.065
Títulos Públicos - Outros Países	2.111	22.181	98	24.390	1.536	12.850	86	14.472
Chile	-	9.612	98	9.710	-	5.758	86	5.844
Colômbia	-	3.346	-	3.346	-	1.155	-	1.155
Coréia	-	1.944	-	1.944	-	2.673	-	2.673
Dinamarca	-	1.951	-	1.951	-	819	-	819
Espanha	-	2.936	-	2.936	-	923	-	923
Estados Unidos	1.567	-	-	1.567	1.427	-	-	1.427
México	544	-	-	544	-	-	-	-
Holanda	-	-	-	-	101	-	-	101
Paraguai	-	1.800	-	1.800	-	1.111	-	1.111
Uruguai	-	592	-	592	-	411	-	411
Outros	-	-	-	-	8	-	-	8
Títulos de Empresas	2.907	27.300	8.107	38.314	2.200	30.340	9.220	41.760
Ações Negociáveis	1.085	63	1.195	2.343	817	-	568	1.385
Cédula do Produtor Rural	-	2.288	540	2.828	-	876	549	1.425
Certificado de Depósito Bancário	-	688	115	803	-	2.527	114	2.641
Certificado de Recebíveis Imobiliários	-	1	1.761	1.762	-	-	2.095	2.095
Debêntures	438	16.326	3.982	20.746	277	16.007	4.886	21.170
Euro Bonds e Assemelhados	1.384	3.678	514	5.576	1.105	5.615	995	7.715
Letras Financeiras	-	619	-	619	-	2.816	-	2.816
Notas Promissórias	-	3.244	-	3.244	1	2.172	-	2.173
Outros	-	393	-	393	-	327	13	340
Ativos Financeiros Designados a Valor Justo através do Resultado	1.746	-	-	1.746	1.191	-	-	1.191
Títulos da Dívida Externa do Governo Brasileiro	1.746	-	-	1.746	1.191	-	-	1.191
Passivos Financeiros Mantidos para Negociação	-	465	-	465	-	519	-	519
Notas Estruturadas	-	465	-	465	-	519	-	519

A tabela a seguir apresenta a abertura dos Níveis de Risco em 31/12/2017 e 31/12/2016 para os Ativos e Passivos de Derivativos.

	31/12/2017				31/12/2016			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Derivativos - Ativo	158	22.249	436	22.843	127	23.583	521	24.231
Futuros	158	-	-	158	127	-	-	127
Swaps - Diferencial a Receber	-	8.821	369	9.190	-	10.074	468	10.542
Opções	-	3.271	66	3.337	-	4.745	47	4.792
Termo	-	6.911	-	6.911	-	4.971	-	4.971
Derivativos de Crédito	-	137	-	137	-	181	-	181
Forwards	-	2.950	-	2.950	-	3.459	-	3.459
Verificação de Swap	-	68	-	68	-	88	-	88
Outros Derivativos	-	91	1	92	-	65	6	71
Derivativos - Passivo	-	(26.643)	(103)	(26.746)	-	(24.638)	(60)	(24.698)
Swaps - Diferencial a Pagar	-	(13.590)	(102)	(13.692)	-	(13.165)	(56)	(13.221)
Opções	-	(2.792)	(1)	(2.793)	-	(4.548)	(4)	(4.552)
Termo	-	(6.272)	-	(6.272)	-	(3.530)	-	(3.530)
Derivativos de Crédito	-	(58)	-	(58)	-	(147)	-	(147)
Forwards	-	(3.745)	-	(3.745)	-	(2.825)	-	(2.825)
Verificação de Swap	-	(122)	-	(122)	-	(353)	-	(353)
Outros Derivativos	-	(64)	-	(64)	-	(70)	-	(70)

Não existiram transferências significativas entre Nível 1 e Nível 2 durante o período de 31/12/2017 e 31/12/2016. Transferências para dentro e fora do nível 3 são apresentadas nas movimentações do nível 3.

Mensuração de Valor Justo de Nível 2 Baseado em Serviços de Apreçamento e Corretoras

Quando informações de apreçamento não estão disponíveis para os títulos classificados como Nível 2, são utilizados serviços de apreçamento, tal como Bloomberg ou corretoras para valorizar tais instrumentos.

Em todos os casos, de forma a assegurar que o valor justo desses instrumentos seja apropriadamente classificado como Nível 2, são realizadas análises internas das informações recebidas, de modo a entender a natureza dos *inputs* que são usados na determinação de tais valores pelo prestador de serviço.

São considerados no Nível 2 os preços fornecidos pelos serviços de apreçamento que atendam aos seguintes requerimentos: os *inputs* estão prontamente disponíveis, regularmente distribuídos, fornecidos por fontes ativamente envolvidas em mercados relevantes e não são proprietários.

Do total de R\$ 81.210 de instrumentos financeiros classificados como Nível 2, em 31 de dezembro de 2017, foi usado o serviço de apreçamento ou corretoras para avaliar títulos com valor justo de R\$ 47.187, substancialmente representados por:

- **Debêntures:** Quando disponível, são usadas informações de preço para transações registradas no Sistema Nacional de Debêntures (SND), plataforma eletrônica operada pela CETIP, que provê serviços múltiplos para as transações envolvendo debêntures no mercado secundário. Alternativamente são utilizados os preços de debêntures fornecidos pela ANBIMA. Sua metodologia inclui a obtenção diária, de preços ilustrativos, não-vinculativos, de um grupo de participantes de mercado considerados significativos. Tal informação é sujeita a filtros estatísticos definidos na metodologia, com o propósito de eliminar os *outliers*.
- **Títulos Globais e Corporativos:** O processo de apreçamento destes títulos consiste em capturar de 2 a 8 cotações da Bloomberg, conforme o ativo. A metodologia consiste em comparar os maiores preços de compra e os menores preços de venda de negociações ocorridas providas pela Bloomberg, para o último dia do mês. Comparam-se tais preços com as informações de ordens de compras que a Tesouraria Institucional do ITAÚ UNIBANCO HOLDING fornece à Bloomberg. Se a diferença entre ambos os preços for menor que 0,5%, é usado o preço médio da Bloomberg. Se maior que 0,5% ou se a Tesouraria Institucional não tiver provido informação sobre esse título específico, então é usado o preço médio coletado direto a outros bancos. O preço da Tesouraria Institucional é utilizado apenas como referência e nunca no cálculo do preço final.

Mensurações de Valor Justo Recorrentes de Nível 3

As unidades responsáveis pela definição e aplicação dos modelos de apreçamento são segregadas das áreas de negócio. Os modelos são documentados, submetidos à validação de uma área independente e aprovados por comitê específico. O processo diário de captura, cálculo e divulgação de preços são verificados regularmente com base em testes e critérios formalmente definidos e as informações são armazenadas em uma base de dados histórica única e corporativa.

Os casos mais recorrentes de ativos classificados como Nível 3 estão justificados pelos fatores de desconto utilizados. Fatores como a curva prefixada de juros em reais e curva de cupom de TR - e por consequência as suas dependentes - possuem dados com prazos inferiores aos vencimentos dos ativos de renda fixa. Nos casos de *swap*, a análise é feita por indexador de ambas as pontas. Há alguns casos em que os prazos dos dados são mais curtos do que o próprio vencimento do derivativo.

Movimentações de Valor Justo Recorrentes de Nível 3

As tabelas a seguir incluem as movimentações dos valores do Balanço Patrimonial, para instrumentos financeiros classificados pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING no Nível 3 da hierarquia do valor justo.

	Valor Justo em 31/12/2016	Total de Ganhos ou Perdas (Realizado/não Realizado)	Compras	Liquidações	Transferências no e/ou Fora do Nível 3	Valor Justo em 31/12/2017	Total de Ganhos (Perdas) Relacionados aos Ativos e Passivos ainda Detidos em 31/12/2017
Ativos Financeiros Mantidos para Negociação	1.005	(269)	187	(351)	461	1.033	(290)
Títulos Públicos do Governo Brasileiro	1	-	-	-	-	1	-
Títulos de Dívida de Empresas	1.004	(269)	187	(351)	461	1.032	(290)
Ações Negociáveis	958	(135)	-	-	-	823	(287)
Certificado de Recebíveis Imobiliários	-	(111)	176	-	-	65	(1)
Debêntures	25	(13)	2	(296)	416	134	(2)
Euro Bonds e Assemelhados	18	(17)	9	(19)	9	-	-
Letras Financeiras	-	-	-	(36)	36	-	-
Outros	3	7	-	-	-	10	-
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	9.534	(2.110)	4.348	(4.465)	1.117	8.424	(1.121)
Títulos Públicos - Governo Brasileiro	228	(9)	-	-	-	219	22
Títulos Públicos - Outros Países - Chile	86	4	469	(461)	-	98	-
Títulos de Dívida de Empresas	9.220	(2.105)	3.879	(4.004)	1.117	8.107	(1.143)
Ações Negociáveis	568	292	98	-	237	1.195	13
Cédula do Produtor Rural	549	(99)	417	(419)	92	540	(80)
Certificado de Depósito Bancário	114	11	390	(400)	-	115	-
Certificado de Recebíveis Imobiliários	2.095	(402)	68	-	-	1.761	19
Debêntures	4.886	(1.784)	2.363	(2.137)	654	3.982	(1.092)
Euro Bonds e Assemelhados	995	(112)	543	(1.046)	134	514	(3)
Outros	13	(11)	-	(2)	-	-	-

	Valor Justo em 31/12/2016	Total de Ganhos ou Perdas (Realizado/não Realizado)	Compras	Liquidações	Transferências no e/ou Fora do Nível 3	Valor Justo em 31/12/2017	Total de Ganhos (Perdas) Relacionados aos Ativos e Passivos ainda Detidos em 31/12/2017
Derivativos - Ativo	521	(33)	101	(245)	92	436	17
Swaps - Diferencial a Receber	468	(41)	-	(100)	42	369	32
Opções	47	12	101	(143)	49	66	(14)
Derivativos de Crédito	-	-	-	(1)	1	-	-
Outros Derivativos	6	(4)	-	(1)	-	1	(1)
Derivativos - Passivo	(60)	(117)	(15)	111	(22)	(103)	(57)
Swaps - Diferencial a Pagar	(56)	(122)	-	97	(21)	(102)	(60)
Opções	(4)	5	(15)	13	-	(1)	3
Derivativos de Crédito	-	-	-	1	(1)	-	-

	Valor justo em 31/12/2015	Total de Ganhos ou Perdas (Realizado/não Realizado)	Compras	Liquidações	Transferências no e/ou Fora do Nível 3	Valor Justo em 31/12/2016	Total de Ganhos (Perdas) Relacionados aos Ativos e Passivos ainda Detidos em 31/12/2016
Ativos Financeiros Mantidos para Negociação	60	(151)	87	(344)	1.353	1.005	(154)
Títulos Públicos do Governo Brasileiro	3	-	-	(2)	-	1	-
Títulos de Empresas	57	(151)	87	(342)	1.353	1.004	(154)
Ações Negociáveis	-	(114)	-	-	1.072	958	(152)
Debêntures	48	(37)	33	(306)	287	25	(2)
Euro Bonds e Assemelhados	6	-	54	(36)	(6)	18	-
Outros	3	-	-	-	-	3	-
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	4.259	(677)	4.626	(4.380)	5.706	9.534	(685)
Fundos de Investimento	114	313	-	(427)	-	-	-
Títulos Públicos - Governo Brasileiro	212	(208)	-	220	4	228	11
Títulos Públicos - Outros Países - Chile	29	(44)	321	(220)	-	86	-
Títulos de Empresas	3.904	(738)	4.305	(3.953)	5.702	9.220	(696)
Ações Negociáveis	267	119	-	(227)	409	568	76
Cédula do Produtor Rural	52	(54)	1.205	(851)	197	549	(57)
Certificado de Depósito Bancário	130	2	483	(501)	-	114	-
Certificado de Recebíveis Imobiliários	2.037	58	11	(10)	(1)	2.095	(55)
Debêntures	844	(739)	2.111	(994)	3.664	4.886	(653)
Euro Bonds e Assemelhados	26	(130)	446	(837)	1.490	995	(7)
Letras Financeiras	367	14	-	(301)	(80)	-	-
Notas Promissórias	54	-	-	(54)	-	-	-
Outros	127	(8)	49	(178)	23	13	-

	Valor justo em 31/12/2015	Total de Ganhos ou Perdas (Realizado/não Realizado)	Compras	Liquidações	Transferências no e/ou Fora do Nível 3	Valor Justo em 31/12/2016	Total de Ganhos (Perdas) Relacionados aos Ativos e Passivos ainda Detidos em 31/12/2016
Derivativos - Ativo	1.251	(713)	254	(728)	457	521	(7)
Swaps - Diferencial a Receber	1.189	(731)	8	(455)	457	468	21
Opções	33	36	246	(268)	-	47	(28)
Outros Derivativos	29	(18)	-	(5)	-	6	-
Derivativos - Passivo	(33)	18	(35)	96	(106)	(60)	(2)
Swaps - Diferencial a Pagar	(21)	9	(5)	67	(106)	(56)	(8)
Opções	(12)	9	(30)	29	-	(4)	6

Análise de Sensibilidade de Operações Nível 3

O valor justo dos instrumentos financeiros classificados como Nível 3 (onde os preços negociados não são facilmente observáveis em mercados ativos) é mensurado utilizando-se técnicas baseadas em correlações com produtos associados e negociados em mercados ativos, estimativas internas e modelos internos.

Os dados não observáveis significativos usados na mensuração a valor justo dos instrumentos classificados como Nível 3 são: taxas de juros, preços de ativo objeto e a volatilidade. Variações significativas em quaisquer desses *inputs* isolados podem resultar em alterações significativas no valor justo.

A tabela a seguir, demonstra a sensibilidade desses valores justos em cenários de alterações nas taxas de juros, nos preços de ativos ou em cenários que variam choques nos preços e nas volatilidades para ativos não lineares:

Sensibilidade - Operações Nível III		31/12/2017	
Grupos de Fatores de Risco de Mercado	Cenários	Impactos	
		Resultado	Patrimônio
Taxa de Juros	I	(1,9)	(2,4)
	II	(47,0)	(55,4)
	III	(93,9)	(114,5)
Moedas, <i>Commodities</i> e Índices	I	(146,6)	-
	II	(293,2)	-
Não Lineares	I	(9,2)	-
	II	(11,9)	-

Na mensuração das sensibilidades são utilizados os seguintes cenários:

Taxa de Juros

Aplicação de choques de 1, 25 e 50 pontos-base (cenários I, II e III respectivamente) nas curvas de juros, tanto de crescimento quanto de queda, sendo consideradas as maiores perdas resultantes em cada cenário.

Moedas, *Commodities* e Índices

Aplicação de choques de 5 e 10 pontos percentuais (cenários I e II respectivamente) nos preços de moedas, *commodities* e índices, tanto de crescimento quanto de queda, sendo consideradas as maiores perdas resultantes em cada cenário.

Não lineares

Cenário I: Aplicação de choques de 5 pontos percentuais nos preços e 25 pontos percentuais no nível de volatilidade, tanto de crescimento quanto de queda, sendo consideradas as maiores perdas resultantes em cada cenário.

Cenário II: Aplicação de choques de 10 pontos percentuais nos preços e 25 pontos percentuais no nível de volatilidade, tanto de crescimento quanto de queda, sendo consideradas as maiores perdas resultantes em cada cenário.

Nota 32 – Provisões, Contingências e Outros Compromissos

Provisões	31/12/2017	31/12/2016
Cíveis	5.300	5.172
Trabalhistas	7.283	7.232
Fiscais e Previdenciárias	7.003	8.246
Outros	150	259
Total	19.736	20.909
Circulante	4.974	4.434
Não Circulante	14.762	16.475

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING, em decorrência do curso normal de suas atividades, poderá figurar como parte em processos judiciais de natureza trabalhista, cível e fiscal. As contingências relacionadas a esses processos são classificadas conforme a seguir:

- a) **Ativos Contingentes:** não existem ativos contingentes contabilizados.
- b) **Provisões e Contingências:** os critérios de quantificação das contingências são adequados às características específicas das carteiras cíveis, trabalhistas e fiscais, bem como outros riscos, levando-se em consideração a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a semelhança com processos anteriores, bem como a jurisprudência dominante.

- Ações Cíveis

As contingências decorrem, geralmente, de pleitos relacionados à revisão de contratos e de ações de indenização por danos materiais e morais, sendo os processos classificados da seguinte forma:

Processos Massificados: são relativos às ações consideradas semelhantes e cujo valor individual não seja relevante. A apuração da contingência é realizada mensalmente, sendo objeto de provisão contábil o valor esperado da perda, realizada por meio de aplicação de parâmetro estatístico, tendo em conta a natureza da ação e as características do juízo em que tramitam (Juizado Especial Cível ou Justiça Comum). As contingências e provisões são ajustadas ao valor do depósito em garantia de execução quando este é realizado.

Processos Individualizados: são relativos às ações com características peculiares ou de valor relevante. A apuração é realizada periodicamente, a partir da determinação do valor do pedido. A probabilidade de perda é estimada conforme as particularidades da ação. Os valores considerados de perda provável são objeto de provisão contábil.

Cumprе mencionar que o ITAÚ UNIBANCO HOLDING é parte em ações específicas referentes à cobrança de expurgos inflacionários em caderneta de poupança, decorrente de planos econômicos implementados nas décadas de 80 e 90 como medida de combate à inflação.

Apesar do ITAÚ UNIBANCO HOLDING ter observado as regras vigentes à época, a empresa figura como ré em ações ajuizadas por pessoas físicas que versam sobre esse tema, bem como em ações coletivas ajuizadas por: (i) associações de defesa do consumidor; e (ii) Ministério Público, em nome dos titulares de cadernetas de poupança. No que concerne à essas ações, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING constitui provisões quando do recebimento da citação, bem como no momento em que as pessoas físicas exigem a execução da decisão proferida pelo Judiciário, utilizando os mesmos critérios adotados para determinar as provisões das ações individuais.

O Supremo Tribunal Federal (STF) proferiu algumas decisões a favor dos titulares de cadernetas de poupança, mas não consolidou seu entendimento no tocante à constitucionalidade dos planos econômicos e sua aplicabilidade às cadernetas de poupança. Atualmente, os recursos relacionados a essa questão estão suspensos, por determinação do STF, até que haja um pronunciamento definitivo desta Corte quanto ao direito discutido.

Em dezembro de 2017, sob mediação da Advocacia-Geral da União (AGU) e supervisão do Banco Central do Brasil (BCB), poupadores (representados por duas associações civis, FEBRAPO e IDEC) e a FEBRABAN assinaram instrumento de acordo com o objetivo de finalizar os litígios relacionados aos planos econômicos, tendo o Itaú já aderido aos seus termos. Para a validade e os efeitos do acordo, será

necessária a homologação do STF, prevendo-se que ocorra no primeiro trimestre de 2018. A partir da homologação, os poupadores terão 24 meses para aderirem aos termos do acordo.

Não são provisionados os valores envolvidos em Ações Cíveis de perda possível, cujo risco total estimado é de R\$ 3.494 (R\$ 3.388 em 31/12/2016), sendo que neste montante não existem valores decorrentes de participação em *Joint Ventures*.

- Ações Trabalhistas

As contingências decorrem de ações em que se discutem pretensos direitos trabalhistas específicos à categoria profissional, tais como: horas extras, equiparação salarial, reintegração, adicional de transferência, complemento de aposentadoria, entre outros. Esses processos possuem a seguinte classificação:

Processos Massificados: referem-se às ações consideradas semelhantes e cujo valor individual não seja relevante. O valor esperado da perda é apurado e provisionado mensalmente, conforme modelo estatístico, que precifica as ações e é reavaliado considerando as decisões judiciais proferidas. As contingências são ajustadas ao valor do depósito em garantia de execução quando este é realizado.

Processos Individualizados: referem-se às ações com características peculiares ou de valor relevante. A apuração é realizada periodicamente, a partir da determinação do valor do pedido. A probabilidade de perda é estimada conforme as características de fato e de direito relativas àquela ação. Os valores considerados de perda provável são objeto de provisão contábil.

Não são provisionados os valores envolvidos em ações trabalhistas de perda possível, cujo risco total estimado é de R\$ 122 (R\$ 79 em 31/12/2016).

- Outros Riscos

São quantificados e provisionados principalmente pela avaliação de crédito rural em operações com coobrigação e créditos com Fundos de Compensações de Variações Salariais (FCVS) cedidos ao Banco Nacional.

Segue abaixo a movimentação das provisões cíveis, trabalhistas e outros e os saldos dos respectivos depósitos em garantia de recursos:

	01/01 a 31/12/2017			
	Cíveis	Trabalhistas	Outros	Total
Saldo Inicial	5.172	7.232	259	12.663
Efeito Alteração do Critério de Consolidação (Nota 3)	(1)	-	-	(1)
Saldo Oriundo da Aquisição das Operações do Citibank (Nota 3)	39	284	-	323
(-) Contingências Garantidas por Cláusula de Indenização (Nota 2.4.q)	(256)	(1.066)	-	(1.322)
Subtotal	4.954	6.450	259	11.663
Atualização / Encargos (Nota 26)	99	613	-	712
Movimentação do Período Refletida no Resultado (Nota 26)	<u>1.420</u>	<u>2.357</u>	<u>(109)</u>	<u>3.668</u>
Constituição ^(*)	1.962	2.592	4	4.558
Reversão	(542)	(235)	(113)	(890)
Pagamento	(1.416)	(3.135)	-	(4.551)
Subtotal	5.057	6.285	150	11.492
(+) Contingências Garantidas por Cláusula de Indenização (Nota 2.4.q)	243	998	-	1.241
Saldo Final	5.300	7.283	150	12.733
Depósitos em Garantia de Recursos em 31/12/2017 (Nota 20a)	1.457	2.200	-	3.657

(*) As Provisões Cíveis contemplam planos econômicos no montante de R\$ 184.

	01/01 a 31/12/2016			
	Cíveis	Trabalhistas	Outros	Total
Saldo Inicial	5.227	6.132	135	11.494
Saldo oriundo da fusão do CorpBanca (Nota 3)	2	5	133	140
(-) Contingências Garantidas por Cláusula de Indenização (Nota 2.4.q)	(236)	(1.089)	-	(1.325)
Subtotal	4.993	5.048	268	10.309
Atualização / Encargos (Nota 26)	248	625	-	873
Movimentação do Período Refletida no Resultado (Nota 26)	<u>1.241</u>	<u>2.946</u>	<u>(9)</u>	<u>4.178</u>
Constituição ^(*)	1.901	3.149	(7)	5.043
Reversão	(660)	(203)	(2)	(865)
Pagamento	(1.566)	(2.453)	-	(4.019)
Subtotal	4.916	6.166	259	11.341
(+) Contingências Garantidas por Cláusula de Indenização (Nota 2.4.q)	256	1.066	-	1.322
Saldo Final	5.172	7.232	259	12.663
Depósitos em Garantia de Recursos em 31/12/2016 (Nota 20a)	1.541	2.337	-	3.878

(*) As Provisões Cíveis contemplam planos econômicos no montante de R\$ 408.

- Ações Fiscais e Previdenciárias

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING classifica como obrigação legal, as ações judiciais ingressadas para discutir a legalidade e inconstitucionalidade da legislação em vigor, sendo objeto de provisão contábil independentemente da probabilidade de perda.

As contingências tributárias correspondem ao valor principal dos tributos envolvidos em discussões fiscais administrativas ou judiciais, objeto de lançamento de ofício, acrescido de juros e, quando aplicável, multa e encargos. Constituem provisão sempre que a perda for classificada como provável.

Segue abaixo a movimentação das provisões e dos respectivos depósitos em garantia das Ações Fiscais e Previdenciárias:

Provisões	01/01 a 31/12/2017	01/01 a 31/12/2016
Saldo Inicial	8.246	7.500
(-) Contingências Garantidas por Cláusula de Indenização	(69)	(65)
Subtotal	8.177	7.435
Atualização / Encargos ⁽¹⁾	613	737
Movimentação do Período Refletida no Resultado	(27)	68
Constituição ⁽¹⁾	452	287
Reversão ⁽¹⁾	(479)	(219)
Pagamento ⁽²⁾	(1.826)	(63)
Subtotal	6.937	8.177
(+) Contingências Garantidas por Cláusula de Indenização	66	69
Saldo Final	7.003	8.246

(1) Os valores estão contemplados nas rubricas Despesas Tributárias, Despesas Gerais e Administrativas e em Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes.

(2) Inclui a adesão ao PERT que permitiu a utilização de créditos tributários.

Depósitos em Garantia	01/01 a 31/12/2017	01/01 a 31/12/2016
Saldo Inicial	4.847	4.339
Apropriação de Rendas	344	383
Movimentação do Período	(3)	125
Novos Depósitos	240	217
Levantamentos Efetuados	(202)	(66)
Conversão em Renda	(41)	(26)
Saldo Final (Nota 20a)	5.188	4.847
Reclassificação para Ativos Dados em Garantia de Contingências (Nota 32d)	(18)	-
Saldo Final após a Reclassificação	5.170	4.847

As principais discussões relativas às provisões das Ações Fiscais e Previdenciárias são descritas a seguir:

- CSLL – Isonomia – R\$ 1.289: discute-se a ausência de respaldo constitucional da majoração, estabelecida pela Lei nº 11.727/08, da alíquota de CSLL de 9% para 15%, no caso das empresas financeiras e seguradoras. O saldo do depósito judicial totaliza R\$ 1.273;
- PIS e COFINS – Base de Cálculo – R\$ 687: defende-se a incidência de PIS e COFINS sobre o faturamento, devendo este ser entendido como a receita da venda de bens e serviços. O saldo do depósito judicial totaliza R\$ 601.

Contingências não Provisionadas no Balanço

Não são provisionados os valores envolvidos em ações fiscais e previdenciárias de perda possível. Os valores envolvidos nas principais Ações Fiscais e Previdenciárias de perda possível, cujo risco total estimado é de R\$ 19.595 estão descritas a seguir:

- INSS – Verbas não Remuneratórias – R\$ 5.220: defende-se a não incidência da contribuição sobre verbas, não remuneratórias, dentre as quais, destacam-se: participação nos lucros, plano para outorga de opções de ações, vale transporte e abono único;
- IRPJ e CSLL – Ágio – Dedução – R\$ 2.580: discute-se a dedutibilidade do ágio com expectativa de rentabilidade futura na aquisição de investimentos;
- PIS e COFINS - Estorno da Receita de Superveniência de Depreciação – R\$ 1.658: discute-se o tratamento contábil e fiscal do PIS e da COFINS na liquidação das operações de arrendamento mercantil;
- IRPJ, CSLL, PIS e COFINS – Indeferimento de Pedido de Compensação – R\$ 1.650: casos em que são apreciadas a liquidez e a certeza do crédito compensado;
- IRPJ e CSLL – Juros sobre o Capital Próprio (JCP) – R\$ 1.487: defende-se a dedutibilidade dos JCP declarados aos acionistas com base na taxa de juros de longo prazo (TJLP) aplicada sobre o patrimônio líquido do ano e de anos anteriores;
- ISS – Atividades Bancárias – R\$ 1.123: entende-se que a operação bancária não se confunde com serviço e/ou não está listada na Lei Complementar nº 116/03 ou do Decreto-Lei nº 406/68;
- IRPJ e CSLL - Dedutibilidade de Perdas em Operações de Crédito – R\$ 705 - autuações lavradas para exigência de IRPJ e de CSLL pela suposta inobservância dos critérios legais para a dedução de perdas no recebimento de créditos.

c) Contas a Receber – Reembolso de Contingências

O saldo de valores a receber relativo a reembolso de contingências totaliza R\$ 1.065 (R\$ 1.128 em 31/12/2016) (Nota 20a). Este valor deriva, basicamente, da garantia estabelecida no processo de privatização do Banco Banerj S.A., ocorrido em 1997, quando o Estado do Rio de Janeiro constituiu um fundo para garantir a recomposição patrimonial em Contingências Cíveis, Trabalhistas e Fiscais.

d) Ativos Dados em Garantia de Contingências

Os ativos dados em garantia de contingências são relativos aos processos de passivos contingentes e estão vinculados ou depositados judicialmente de acordo com o quadro a seguir:

	31/12/2017	31/12/2016
Ativos Financeiros Mantidos para Negociação e Disponíveis para Venda (basicamente Letras Financeiras do Tesouro)	962	950
Depósitos em Garantia de Recursos (Nota 20a)	4.585	4.537

As provisões referentes às ações judiciais do ITAÚ UNIBANCO HOLDING são de longo prazo, em virtude do tempo de tramitação dessas ações no sistema judiciário brasileiro, o que impede a divulgação de prazo para encerramento.

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING com base em pareceres de seus assessores legais, não está envolvido em quaisquer outros processos administrativos ou judiciais que possam afetar, de forma relevante, os resultados de suas operações.

e) Programas de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Municipais

As empresas do conglomerado ITAÚ UNIBANCO aderiram aos Programas de Parcelamentos Incentivados – PPI, instituídos por diversas Prefeituras, entre as quais estão São Paulo e Rio de Janeiro (Leis n. 16.680/17 e n. 6.156/17, respectivamente).

Os programas permitiram a regularização de débitos tributários ou não tributários, com descontos sobre os valores de multa e juros.

f) Programa Especial de Regularização Tributária – PERT

No âmbito federal, as empresas do conglomerado ITAÚ UNIBANCO aderiram ao Programa Especial de Regularização Tributária - PERT, instituído pela Lei nº 13.496, de 24 de outubro de 2017, em relação a débitos tributários e previdenciários, administrados pela Receita Federal do Brasil e pela Procuradoria Geral da Fazenda Nacional.

Nota 33 – Capital Regulatório

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING está sujeito à regulamentação do Banco Central do Brasil (BACEN) que emite diretivas e instruções sobre políticas monetárias e de crédito para instituições financeiras que operam no Brasil. O BACEN também determina requerimentos mínimos de capital, procedimentos de apuração das informações para avaliação da importância sistêmica global de instituições financeiras, limites para ativos fixos, limites de empréstimos, práticas contábeis e exigências de depósitos compulsórios, exigindo que os bancos cumpram a regulamentação baseada no Acordo de Basileia sobre adequação de capital. Além disso, o Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e a SUSEP emitem regulamentações sobre exigência de capital, que afetam nossas operações de seguros, planos de previdência privada e de capitalização.

a) Requerimentos de Capital Vigentes e em Implantação

Os requerimentos mínimos de capital do ITAÚ UNIBANCO HOLDING seguem o conjunto de resoluções e circulares divulgadas pelo BACEN que implantam no Brasil os padrões globais de requerimento de capital conhecidos como Basileia III. São expressos na forma de índices que relacionam o capital disponível - demonstrado pelo Patrimônio de Referência (PR), ou Capital Total, composto pelo Nível I (que compreende o capital principal e o capital complementar) e pelo Nível II, e os ativos ponderados pelo risco (RWA).

Os índices de Capital Total, de Capital de Nível I e de Capital Principal são apurados na forma consolidada, aplicados às instituições integrantes do Conglomerado Prudencial, que abrange não só as instituições financeiras como também as administradoras de consórcio, as instituições de pagamento, as sociedades que realizam aquisição de operações ou assumam direta ou indiretamente risco de crédito e os fundos de investimento nos quais o ITAÚ UNIBANCO HOLDING retenha substancialmente riscos e benefícios.

Para fins de cálculo desses requerimentos mínimos de capital, apura-se o montante total do RWA pela soma das parcelas dos ativos ponderados pelos riscos de crédito, de mercado e operacional. O ITAÚ UNIBANCO HOLDING utiliza as abordagens padronizadas para o cálculo das parcelas de crédito e operacional.

A partir de 1º de setembro de 2016, o BACEN autorizou o ITAÚ UNIBANCO HOLDING a utilizar modelos internos de risco de mercado para apuração do montante total do capital regulatório (RWA_{MINT}), em substituição à parcela RWA_{MPAD} , conforme previsto na Circular BACEN 3.646.

Para as unidades externas, utiliza-se a abordagem padronizada. Desta forma, não fazem parte do uso de modelos internos as unidades da Argentina, Chile, Itaú BBA *International*, Itaú BBA Colômbia, Paraguai e Uruguai.

De 1º de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2017, o índice mínimo de capital requerido é de 9,25%, e, seguindo cronograma de redução gradual, chegará a 8% em 1º de janeiro de 2019.

Além dos mínimos regulatórios, as normas do BACEN estabeleceram um Adicional de Capital Principal (ACP), correspondente à soma das parcelas $ACP_{Conservação}$, $ACP_{Contracíclico}$ e $ACP_{Sistêmico}$ que, em conjunto com as exigências mencionadas, aumentam a necessidade de capital ao longo do tempo. O valor de cada uma das parcelas e os mínimos regulatórios, conforme definido na Resolução CMN 4.193, estão descritos na tabela a seguir.

Basileia III também redefiniu os requisitos para a qualificação dos instrumentos elegíveis a Capital de Nível I e Nível II, regulamentados no Brasil pela Resolução CMN 4.192. Essa reforma inclui um cronograma de *phase-out* para os instrumentos já considerados no capital, emitidos anteriormente à vigência da norma, que não atendam integralmente as novas exigências.

A tabela abaixo apresenta o cronograma de implantação das regras de Basileia III no Brasil, definido pelo BACEN, sendo que os números referem-se à porcentagem dos ativos ponderados pelo risco do ITAÚ UNIBANCO HOLDING.

Cronograma de Implantação de Basileia III	A partir de 1º de janeiro				
	2015	2016	2017	2018	2019
Capital Principal	4,5%	4,5%	4,5%	4,5%	4,5%
Nível I	6,0%	6,0%	6,0%	6,0%	6,0%
Capital Total	11%	9,875%	9,25%	8,625%	8,0%
Adicional de Capital Principal (ACP)	0,0%	0,625%	1,50%	2,375%	3,5%
de Conservação	0%	0,625%	1,25%	1,875%	2,5%
Contracíclico ⁽¹⁾	0%	0%	0%	0%	0%
de Importância Sistêmica	0%	0%	0,25%	0,5%	1,0%
Capital Principal + ACP	4,5%	5,125%	6,0%	6,875%	8,0%
Capital Total + ACP	11,0%	10,5%	10,75%	11,0%	11,5%
Deduções dos Ajustes Prudenciais	40%	60%	80%	100%	100%

(1) ACP Contracíclico é acionado durante a fase de expansão do ciclo de crédito e, atualmente, conforme a Circular BACEN 3.769, o valor requerido de sua parcela é igual a zero. Além disso, na hipótese de elevação do adicional contracíclico, o novo percentual vigorará apenas doze meses após seu anúncio.

Ademais, em Março de 2015, entrou em vigor a Circular nº 3.751, de 19/03/2015, do BACEN, que dispõe sobre a apuração dos indicadores relevantes para a avaliação da importância sistêmica global (IAISG) de instituições financeiras do Brasil. As informações sobre os valores dos indicadores do Índice de Importância Sistêmica Global, que não faz parte das demonstrações contábeis, podem ser visualizadas no site www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores, seção “Governança Corporativa”, “Índice de Importância Sistêmica Global”.

Em março de 2017, entrou em vigor o adicional de capital principal de importância sistêmica (ACP_{Sistêmico}), regulamentado pela Circular BACEN 3.768, de 29 de outubro de 2015. O ACP_{Sistêmico} visa a reduzir a probabilidade de insolvência de uma instituição sistemicamente importante no âmbito doméstico (D-SIB, do inglês “Domestic Systemically Important Bank”) e o impacto na estabilidade do sistema financeiro e na economia. O cálculo do ACP_{Sistêmico} associa a importância sistêmica, representada pela exposição total da instituição, ao Produto Interno Bruto (PIB).

Maiores detalhes sobre o ACP_{Sistêmico}, que não fazem parte das demonstrações contábeis, podem ser visualizados no site www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores, seção “Governança Corporativa” / Gerenciamento de Riscos e Capital – Pilar 3.

O Índice de Alavancagem é definido como a razão entre Capital de Nível I e Exposição Total, calculada nos termos da Circular BACEN 3.748. O objetivo do índice é ser uma medida simples de alavancagem não sensível a risco, logo não leva em consideração fatores de ponderação de risco (FPR) ou mitigações. Conforme instruções dadas pela Carta-Circular BACEN 3.706, desde outubro de 2015, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING envia mensalmente ao BACEN o Índice de Alavancagem, porém o requerimento mínimo para Índice de Alavancagem deverá ser exigido em 2018, de acordo com as recomendações de Basileia, sendo definido com base no período de observação do comportamento do Índice desde sua implementação em 2011 até 2017.

Maiores detalhes sobre a composição do Índice de Alavancagem, que não fazem parte das demonstrações contábeis, podem ser visualizados no site www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores, seção “Governança Corporativa” / Gerenciamento de Riscos e Capital – Pilar 3.

b) Governança do Gerenciamento de Capital

O Conselho de Administração é o principal órgão no gerenciamento de capital do ITAÚ UNIBANCO HOLDING, responsável por aprovar a política institucional de gerenciamento de capital e as diretrizes acerca do nível de capitalização da instituição. O Conselho também é responsável pela aprovação integral do relatório do ICAAP (Processo Interno de Avaliação da Adequação de Capital), processo que visa a avaliar a adequação do capital do ITAÚ UNIBANCO HOLDING.

No nível executivo, existem órgãos colegiados responsáveis por aprovar metodologias de avaliação dos riscos e de cálculo de capital, assim como revisar, monitorar e recomendar ao Conselho de Administração documentos e temas relativos a capital.

De forma a prover informações necessárias ao Conselho de Administração, elabora-se relatórios gerenciais que informam a adequação de capital da instituição, bem como as projeções de níveis de capital, em situações normais e de estresse. Há uma estrutura que coordena e consolida informações e processos relacionados, todos sujeitos à verificação pelas áreas independentes de validação, controles internos e auditoria.

O documento “Relatório de Acesso Público – Gerenciamento de Capital”, que não faz parte das demonstrações contábeis, que expressa as diretrizes estabelecidas pelo normativo institucional de gerenciamento de capital,

pode ser visualizado no site www.itaú.com.br/relacoes-com-investidores, na seção Governança Corporativa, Regulamentos e Políticas.

c) **Apetite de risco**

Em 2016 o ITAÚ UNIBANCO HOLDING revisou sua política de apetite de risco, estabelecida e aprovada pelo Conselho de Administração, que direciona a sua estratégia de negócios. O apetite de risco da instituição é fundamentado na seguinte declaração do Conselho de Administração:

“Somos um banco universal, operando predominantemente na América Latina. Apoiados em nossa cultura de riscos, atuamos com rigoroso padrão ético e de cumprimento regulatório, buscando resultados elevados e crescentes, com baixa volatilidade, mediante o relacionamento duradouro com o cliente, apreçamento correto dos riscos, captação pulverizada de recursos e adequada utilização do capital.”

A partir da declaração, foram definidas cinco dimensões, cada uma delas composta por um conjunto de métricas associadas aos principais riscos envolvidos, combinando formas complementares de mensuração, buscando uma visão abrangente das nossas exposições:

- Dimensão de capitalização: estabelece que o ITAÚ UNIBANCO HOLDING deve ter capital suficiente para se proteger de uma grave recessão ou de um evento de estresse sem necessidade de adequação da estrutura de capital em circunstâncias desfavoráveis. É monitorada através do acompanhamento dos índices de capital do ITAÚ UNIBANCO HOLDING, em situação normal e em estresse e dos *ratings* de emissão de dívidas da instituição.
- Dimensão de liquidez: estabelece que a liquidez da instituição deverá suportar longos períodos de estresse. É monitorada através do acompanhamento dos indicadores de liquidez.
- Dimensão de composição dos resultados: define que os negócios serão focados principalmente na América Latina, onde o ITAÚ UNIBANCO HOLDING terá uma gama diversificada de clientes e produtos, com baixo apetite por volatilidade de resultados e por risco elevado. Esta dimensão compreende aspectos de negócios e rentabilidade, risco de mercado e crédito. As métricas monitoradas buscam garantir, por meio de limites de concentração de exposição como, por exemplo, setores de indústria, qualidade das contrapartes, países e regiões geográficas e fatores de riscos, adequada composição das nossas carteiras, visando à baixa volatilidade dos resultados e à sustentabilidade dos negócios.
- Dimensão de risco operacional: foca no controle dos eventos de risco operacional que possam impactar negativamente a estratégia de negócio e operação, realizado através do monitoramento dos principais eventos de risco operacional e das perdas incorridas.
- Dimensão de reputação: aborda riscos que possam impactar o valor da marca e da reputação da instituição junto a clientes, funcionários, reguladores, investidores e público geral. O monitoramento dos riscos nesta dimensão é feito através do acompanhamento da satisfação e insatisfação dos clientes, da exposição nas mídias, além da observância da conduta da instituição.

O Conselho de Administração é o responsável pela aprovação das diretrizes e limites do apetite de risco, desempenhando suas responsabilidades com o apoio do Comitê de Gestão de Risco e Capital (CGRC) e do *Chief Risk Officer* (CRO).

As métricas são monitoradas frequentemente e devem respeitar os limites definidos. O monitoramento é reportado às comissões de riscos e ao Conselho de Administração e orienta a tomada de medidas preventivas de forma a garantir que as exposições estejam dentro dos limites estabelecidos e alinhados à nossa estratégia.

d) **Composição do Capital**

O PR utilizado para verificar o cumprimento dos limites operacionais impostos pelo BACEN consiste no somatório de três itens, denominados:

- Capital Principal: soma de capital social, reservas e lucros acumulados, menos deduções e ajustes prudenciais.
- Capital Complementar: composto por instrumentos de caráter perpétuo que atendam a requisitos de elegibilidade. Somado ao Capital Principal, compõe o Nível I.
- Nível II: composto por instrumentos de dívida subordinada de vencimento definido que atendam a requisitos de elegibilidade. Somado ao Capital Principal e ao Capital Complementar, compõe o Capital Total.

A tabela abaixo apresenta a composição do PR segregado entre Capital Principal, Capital Complementar e de Nível II, considerando seus respectivos ajustes prudenciais, conforme estabelecido pelas normas vigentes.

Composição do Patrimônio de Referência	31/12/2017	31/12/2016
Patrimônio Líquido Itaú Unibanco Holding S.A. (Consolidado)	126.924	115.590
Participações de Não Controladores	11.942	11.568
Alteração de Participação em Subsidiária em Transação de Capital	1.482	2.777
Patrimônio Líquido Consolidado (BACEN)	140.348	129.935
Ajustes Prudenciais do Capital Principal	(17.952)	(14.527)
Capital Principal	122.396	115.408
Ajustes Prudenciais do Capital Complementar	57	532
Capital Complementar	57	532
Nível I (Capital Principal + Capital Complementar)	122.453	115.940
Instrumentos Elegíveis para Compor o Nível II	19.723	23.488
Ajustes Prudenciais do Nível II	76	49
Nível II	19.799	23.537
Patrimônio de Referência (Nível I + Nível II)	142.252	139.477

Os Ajustes Prudenciais mais relevantes para o ITAÚ UNIBANCO HOLDING são apresentados na tabela a seguir. Juntos, eles correspondem a mais de 90% dos ajustes prudenciais em 31 de Dezembro de 2017.

Composição dos Ajustes Prudenciais	31/12/2017	31/12/2016
Ágios pagos na aquisição de investimentos	8.123	7.408
Ativos Intangíveis	5.456	3.254
Créditos tributários	5.208	3.678
Excedente de capital principal de não controladores	286	909
Ajuste relativo ao valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos utilizados para hedge de fluxo de caixa de itens protegidos que não tenham seus ajustes de marcação a mercado registrados contabilmente	(1.399)	(1.254)
Outros	278	532
Total	17.952	14.527

Durante o exercício de 2017, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING recomprou R\$ 3.089 em ações de emissão própria. Essas ações ficam registradas na rubrica “Ações em Tesouraria”, que alcançou R\$ (2.743) em 31 de Dezembro de 2017. As ações em tesouraria reduzem o Patrimônio Líquido da instituição, causando a redução de sua base de capital.

Nesse período, o valor de dividendos e juros sobre capital próprio (JCP) pagos / provisionados, que afeta a base de capital da instituição, atingiu R\$ 10.582. Os dividendos são deduzidos do Patrimônio Líquido da instituição, reduzindo assim sua base de capital. Já o JCP que é contabilizado como despesa diretamente no resultado, reduz o Lucro Líquido da instituição, reduzindo também, consequentemente, sua base de capital.

Maiores detalhes sobre o requerimento de capital, que não faz parte das demonstrações contábeis, podem ser consultados no site www.itaubr.com.br/relacoes-com-investidores, na seção Governança Corporativa / Gerenciamento de Riscos e Capital – Pilar 3.

Os fundos obtidos por meio de emissão de títulos de dívida subordinada são considerados capital de Nível II, para os propósitos do índice de capital em relação aos ativos ponderados de risco, e estão descritos abaixo. Conforme legislação vigente, para o cálculo do Patrimônio de Referência de dezembro de 2017, foi considerado o saldo das dívidas subordinadas de dezembro de 2012, totalizando R\$ 51.134.

Nome do Papel/Moeda	Valor Principal (Moeda Original)	Emissão	Vencimento	Remuneração a.a.	Saldo Contábil 31/12/2017
Letra Financeira Subordinada - BRL					
	42	2011	2018	IGPM + 7%	64
	30			IPCA + 7,53% a 7,7%	51
	6.373	2012	2018	108% a 113% do CDI	7.347
	461			IPCA + 4,4% a 6,58%	805
	3.782			100% do CDI + 1,01% a 1,32%	3.888
	112			9,95% a 11,95%	193
	2	2011	2019	109% a 109,7% do CDI	4
	1	2012	2019	110% do CDI	2
	12			11,96%	23
	100			IPCA + 4,7% a 6,3%	173
	1	2012	2020	111% do CDI	2
	20			IPCA + 6% a 6,17%	40
	6	2011	2021	109,25% a 110,5% do CDI	12
	2.307	2012	2022	IPCA + 5,15% a 5,83%	4.199
	20			IGPM + 4,63%	26
	13.269			Total	16.829
Euronotes Subordinado - USD					
	990	2010	2020	6,20%	3.310
	1.000	2010	2021	5,75%	3.395
	730	2011	2021	5,75% a 6,20%	2.430
	550	2012	2021	6,20%	1.819
	2.600	2012	2022	5,50% a 5,65%	8.752
	1.851	2012	2023	5,13%	6.152
	7.721			Total	25.858
Total					42.687

O ITAÚ UNIBANCO emitiu em 12 de dezembro de 2017, notas subordinadas perpétuas/AT1, no montante total de R\$ 4,135. As Notas foram emitidas à taxa fixa de 6,125%, que será válida até o 5º aniversário da data da emissão. A partir dessa data, inclusive, a taxa de juros será recalculada a cada 5 anos com base na taxa de juros dos títulos emitidos pelo Tesouro dos Estados Unidos da América para o mesmo período. O preço de oferta das Notas foi de 100%, o que resultará aos investidores o retorno de 6,125% até o 5º aniversário da data da Emissão. A Emissão não está sujeita às regras de registro junto à Securities Exchange Commission norte-americana - SEC, de acordo com a lei federal norte-americana "Securities Act de 1933" e alterações posteriores, bem como não está sujeita ao registro, no Brasil, junto à CVM, conforme legislação e regulamentação aplicáveis. As notas estão sujeitas a aprovação do BACEN para composição do Capital Complementar do seu Patrimônio de Referência, incrementando, assim, em aproximadamente 0,6 p.p. o índice de capitalização Nível I da Companhia, de acordo com a Resolução CMN 4.192/13.

e) Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)

De acordo com a Resolução CMN 4.193 e alterações posteriores, para fins do cálculo dos requerimentos mínimos de capital, deve ser apurado o montante de RWA, obtido pela soma das seguintes parcelas:

$$RWA = RWA_{CPAD} + RWA_{MINT} + RWA_{OPAD}$$

RWA_{CPAD} = parcela relativa às exposições ao risco de crédito, calculada segundo abordagem padronizada;

RWA_{MINT} = parcela relativa ao capital requerido para risco de mercado, composta pelo máximo entre o modelo interno e 80% do modelo padronizado, regulamentada pelas Circulares BACEN nº 3.646 e 3.674;

RWA_{OPAD} = parcela relativa ao capital requerido para o risco operacional, calculada segundo abordagem padronizada.

A tabela a seguir apresenta os valores dos ativos ponderados de risco de crédito (RWA_{CPAD}):

	31/12/2017	31/12/2016
Exposições ao Risco		
Ativos Ponderados de Risco de Crédito (RWA_{CPAD})	660.516	669.284
a) Por Fator de Ponderação de Risco (FPR):		
FPR de 2%	92	105
FPR de 20%	7.674	8.011
FPR de 35%	15.900	12.056
FPR de 50%	42.896	44.251
FPR de 75%	145.376	142.194
FPR de 85%	75.673	82.494
FPR de 100%	320.976	325.890
FPR de 250%	34.053	33.213
FPR de 300%	3.906	7.357
FPR até 1250% ^(*)	2.096	1.608
Derivativos - Variação da qualidade creditícia da contraparte	6.417	6.168
Derivativos - Ganho Potencial Futuro	5.457	5.937
b) Por Tipo:		
Títulos e Valores Mobiliários	45.629	45.741
Operações de Crédito - Varejo	114.141	114.481
Operações de Crédito - Não Varejo	240.815	247.911
Coobrigações - Varejo	172	205
Coobrigações - Não Varejo	45.405	47.108
Compromissos de Crédito - Varejo	31.058	27.504
Compromissos de Crédito - Não Varejo	9.017	10.234
Outras Exposições	174.279	176.100

^(*) Considerando a aplicação do fator "F" requerida pelo artigo 29º da Circular BACEN 3.644.

A composição da parcela de risco de mercado está apresentada na tabela abaixo:

	31/12/2017 ⁽¹⁾	31/12/2016 ⁽²⁾
Ativos Ponderados de Risco de Mercado Padronizado (RWA_{MPAD})	32.893	26.811
Operações sujeitas à variação de taxas de juros	31.076	24.919
Prefixadas denominadas em real	6.119	4.952
Cupons de moedas estrangeiras	17.153	15.497
Cupom de índices de preços	7.804	4.470
Operações sujeitas à variação do preço de commodities	361	353
Operações sujeitas à variação do preço de ações	239	401
Operações sujeitas ao risco das exposições em ouro, em moeda estrangeira e à variação cambial	1.217	1.138
Piso de Ativos Ponderados de Risco de Mercado com Base no Modelo Padronizado (RW_{AMPAD})^{(1) (2)} (a)	26.314	24.130
Ativos Ponderados de Risco de Mercado calculados através de modelos internos (b)	32.915	19.799
Redução de Ativos Ponderados de Risco de Mercado devido aos modelos internos	-	(2.681)
Ativos Ponderados de Risco de Mercado (RWA_{MINT}) - máximo entre (a) e (b)	32.915	24.130

⁽¹⁾ Ativos ponderados de risco de mercado calculados a partir de modelos internos, com possibilidade máxima de economia de 20% do modelo padrão.

⁽²⁾ Ativos ponderados de risco de mercado calculados a partir de modelos internos, com possibilidade máxima de economia de 10% do modelo padrão.

Em 31 de dezembro de 2017, o RWA_{MINT} totalizou R\$ 32.915, que corresponde ao capital de modelos internos, superior à necessidade de capital apurada através de 80% do RWA_{MPAD} , que totalizou R\$ 26.314.

A seguir, apresenta-se a abertura dos ativos ponderados de risco de operacional (RWA_{OPAD}):

	31/12/2017	31/12/2016
Ativos Ponderados de Risco Operacional (RWA_{OPAD})	63.277	37.826
Varejo	11.870	10.887
Comercial	24.857	24.166
Finanças Corporativas	2.663	2.789
Negociação e Vendas	7.434	(11.026)
Pagamentos e Liquidações	7.532	3.418
Serviços de Agente Financeiro	3.892	3.471
Administração de Ativos	5.010	4.109
Corretagem de Varejo	18	12

f) Avaliação da Adequação de Capital

Para avaliar sua suficiência de capital, anualmente, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING adota o fluxo apresentado a seguir:

- Identificação dos riscos aos quais a instituição está exposta e análise de sua materialidade;
- Avaliação da necessidade de capital para os riscos materiais;
- Desenvolvimento de metodologias para quantificação de capital adicional;
- Quantificação de capital e avaliação interna de adequação de capital;
- Plano de Capital e Contingência;
- Envio de relatório de adequação de capital ao BACEN.

Adotando uma postura prospectiva no gerenciamento do seu capital, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING implantou sua estrutura de gerenciamento de capital e seu ICAAP, atendendo, dessa forma, à Resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) 3.988, à Circular BACEN 3.547e à Carta-Circular BACEN 3.774.

O resultado do último ICAAP – realizado para data-base Dezembro de 2016 - apontou que o ITAÚ UNIBANCO HOLDING dispõe, além de capital para fazer face a todos os riscos materiais, de significativa folga de capital, garantindo assim a solidez patrimonial da instituição.

g) Suficiência de Capital

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING, por meio do processo de ICAAP, avalia a suficiência de capital para fazer frente aos seus riscos, representados pelo capital regulatório de risco de crédito, mercado e operacional e pelo capital necessário para cobertura dos demais riscos.

Visando a garantir a solidez do ITAÚ UNIBANCO HOLDING e a disponibilidade de capital para suportar o crescimento dos negócios, os níveis de PR foram mantidos acima do necessário para fazer frente aos riscos, conforme evidenciado pelos índices de Capital Principal, de Nível I e de Basileia.

Composição do Patrimônio de Referência (PR)	31/12/2017	31/12/2016
Nível I	122.453	115.940
Capital Principal	122.396	115.408
Capital Complementar	57	532
Nível II	19.799	23.537
Exclusões	-	-
Patrimônio de Referência	142.252	139.477
Patrimônio de Referência Mínimo Requerido	69.995	72.210
Folga em relação ao Patrimônio de Referência Mínimo Requerido	72.257	67.267
Valor Requerido de Adicional de Capital Principal (ACP_{Requerido})	11.351	4.570
Montante do PR apurado para cobertura do risco de taxas de juros das operações não classificadas na carteira de negociação (RBN)	2.470	2.264

A tabela a seguir apresenta os valores do Índice de Basileia e de Imobilização:

	31/12/2017	31/12/2016
Índice de Basileia	18,8%	19,1%
Nível I	16,2%	15,9%
Capital Principal	16,2%	15,8%
Capital Complementar	0,0%	0,1%
Nível II	2,6%	3,2%
Índice de Imobilização	23,9%	25,4%
Folga de Imobilização	37.101	34.298

h) Teste de Estresse

O teste de estresse é um processo de simulação de condições econômicas e de mercado extremas nos resultados e capital da instituição. A instituição realiza este teste desde 2010 com o objetivo de avaliar a sua solvência em cenários plausíveis de crise sistêmica, bem como de identificar áreas mais suscetíveis ao impacto do estresse que possam ser objeto de mitigação de risco.

Para a realização do teste, a estimação das variáveis macroeconômicas para cada cenário de estresse é realizada pela área de pesquisa econômica. Os cenários são definidos levando em conta sua relevância para o resultado do banco, e a probabilidade de ocorrência, e são submetidos anualmente à aprovação do Conselho de Administração.

As projeções das variáveis macroeconômicas (como por exemplo, PIB, taxa básica de juros e inflação) e do mercado de crédito (como captações, concessões, taxas de inadimplência, *spread* e tarifas) são geradas a partir de choques exógenos ou através de modelos validados por uma área independente.

Estas projeções então sensibilizam o resultado e o balanço orçados, que então alteram os ativos ponderados ao risco e os índices de capital e de liquidez.

O teste de estresse também é parte integrante do ICAAP, com o principal objetivo de avaliar se, mesmo em situações adversas severas, a instituição teria níveis adequados de capital, não impactando o desenvolvimento de suas atividades.

Essas informações permitem a identificação de potenciais fatores de risco nos negócios, subsidiando decisões estratégicas do Conselho de Administração, o processo orçamentário e o processo de gerenciamento de riscos, além de servirem de insumo para métricas de apetite de risco.

Nota 34 – Informações por Segmento

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING é uma instituição bancária que oferece a seus clientes uma diversificada gama de produtos e serviços financeiros.

Os atuais segmentos de negócio do ITAÚ UNIBANCO HOLDING são os descritos abaixo:

- **Banco de Varejo**

O resultado do segmento Banco de Varejo decorre da oferta de produtos e serviços bancários a uma base diversificada de clientes correntistas e não correntistas, pessoas físicas e jurídicas. O segmento engloba os clientes de varejo, clientes de alta renda (Itaú Uniclass e Personalité) e o segmento empresas (micro e pequenas empresas). Este segmento inclui os financiamentos e a oferta de crédito realizados fora da rede de agências, a oferta de cartões de crédito, além das operações do Itaú Consignado.

- **Banco de Atacado**

O resultado do segmento Banco de Atacado decorre dos produtos e serviços oferecidos às médias empresas, aos clientes com elevado patrimônio financeiro (Private Bank), das atividades das unidades da América Latina e das atividades do Itaú BBA, unidade responsável pelas operações comerciais com grandes empresas e pela atuação como Banco de Investimento.

- **Atividades com Mercado + Corporação**

Este segmento apresenta o resultado decorrente do excesso de capital, do excesso de dívida subordinada e do carregamento do saldo líquido dos créditos e passivos tributários. Evidencia, ainda, a margem financeira com o mercado, o custo da operação da Tesouraria, o resultado de equivalência patrimonial das empresas que não estão associadas a cada um dos segmentos e à participação na Porto Seguro.

Base de Apresentação das Informações por Segmento

As informações por segmento foram elaboradas com base em relatórios usados pela alta administração (Comitê Executivo) para avaliar o desempenho dos segmentos e tomar decisões quanto à alocação de recursos para investimento e demais propósitos.

A alta administração (Comitê Executivo) do ITAÚ UNIBANCO HOLDING utiliza uma variedade de informações para fins gerenciais, inclusive informações financeiras e não financeiras que se valem de bases diversas daquelas informações preparadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil. O principal indicador utilizado para acompanhamento de performance dos negócios é o Lucro Líquido Recorrente bem como o Retorno sobre o Capital Econômico alocado para cada segmento do negócio.

As informações por segmento foram preparadas segundo as políticas contábeis adotadas no Brasil e sofreram as modificações e ajustes descritos abaixo:

- **Capital Alocado e Alíquota de Imposto de Renda**

A partir da demonstração de resultado gerencial, a preparação da informação por segmento considera a aplicação dos seguintes critérios:

Capital Alocado: Os impactos associados à alocação de capital estão considerados nas informações financeiras. Para tanto, foram feitos ajustes nas demonstrações contábeis, tendo como base um modelo proprietário. Foi adotado o modelo de Capital Econômico Alocado (CEA) para as demonstrações contábeis por segmento e a partir de 2015, alteramos a metodologia de cálculo. O CEA considera, além do capital alocado nível I os efeitos do cálculo da perda esperada de créditos, complementar ao exigido pelo Banco Central do Brasil pela Circular nº 2.682/99 do CMN. Dessa forma, o Capital Alocado incorpora os seguintes componentes: risco de crédito (incluindo perda esperada), risco operacional, risco de mercado e risco de subscrição de seguros. Com base na parcela de capital alocado nível I, determinamos o Retorno sobre o Capital Econômico Alocado, que corresponde a um indicador de performance operacional consistentemente ajustado ao capital necessário para dar suporte ao risco das posições patrimoniais assumidas, em conformidade com o apetite de risco da instituição.

Alíquota de Imposto de Renda: É considerada a alíquota total do imposto de renda, líquida do impacto fiscal do pagamento dos Juros sobre o Capital Próprio (JCP), para os segmentos Banco de Varejo, Banco de Atacado e Atividades com Mercado. A diferença entre o valor do imposto de renda calculado por segmento e o valor do imposto de renda efetivo, indicado na demonstração contábil consolidada, é alocada na coluna Atividades com Mercado + Corporação.

• Reclassificações e Aplicações de Critérios Gerenciais

A demonstração de resultado gerencial foi utilizada para a preparação da informação por segmento. Essa demonstração foi obtida tendo como base a demonstração de resultado contábil ajustada pelo impacto dos eventos não recorrentes e reclassificações gerenciais no resultado.

Abaixo são descritas as principais reclassificações entre o resultado contábil e o gerencial:

Produto Bancário: O produto bancário considera em cada operação o custo de oportunidade. As demonstrações contábeis foram ajustadas para que o patrimônio líquido contábil fosse substituído por *funding* a preços de mercado. Posteriormente, as demonstrações contábeis foram ajustadas para incorporar as receitas vinculadas ao capital alocado a cada segmento. O custo das dívidas subordinadas e a respectiva remuneração a preços de mercado foram proporcionalmente alocados aos segmentos, de acordo com o capital econômico alocado.

Efeitos Fiscais do Hedge: Foram ajustados os efeitos fiscais do *hedge* dos investimentos no exterior – originalmente contabilizados nas linhas de despesas tributárias (PIS e COFINS) e de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – que são reclassificados para a margem. A estratégia de gestão do risco cambial do capital investido no exterior tem por objetivo não permitir efeitos decorrentes de variação cambial no resultado. Para que seja alcançada essa finalidade, o risco cambial é neutralizado e os investimentos são remunerados em reais, por meio da utilização de instrumentos financeiros derivativos. A estratégia de *hedge* dos investimentos no exterior também considera o impacto de todos os efeitos fiscais incidentes.

Seguros: As receitas e despesas do negócio de seguros foram concentradas no Resultado de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização. As principais reclassificações de receitas referem-se às margens financeiras obtidas com as reservas técnicas de seguros, previdência e capitalização além da receita de administração de recursos de previdência.

Demais Reclassificações: As Outras Receitas, Resultado de Participação sobre o Lucro Líquido em Associadas, Resultado não Operacional, Participação no Lucro de administradores e as despesas do programa de recompensa de cartão de crédito foram reclassificados para as linhas que representam a forma como a instituição gere seus negócios, permitindo maior compreensão na análise de desempenho. Dessa forma, por exemplo, o resultado de equivalência patrimonial do investimento no Banco CSF S.A. (“Banco Carrefour”) foi reclassificado para a linha de margem financeira.

Na coluna de ajustes são apresentados os efeitos das diferenças existentes entre as políticas contábeis utilizadas na apresentação de informações por segmentos - que estão basicamente de acordo com as práticas contábeis adotadas por instituições financeiras no Brasil, salvo os ajustes descritos acima - e os princípios aplicados na preparação das Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS. Os principais ajustes são:

- Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa, que no IFRS (IAS 39) devem ser constituídas quando constatada evidência objetiva de que operações de crédito estejam em situação de perda por redução do seu valor recuperável (Perda Incorrida) e nas normas adotadas no Brasil é utilizado o conceito de Perda Esperada;
- Ações e cotas classificadas como investimento permanente foram mensuradas a valor justo no IFRS (IAS 39 e 32) e seus ganhos e perdas registradas diretamente no Patrimônio Líquido, não transitando pelo resultado do período;
- Taxa efetiva de juros, os ativos e passivos financeiros mensurados ao custo amortizado são reconhecidos pelo método da taxa efetiva de juros, apropriando as receitas e os custos diretamente atribuíveis à sua aquisição, emissão ou alienação pelo prazo da operação nas normas adotadas no Brasil o reconhecimento das despesas e das receitas de tarifa ocorre no momento da contratação destas operações.
- Combinação de Negócios é contabilizada pelo método da compra no IFRS (IFRS 3), no qual o preço de compra é alocado entre os ativos e passivos da empresa adquirida e o montante, se houver, não passível de alocação é reconhecido como ágio, não sendo amortizado, mas sujeito a teste de *impairment*.

ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A.
Em 01/01 a 31/12/2017
(Em milhões de Reais, exceto as informações por ação)

Demonstração Consolidada do Resultado	Banco de Varejo	Banco de Atacado	Atividade com Mercado + Corporação	ITAÚ UNIBANCO	Ajustes	Consolidado IFRS
Produto Bancário	69.600	28.748	10.620	108.968	2.082	111.050
Margem Financeira ⁽¹⁾	38.381	19.426	10.508	68.315	1.276	69.591
Receita de Prestação de Serviços	23.963	8.876	46	32.885	1.563	34.448
Resultado de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e de Comercialização	7.256	446	66	7.768	(2.516)	5.252
Outras Receitas	-	-	-	-	1.759	1.759
Custo do Crédito e Sinistros	(13.324)	(5.882)	(6)	(19.212)	972	(18.240)
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(14.005)	(5.053)	(6)	(19.064)	(1.682)	(20.746)
Impairment	-	(1.094)	-	(1.094)	1.094	-
Descontos Concedidos	(785)	(263)	-	(1.048)	1.048	-
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	2.688	581	-	3.269	429	3.698
Despesas com Sinistros / Recuperação de Sinistros com Resseguros	(1.222)	(53)	-	(1.275)	83	(1.192)
Margem Operacional	56.276	22.866	10.614	89.756	3.054	92.810
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais	(37.280)	(14.523)	(1.647)	(53.450)	(7.149)	(60.599)
Despesas Não Decorrentes de Juros ⁽²⁾	(32.885)	(13.265)	(831)	(46.981)	(7.137)	(54.118)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, COFINS e Outras	(4.395)	(1.258)	(816)	(6.469)	(560)	(7.029)
Resultado de Participação sobre o Lucro Líquido em Associadas e Entidades Controladas em Conjunto	-	-	-	-	548	548
Lucro Líquido Antes de Imposto de Renda e Contribuição Social	18.996	8.343	8.967	36.306	(4.095)	32.211
Imposto de Renda e Contribuição Social	(7.146)	(2.412)	(1.777)	(11.335)	3.392	(7.943)
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(166)	117	(22)	(71)	(294)	(365)
Resultado das Operações Citibank	(21)	-	-	(21)	21	-
Lucro Líquido	11.663	6.048	7.168	24.879	(976)	23.903

⁽¹⁾ Inclui receita e despesa de juros e rendimentos R\$ 66.365, receita de dividendos R\$ 301, ganho (perda) líquido com investimentos em títulos e derivativos R\$ 3.175 e resultado de operações de câmbio e Variação Cambial de transações no exterior R\$ (250).

⁽²⁾ Referem-se as despesas gerais e administrativas que incluem despesas de depreciação de R\$ 1.564, de amortização de R\$ 1.470 e despesas de comercialização de seguros de R\$ 310.

Ativo Total ⁽¹⁾ - 31/12/2017	970.137	604.384	119.309	1.503.503	(68.534)	1.434.969
Passivo Total - 31/12/2017	934.835	548.185	71.873	1.364.566	(77.603)	1.286.963

⁽¹⁾ Inclui:

Investimentos em Associadas e Entidades Controladas em Conjunto	1.168	-	3.986	5.154	17	5.171
Ágio	1.452	6.666	-	8.118	2.598	10.716
Imobilizado, Líquido	5.105	1.290	-	6.395	964	7.359
Intangível, Líquido	7.286	1.028	-	8.314	353	8.667

O Consolidado não representa a soma das partes porque existem operações entre as empresas que foram eliminadas apenas no Consolidado. Os segmentos são avaliados pela alta administração, líquidos das receitas e despesas entre partes relacionadas.

ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A.
Em 01/01 a 31 de Dezembro de 2016
(Em milhões de Reais, exceto as informações por ação)

Demonstração Consolidada do Resultado	Banco de Varejo	Banco de Atacado	Atividade com Mercado + Corporação	ITAÚ UNIBANCO	Ajustes	Consolidado IFRS
Produto Bancário	70.496	30.498	9.412	110.406	8.255	118.661
Margem Financeira ⁽¹⁾	40.073	21.929	9.264	71.266	8.215	79.481
Receita de Prestação de Serviços	22.659	8.072	59	30.790	1.128	31.918
Resultado de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e de Comercialização	7.764	497	89	8.350	(2.470)	5.880
Outras Receitas	-	-	-	-	1.382	1.382
Custo do Crédito e Sinistros	(15.820)	(10.645)	71	(26.394)	4.272	(22.122)
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(16.717)	(8.914)	71	(25.560)	1.181	(24.379)
Impairment	(26)	(1.856)	-	(1.882)	1.882	-
Descontos Concedidos	(893)	(318)	-	(1.211)	1.211	-
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	3.242	502	-	3.744	(2)	3.742
Despesas com Sinistros / Recuperação de Sinistros com Resseguros	(1.426)	(59)	-	(1.485)	-	(1.485)
Margem Operacional	54.676	19.853	9.483	84.012	12.527	96.539
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais	(37.202)	(13.410)	(2.387)	(52.999)	(5.348)	(58.347)
Despesas Não Decorrentes de Juros ⁽²⁾	(32.883)	(12.034)	(1.616)	(46.533)	(4.371)	(50.904)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, COFINS e Outras	(4.319)	(1.376)	(771)	(6.466)	(1.505)	(7.971)
Resultado de Participação sobre o Lucro Líquido em Associadas e Entidades Controladas em Conjunto	-	-	-	-	528	528
Lucro Líquido Antes de Imposto de Renda e Contribuição Social	17.474	6.443	7.096	31.013	7.179	38.192
Imposto de Renda e Contribuição Social	(6.328)	(1.081)	(1.237)	(8.646)	(5.964)	(14.610)
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(223)	79	(1)	(145)	(174)	(319)
Lucro Líquido	10.923	5.441	5.858	22.222	1.041	23.263

⁽¹⁾ Inclui receita e despesa de juros e rendimentos R\$ 66.369, receita de dividendos R\$ 288, ganho (perda) líquido com investimentos em títulos e derivativos R\$ 7.311 e resultado de operações de câmbio e Variação Cambial de transações no exterior R\$ 5.513.

⁽²⁾ Referem-se as despesas gerais e administrativas que incluem despesas de depreciação de R\$ 1.702, de amortização de R\$ 1.292 e despesas de comercialização de seguros de R\$ 721.

Ativo Total ⁽¹⁾ - 31/12/2016	909.779	585.088	116.401	1.427.084	(73.843)	1.353.241
Passivo Total - 31/12/2016	877.792	525.390	80.810	1.299.869	(81.442)	1.218.427

⁽¹⁾ Inclui:

Investimentos em Associadas e Entidades Controladas em Conjunto	1.325	-	3.106	4.431	642	5.073
Ágio	1.398	6.171	-	7.569	2.106	9.675
Imobilizado, Líquido	5.635	1.177	-	6.812	1.230	8.042
Intangível, Líquido	6.559	1.105	-	7.664	(283)	7.381

O Consolidado não representa a soma das partes porque existem operações entre as empresas que foram eliminadas apenas no Consolidado. Os segmentos são avaliados pela alta administração, líquidos das receitas e despesas entre partes relacionadas.

ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A.
Em 01/01 a 31 de Dezembro de 2015
(Em milhões de Reais, exceto as informações por ação)

Demonstração Consolidada do Resultado	Banco de Varejo	Banco de Atacado	Atividade com Mercado + Corporação	ITAÚ UNIBANCO	Ajustes	Consolidado IFRS
Produto Bancário	71.203	25.898	7.641	104.742	(12.731)	92.011
Margem Financeira ⁽¹⁾	41.705	18.171	7.513	67.389	(12.781)	54.608
Receita de Prestação de Serviços	21.159	7.282	59	28.500	952	29.452
Resultado de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e de Comercialização	8.339	445	69	8.853	(2.181)	6.672
Outras Receitas	-	-	-	-	1.279	1.279
Custo do Crédito e Sinistros	(14.601)	(6.055)	98	(20.558)	(777)	(21.335)
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(16.232)	(6.764)	98	(22.898)	(1.619)	(24.517)
Impairment	-	(85)	-	(85)	85	-
Descontos Concedidos	(708)	(39)	-	(747)	747	-
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	3.886	883	-	4.769	10	4.779
Despesas com Sinistros / Recuperação de Sinistros com Resseguros	(1.547)	(50)	-	(1.597)	-	(1.597)
Margem Operacional	56.602	19.843	7.739	84.184	(13.508)	70.676
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais	(35.924)	(11.130)	(1.948)	(49.002)	(3.409)	(52.411)
Despesas Não Decorrentes de Juros ⁽²⁾	(31.547)	(9.877)	(1.522)	(42.946)	(4.680)	(47.626)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, COFINS e Outras	(4.377)	(1.253)	(426)	(6.056)	651	(5.405)
Resultado de Participação sobre o Lucro Líquido em Associadas e Entidades Controladas em Conjunto	-	-	-	-	620	620
Lucro Líquido Antes de Imposto de Renda e Contribuição Social	20.678	8.713	5.791	35.182	(16.917)	18.265
Imposto de Renda e Contribuição Social	(7.263)	(2.691)	(1.040)	(10.994)	18.885	7.891
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(342)	-	(14)	(356)	(60)	(416)
Lucro Líquido	13.073	6.022	4.737	23.832	1.908	25.740

⁽¹⁾ Inclui receita e despesa de juros e rendimentos R\$ 72.725, receita de dividendos R\$ 98, ganho (perda) líquido com investimentos em títulos e derivativos R\$ (11.862) e resultado de operações de câmbio e Variação Cambial de transações no exterior R\$ (6.353).

⁽²⁾ Referem-se as despesas gerais e administrativas que incluem despesas de depreciação de R\$ 1.688, de amortização de R\$ 910 e despesas de comercialização de seguros de R\$ 1.138.

Ativo Total ⁽¹⁾ - 31/12/2015	873.202	547.236	127.716	1.359.172	(82.757)	1.276.415
Passivo Total - 31/12/2015	840.033	502.887	97.017	1.250.955	(88.599)	1.162.356

⁽¹⁾ Inclui:

Investimentos em Associadas e Entidades Controladas em Conjunto	1.064	-	2.436	3.500	899	4.399
Ágio	232	-	-	232	1.825	2.057
Imobilizado, Líquido	5.781	1.274	-	7.055	1.486	8.541
Intangível, Líquido	6.606	857	-	7.463	(1.168)	6.295

O Consolidado não representa a soma das partes porque existem operações entre as empresas que foram eliminadas apenas no Consolidado. Os segmentos são avaliados pela alta administração, líquidos das receitas e despesas entre partes relacionadas.

Abaixo seguem informações do resultado dos principais serviços e produtos e dos ativos não correntes por área geográfica:

	01/01 a 31/12/2017			01/01 a 31/12/2016			01/01 a 31/12/2015		
	Brasil	Exterior	Total	Brasil	Exterior	Total	Brasil	Exterior	Total
Receitas da Intermediação Financeira ^{(1) (2)}	129.815	18.101	147.916	154.653	19.954	174.607	117.140	12.532	129.672
Resultado de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas com Sinistros e de Comercialização	5.105	147	5.252	5.748	132	5.880	6.570	102	6.672
Receita de Prestação de Serviços	31.296	3.152	34.448	29.061	2.857	31.918	27.072	2.380	29.452
Ativos não Correntes	12.695	3.331	16.026	13.299	2.124	15.423	13.841	995	14.836

(1) Inclui Receita de Juros e Rendimentos, Receita de Dividendos, Ganho (Perda) Líquido com Investimentos em Títulos e Derivativos e Resultado de Operações de Câmbio e Variação Cambial de Transações no Exterior.

(2) O ITAÚ UNIBANCO HOLDING não tem clientes que representem 10% ou mais das receitas.

Nota 35 – Partes Relacionadas

- a) As operações realizadas entre partes relacionadas são efetuadas a valores, prazos e taxas médias usuais de mercado, vigentes nas respectivas datas, e em condições de comutatividade.

As operações entre as empresas incluídas na consolidação (Nota 2.4a) foram eliminadas nas demonstrações consolidadas e consideram, ainda, a ausência de risco.

As partes relacionadas não consolidadas são as seguintes:

- O Itaú Unibanco Participações S.A. (IUPAR), Companhia E. Johnston de Participações S.A. (Acionista da IUPAR) e a ITAÚSA, acionistas diretos e indiretos do ITAÚ UNIBANCO HOLDING;
- As controladas e coligadas não financeiras da ITAÚSA, destacando-se: Itaútec S.A., Duratex S.A., Elekeiroz S.A., ITH Zux Cayman Company Ltd, Itaúsa Empreendimentos S.A. e Alpargatas S.A.;
- A Fundação Itaú Unibanco – Previdência Complementar e o FUNBEP – Fundo de Pensão Multipatrocinado, entidades fechadas de previdência complementar que administram planos de aposentadoria patrocinados pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING;
- A Fundação Itaú Social, o Instituto Itaú Cultural, o Instituto Unibanco, Instituto Assistencial Pedro Di Perna, Instituto Unibanco de Cinema, Associação Itaú Viver Mais e a Associação Cubo Coworking Itaú, entidades mantidas pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING para atuação nas suas respectivas áreas de interesse; e
- Os investimentos na Porto Seguro Itaú Unibanco Participações S.A. e BSF Holding S.A.

As operações com tais partes relacionadas caracterizam-se basicamente por:

ITAÚ UNIBANCO HOLDING						
	Taxa Anual	Ativo / (Passivo)		Receitas / (Despesas)		
		31/12/2017	31/12/2016	01/01 a 31/12/2017	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
Operações de Crédito						
Alpargatas S.A.		96	-	6	-	-
		96	-	6	-	-
Captações no Mercado Aberto						
Duratex S.A.	97,5% a 100% do CDI	(22)	(18)	(2)	(4)	(9)
Elekeiroz S.A.	97,5% do CDI	(5)	(3)	-	(1)	(1)
Itautec S.A.	100,1% do CDI	(2)	(1)	-	(3)	-
Itaúsa Empreendimentos S.A.		-	-	-	(7)	(7)
Olimpia Promoção e Serviços S.A.	100% da Selic	(7)	(14)	(1)	(2)	(1)
Conectcar Soluções de Mobilidade Eletrônica S.A.		-	(24)	-	-	-
Outras	60% a 100,1% do CDI	(12)	(17)	(2)	(2)	(2)
Valores a Receber (Pagar) Sociedades Ligadas / Receitas (Despesas) Prestação de Serviços		(108)	(129)	39	28	20
Itaúsa Investimentos Itaú S.A.		-	-	6	3	2
Olimpia Promoção e Serviços S.A.		(2)	(2)	(23)	(25)	(28)
Fundação Itaú Unibanco - Previdência Complementar		(106)	(127)	47	44	39
FUNBEP - Fundo de Pensão Multipatrocinado		-	-	6	6	5
Outras		-	-	3	-	2
Receitas (Despesas) com Aluguéis						
Itaúsa Investimentos Itaú S.A.		-	-	(2)	(2)	(2)
Fundação Itaú Unibanco - Previdência Complementar		-	-	(49)	(44)	(42)
FUNBEP - Fundo de Pensão Multipatrocinado		-	-	(11)	(13)	(12)
Despesas com Doações						
Instituto Itaú Cultural		-	-	(93)	(87)	(83)
Associação Cubo Coworking Itaú		-	-	(10)	(6)	-
Associação Itaú Viver Mais		-	-	(1)	(1)	-

Conforme as normas vigentes, as instituições financeiras não podem conceder empréstimos ou adiantamentos a:

- quaisquer pessoas físicas ou jurídicas que controlem a Instituição ou qualquer entidade sob controle comum com a instituição, ou qualquer diretor, conselheiro, membro do conselho fiscal ou membros da família imediata de tais pessoas físicas;
- qualquer entidade controlada pela Instituição; ou
- qualquer entidade da qual o banco detenha, direta ou indiretamente, 10% ou mais do capital social.

Dessa forma, não são efetuados empréstimos ou adiantamentos a quaisquer subsidiárias, diretores executivos, membros do Conselho de Administração ou seus familiares.

b) Remuneração do Pessoal-Chave da Administração

Os honorários atribuídos no período aos Administradores do ITAÚ UNIBANCO HOLDING são compostos conforme segue:

	01/01 a 31/12/2017	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
Remuneração	426	360	459
Conselho de Administração	60	32	27
Administradores	366	328	432
Participações no Lucro	244	251	239
Conselho de Administração	3	2	1
Administradores	241	249	238
Contribuições aos Planos de Aposentadoria - Administradores	9	12	9
Plano de Pagamento em Ações - Administradores	220	263	200
Total	899	885	907

Nota 36 – Gerenciamento de Riscos

Risco de Crédito

1. Mensuração do Risco de Crédito

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING entende o risco de crédito como o risco de perdas decorrentes do não cumprimento pelo tomador, emissor ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, da desvalorização de contrato de crédito em consequência da deterioração na classificação de risco do tomador, do emissor ou da contraparte, da redução de ganhos ou remunerações, das vantagens concedidas em renegociações posteriores e dos custos de recuperação.

Há uma estrutura de gestão e controle do risco de crédito, centralizada e independente das unidades de negócio, que estabelece limites e mecanismos de mitigação de risco, além de estabelecer processos e instrumentos para medir, monitorar e controlar o risco de crédito inerente a todos os produtos, as concentrações de carteira e os impactos de potenciais mudanças no ambiente econômico.

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING estabelece sua política de crédito baseando-se em critérios internos como classificação de clientes, desempenho e evolução da carteira, níveis de inadimplência, taxas de retorno e capital econômico alocado, entre outros, considerando também fatores externos, como taxas de juros, indicadores de inadimplência do mercado, inflação, variação do consumo, entre outros.

O monitoramento contínuo do grau de concentração das carteiras do ITAÚ UNIBANCO HOLDING, avaliando os setores de atividade econômica e maiores devedores, possibilita a tomada de medidas preventivas, de modo a evitar que os limites estabelecidos sejam violados.

A tabela abaixo demonstra a correspondência entre os níveis de risco atribuídos pelos modelos internos de todos os segmentos do ITAÚ UNIBANCO HOLDING (baixo, médio, alto e *impairment*) e a probabilidade de inadimplência associada a cada um desses níveis, e os níveis de risco atribuídos pelos respectivos modelos de mercado.

Classificação Interna	PD	Classificação Externa		
		Moody's	S&P	Fitch
Baixo	Menor ou igual a 4,44%	Aaa até B2	AAA até B	AAA até B-
Médio	Maior que 4,44% e menor ou igual a 25,95%	B3 até Caa3	B- até CCC-	CCC+ até CCC-
Alto	Maior que 25,95%	Ca1 até D	CC+ até D	CC+ até D
Impairment	Operações Corporate com PD maior que 31,84%			
	Operações em Atraso >90 dias	Ca1 até D	CC+ até D	CC+ até D
	Operações Renegociadas com atraso superior a 60 dias			

Para pessoas físicas, pequenas e médias empresas, a classificação de crédito é atribuída com base em modelos estatísticos de *application* (nos estágios iniciais da relação com o cliente) e *behaviour score* (usado para os clientes com os quais o ITAÚ UNIBANCO HOLDING já tem uma relação).

Para grandes empresas, a classificação baseia-se em informações tais como a situação econômico-financeira da contraparte, sua capacidade de geração de caixa, o grupo econômico a que pertence, a situação atual e as perspectivas do setor de atividade econômica em que atua. As propostas de crédito são analisadas caso a caso, utilizando um mecanismo de alçadas.

Atendendo a Resolução CMN 3.721, o documento “Relatório de Acesso Público – Risco de Crédito”, que expressa as diretrizes estabelecidas pelo normativo institucional de controle de risco de crédito, pode ser visualizado no site www.italu.com.br/relacoes-com-investidores, na seção Governança Corporativa, Regulamentos e Políticas.

2. Gerenciamento de Risco de Crédito

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING controla rigorosamente a exposição a crédito de clientes e contrapartes, atuando para reverter eventuais situações em que a exposição observada exceda o desejado. Nesse sentido, pode ser adotada uma série de medidas contratualmente previstas, tais como a liquidação antecipada e a requisição de garantias adicionais.

3. Garantias e Política de Mitigação do Risco de Crédito

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING utiliza garantias para aumentar sua capacidade de recuperação em operações sujeitas a risco de crédito. As garantias utilizadas podem ser fidejussórias, reais, estruturas jurídicas com poder de mitigação e acordos de compensação.

Para que as garantias sejam consideradas como instrumentos mitigadores do risco de crédito, é necessário que cumpram as exigências e as determinações das normas que as regulam, sejam internas ou externas, e que sejam juridicamente exercíveis (eficazes), exequíveis e regularmente avaliadas.

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING utiliza ainda derivativos de crédito para mitigar o risco de crédito de suas carteiras de títulos. Estes instrumentos são apreçados com base em modelos que utilizam o preço justo de variáveis de mercado, tais como *spreads* de crédito, taxas de recuperação, correlações e taxas de juros.

4. Política de Provisionamento

A política de provisionamento adotada pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING está alinhada com as diretrizes do IFRS e do Acordo da Basileia. Desse modo, as provisões para operações de crédito são constituídas a partir do momento em que houver sinais de deterioração da carteira, tendo em vista um horizonte de perda adequado às especificidades de cada tipo de operação. Consideram-se como *impairment* os créditos com atraso superior a 90 dias, créditos renegociados com atraso superior a 60 dias e operações *corporate* com classificação interna inferior a um certo nível. As baixas a prejuízo ocorrem após 360 dias dos créditos terem vencido ou após 540 dias, no caso de empréstimos com vencimento acima de 36 meses.

5. Exposição ao Risco de Crédito

	31/12/2017			31/12/2016		
	Brasil	Exterior	Total	Brasil	Exterior	Total
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	6.369	22.684	29.053	6.044	16.648	22.692
Aplicações no Mercado Aberto	243.918	789	244.707	264.080	971	265.051
Ativos Financeiros Mantidos para Negociação	259.374	10.747	270.121	193.903	10.745	204.648
Ativos Financeiros Designados a Valor Justo através do Resultado	-	1.746	1.746	-	1.191	1.191
Derivativos	12.109	10.734	22.843	13.593	10.638	24.231
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	66.955	35.329	102.284	53.529	34.748	88.277
Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento	26.501	10.059	36.560	27.436	13.059	40.495
Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil Financeiro	301.554	163.918	465.472	305.394	158.000	463.394
Outros Ativos Financeiros	53.787	5.781	59.568	47.914	6.003	53.917
Off Balance	280.032	43.797	323.829	259.854	39.973	299.827
Garantias Financeiras Prestadas	60.062	10.427	70.489	62.172	8.621	70.793
Cartas de Crédito a Liberar	9.214	-	9.214	6.660	-	6.660
Compromissos a Liberar	210.756	33.370	244.126	191.022	31.352	222.374
Crédito Imobiliário	3.218	-	3.218	4.389	-	4.389
Cheque Especial	93.284	-	93.284	87.239	-	87.239
Cartão de Crédito	109.196	2.679	111.875	96.497	1.273	97.770
Outros Limites Pré-Aprovados	5.058	30.691	35.749	2.897	30.079	32.976
Total	1.196.812	299.803	1.496.615	1.171.747	291.976	1.463.723

A tabela apresenta a exposição máxima em 31/12/2017 e 31/12/2016, sem considerar qualquer garantia recebida ou outras melhorias de crédito agregadas.

Para os ativos registrados no Balanço Patrimonial, as exposições descritas são baseadas em valores contábeis líquidos. Esta análise somente inclui os ativos financeiros sujeitos ao risco de crédito. Eles excluem ativos não financeiros.

Os valores contratuais de Garantias Financeiras Prestadas e de cartas de crédito representam o potencial máximo de risco de crédito caso a contraparte não cumpra com os termos do contrato. A grande maioria dos compromissos a liberar (crédito imobiliário, conta garantida e outros limites pré-aprovados) vence sem ser sacado, já que a sua renovação é mensal e temos poder de efetuar o cancelamento a qualquer momento. Conseqüentemente, o valor contratual não representa nossa real exposição futura ao risco de crédito e nem a necessidade de liquidez proveniente desses compromissos.

Como descrito no quadro anterior, a exposição mais significativa é derivada de Operações de Crédito, Ativos Mantidos para Negociação, Aplicações no Mercado Aberto, além de Garantias Financeiras Prestadas e Outros compromissos assumidos.

A qualidade dos ativos financeiros descritos na exposição máxima resultam em:

- 89,0% das Operações de Crédito e demais ativos financeiros (Quadros 6.1 e 6.1.2) são categorizados como baixa probabilidade de inadimplência de acordo com a classificação interna.
- somente 4,8% do total das Operações de Crédito (Quadro 6.1) são representados por créditos vencidos sem evento de perda.
- 6,1% do total das Operações de Crédito (Quadro 6.1) são créditos vencidos com eventos de perda.

5.1) Exposição Máxima dos Ativos Financeiros Segregados por Setor de Atividade

a) Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil Financeiro

	31/12/2017	%	31/12/2016	%
Setor Público	2.366	0,5	3.051	0,6
Indústria e Comércio	106.620	21,6	112.067	22,8
Serviços	113.981	23,1	118.102	24,1
Setor Primário	23.013	4,7	24.362	5,0
Outros Setores	3.642	0,7	2.839	0,6
Pessoa Física	243.745	49,4	229.945	46,9
Total	493.367	100,0	490.366	100,0

b) Demais Ativos Financeiros ^(*)

	31/12/2017	%	31/12/2016	%
Setor Primário	2.836	0,4	2.466	0,4
Setor Público	328.293	46,4	249.745	38,7
Indústria e Comércio	11.299	1,6	10.435	1,6
Serviços	85.431	12,1	2.741	0,4
Outros Setores	5.141	0,7	93.165	14,4
Pessoa Física	554	0,1	290	0,0
Financeiras	273.760	38,7	287.743	44,5
Total	707.314	100,0	646.585	100,0

() Inclui Ativos Financeiros Mantidos para Negociação, Derivativos, Ativos Designados a Valor Justo através do Resultado, Ativos Financeiros Disponíveis para Venda, Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento, Aplicações em Depósitos Interfinanceiros e Aplicações no Mercado Aberto.*

c) Os riscos de créditos dos *Off Balance* (Garantias Financeiras Prestadas, Cartas de Crédito e Compromissos a Liberar) não são categorizados e nem gerenciados por setor de atividade.

6. Qualidade de Crédito dos Ativos Financeiros

6.1 A tabela abaixo apresenta a segregação de Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil Financeiro, considerando: créditos ainda não vencidos e créditos vencidos com ou sem evento de perda:

Classificação Interna	31/12/2017				31/12/2016			
	Créditos Não Vencidos e sem Evento de Perda	Créditos Vencidos sem Evento de Perda	Créditos Vencidos com Evento de Perda	Total dos Créditos	Créditos Não Vencidos e sem Evento de Perda	Créditos Vencidos sem Evento de Perda	Créditos Vencidos com Evento de Perda	Total dos Créditos
Baixo	357.710	10.601	-	368.311	363.954	5.543	-	369.497
Médio	69.671	7.014	-	76.685	62.883	6.904	-	69.787
Alto	12.147	6.207	-	18.354	13.767	6.998	-	20.765
<i>Impairment</i>	-	-	30.017	30.017	-	-	30.317	30.317
Total	439.528	23.822	30.017	493.367	440.604	19.445	30.317	490.366
%	89,1%	4,8%	6,1%	100,0%	89,8%	4,0%	6,2%	100,0%

A tabela abaixo apresenta a segregação de Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil Financeiro por portfólio de área e por classes, baseada nos indicadores de qualidade de crédito:

	31/12/2017					31/12/2016				
	Baixo	Médio	Alto	<i>Impairment</i>	Total	Baixo	Médio	Alto	<i>Impairment</i>	Total
Pessoas Físicas	127.124	43.157	10.030	9.842	190.153	122.112	38.910	11.362	10.763	183.147
Cartão de Crédito	47.346	14.362	1.521	3.421	66.650	42.432	11.212	1.866	3.512	59.022
Crédito Pessoal	6.332	7.303	7.500	4.058	25.193	6.414	6.298	8.264	4.837	25.813
Crédito Consignado	26.189	16.267	493	1.470	44.419	26.624	15.972	609	1.431	44.636
Veículos	10.492	2.689	426	476	14.083	11.378	2.911	554	591	15.434
Crédito Imobiliário	36.765	2.536	90	417	39.808	35.264	2.517	69	392	38.242
Grandes Empresas	89.897	3.102	3	14.615	107.617	102.162	5.447	7	14.138	121.754
Micros/Pequenas e Médias Empresas	43.536	9.202	3.820	2.895	59.453	40.534	10.084	4.671	3.646	58.935
Unidades Externas América Latina	107.754	21.224	4.501	2.665	136.144	104.689	15.346	4.725	1.770	126.530
Total	368.311	76.685	18.354	30.017	493.367	369.497	69.787	20.765	30.317	490.366
%	74,7%	15,5%	3,7%	6,1%	100,0%	75,4%	14,2%	4,2%	6,2%	100,0%

A tabela abaixo apresenta a segregação das operações de Créditos e Arrendamento Mercantil Financeiro não Vencidos e Sem Evento de Perda, por portfólio de área e por classes, baseada nos indicadores de qualidade de crédito:

	31/12/2017				31/12/2016			
	Baixo	Médio	Alto	Total	Baixo	Médio	Alto	Total
I - Operações Avaliadas Individualmente								
Grandes Empresas	89.372	2.927	3	92.302	101.612	5.076	7	106.695
II - Operações Avaliadas Coletivamente								
Pessoas Físicas	121.121	38.919	6.610	166.650	120.221	34.851	7.155	162.227
Cartão de Crédito	47.005	13.599	937	61.541	42.158	10.445	1.083	53.686
Crédito Pessoal	6.174	6.746	5.239	18.159	6.317	5.864	5.538	17.719
Crédito Consignado	25.771	15.817	362	41.950	26.383	15.606	447	42.436
Veículos	9.763	1.848	48	11.659	10.821	1.947	68	12.836
Crédito Imobiliário	32.408	909	24	33.341	34.542	989	19	35.550
Micro/Pequenas e Médias Empresas	42.704	8.262	2.684	53.650	39.983	9.011	3.235	52.229
Unidades Externas América Latina	104.513	19.563	2.850	126.926	102.138	13.945	3.370	119.453
Total	357.710	69.671	12.147	439.528	363.954	62.883	13.767	440.604

6.1.1 As Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil Financeiro, por portfólio de área e por classes, estão assim classificadas pelo seu vencimento (Créditos Vencidos sem Evento de Perda):

	31/12/2017				31/12/2016			
	Vencidos em até 30 dias	Vencidos de 31 a 60 dias	Vencidos de 61 a 90 dias	Total	Vencidos em até 30 dias	Vencidos de 31 a 60 dias	Vencidos de 61 a 90 dias	Total
Pessoas Físicas	9.653	2.543	1.466	13.662	5.976	2.772	1.410	10.158
Cartão de Crédito	851	383	454	1.688	937	442	446	1.825
Crédito Pessoal	1.730	836	410	2.976	1.850	993	414	3.257
Crédito Consignado	674	174	151	999	439	168	161	768
Veículos	1.450	359	138	1.947	1.382	448	177	2.007
Crédito Imobiliário	4.948	791	313	6.052	1.368	721	212	2.301
Grandes Empresas	649	17	33	699	790	72	58	920
Micros/Pequenas e Médias Empresas	2.089	609	210	2.908	1.928	816	316	3.060
Unidades Externas América Latina	4.973	1.076	504	6.553	3.965	899	443	5.307
Total	17.364	4.245	2.213	23.822	12.659	4.559	2.227	19.445

6.1.2 O quadro abaixo apresenta a carteira dos demais ativos financeiros, avaliados individualmente, classificados por nível de risco em:

31/12/2017							
Classificação Interna	Aplicações em Depósitos Interfinanceiros e Aplicações no Mercado Aberto	Ativos Financeiros Mantidos para Negociação	Ativos Financeiros Designados a Valor Justo através do Resultado	Derivativos Ativo	Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento	Total
Baixo	273.760	270.088	1.746	21.210	98.362	34.785	699.951
Médio	-	6	-	1.262	46	-	1.314
Alto	-	27	-	371	614	-	1.012
Impairment	-	-	-	-	3.262	1.775	5.037
Total	273.760	270.121	1.746	22.843	102.284	36.560	707.314
%	38,7	38,2	0,2	3,2	14,5	5,2	100,0

31/12/2016							
Classificação Interna	Aplicações em Depósitos Interfinanceiros e Aplicações no Mercado Aberto	Ativos Financeiros Mantidos para Negociação	Ativos Financeiros Designados a Valor Justo através do Resultado	Derivativos Ativo	Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento	Total
Baixo	287.743	204.621	1.191	23.943	83.974	39.008	640.480
Médio	-	19	-	87	980	294	1.380
Alto	-	8	-	201	1.227	-	1.436
Impairment	-	-	-	-	2.096	1.193	3.289
Total	287.743	204.648	1.191	24.231	88.277	40.495	646.585
%	44,4	31,7	0,2	3,7	13,7	6,3	100,0

6.1.3 Garantias de Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil Financeiro

Efeito financeiro da garantia	31/12/2017				31/12/2016			
	(I) Ativos com Excesso de Garantia		(II) Ativos com Insuficiência de Garantia		(I) Ativos com Excesso de Garantia		(II) Ativos com Insuficiência de Garantia	
	Valor Contábil do Ativo	Valor Justo da Garantia	Valor Contábil do Ativo	Valor Justo da Garantia	Valor Contábil do Ativo	Valor Justo da Garantia	Valor Contábil do Ativo	Valor Justo da Garantia
Pessoas Físicas	52.635	132.006	1.080	1.029	51.587	128.555	790	743
Crédito Pessoal	373	1.398	901	864	443	1.297	682	652
Veículos	13.622	34.367	178	164	13.039	35.995	107	90
Crédito Imobiliário	38.640	96.241	1	1	38.105	91.263	1	1
Micros/Pequenas, Médias e Grandes Empresas	117.019	339.741	11.248	8.688	122.353	368.937	12.324	6.729
Unidades Externas América Latina	105.425	175.476	10.262	3.598	97.374	155.923	9.420	4.803
Total	275.079	647.223	22.590	13.315	271.314	653.415	22.534	12.275

A diferença entre o total da carteira de crédito e a carteira de crédito com garantia é gerada por empréstimos não garantidos R\$ 195.698 (R\$196.518 em 31/12/2016).

ITAÚ UNIBANCO HOLDING utiliza garantias para reduzir a ocorrência de perdas em operações com risco de crédito, gerenciando suas garantias de modo que elas sejam sempre suficientes, legalmente executáveis (efetivas) e viáveis, sendo revisadas regularmente. Assim, a garantia é utilizada para maximizar o potencial de recuperação de crédito em caso de inadimplimento, e não para reduzir o valor da exposição de clientes ou contrapartes.

Pessoas Físicas

Crédito Pessoal - Esta categoria de produtos de crédito geralmente requer garantias, com foco em garantias financeiras prestadas.

Veículos - Neste tipo de operação, os ativos dos clientes funcionam como garantia, assim como os ativos arrendados nas operações de arrendamento.

Crédito Imobiliário - Os próprios imóveis são dados em garantia.

Micros/Pequenas, Médias e Grandes Empresas - Nessas operações pode ser utilizada qualquer garantia prevista na política de crédito do ITAÚ UNIBANCO HOLDING (alienação fiduciária, cessão fiduciária, aval/devedor solidário, hipoteca e outras).

Unidades Externas América Latina - Nessas operações pode ser utilizada qualquer garantia prevista na política de crédito do ITAÚ UNIBANCO HOLDING (alienação fiduciária, cessão fiduciária, aval/devedor solidário, hipoteca e outras).

7. Bens Retomados

Os ativos são classificados como bens apreendidos e reconhecidos como ativo quando da efetiva posse.

Os ativos recebidos quando da execução de empréstimos, inclusive imóveis, são registrados inicialmente pelo menor valor entre: (i) o valor justo do bem menos os custos estimados para sua venda, ou (ii) o valor contábil do empréstimo.

Reduções posteriores no valor justo do ativo são registradas como provisão para desvalorização, com um débito correspondente no resultado. Os custos da manutenção desses ativos são lançados à despesa conforme incorridos.

A política de venda destes bens contempla a realização de leilões periódicos que são divulgados previamente ao mercado além de considerar a restrição para a manutenção em propriedade da Instituição pelo prazo máximo de um ano, expedidas pelo órgão regulador brasileiro (Banco Central do Brasil). Este prazo pode ser prorrogável a critério do referido regulador.

Os saldos apresentados abaixo representam o total de bens retomados no período:

	01/01 a 31/12/2017	01/01 a 31/12/2016
Imóveis Não de Uso	144	13
Imóveis Habitacionais - Crédito Imobiliário	315	411
Veículos - Vinculado a Operações de Crédito	2	14
Outros (Veículos / Móveis / Equipamentos) - Dação	240	172
Total	701	610

Risco de Mercado

O risco de mercado é a possibilidade de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação das taxas de câmbio, das taxas de juros, dos preços de ações, dos índices de preços e dos preços de mercadorias (*commodities*).

A política institucional de gerenciamento de risco de mercado encontra-se aderente à Resolução CMN nº 3.464 e alterações posteriores, constituindo um conjunto de princípios que norteiam a estratégia no controle e gerenciamento de risco de mercado de toda a instituição.

A estratégia de gerenciamento de riscos do ITAÚ UNIBANCO HOLDING busca balancear seus objetivos de negócio, considerando, dentre outros:

- Conjuntura política, econômica e de mercado;
- Perfil da carteira do ITAÚ UNIBANCO HOLDING;
- Capacidade de atuar em mercados específicos.

A estrutura de controle de risco de mercado do ITAÚ UNIBANCO HOLDING tem a função de:

- Proporcionar visibilidade e conforto para todos os níveis executivos de que a assunção de riscos de mercado está em linha com os objetivos de risco-retorno do ITAÚ UNIBANCO HOLDING;
- Promover o diálogo disciplinado e bem informado sobre o perfil de risco global e sua evolução no tempo;
- Aumentar a transparência sobre o modo como o negócio busca a otimização dos resultados;
- Fornecer mecanismos de alerta antecipado para facilitar a gestão eficaz dos riscos, sem obstruir os objetivos de negócio; e
- Monitorar e evitar a concentração de riscos.

O controle de risco de mercado é realizado por área independente das unidades de negócio e responsável por executar as atividades diárias de: (i) mensuração e avaliação de risco, (ii) monitoramento de cenários de estresse, limites e alertas, (iii) aplicação, análise e testes de cenários de estresse, (iv) reporte de risco para os responsáveis individuais dentro das unidades de negócios de acordo com a governança do ITAÚ UNIBANCO HOLDING, (v) monitoramento de ações necessárias para o reajuste de posições e/ou níveis de risco para fazê-los viáveis, e (vi) apoio ao lançamento de novos produtos financeiros com segurança.

O CMN possui regulamentos que estabelecem a segregação de exposição ao risco de mercado em fatores de risco, tais como: taxas de juros, taxas de câmbio, ações e *commodities*. Os índices de inflação brasileiros também são tratados como um grupo de fatores de risco e seguem a mesma estrutura de governança de limites.

A estrutura de limites e alertas é alinhada com as diretrizes do CA, sendo revisada e aprovada anualmente. Esta estrutura conta com limites específicos que visam a melhorar o processo de acompanhamento e compreensão dos riscos, bem como evitar sua concentração. Estes limites são dimensionados avaliando-se os resultados projetados do balanço, o tamanho do patrimônio, a liquidez, a complexidade e as volatilidades dos mercados, bem como o apetite de risco da instituição.

Buscando o enquadramento das operações nos limites definidos, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING realiza *hedge* de operações de clientes e de posições proprietárias, inclusive de investimentos no exterior. Derivativos são os instrumentos mais utilizados para a execução destas atividades de *hedge*, e podem se caracterizar como *hedge* contábil ou econômico, ambos regidos por normativos institucionais no ITAÚ UNIBANCO HOLDING.

Para uma visão detalhada do tema *hedge* contábil, consultar a Nota 9 – *Hedge* Contábil.

A gestão de risco de mercado segue a segregação das operações em Carteira de Negociação e Carteira de Não Negociação, de acordo com os critérios gerais estabelecidos pela Resolução CMN 3.464 e Circular BACEN 3.354.

A carteira de negociação é composta por todas as operações com instrumentos financeiros e mercadorias, inclusive derivativos, realizadas com a intenção de negociação. Já a carteira de não negociação caracteriza-se preponderantemente pelas operações provenientes do negócio bancário e relacionadas à gestão do balanço da instituição, realizadas sem a intenção de negociação e com horizonte de tempo de médio e longo prazos.

A gestão do risco de mercado é realizada com base nas seguintes métricas:

- Valor em Risco (VaR - *Value at Risk*): medida estatística que quantifica a perda econômica potencial máxima esperada em condições normais de mercado, considerando um determinado horizonte de tempo e intervalo de confiança;
- Perdas em Cenários de Estresse (Teste de Estresse): técnica de simulação para avaliação do comportamento dos ativos, passivos e derivativos da carteira quando diversos fatores de risco são levados a situações extremas de mercado (baseadas em cenários prospectivos e históricos);
- *Stop Loss*: métrica que tem por objetivo a revisão das posições, caso as perdas acumuladas em um dado período atinjam um determinado valor;
- Concentração: exposição acumulada de determinado instrumento financeiro ou fator de risco, calculada a valor de mercado ("*MtM – Mark to Market*"); e
- VaR Estressado: métrica estatística derivada do cálculo de VaR, que objetiva capturar o maior risco em simulações da carteira de negociação atual, levando em consideração retornos observáveis em cenários históricos de extrema volatilidade.

Adicionalmente, são analisadas medidas de sensibilidade e de controle de perdas. Entre elas, incluem-se:

- Análise de Descasamentos (GAPS): exposição acumulada dos fluxos de caixa, por fator de risco, expressos a valor de mercado, alocados nas datas de vencimento;
- Sensibilidade (*DV01- Delta Variation*): impacto no valor de mercado dos fluxos de caixa quando submetidos a um aumento de 1 ponto-base nas taxas de juros atuais ou na taxa do indexador;
- Sensibilidades aos Diversos Fatores de Riscos (GREGAS): derivadas parciais de uma carteira de opções em relação aos preços dos ativos-objetos, às volatilidades implícitas, às taxas de juros e ao tempo.

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING utiliza sistemas proprietários para mensurar o risco de mercado consolidado. O processamento desses sistemas ocorre em ambiente com controle de acesso, de alta disponibilidade, com processos de guarda e recuperação de dados e conta com infraestrutura para garantir a continuidade de negócios em situações de contingência (*disaster recovery*).

O documento "Relatório de Acesso Público – Risco de Mercado" que detalha as diretrizes estabelecidas pelo normativo institucional de controle de risco de mercado, que não faz parte das demonstrações contábeis, pode ser visualizado no site www.italu.com.br/relacoes-com-investidores, na seção Governança Corporativa, Regulamentos e Políticas.

VaR - Consolidado ITAÚ UNIBANCO HOLDING

O VaR Consolidado do Itaú Unibanco é calculado por Simulação Histórica, isto é, a distribuição esperada para os ganhos e perdas (P&L's - Profit and loss statement) de uma carteira ao longo do tempo pode ser estimada a partir do comportamento histórico dos fatores de risco de mercado desta carteira. O VaR é calculado com um intervalo de confiança de 99%, período histórico de 4 anos (1000 dias úteis) e um horizonte de manutenção (*holding period*) de um dia. Ainda, em uma abordagem conservadora, o VaR é calculado diariamente com e sem ponderação pela volatilidade, sendo o VaR final o valor mais restritivo dentre as duas metodologias.

De 01/01 a 31/12/2017, o VaR Total Médio em simulação histórica foi de R\$ 409,9 ou 0,28% do patrimônio líquido total (em todo o ano de 2016 foi de R\$ 236,6 ou 0,18% do patrimônio líquido total).

	VaR Total (Simulação Histórica)							
	31/12/2017				31/12/2016			
	Média	Mínimo	Máximo	VaR Total	Média	Mínimo	Máximo	VaR Total
VaR por Grupo de Fatores de Risco								
Taxas de Juros	721,0	583,6	1.311,9	764,7	482,5	323,7	607,4	607,4
Moedas	20,4	6,5	50,2	11,9	18,4	6,8	33,2	17,0
Ações	45,4	38,5	54,9	46,4	45,2	34,0	63,3	44,3
Commodities	1,5	0,7	4,0	0,8	1,7	0,7	4,0	0,8
Efeito de Diversificação				(451,5)				(339,7)
Risco Total	409,9	304,8	874,0	372,3	236,6	155,1	341,5	329,8

Taxa de Juros

A tabela de posição de contas sujeitas a risco de taxa de juros agrupa por produtos o valor contábil das contas distribuído por vencimento. Esta tabela não é usada diretamente para fins de gestão de riscos de taxas de juros, sendo bastante utilizada para permitir a avaliação de descasamentos entre as contas e os produtos a elas associados bem como para identificar possíveis concentrações de risco.

A tabela a seguir demonstra a posição contábil dos nossos ativos e passivos que rendem juros e assim não refletem as diferenças de posição de taxa de juros que possam existir em qualquer outra data. Adicionalmente, variações na sensibilidade das taxas de juros podem existir dentro dos períodos de reprecificação apresentados por conta de diferentes datas de reprecificação durante o período.

Posição de Contas Sujetas a Risco de Taxa de Juros ⁽¹⁾

	31/12/2017						31/12/2016					
	0-30 dias	31-180 dias	181-365 dias	1-5 anos	Acima de 5 anos	Total	0-30 dias	31-180 dias	181-365 dias	1-5 anos	Acima de 5 anos	Total
Ativos Remunerados	268.066	354.855	103.805	389.992	178.010	1.294.728	389.843	219.332	95.331	347.743	167.400	1.219.649
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	21.645	3.511	2.883	1.011	3	29.053	13.286	4.676	3.541	1.189	-	22.692
Aplicações no Mercado Aberto	42.615	201.894	2	28	168	244.707	201.525	63.180	35	281	30	265.051
Depósitos Compulsórios no Banco Central	94.047	-	-	-	-	94.047	82.698	-	-	-	-	82.698
Ativos Financeiros Mantidos para Negociação	14.052	16.841	17.518	168.558	53.152	270.121	6.971	14.194	13.041	118.050	52.392	204.648
Ativos Financeiros Mantidos para Negociação e Designados a Valor Justo Através do Resultado	-	-	1.041	705	-	1.746	-	-	1.191	-	-	1.191
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	5.034	9.040	12.033	44.722	31.455	102.284	5.994	10.539	7.103	38.969	25.672	88.277
Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento	9.456	335	505	9.437	16.827	36.560	1.370	528	600	19.376	18.621	40.495
Derivativos	7.978	3.003	2.360	6.681	2.821	22.843	5.815	5.470	2.826	6.940	3.180	24.231
Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil Financeiro	73.239	120.231	67.463	158.850	73.584	493.367	72.184	120.745	66.994	162.938	67.505	490.366
Passivos Remunerados	376.492	93.736	87.850	290.677	56.451	905.206	325.241	90.652	111.907	287.433	62.298	877.531
Depósitos de Poupança	119.980	-	-	-	-	119.980	108.250	-	-	-	-	108.250
Depósitos a Prazo	27.798	32.350	22.570	126.435	2.647	211.800	30.555	28.248	17.110	78.032	2.329	156.274
Depósitos Interfinanceiros	88	908	669	451	66	2.182	1.176	1.918	625	36	2	3.757
Mercado Aberto	208.261	7.362	25.185	57.146	14.680	312.634	172.411	6.844	55.314	97.056	17.539	349.164
Mercado Interbancário	8.570	34.108	30.736	48.005	8.197	129.616	6.535	38.590	30.227	50.590	9.541	135.483
Mercado Institucional	4.188	16.495	5.343	43.911	28.545	98.482	951	11.490	6.612	46.883	30.303	96.239
Derivativos	7.596	2.491	3.325	11.109	2.225	26.746	5.294	3.555	1.961	11.394	2.494	24.698
Passivos Financeiros Mantidos para Negociação	11	22	22	319	91	465	69	7	58	295	90	519
Passivos de Planos de Capitalização	-	-	-	3.301	-	3.301	-	-	-	3.147	-	3.147
Diferença Ativo/Passivo ⁽²⁾	(108.426)	261.119	15.955	99.315	121.559	389.522	64.602	128.680	(16.576)	60.310	105.102	342.118
Diferença Acumulada	(108.426)	152.693	168.648	267.963	389.522		64.602	193.282	176.706	237.016	342.118	
Índice da Diferença Acumulada para o Total de Ativos Remunerados	(8,4%)	11,8%	13,0%	20,7%	30,1%		5,3%	15,8%	14,5%	19,4%	28,1%	

(1) Prazos contratuais remanescentes;

(2) As diferenças decorrem de descasamento de prazos entre o vencimento de todos os ativos e passivos remunerados na respectiva data-base, considerando os prazos acordados contratualmente.

Posição de Contas Sujeitas a Risco de Moeda

Ativo	31/12/2017			
	Dólar	Peso Chileno	Outros	Total
Disponibilidades	4.958	2.527	2.990	10.475
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	8.473	469	13.742	22.684
Aplicações em Mercado Aberto	195	-	594	789
Ativos Financeiros Mantidos para Negociação	6.869	158	3.720	10.747
Ativos Financeiros Designados a Valor Justo através do Resultado	1.746	-	-	1.746
Derivativos	4.047	6.203	484	10.734
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	19.264	10.881	5.184	35.329
Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento	9.605	-	454	10.059
Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil Financeiro, líquida	42.038	80.316	41.564	163.918
Total do Ativo	97.195	100.554	68.732	266.481

Passivo	31/12/2017			
	Dólar	Peso Chileno	Outros	Total
Depósitos	42.891	52.393	47.357	142.641
Captações no Mercado Aberto	14.489	238	2.295	17.022
Passivos Financeiros Mantidos para Negociação	465	-	-	465
Derivativos	5.381	5.541	324	11.246
Recursos de Mercados Interbancários	26.661	5.862	4.072	36.595
Recursos de Mercados Institucionais	37.367	29.565	3.047	69.979
Total do Passivo	127.254	93.599	57.095	277.948

Posição Líquida	(30.059)	6.955	11.637	(11.467)
------------------------	-----------------	--------------	---------------	-----------------

Ativo	31/12/2016			
	Dólar	Peso Chileno	Outros	Total
Disponibilidades	6.719	1.581	3.164	11.464
Depósitos Compulsórios no Banco Central	81	-	5.288	5.369
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	8.860	1.007	6.781	16.648
Aplicações em Mercado Aberto	199	112	660	971
Ativos Financeiros Mantidos para Negociação	6.833	305	3.607	10.745
Ativos Financeiros Designados a Valor Justo através do Resultado	1.191	-	-	1.191
Derivativos	5.313	4.873	452	10.638
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	22.513	8.337	3.898	34.748
Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento	12.519	-	540	13.059
Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil Financeiro, líquida	43.641	73.325	41.034	158.000
Total do Ativo	107.869	89.540	65.424	262.833

Passivo	31/12/2016			
	Dólar	Peso Chileno	Outros	Total
Depósitos	37.824	51.330	47.331	136.485
Captações no Mercado Aberto	18.353	27	2.558	20.938
Passivos Financeiros Mantidos para Negociação	519	-	-	519
Derivativos	4.783	4.105	282	9.170
Recursos de Mercados Interbancários	34.659	5.932	2.451	43.042
Recursos de Mercados Institucionais	37.077	23.643	3.284	64.004
Total do Passivo	133.215	85.037	55.906	274.158

Posição Líquida	(25.346)	4.503	9.518	(11.325)
------------------------	-----------------	--------------	--------------	-----------------

A exposição ao risco de ações encontra-se divulgada na Nota 7, referente a Ativos Financeiros Mantidos para Negociação, e Nota 10, referente a Ativos Financeiros Disponíveis para Venda.

Risco de Liquidez

O risco de liquidez é definido como a possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculações de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

Políticas e Procedimentos

O controle de risco de liquidez é realizado por área independente das áreas de negócio e responsável por definir a composição da reserva, propor premissas para o comportamento do fluxo de caixa, identificar, avaliar, monitorar, controlar e reportar diariamente a exposição ao risco de liquidez em diferentes horizontes de tempo, propor e monitorar limites de risco de liquidez coerentes com o apetite de risco da instituição, informar eventuais desenquadramentos, considerar o risco de liquidez individualmente nos países onde o ITAÚ UNIBANCO HOLDING opera, simular o comportamento do fluxo de caixa sob condições de estresse, avaliar e reportar previamente os riscos inerentes a novos produtos e operações, bem como reportar as informações requeridas pelos órgãos reguladores. Todas as atividades são sujeitas à verificação pelas áreas independentes de validação, controles internos e auditoria.

A mensuração do risco de liquidez abrange todas as operações financeiras das empresas do ITAÚ UNIBANCO HOLDING, assim como possíveis exposições contingentes ou inesperadas, tais como as advindas de serviços de liquidação, prestação de avais e garantias, e linhas de crédito contratadas e não utilizadas. Este processo é realizado por meio de sistemas corporativos e de aplicativos próprios desenvolvidos e administrados internamente.

As políticas de gestão de liquidez e os limites associados são estabelecidos com base em cenários prospectivos e nas definições da alta administração. Estes cenários são revistos periodicamente, por meio da análise das necessidades de caixa, em virtude de situações atípicas de mercado ou decorrentes de decisões estratégicas do ITAÚ UNIBANCO HOLDING.

O documento “Relatório de Acesso Público – Risco de Liquidez” que detalha as diretrizes estabelecidas pelo normativo institucional de controle de risco de liquidez, que não faz parte das demonstrações contábeis, pode ser visualizado no site www.italu.com.br/relacoes-com-investidores, na seção Governança Corporativa, Regulamentos e Políticas.

O Itaú Unibanco efetua diariamente a gestão e o controle do risco de liquidez através de governança aprovada em comitês superiores, que prevê, entre outras atividades, a adoção de limites mínimos de liquidez, suficientes para absorver possíveis perdas de caixa em cenários de estresse, mensurados através de metodologias internas e também por metodologia regulatória.

Adicionalmente, e em observância às exigências da Resolução nº 4.090, de 24/05/2012, do CMN e da Circular nº 3.749, de 05/03/2015, do BACEN, é enviado mensalmente ao BACEN o Demonstrativo de Risco de Liquidez (DRL) e periodicamente são elaborados e submetidos à alta administração os seguintes itens para acompanhamento e suporte às decisões:

- Diferentes cenários projetados para a evolução da liquidez;
- Planos de contingência para situações de crise;
- Relatórios e gráficos que descrevem as posições de risco;
- Avaliação do custo de captação e fontes alternativas de captação;
- Acompanhamento da diversificação de captação por meio de um controle constante de fontes de captação, considerando tipo do investidor e prazo, entre outros fatores.

Conforme instruções dadas pela Carta-Circular 3.775, de 14/07/2016, do BACEN, bancos com ativos totais acima de R\$ 100 bilhões passaram, desde outubro de 2015, a enviar mensalmente ao BACEN um indicador padronizado de Liquidez de Curto Prazo (LCR, do inglês “*Liquidity Coverage Ratio*”), sendo este reportado de forma consolidada para instituições integrantes do Conglomerado Prudencial. O cálculo deste indicador segue a metodologia estabelecida pelo BACEN, e está alinhado às diretrizes internacionais de Basileia.

O cálculo resumido do indicador é apresentado na tabela abaixo. Em 2017, a exigência mínima para o indicador é de 80%. Maiores detalhes sobre o LCR do período, que não fazem parte das demonstrações contábeis, podem ser consultados no site www.italu.com.br/relacoes-com-investidores, na seção Governança Corporativa / Gerenciamento de Riscos e Capital – Pilar 3.

Informações sobre o indicador Liquidez de Curto Prazo (LCR)	4º trimestre 2017
	Valor Total Ajustado ⁽¹⁾
Total Ativos de Alta Liquidez ⁽²⁾	187.090
Total de saídas potenciais de caixa ⁽³⁾	98.356
LCR (%)	190,2%

(1) Corresponde ao valor calculado após a aplicação dos fatores de ponderação e dos limites estabelecidos pela Circular BACEN 3.749.

(2) Ativos de alta liquidez (HQLA - High quality liquid assets): saldo em estoque, em alguns casos ponderado por um fator de desconto, dos ativos que se mantêm líquidos nos mercados durante períodos de estresse, que podem ser facilmente convertidos em espécie e que são de baixo risco.

(3) Potenciais saídas de caixa calculadas em estresse padronizado, determinado pela Circular 3.749 (Saídas_e), subtraídas do menor valor entre (i) as potenciais entradas de caixa calculadas em estresse padronizado, determinado pela Circular 3.749 e (ii) 75% x Saídas_e.

Fontes Primárias de Funding

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING dispõe de fontes diversificadas de recursos, com parcela significativa advinda do segmento de varejo. O total dos recursos de clientes atingiu R\$ 622,1 bilhões (R\$ 612,7 bilhões 31/12/2016), com destaque para as captações de depósitos a prazo. Parte considerável destes recursos – 36,6% do total, ou R\$ 277,5 bilhões - tem disponibilidade imediata para o cliente. No entanto, o comportamento histórico do saldo acumulado dos dois maiores itens - depósito à vista e poupança - é relativamente consistente: a soma dos seus saldos cresce ao longo do tempo e há excesso de entradas de caixa sobre as saídas na comparação das médias mensais dos fluxos.

Recursos de Clientes	31/12/2017			31/12/2016		
	0-30 dias	Total	%	0-30 dias	Total	%
Depósitos	216.842	402.938		201.113	329.414	
Recursos à Vista	68.973	68.973	11,1	61.133	61.133	10,0
Recursos de Poupança	119.980	119.980	19,3	108.250	108.250	17,7
Recursos a Prazo	27.798	211.800	34,0	30.554	156.274	25,5
Outros Recursos	91	2.185	0,4	1.176	3.757	0,6
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos ⁽¹⁾	6.820	107.581	17,3	3.091	93.711	15,3
Recursos de Emissão Própria ⁽²⁾	2.570	58.837	9,5	2.561	132.149	21,6
Dívida Subordinada	1.315	52.696	8,5	628	57.420	9,4
Total	227.547	622.052	100,0	207.393	612.694	100,0

(1) Inclui Letras Hipotecárias, de Crédito Imobiliário, Agronegócios, Financeiras e Certificados de Operações Estruturadas registradas em Recursos de Mercados Interbancários e Obrigações por Emissão de Debêntures e TVM no Exterior registrados em Recursos de Mercados Institucionais.

(2) Referem-se a Captações no Mercado Aberto com títulos de emissão própria.

Controle de Liquidez

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING gerencia suas reservas de liquidez mediante estimativas dos recursos que estarão disponíveis para aplicação, considerando a continuidade dos negócios em condições de normalidade.

Durante o período de 2017, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING manteve níveis adequados de liquidez no Brasil e no exterior. Os ativos líquidos (Disponibilidades, Aplicações no Mercado Aberto - Posição Bancada e Títulos Públicos – Livres, conforme quadro Fluxos Futuros - Ativos Financeiros) totalizavam R\$ 164,3 bilhões e representavam 72,2% dos recursos resgatáveis a curto prazo, 26,4% do total de recursos e 17,6% dos ativos totais.

A tabela abaixo apresenta os indicadores utilizados pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING na gestão de riscos de liquidez:

Indicadores de Liquidez	31/12/2017 %	31/12/2016 %
Ativos Líquidos ⁽¹⁾ / Recursos de Clientes em até 30 dias ⁽²⁾	72,2	84,2
Ativos Líquidos ⁽¹⁾ / Recursos de Clientes Totais ⁽³⁾	26,4	28,5
Ativos Líquidos ⁽¹⁾ / Ativos Financeiros Totais ⁽⁴⁾	17,6	19,0

(1) Ativos Líquidos são: Disponibilidades, Aplicações no Mercado Aberto - Posição Bancada e Títulos Públicos - Livres. Estão detalhados no quadro de Fluxos Futuros não Descontados - Ativos Financeiros

(2) Quadro Recursos de Clientes (Total Recursos de Clientes 0-30 dias)

(3) Quadro Recursos de Clientes (Total Recursos de Clientes)

(4) Detalhados no quadro de Fluxos Futuros não Descontados - Ativos Financeiros, totalizam a valor presente R\$ 933.686 (R\$ 918.080 em 31/12/2016).

Adicionalmente, apresenta-se os ativos e os passivos de acordo com os vencimentos contratuais remanescentes, considerando seus fluxos não descontados.

Fluxos Futuros não Descontados Exceto para Derivativos						31/12/2017					31/12/2016				
Ativos Financeiros ⁽¹⁾	0 - 30 dias	31 - 365 dias	366-720 dias	Acima de 720 dias	Total	0 - 30 dias	31 - 365 dias	366-720 dias	Acima de 720 dias	Total	0 - 30 dias	31 - 365 dias	366-720 dias	Acima de 720 dias	Total
Disponibilidades	18.749	-	-	-	18.749	18.542	-	-	-	18.542					
Aplicações em Instituições Financeiras	93.218	173.663	673	508	268.062	219.066	58.275	1.171	292	278.804					
Aplicações no Mercado Aberto - Posição Bancada ⁽²⁾	38.833	-	-	-	38.833	77.452	-	-	-	77.452					
Aplicações no Mercado Aberto - Posição Financiada	31.238	167.061	-	-	198.299	128.303	49.749	-	-	178.052					
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros ⁽⁴⁾	23.147	6.602	673	508	30.930	13.311	8.526	1.171	292	23.300					
Títulos e Valores Mobiliários	110.667	24.960	16.717	76.923	229.267	82.163	16.757	12.415	74.479	185.814					
Títulos Públicos - Livres	103.447	152	232	5.052	108.883	75.310	20	40	6.088	81.458					
Títulos Públicos - Compromissadas de Recompra	203	15.677	9.107	19.270	44.257	556	4.732	5.990	14.808	26.086					
Títulos Privados - Livres	7.007	8.577	5.541	45.885	67.010	6.297	11.728	5.424	47.866	71.315					
Títulos Privados - Compromissadas de Recompra	10	554	1.837	6.716	9.117	-	277	961	5.717	6.955					
Instrumentos Financeiros Derivativos	7.978	5.363	2.756	6.746	22.843	5.815	8.296	3.159	6.961	24.231					
Posição Líquida	7.978	5.363	2.756	6.746	22.843	5.815	8.296	3.159	6.961	24.231					
Swaps	189	1.258	1.661	6.082	9.190	828	1.967	1.497	6.250	10.542					
Opções	430	1.748	865	294	3.337	354	2.881	1.397	160	4.792					
Contratos a Termo	6.529	382	-	-	6.911	3.947	1.024	-	-	4.971					
Demais Derivativos	830	1.975	230	370	3.405	686	2.424	265	551	3.926					
Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil Financeiro ⁽³⁾	57.505	152.660	71.107	201.881	483.153	61.602	176.002	81.224	211.908	530.736					
Total de Ativos Financeiros	288.117	356.646	91.253	286.058	1.022.074	387.188	259.330	97.969	293.640	1.038.127					

(1) A carteira ativa não considera os saldos dos depósitos compulsórios no Banco Central que montam em R\$ 98.837 (R\$ 85.700 em 31/12/2016) cuja liberação desses recursos está atrelada ao vencimento das carteiras passivas. Os valores dos fundos PGBl e VGBl não são considerados na carteira ativa pois estão contemplados na Nota 30.

(2) Subtraído o valor de R\$ 3.664 (R\$ 4.329 em 31/12/2016), cujos títulos estão vinculados à garantia de operações na B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão (B3) e no Banco Central.

(3) Subtraído o valor de pagamentos ao lojista R\$ 53.687 (R\$ 43.837 em 31/12/2016) e o valor das Obrigações Vinculadas a Cessão de Crédito R\$ 4.931 (R\$5.711 em 31/12/2016).

(4) Inclui R\$ 6.689 referente a Depósitos Compulsórios nos Bancos Centrais de outros países.

Fluxos Futuros não Descontados Exceto para Derivativos						31/12/2017					31/12/2016				
Passivos Financeiros	0 - 30 dias	31 - 365 dias	366 - 720 dias	Acima de 720 dias	Total	0 - 30 dias	31 - 365 dias	366 - 720 dias	Acima de 720 dias	Total	0 - 30 dias	31 - 365 dias	366 - 720 dias	Acima de 720 dias	Total
Depósitos	222.782	61.672	16.500	152.961	453.915	201.167	44.545	13.106	107.055	365.873					
Depósito a Vista	68.973	-	-	-	68.973	61.133	-	-	-	61.133					
Depósito Poupança	119.980	-	-	-	119.980	108.250	-	-	-	108.250					
Depósito a Prazo	33.114	60.272	16.445	152.903	262.734	30.295	41.971	13.088	107.033	192.387					
Depósito Interfinanceiros	712	1.400	55	58	2.225	1.489	2.574	18	22	4.103					
Outros Depósitos	3	-	-	-	3	-	-	-	-	-					
Depósitos Compulsórios	(40.538)	(18.197)	(4.644)	(35.458)	(98.837)	(42.314)	(13.885)	(3.985)	(25.516)	(85.700)					
Depósito a Vista	(4.790)	-	-	-	(4.790)	(8.092)	-	-	-	(8.092)					
Depósito Poupança	(26.008)	-	-	-	(26.008)	(24.791)	-	-	-	(24.791)					
Depósito a Prazo	(9.740)	(18.197)	(4.644)	(35.458)	(68.039)	(9.431)	(13.885)	(3.985)	(25.516)	(52.817)					
Captações no Mercado Aberto ⁽¹⁾	232.970	35.234	30.404	39.444	338.052	209.521	59.771	42.410	87.069	398.771					
Títulos Públicos	202.545	3.197	8.260	27.680	241.682	168.301	5.600	5.764	33.812	213.477					
Títulos Privados	8.020	31.348	22.144	11.764	73.276	13.753	54.171	36.646	53.257	157.827					
Exterior	22.405	689	-	-	23.094	27.467	-	-	-	27.467					
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos ⁽²⁾	7.093	43.463	21.325	52.837	124.718	3.003	35.659	28.974	36.858	104.494					
Obrigações por Empréstimos e Repasses ⁽³⁾	3.975	37.132	9.839	19.807	70.753	5.077	46.527	11.000	20.943	83.547					
Dívidas Subordinadas ⁽⁴⁾	1.061	13.402	2.054	49.454	65.971	271	13.501	16.621	41.043	71.436					
Instrumentos Financeiros Derivativos	7.596	5.816	4.877	8.457	26.746	5.294	5.516	3.726	10.162	24.698					
Posição Líquida	7.596	5.816	4.877	8.457	26.746	5.294	5.516	3.726	10.162	24.698					
Swaps	65	2.364	3.747	7.516	13.692	461	1.702	2.352	8.706	13.221					
Opções	332	1.299	889	273	2.793	837	1.888	1.116	711	4.552					
Contratos a Termo	6.272	-	-	-	6.272	3.530	-	-	-	3.530					
Demais Derivativos	927	2.153	241	668	3.989	466	1.926	258	745	3.395					
Total Passivos Financeiros	434.939	178.522	80.355	287.502	981.318	382.019	191.634	111.852	277.614	963.119					

(1) Inclui Carteira Própria e de Terceiros.

(2) Inclui Letras Hipotecárias, de Crédito Imobiliário, Agronegócios, Financeiras e Certificados de Operações Estruturadas registradas em Recursos de Mercados Interbancários e Obrigações por Emissão de Debêntures e TVM no Exterior registrados em Recursos de Mercados Institucionais.

(3) Registradas em Recursos de Mercados Interbancários.

(4) Registradas em Recursos de Mercados Institucionais.

Compromissos <i>Off Balance</i>	31/12/2017					31/12/2016				
	0 - 30 dias	31 - 365 dias	366 - 720 dias	Acima de 720 dias	Total	0 - 30 dias	31 - 365 dias	366 - 720 dias	Acima de 720 dias	Total
Garantias Financeiras Prestadas	1.749	17.563	5.451	45.726	70.489	1.645	16.203	5.603	47.342	70.793
Compromissos a Liberar	98.310	27.857	7.307	110.652	244.126	90.279	42.522	11.657	77.916	222.374
Cartas de Crédito a Liberar	9.214	-	-	-	9.214	6.660	-	-	-	6.660
Compromissos Contratuais - Imobilizado e Intangível (Notas 15 e 16)	-	432	460	273	1.165	-	310	-	-	310
Total	109.273	45.852	13.218	156.651	324.994	98.584	59.035	17.260	125.258	300.137

Risco Socioambiental

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING entende o risco socioambiental como o risco de perdas decorrentes de danos socioambientais causados pela instituição no desenvolvimento de suas atividades.

As ações de mitigação do risco socioambiental são efetuadas através de mapeamentos de processos, riscos e controles, no acompanhamento de novas normas relacionadas ao tema e no registro das ocorrências em bases internas. Além da identificação, as etapas de priorização, resposta ao risco, monitoramento e reporte dos riscos avaliados complementam o gerenciamento deste risco no ITAÚ UNIBANCO HOLDING.

A gestão do risco socioambiental é efetuada pela primeira linha de defesa em suas operações diárias, contando com o apoio técnico da área jurídica e da área de controle de riscos, que dispõem de equipe dedicada. As unidades de negócio contam ainda com a governança de aprovação de novos produtos, que contempla em sua avaliação o risco socioambiental, garantindo a observância deste requisito em todos os novos produtos aprovados pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING. A governança conta ainda com o Comitê de Risco Socioambiental, que tem como principal competência orientar sobre entendimentos institucionais relacionados à exposição ao risco socioambiental para as atividades da instituição.

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING está constantemente progredindo na governança do risco socioambiental, sempre atento aos desafios para acompanhar as mudanças e as demandas da sociedade. Assim, dentre outras ações, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING assumiu e incorporou aos seus processos internos uma série de compromissos e pactos voluntários, nacionais e internacionais, voltados à integração de aspectos sociais, ambientais e de governança nos negócios. Destacam-se os Princípios para o Investimento Responsável (PRI), a Carta pelos Direitos Humanos – Ethos, os Princípios do Equador (EP), o Pacto Global, o *Carbon Disclosure Project* (CDP), o Programa Brasileiro *GHG Protocol*, o Pacto Nacional para Erradicação do Trabalho Escravo, entre outros. Os esforços do ITAÚ UNIBANCO HOLDING para expandir os conhecimentos sobre avaliação dos critérios sociais e ambientais têm sido reconhecidos dentro e fora do país, como mostra a presença recorrente da instituição nos principais índices de sustentabilidade no exterior, como no *Dow Jones Sustainability Index*, e recentemente, no Índice de Sustentabilidade *Euronext Vigeo – Emerging 70*, e no Brasil, como no Índice de Sustentabilidade Empresarial, além dos diversos prêmios que o ITAÚ UNIBANCO HOLDING recebeu.

Nota 37 – Informações Suplementares

Venda de Carteira de Seguro de Vida em Grupo

Em 19 de setembro de 2016, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING assinou contrato de compra e venda de ações com a Prudential do Brasil Seguros de Vida S.A. (PRUDENTIAL), por meio do qual comprometeu-se a alienar a totalidade de suas operações de seguro de vida em grupo, que representam, aproximadamente, 4% do total de ativos pertencentes a Itaú Seguros S.A. (ITAÚ SEGUROS), companhia controlada pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING.

Para a conclusão da operação, a ITAÚ SEGUROS foi cindida e as operações de seguro de vida em grupo foram vertidas para a IU Seguros S.A., cuja totalidade do capital foi alienada à PRUDENTIAL em 1º de abril de 2017, após o cumprimento das condições precedentes, incluindo a aprovação das autoridades regulatórias competentes.

A operação reitera a estratégia do ITAÚ UNIBANCO HOLDING de focar em seguros massificados, tipicamente relacionados ao varejo bancário.

Aquisição de participação minoritária na XP Investimentos S.A.

Em 11 de maio de 2017, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING, por meio de sua subsidiária ITAÚ UNIBANCO, assinou contrato de compra e venda de ações com a XP Controle Participações S.A. (XP CONTROLE), o G.A. Brasil IV Fundo de Investimento em Participações, o Dyna III Fundo de Investimento em Participações, entre outras partes (VENDEDORES), para aquisição de 49,9% do capital social total (sendo 30,1% das ações ordinárias) da XP Investimentos S.A. (XP HOLDING), por meio de aporte de capital no valor de R\$ 600 e aquisição de ações de emissão da XP HOLDING detidas pelos VENDEDORES no valor de R\$ 5.700, estando tais valores sujeitos a ajustes contratualmente previstos (PRIMEIRA AQUISIÇÃO).

Além da PRIMEIRA AQUISIÇÃO, o ITAÚ UNIBANCO comprometeu-se a adquirir (i) em 2020, percentual adicional de 12,5%, que lhe garantirá 62,4% do capital social total da XP HOLDING (sendo 40,0% das ações ordinárias), com base em um múltiplo de resultado (19 vezes) da XP HOLDING, e (ii) em 2022, percentual adicional de 12,5%, que lhe garantirá 74,9% do capital social total da XP HOLDING (sendo 49,9% das ações ordinárias), com base no valor justo de mercado da XP HOLDING à época, sendo certo que o controle do Grupo XP, permanecerá com os acionistas da XP CONTROLE, que serão titulares da maioria das ações com direito a voto.

O ITAÚ UNIBANCO atuará como sócio minoritário e não terá influência nas políticas comerciais e operacionais da XP HOLDING ou de qualquer outra sociedade do Grupo XP.

As efetivas aquisições e liquidações financeiras ocorrerão após o cumprimento de determinadas condições do contrato e da obtenção das autorizações regulatórias necessárias.